

CAROLINA  
DE  
LICHTFIELD,  
OU  
O TRIUNFO  
DA  
VIRTUDE,  
PUBLICADO PELO TRADUCTOR  
DE WERTHER.

*Trasladado do Franccez para o Portuguez.*

T O M O I.



LISBOA. M. DCCCII.

---

NA OFFIC. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

---

*Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.*

---

*Vende-se em casa de Borel, Borel, e Companhia quasi defronte da Igreja de Nossa Senhora dos Martyres.*





CAROLINA  
 DE  
 LICHTFIELD,  
 O U  
 O TRIUNFO  
 DA  
 VIRTUDE.

**C**AROLINA, disse hum dia o  
 Barão de Lichtfield ( Cama-  
 rista mór da Corte de Prus-  
 sia, e hum dos Ministros do  
 Rei ) á sua filha, que então contava  
 quinze annos de idade, e que com  
 elle almoçava. Amada Carolina, ser-  
 tes por ventura o teu cofação tão li-  
 vre agota, como ao sahir para a Cor-

te do retiro, onde te fiz educar? E vivendo nella por mais de dous mezes, ainda não fizeste distincção de alguém?

Esta pergunta feita tanto de improviso por hum pai enlea sempre mais, ou menos aquella, a quem se dirigio; com tudo Carolina podla affoitamente responder-lhe: mas o seu juvenil coração, tão puro, tão tranquillo, como nos serenos dias de sua infancia, só lhe palpitava prazeres tão innocentes, como ella. No campo hum flor, que de novo brotava, o pássaro, que no canto aos outros se avantajava, o cãozinho favorito, a leitura do canto das Fadas sómente a interessavão, e movião. Desde porém que a Corte habitava, lhes substituiu o baile, o concerto, e as novas modas; com tudo Carolina ainda não pensava que hum homem podesse influir na dita, ou desdita de sua vida. Os melhores, e os mais incansaveis dançarinos crão aos que ella dava a preferencia; porém concluido o baile, Carolina dormia

mia tranquillamente doze horas successivas, despertava cantando, e se dispunha á nova festa sem pensar no dançarino da vespera. Por tanto a pergunta de seu pai mais a surpreheo, do que a enleou, guardou silencio por alguns minutos, e finalmente lhe disse hesitando: Meu pai, a pergunta, que me fizeste . . . he bem singular. He naturalissima, minha filha, e agora far-te-hei sentir o quanto ella te importa; dá-me toda a tua attenção, amada Carolina, accrescentou approximando-se-lhe, e apertando-lhe a mão . . . Tens a desgraça de ser a filha unica do primeiro Camarista mór do Rei, e herdeira de vinte e sinco mil escudos de renda. Seu ar meião ironico, o tom enfatico, com que balançava os seus titulos, e a sua fortuna, assás demonstravão, que esta desgraça lhe era o seu bem supremo; porém relevava aos seus interesses inculcar então filosofia, sentimentos, e desinteresse; importava-lhe enganar a sua filha, tocalla, penetrar-lhe no seu juvenil

coração, e preparalla docemente á obediencia; o que lhe foi tanto mais facil de conseguir, quanto á astucia de Cortezás unia certa eloquencia natural, que na occasião lhe suppria a falta de espirito, e de sensibilidade: além disto he nos quinze annos, em que se póde discernir o verdadeiro do falso, sobre tudo quando he hum pai quem falla! A palavra desgraça a espantou; e crendo que o seu pai se enganára, a repetia com sorriso. A desgraça, meu pai. . . Sim a desgraça, minha filha, replicou-lhe então com sentimento; com prazer vejo que ainda não sentiste as suas consequencias; vale o mesmo que dizer-te, estás tal, qual desejava achar-te. Mil idéas confusas cruzarão no cérebro de Carolina; ella, e a desgraça nunca juntas se appresentarão ao seu espirito, digo, á sua imaginação; baixou tristemente os olhos; e em quanto seu pai continuava o seu discurso, lentamente, e sem o sentir hia desfolhando huma rosa, que tinha na mão. Sim, minha filha, repli-  
ca

ca o Barão levantando-se ; e passeando na sala, he sempre grande desgraça nascer em alta condição , e possuir grossas fortunas : ás vezes peção-nos bem as nossas cadêas douradas. Mas espero, accrescentou, assentando-se outra vez , que as que ligarem a minha Carolina , sejam tão doces , e tão ligeiras , quanto ella o mercede ; parou hum pouco ; ella o contemplava com surpresa sem comprehender a que se dirigia este preambulo , eis , continúa o pai , os meus mais ardentes votos forão sempre a bem teu ; ha muito preví , que de mim não pendia obstar , que hum Monarca absoluto dispuzesse da tua sorte , mas sim hum terno pai , ao menos quiz-te evitar o tormento de ter que combater este coração , que não devêra ser consultado ; e depois da morte de tua mãe fiz-te educar em casa da huma amiga , em hum retiro profundo ; retirò onde certo estava que o teu coração conservaria a sua liberdade ; sacrificava ao bem de huma filha amada o prazer de viver com ella , de dirigir-lhe a sua educação ,

e ser testemunha de seus progressos ; porém se isto consigo , se vejo a Carolina feliz , estou mais que pago do meu sacrificio. Ah ! meu pai , meu bom pai , exclamou Carolina sobresaltada , beijando a mão de seu pai , e banhando-a de lagrimas ; lia a fallar , mas o pai a interrompe. Eis , minha filha , chegado o instante de assegurar o fructo dos meus cuidados ; ha dous mezes (ainda estavas em Rindaw.) que ElRei me disse , veria com prazer a tua união com o Conde de Walsteim , seu privado declarado , e presentemente seu Embaixador em Petersbourg. Supposto este casamento , devem-se encher os desejos do pai o mais ambicioso , alleguei a tua muita mocidade , a fim de obter se deferisse , e assim conseguir o ter-te por algum tempo junto de mim. Tu a verás todo o tempo que quizeres depois de casada , me tornou ElRei ; Carolina deve ter já quinze annos , he tempo de vir ornar a minha Corte , a fazer a felicidade do Conde ; elle está a vir de sua embaixada ; torna a chamar a tua

fi-



filha, para que logo os casemos. Nada tive que oppôr ás ordens tão precisas do meu Soberano, e logo no outro dia fui eu mesmo buscar-te; porém mal chegados, soube que o Conde enformára perigosamente no caminho, o que retardava a sua volta, e os nossos projectos: reputei então inutil fallar-te em hum contrato, que talvez se rompesse para sempre; ao menos quiz-te deixar gozar tranquilamente os teus primeiros prazeres; mas o Conde chegou hontem á tardinha, muito bem restabelecido da sua molestia. Logo ElRei me fez chamar, e me appresentou o meu futuro genro, ordenando-me dispuzesse eu tudo para que logo o fosse. Por tanto não podia demorar-te mais a noticia de tua sorte, bem vez; minha filha, que está irremediavelmente fixada; o meu unico receio era, que durante estes dous mezes de habitação na Corte, e de continuadas festas, o teu coração não fizesse alguma escolha entre os nossos illustres mancebos, e que me não visse.

se reduzido ao caso de exigir-te hum sacrificio; mas a tua innocencia me assegura; este coração he livre, eu o vejo, e sem difficuldade me fará certo, que breve serás a Condessa de Walsteim, e Embaixadora na Corte da Russia; não he assim, minha filha, queres dar-me a tua promessa, e dar-ma com prazer?

Com effeito estes bellos titulos proferidos com enfase haviam encantado a Carolina; pasmada, euleada, porém não vendo ao mesmo passo couça mais bella, que ser ao mesmo tempo Embaixadora, e Condessa, alçou para seu pai os seus lindos olhos azues, em que brilhava alegria. Que! serei tudo, diz ella com a sua costumada candura: oh, sim, papai, eu te prometto será muito do meu gosto; e sentindo logo ter dito mais, do que devêra, baixou de novo os olhos em ar de confusão sobre o seu avental, tornando-se as suas faces da côr das folhas da rosa, de que estava cuberta. Apoz hum instante de silencio, accrescentou, dizendo em voz sub-

submissa, e com os olhos sempre baixos: Com tudo eu não conheço a este Conde; e se eu o não hei de amar... igualmente te desposarias com elle, minha filha, replica vivamente o Barão, só te pedimos aquillo de que pódes dispôr, como a tua mão, e a tua fé; em quanto ao teu coração, elle ficará livre. Nem authoridade Real, nem a paternal o podem obrigar.

Esta moral talvez pareça estranha na boca de hum pai; este sem dúvida tinha razões para ser tão fraco. Carolina replica com surpresa: Eu te não comprehendo, meu pai, dar a minha mão ao Conde sem juntamente o meu coração! na verdade eu te não comprehendo... Com seis mezes de Corte me comprehenderias muito bem, diz o Barão, levantando-se, mas não he isto o de que se trata agora; peço a tua mão, e não o teu coração; dá-ma, minha filha, jura-me que cumprirás com o que prometti hontem em teu nome; esperão-me na Corte, onde devo manifestar o teu con-

consentimento ; ahí jantar pertendo ; e á tardinha trazer-te o Conde : vai vestir-te , e preparar-te para o receber como a quem has de pertencer algum dia ; e sahio , recebida a promessa solemne da docil Carolina , e ternamente abraçada.

Talvez se espere , que a nossa heroína ficando só passe a reflectir sériamente em tudo , que se lhe acaba de dizer sobre a proxima obrigação da sua sorte : se estivera nos vinte de idade , pensaria nisto ao menos toda a manhã , mas nos quinze não se pára muito tempo no mesmo objecto ; com tudo Carolina ficou bons dez minutos immovel no lugar , em que seu pai a deixára , o que era para ella muito : vendo finalmente , que em nada pensava , pelo muito que tinha que pensar , e que as suas idéas se embrulhavão no seu espirito , levantou-se arrebatadamente , correo ao seu piano-forte , no qual por espaço de meia hora tocou algumas contradanças ; de repente occorreo-lhe , tocando-as , que o Conde as repetiria  
com

com ella , e que lhe seria de summo prazer ter sempre hum dançarino ás suas ordens : Hum dançarino . . . Sua Excellencia : Oh ! sim de certo hum dançarino ; o Barão tivera o cuidado de prevenir a sua filha , que a pezar do seu character , e das suas dignidades , quando muito teria o Conde trinta annos , e esta circumstancia lhe aprazia talvez tanto , quanto a lisongeavão os seus titulos : supposto esta idade fosse o dobro da de Carolina , com tudo depois da sua estada na Corte havia bem notado , que os homens d'os trinta , e as mulheres dos quinze annos erão quasi contemporaneas. Foi no entanto , em que traçava o projecto de huma dança contínua na sua nova familia , que correo ao jardim a colher o seu ramalhete de flores para o serão , e todo colhido vio volejar em torno das flores algumas lindas borboletas , empenhou-se longo tempo em seguillas , só apanhou huma , do que se consolou , pensando que o Conde seria por ventura mais lesto do que ella , e que melhor

as saberia colher. Quando estivermos já unidos, diz ella, saltando, será desgraca, se nos escaparem. Foi-se depois para o seu toutador, onde a idéa dos enfeites, que hia a possuir, dos ornatos de toda a casta, das equipagens, e das mais cousas, lhe apagou a das borboletas, e a da dança, ou antes a trouxe de prazer em prazer. Como a Senhora Embaixatriz não será brilhante, festejada, invejada; como não lhe adornaráõ melhor os seus cabellos os bellos diamantes, do que esta flor; finalmente a felicidade conjugal de Carolina, fundada na dança, borboletas, e enfeites, pareceo-lhe ser a cousa mais bella do mundo inteiro; julgou-se logo a mais feliz das mulheres; desvelou-se por se mostrar bella aos olhos do Conde, esperou-o com impaciencia, e não sentiu algum receio de lhe não agradar: ella certa estava de que o Conde lhe agradaria em extremo. Carolina reflectia algumas vezes; huma profunda meditação a havia assegurado, que o Conde era o  
que

que havia de mais bello no mundo : seu pai lhe dissera ser privado de ElRei : ora o termo de privado envolvia muitas cousas na idéa de Carolina : ella tinha tambem a sua pequena Corte , e seus pequenos privados ; o passaro privado , o cão privado , o cordeiro privado erão sempre os mais lindos da sua especie ; por tanto o privado de hum Rei devia ser a feniz da sua , o mais bello , e amavel dos homens. Estava tão convencida disto , e tanto suspirava por vello , que quando a vierão avisar , de que allí estava o Conde , e que seu pai a esperava , em hum salto se pôz na sala , onde este lhe recordou a sua promessa ; e a não lhe tomou , que temia talvez tanto de prazer , quanto de abalo ; e exhortando-a a que fosse judiciosa , a conduzio para junto do Conde. Carolina alçou os olhos , e ferio-se tanto de que vira , que tapando-os de repente com as suas mãos , gritou forte , e desapareceo como hum relampago.

Em

Em quanto o pai a segue , e emprega toda a paternal eloquencia para a serenar , tranquillizar , e reconduzilla , retratemos o Conde , e justifiquemos o horror , que elle inspira a Carolina. O Conde de Walsteim não tinha na verdade mais de trinta annos ; porém huma enorme cicatriz lhe occupava toda huma face , a sua magreza excessiva , a côr pállida , e denegrida , o talho do corpo encurvado , cabelleira em vez de cabello , tudo isto o figurava ser ao menos de sincoenta annos de idade , o seu grande olho preto era assás bello ; mas ai de mim ! só esse tinha ; porque perdêra o outro de hum tiro , que se lhe dera ; nasceu com disposição de alto , e de hum bom talho , mas a sua curvatura lhe negava esta vantagem ; era bem feito da perna , mas este homem que devia dançar desde a manhã até a noitinha , e correr atraz das borboletas , mal podia andar pelo extremo , que coxeava. Tal era o exterior do Conde ; ver-se-ha pelo diante se o moral se compadecia com el.



elle ; eis-aqui quanto sem d'úvida basta para escusar o primeiro impulso da nossa menina fugitiva ; se ella o contemplasse com mais vagar , póde ser que achasse nesta figura hum ar de nobreza , e de bondade , que a caracterizava , mas só víra a cicatriz , a falta do olho , a curvatura , a cabelleira , e a perna , que lhe coxeava. A pobre Carolina com esta primeira impressão , quasi desmaiada na sua alcova , mal ouvia as solicitações de seu Pai para a reconduzir ao Conde ; ás quaes só respondia com torrentes de lagrimas ; finalmente achou-se tão mal , que importou tomar algum allivio : vendo o Pai que lhe era impossivel reconduzilla ao Conde , deixou-a , e veio ter com elle ; reflectio que lhe era melhor entrar só , e escusar a falta da filha com o pretexto de hum mal repentino , que lhe sobreviera , e entrando , achou o seu futuro genro inquietissimo da recepção , que se lhe fizera , e suspeitando de sobejo o motivo della ; mas o Camarista tinha huma eloquencia tão

persuasiva , quando queria obter os seus fins , e empregou-a com tanto fruto nesta occasião , que o Conde se convenceo , que huma violenta dor de cabeça , effeito do abalo da jornada , havia occasionado o grito , e a fugida de Carolina : talvez fingir-se crello não se sabe de sobejo sobre que contar com os cortezáos , elles sabem desordenar o mais exacto historiador : seja o que for , separou-se do Camarista com a esperança de achar no outro dia a Carolina mais bem disposta , e sahio interiormente afflictiſſimo do que se passára. Não porque amasse a Carolina , a quem apenas a entrevira ; mas este casamento quadrava-lhe por tantos respeitos , que nelle cria achar a felicidade de sua vida ; além disto ElRei assim o queria : razão que devia ser tão decisiva para o seu privado , como para o seu Camarista ; e tão forte para este , que não imaginára poder oppôr-se : com tudo melhor obraria , se prevenisse a sua filha sobre a figura do Conde ; sentia-o em extremo , mas tarde ,

e mortalmente se arrependia de o não ter feito; pensou que era melhor extorquir-lhe primeiro a promessa, a que Carolina intimidada não ousaria faltar; não previo o effeito do seu abalo mais fortalecido pela idéa, que se ella antes formára do Conde. Mal se vio sem elle, torna a ter com Carolina, e a acha no mesmo estado, em que a deixára; ella teve todavia forças para se lhe lançar aos pés, e rogar-lhe, que a não sacrificasse. O extremo abalo, em que o Pai a vio neste instante, obrigou-o a deixar de lhe fallar: movido do excesso de sua dor, levanta-a com ternura, dizendo-lhe socegasse, e vivesse certa, de que elle só queria a sua felicidade, e que na manhã seguinte lhe fallaria, e assim a deixou, exhortando-a, a que tomasse algum repouso. Carolina colleo com ardor esta sombra de esperanza, e ficou quasi consolada. Meu Pai, pensou ella, me ama, e só quer a minha felicidade, e certa estou, que á manhã de manhã me

fallará ; exhortára que me socegas-se. Ah ! Se elle quer a felicidade de Carolina , a não unirá com este monstro , que tem só hum olho , huma perna , corcova , e cabelleira. Aos primeiros olhos se julgou perdida sem remedio algum ; agora porém creio estar para sempre livre do Conde , e pouco , e pouco cobrou a sua alegria ; mas sentindo-se ainda abatida , deitou-se , e adormeceo , pensando no particular gosto dos Reis , na escolha dos seus privados , protestando , que a ser ella Rainha , o Conde não seria privado d'ElRei. Dormio tão tranquillamente , como se nada a agitára ; e no outro dia apenas lhe restava esta ligeira impressão do horror , que fica de hum máo sonho ; e quando o Pai entrou na sua alcova , achou-a com o mesmo sorriso , com as mesmas graças infantins , com que era todas as manhãs recebido ; e mostrando-se-lhe mais carinhosa , e mais solícita do que nunca , parecia a cada instante agradecer-lhe a sua condescendencia ,  
com

com que já contava; e sem ousar dizer cousa, que se assemelhasse com o passado da vespera, tudo nella exprimia alegria, e gratidão, e tanto mais nisto se esperançava, quanto seu Pai a enchia de amizade, em vez de a criminalar.

Amavel filha, goza da tua doce illusão; viveste só dous mezes na Corte, e ainda não sabes, que a alma de hum cortezão de todo tem cerrado as portas aos sentimentos da natureza: imaginas ter hum Pai, hum Pai terno, e logo conhecerás, quanto elle em menos preza este titulo, que o de Ministro, e Camarista mór. Com tudo o Barão amava a sua filha; e á excepção dos seus empregos, e da sua fortuna, Carolina era o objecto, a quem elle mais amava neste mundo; bem que os dous primeiros a tudo prefirião; por outa parte cria de boa fé, e segundo o seu pensar, que com tão brilhante casamento, feito debaixo dos auspicios do Rei, e por sua ordem, firmava a sua felicidade. Re-

sol-

solvido a terminar este negocio , quer por vontade , quer por força , quiz primeiro tentar conseguille por meio de brandura , e tomando-lhe as mãos , e apertando-as entre as suas: Carolina , lhe diz , amas a teu Pai ? Oh ! Se eu o amo , responde , abraçando-lhe os joelhos , que me permita passar a vida em sua companhia , então verá até onde póde chegar , o amor , e o respeito de sua filha assés grata. Não o duvido , mas quero me dês outra prova. Tudo , tudo , que quizeres , meu Pai , á excepção . . . . hia a dizer de ser esposa do Conde ; porém o Barão revestindo-se de repente da authoridade paternal , a boca lhe tapou com a mão. Nada de excepção , Carolina , e a primeira prova de amor , que peço me dês , he a de me ouvir em silencio. Que farias , minha filha , se a vida de teu Pai de ti pendesse ? A tua vida eu a salvaria a custo da minha , e duvidas disto ? Porque ? Não esperava menos de ti , cara filha , e agora decidiste a tua

sor-

sorte, e a minha, sim a minha existencia, e a minha vida de ti só pendem; não me esperes sobreviver hum só instante á minha desgraça, ella está certa, a não se effectuar a tua união com o Conde de Wals-teim. Hontem mal te deixei, aterrado da repugnancia, que mostravas a este casamento, logo me fui lançar aos pés d'ElRei, e ousei supplicar-lhe nos libertasse do jugo de tal promessa, ao que, franzindo as sobrancelhas, respondeo: Carolina ainda he huma menina, que não sabe, o que lhe convem, e de quem se deve fazer tudo, quanto se quizer: com tudo bem senhor és de dispôr della á tua vontade; mas adverte, que a persistir na negativa, então pôdes reconduzilla ao seu retiro, e nelle viver com ella. Hum tão fraco Pai não pôde ser hum bom Ministro. Voltou-me as costas, e nada mais me disse; colhe daqui, qual he o meu estado, vi de sobejo, que se suspeitava a minha desgraça proxima, e que já se dispunhão dos meus

em-

empregos. Oh! filha, serás acaso a causa de minha desgraça, que digo, da morte certa daquella, que te deo a luz do dia? A sensível, e tremula Carolina mais horrorizada com vezes desta idéa, do que fóra do aspecto do Conde, lançou-se tremendo aos braços de seu Pai: Oh! obedecerei, obedecerei, repetia ella, soluçando, esposar-me-hei com o Conde já, se assim importa: Causar a tua morte! eu, grande Deos! oh, meu Pai, corre depressa, vai dizer a ElRei, que eu farei tudo quanto elle quizer, para que te restabeleça na sua amizade: prometto-te, juro-te casar com o Conde; mas promette-me, que não morres. Esta idéa da morte tinha-a tanto abalado, que receava, que hum instante de demora custasse a vida a seu Pai, e queria ir pessoalmente afirmar ao Conde estar prompta para o casamento. Não o deixou socegar, sem que primeiro executasse isto, e de novo se empenhasse nas mais fortes, e positivas promessas. Deixada ainda



só desta vez, não pensou, nem em dançar, nem em correr atrás das borboletas; tristemente encostada sobre a mão, que lhe cubria os olhos, via-se agitada de mil sentimentos contrários, e parecia recear dar hum só passo, como se este pudesse decidir da sua sorte; algumas vezes se reanimava o seu entusiasmo filial, se lhe exaltava o cérebro, pensando no sacrificio, que hia fazer a seu Pai; dever-me-ha a vida, dizia ella, com huma ternura mi-turada de admiração para consigo mesma, a qual gerava humia assás doce sensação: mas porque preço, e com quem vou eu passar a minha? Então se lhe apresentava a imagem do Conde, e a do Pai se lhe apagava da lembrança, digo, da imaginação; Carolina tremia, e não comprehendia, como pudesse ter forças para cumprir com o que promettêra; e neste estado entrou precipitadamente seu Pai todo cheio de alegria; apenas lhe pôde dizer, tanto lhe faltava a respiração, que ElRei vinha para a sua

ca-

casa , e comsigo trazia ao Conde. Sim , ElRei em pessoa , repetia elle ; isto causará ruido , e os que hontem se alegravão da minha desgraça , talvez se afflião esta manhã : vê , Carolina , o que he ser obediente , e como assim ficas recompensada. A pobre menina pouco sensivel a esta recompensa não divisou nisto mais , que a confirmação de huma cruel obrigação , que vinha de contrahir , e hum motivo de mais para se affligir. Seu Pai'a reprehendeo de não ter empregado no toucador o tempo , em que della se ausentára ; alguns dias antes affligir-se-hia , se ElRei a surprehendesse no seu traje domestico ; mas tudo se lhe tornava tão indifferente , que esperou esta augusta visita sem huma só vez ter-se olhado ligeiramente no seu espelho. O Barão lhe repetia já pela quarta vez , como ella devia recebello. , quando o interrompeo o ruido das carroças ; e logo correo a recebello : a trémula Carolina se levantou , e se tornou a assentar , tomou

al.

algum alento, e reuniu todas as suas forças para o cumprimento desta penosa entrevista. O Monarca entrou só seguido de seu privado, e do Camarista todo inchado de alegria, e de honra. „ Bella Carolina, lhe „ diz ElRei, aproximando-se para „ ella, e apresentando-lhe o Con- „ de, quero sejas a recompensa dos „ serviços, que elle me tem feito, „ e tu, cáro Conde, recebe da mi- „ nha a mão desta linda Esposa, „ e conhece bem toda a valia do „ brinde, que te faço.„ O Conde então aproximando-se, e tomando esta mão, que ella meio retirava, lhe pediu em tom baixo, e tímido, quizesse confirmar a sua felicidade. Carolina neste estado por certo não articularia huma só palavra ao mundo todo, se ella alçasse os olhos para o seu futuro Esposo, talvez tivesse forças para dizer, que não, porém tomou o prudente partido de o não olhar; contentou-se de huma respeitosa reverencia, e neste silencio se assentou por ordem de El-Rei:

Rei : era já tempo , e pouco faltou , que não reiterasse a scena passada ; hum tremor a havia assalteado , precisou recorrer ao seu vidro , e talvez hia a trahir-se por hum desmaio , ou diluvio de lagrimas ; porém huma vista de olhos sobre seu Pai , prestes a tomar a mal esta inquietação , lhe restituiu toda a sua firmeza , e com meio sorriso de novo o assegura da sua constancia : ainda teve forças para lhe dizer , não ser aquillo nada , e que estava boa , reputando-se tudo timidez de huma menina educada singelamente no campo. Esperava que a sociedade acabasse , ou que ao menos mudasse de conversação , mas enganava-se ; poupar a sensibilidade dos vassallos he o de que os Reis menos entendem. Este encantado do casamento , que acabava de concluir , já não podia fallar de outra cousa , e sem sentir , quanto fazia padecer a triste Carolina , cruelmente se detinha em todas as miudezas d'elle , como em nomear o dia , a hora , o lugar da

ceremonia. Finalmente Carolina já não podia mais soffrello , occorreo-lhe pedir o poder-se retirar , o que lhe foi concedido com a lembrança de a saudar elle mesmo ao ella sahir com o nome de Condessa de Walsteim. Esta infeliz só no seu quarto a principio affligio-se em extremo ; porém depois de muitas lagrimas , comprehendeo , que em nada lhe mudavão a sorte , que de todo estava decidida , que importava sujeitar-se-lhe , e della collier o melhor partido possivel. Não he de espantar o ver-se huma imprudente , na idade dos quinze annos , pensar tão indiscretamente ; nada mais ensina a huma menina , do que a desgraça ; os tres dias de afflicções , e pezares a ensinárão mais , do que déz annos de huma vida tranquilla , ouvio finalmente partir-se o coche d' ElRei com menor abalo , do que o ouvira chegar , e seu Pai teve o gosto de a achar tranquilla , quando lhe veio participar as disposições do casamento. Tinha-se este prefixado

para dalli a oito dias. O Conde desejava fosse secreto, o mais possível: tambem devia celebrar-se na terra de Walsteim, seis legoas de Berlim: as festas, e a apresentação á Corte, as visitas, os presentes, e outras mais cousas serião depois d'elle celebrado: Carolina approvou muito este projecto, e pediu a seu Pai a licença de passar no retiro os oito dias, que só lhe restavão de liberdade: este tão satisfeito estava della, e da sua docilidade, que desde então bem lhe podia pedir tudo quanto quizesse sem receio algum de negativa: prometteo-lho, e cumprio com a sua palavra. A sua solidão foi interrompida de algumas visitas do seu futuro Esposo; o Barão se encarregava de a entreter, e em quanto se entranhavão em idéas politicas, Carolina se arraigava mais na resolução, que tomára. Nós a não seguiremos no miudo das tristes idéas, que a occuparão durante estes oito dias: basta sabermos, que nelles reflectio mais, do que o fizera em todo

do o curso de sua vida , e logo veremos o que disto lhe resultou.

O tempo se consome em dores , como em prazeres : eis-aqui Carolina já chegada a este temivel dia , que a deve ligar irrevocavelmente ; teve tempo de preparar-se , e parecia inteiramente resignada ; seu Pai estava no cumulo da alegria , e das honras. O Monarca em pessoa queria acompanhalla á Igreja , e o bom do Camarista bem descjava , que o seu recebimento fosse assistido de todo o mundo ; porém dois , ou tres Senhores , e suas Esposas forão os unicos nomeados para esta assistencia : foi-lhe isto de muito consolo , esperando ter muito que contar á vinda. Parte-se para o Condado de Walsteim , a juvenil Esposa , mais occupada , do que triste , supportou bem a viagem , e a mesma cerimonia , que se fez ao elles chegarem , e seu Pai , gloriando-se da sagacidade , com que a conduzira á sua obediencia , teve finalmente a dita de a apresentar a ElRei debaixo do titulo de Condes-

dessa de Walsteim : este foi o unico momento , em que Carolina pareceo perder a sua firmeza ; sobresaltada dos affagos do Camarista , que a onerava de elogios , escusou-se delles , supplicando-o a poupasse ; e mais se mostrava o Pai contente , mais crescia a tristeza da filha. Devia-se tornar ao anoitecer a Berlim , e apossar a moça Condessa do seu novo palacio , e já lhe fallava da partida , quando Carolina colhendo o momento , em que o seu Esposo estava só em hum vão da janella , se lhe aproximou , e deo-lhe hum papel , supplicando-o o lesse com indulgencia , e passou-se a hum gabinete visinho , onde lhe disse esperava a resposta , e as suas ordens. O Conde sorprendido , quanto se póde ser disto , o abre logo , e leo o seguinte.

„ Obedeci , Senhor Conde , ás  
„ absolutas ordens de meu Pai , e do  
„ meu Rei ; quizerão dar-me-te , e  
„ agora sou tua , nem reconheço  
„ outro , que em mim tenha impe-  
„ rio ;



„ rio ; tu só es , o que actualmen-  
 „ te podes dispôr da minha sorte ,  
 „ e de ti só ousou esperar a bonda-  
 „ de , a indulgencia , e a generosi-  
 „ dade. Sim , aquelle , que acaba  
 „ de jurar fazer-me feliz , he a'quem  
 „ eu quero pedir sem receio o que  
 „ pôde assegurar a minha felicida-  
 „ de , e tambem de certo a sua.  
 „ Oh , Senhor Conde ! não sabes ,  
 „ nem podes imaginar , quão pou-  
 „ co digna he ainda esta menina ,  
 „ a quem acabas de dar a tua mão ,  
 „ e o teu nome ! quanto he crian-  
 „ ça , pouco prudente , quanto pre-  
 „ cisa passar alguns annos no retiro  
 „ junto da respeitavel amiga , que  
 „ lhe faz as vezes de Mãe. Consen-  
 „ te : oh ! consente de boamente que  
 „ hoje mesmo torne ao anoitecer a  
 „ Rindaw ; e lá espere que a mi-  
 „ nha razão faça assás de progres-  
 „ sos para submetter-me sem mor-  
 „ rer aos laços , que formei ; o teu  
 „ consentimento penetrar-me-ha do  
 „ mais vivo reconhecimento , e tal-  
 „ vez faça adiantar esta época. Pe-

„ lo contrario se mo recusares . . .  
 „ fica certo , que hum não privar-  
 „ te-ha igualmente para sempre da  
 „ desgraçada Carolina . „

Conheço muito bem todas as arguições , que me podes fazer ; esta carta devia chegar-te mais cedo , mas confiando-te a minha resolução antes da nossa união , punha em risco a vida de meu Pai , agora só periga a minha ; jurou-me que não supportaria a minha desgraça , cuja estava certa , a não ser eu tua Esposa ; bem está , agora que já o sou , deve ElRei estar contente : ainda espero de ti , faças , com que meu Pai não fique responsavel da minha resolução , caso desagrade a ElRei. Ah ! ElRei não tem que se queixar do seu zelo , e affecto ; e menos eu , a consentires no que te peço.

Esta carta escrita , e rasgada mais de trinta vezes nos oito dias precedentes , estava escrita tal , qual se acabára de ler na mesma manhã antes da partida. Se houve homem , que disto mais se espantasse , foi o Conde

de de Walstein ; não podia acreditar os seus proprios olhos. Que ! esta menina tão tímida na apparencia , e que lhe pareceo tão submissa , agora ousa ter huma vontade , e annuncialla com coragem , e firmeza ? Leo-a segunda vez , e a mais terna piedade succedeo logo á surpresa ; então conheceo ; que Carolina fôra sacrificada ao despotismo de ElRei , e á ambição de seu Pai , arguindo-se mortalmente de ter sido disto a causa , e objecto. Supposto se illudão de ordinario os homens de sua figura , e não fosse o Conde mais isento desta illusão , do que outro qualquer , com tudo fez-se assás de justiça em já mais ter pensado , que se pudesse casar com elle com gosto , e prazer , bem que cresseão menos nisto pelas positivas asserções do Camarista , e pela apparente resignação de Carolina , que ella o fazia sem repugnancia , e sem constrangimento. O instante , em que soube se enganára , foi-lhe sem duvida horrivel ; porém não hesitou

hum minuto sobre o partido , que devia tomar ; e querendo começar em animar a Carolina , escreveu assim com hum lapis nas costas do seu bilhete.

„ Desgraçada victima da obe-  
 „ diencia ; promptamente serás obe-  
 „ decida ; corro a obter de ElRei  
 „ o que me pedes , e a quanto me  
 „ for possível , huma tyrannia , de  
 „ que sou a causa , sem ser compli-  
 „ ce. Caso não seja attendido , en-  
 „ tão fia só de mim o cuidado de  
 „ seres restituída a esta liberdade , de  
 „ que tão cruelmente foste roubada.  
 „ Sinto todo o preço da tua confian-  
 „ ça em mim , e saberei merecella ,  
 „ sacrificando-te toda a minha felici-  
 „ dade ; feliz de mim , se este sacrifi-  
 „ cio me faz menos odioso aos olhos  
 „ daquella , que delle he objecto ! „

Abrio hum pouco a porta do gabinete , para onde Carolina se havia retirado , esperando a vida , ou a morte , e lhe deo o seu pequeno escrito , cujo recebo tremendo , como se fôra a sentença de sua sorte ,

e logo desapareceo. Leo-o com sus-  
 to, e durante hum instante, penetrou-  
 se tanto disto, e com tanto reconhe-  
 cimento, que esteve quasi em que-  
 rer chamar o Conde; mas infeliz-  
 mente para elle ao lançar os olhos  
 pela janella, o vio passear no jardim  
 com ElRei: o passeio, e o grande  
 dia não lhe erão tão aprasiveis,  
 quanto o era a leitura dos seus es-  
 critos; logo se desvanecêrão as boas  
 disposições de Carolina, ella sentio  
 hum desejo mais vivo, que nunca  
 de voltar ao seu retiro; pensou além  
 disto, que já era mais que tarde,  
 que obrára em demasia para o po-  
 der concluir; e que se reputaria ca-  
 prichosa, e inconsequente: refle-  
 ctindo em tudo, e contemplando o  
 Conde, se lhe escorregava por en-  
 tre os dedos o seu bilhete; e se  
 lhe riscava da lembrança com a im-  
 pressão, que nella produzira. No  
 entanto o seu generoso Esposo lan-  
 çava mão de todo o imperio,  
 que tinha no espirito de ElRei pa-  
 ra o forçar a consentir na vonta-  
 de

de de Carolina ; mostrou-lhe a sua carta , que bem longe de o irritar , o interessou pelo estylo , e firmeza desta menina. Ha energia neste caracter , diz elle , logo que a leo , e olhando para o Conde lha entregou , e não deixou de convir , que o seu privado não nascêra para gozar de huma belleza de quinze annos. Era acordar hum pouco tarde , mas este momento foi tão favoravel a Carolina , que logo accrescentou , dizendo , vamos , amigo , relevemos-lhe esta fantasia , he ainda criança , importa lisonjealla , e demais o vasio nos seus divertimentos , não la reconduzirá : a sua fortuna está nas tuas mãos , que he o essencial ; cada hum deve viver sempre com a sua consorte. Em consequencia desta sentença , foi chamado o Camarista-Mór , e communicado o projecto de sua filha , que muito o irritou ; mas contendo-o a presença de seu amo , fixou com cuidado a carta , oppondo algumas objecções ao projecto de Carolina , e a permissão ,  
que

que ElRei lhe fizera : este , que sempre o vira com elle conforme , não houve a bem o elle discordar do seu parecer ; mostrou-lhe o desprazer , que disto tinha , e o Camarista. Mór aterrado lhe rogou com profunda inclinação , o perdoasse , e dispozesse de sua filha , como quizesse. Decidio-se por tanto , que mesmo á tardinha podia voltar para Rindaw. terra da Baroneza , que a educára. Permittio-se-lhe estar ali o tempo , que quizesse , esperando com isto resolvella ao mais breve. Accrescentou-se outra condição , que parecia impossibilitar hum longo retiro ; esta era guardar-se o mais profundo segredo sobre o casamento , ElRei não expôz os motivos de o exigir : presumio-se , que receára não espalhasse esta historia huma especie de ridiculo sobre o seu privado , e talvez sobre a sua authoridade. Seja o que for , ordenou , que até o instante da sua união se appellidaria sempre Carolina de Lichtfield , e ignorava-se absolutamente , que ella  
fos-

fosse Condessa de Walsteim. Declarou , que ao menor rompimento deste segredo Carolina reentraria na posse de seu marido , e que o indiscreto de certo perderia a sua privança : disse-o olhando para o Camarista-Mór , que desde logo lhe prometteo guardar hum profundo silencio. ElRei mesmo o recomendou em pessoa aos que foram testemunhas desta união ; todos o promettêrão , e em effeito só o revelarão debaixo de segredo a trinta amigos ; e antes do fim da semana sabia-se por toda Berlim , ao menos durante oito dias , ninguem se chegava a outro , que lhe não dissesse logo ao ouvido :

„ Sabes , que o Conde de Wal-

„ steim casou-se com a pequena de

„ Lichtfield ? ElRei estava ahi em

„ pessoa : sei-o da primeira boca ;

„ mas não falles nisto , nem me

„ nomêes. „ Porém como nada confirmou estes rumores , como Carolina não foi revista , e como o Conde tambem voltou para a sua

em-



embaixada, e o Camarista-Mór guardava á risca o segredo, e lhe succedessem logo outros segredos da Corte, rematou-se em não se crer nisso, ou antes em se mais não pensar. Eis-aqui o dia do noivado terminado muito differente, do que se julgara: o Barão foi incumbido de noticiar a sua filha o bom despacho de sua petição, e portanto a liberdade de tornar para Rindaw: devia tambem conduzilla, mas o Conde temendo, que se não vingasse della pelo muito, que lhe ElRei contêra a sua cólera, quiz ainda poupar á sua juvenil Esposa esta desagradavel viagem, e facilmente persuadio ao seu sogro, que lhe não convinha ausentar-se da Corte neste momento critico; e como este não tivesse nenhum desejo de participar com sua filha do retiro, confiou-a a dois seguros domesticos, e a incumbia de huma carta, que escrevêra á Baroneza sua amiga. Esta Senhora, de que agora fallaremos, era excellente creatu-

turá , tiverá em outro tempo forte inclinação ao Camarista-Mór , este lhe respondia com outra a mais forte que podia ser ; porém motivos de conveniência , de ambição , e de fortuna , sempre para elle decisivos , o obrigáráo a casar-se com a Mãe de Carolina. A terna , e constante Baroneza fizera então no instante de sua amorosa indignação votó de celibato , entrára em hum Capitulo , e retirando-se absolutamente do mundo , jámais deixou o seu palacio. Pensar no seu perfido Camarista , renovar o seu voto de constancia eterna , lér româncés desde a manhã até ao anbitecer , procurar relações de situação entre ella , e a heroína do livro , meditar nos seus passeios , e nos seus pequenos bosques , eis-aqui qual foi a sua existencia durante alguns annos : finalmente acabou esta paixão tão viva por falta de alimento ; e quando o Camarista sendo viuvo quiz recompensar a sua fidelidade , offerecendo-lhe a sua mão , foi assás prudente

te em recusalla , allegando ter inteiramente perdido o habito do grande mundo , e da Corte ; o que era bem verdade ; porém em satisfação desta offerta lhe prometteo huma eterna amizade , e se lhe offereceo ter sua filha comsigo , educalla , e guardalla , até quando se casasse. Já se virão os motivos , que resolvêrão o Barão acceitar esta offerta , tanto mais , quanto elle ignorava de todo o educar huma menina.

Talvez se presuma que a romanesca Baroneza fosse ainda menos propria para esta educação ; porém á excepção de alguns ridiculos , não lhe faltava espirito : procurou de véras pôr-se em estado de cumprir com o que promettêra : fez continuadas leituras , e mesmo alguns estudos essenciaes , e conseguiu fazer-se assás habil para dirigir huma primeira educação , e formar o coração , e o espirito da sua juvenil discipula : só lhe ficárão da sua vida passada algumas maneiras romanescas , e sentimentaes , tanto mais  
agra-

agradaveis ; quanto , especialmente contrastavão com o seu natural imprudente : este era effeito da bondade do seu coração : notou-se sempre , que a imprudencia , e a bondade andão juntas , e a Baroneza era prova disto : era tão franca , e lhana , gostava tanto de fallar , que jamás pôde guardar hum segredo mais de meia hora , e todos , que a ella se aproximavão , logo ficavão seus íntimos amigos : tinha nesta parte a sua reputação bem estabelecida , e na Corte mesmo tanto a reputavão indiscreta , que foi humãdas não exceptuadas do segredo exigido : pelo contrario recommendou-se com todo empenho ao Barão , e a sua filha lho encobrissem com todo o cuidado. Carolina , que temia as admoestações , e perseguições diarias , em nada se oppôz a isto , digo , nada mais desejava , e o obediente Barão sempre submisso ás vontades do seu amo escreveu por ordem deste á sua amiga : que tendo-se transferido para certo tempo o ca-

samento , que se projectára com sua filha , de novo lha confiava. Carolina munida desta carta , despedio-se de seu Pai , rogando-o a perdoasse , e lhe dêsse a sua benção ; o Camarista-Mór contente de o ser sempre , lhe acordou huma , e outra cousa com ternura ainda hum pouco encolerizada ; vio-a partir-se para Rindaw , que dalli distava sete até oito leguas , tornando-se ao depois para Berlim com ElRei , e o Embaixador.

Carolina a principio surprendeose hum pouco de se vêr só em huma grande berlinda , e demais movida dos adeoses de seu Pai , e com o abalo dos acontecimentos da jornada ser-lhe-hia difficil explicar , o que se versava no seu espirito , onde tudo era de ordem ; ignorava , se devia alegrar-se , ou affigir-se. Sem dúvida tudo hia como ella quiz , e pediu ; porém talvez contasse com mais resistencia ; commummente a grande facilidade em obter o que se deseja , lhe diminue bem o preço ; além dis-

disto a sua pouca vaidade ficaria ao menos saciada, se houvesse mais difficuldade em se separar della. Que! dizia ella hum pouco indignada, não fiz mais do que dar huma palavra, e logo me deixarão vir! e logo meu Pai, ElRei, e o Conde todos forão concordes em abandonar-me? Isto he indifferença, cólera, ou generosidade? olhava para o seu bilhete rasgado, procurando recordar as palavras nelle contêdas: da parte do Conde parecia-lhe ao menos ser pura bondade; enternecia-se, e em suspiros dizia: que pena ser tão feio!.... a sua imaginação, e os seus pezares igualmente se deterião em seu Pai, a quem ella deixava, e a quem affligia, passava ao depois a meditar nos prazeres, que deixava, e nos bellos titulos, que poderia ter. Carolina não será por tanto a Senhora Condessa, nem a Senhora Embaixatriz. Houverão instantes, em que teve a cabeça hum pouco fóra do postigo da berlinda, e quasi dizendo ao co-

xei-

xeiro , voltasse para Berlim ; porém estes forão bem curtos , e tendo ainda presente ante os olhos a imagem do Conde , depressa a recolhia para dentro da berlinda , felicitando-se de o ter prudentemente fugido. Não , não era impossivel , dizia ella então , familiarizar-me com elle , fazia-me morrer de medo vello sempre , dia , e noite , de continuo ; não , era impossivel. Então felicitava-se da sua coragem , de ter sabido conciliar os seus deveres , e a sua antipathia , salvar a vida a seu Pai , e conservar a sua liberdade.

Occuparão-na estas differentes idéas no espaço de dois dias , digo , durante os dois terços do caminho ; porém quanto mais se avizinhasse a Rindaw , tanto mais affrouxava nos seus pezares , e logo sentio o prazer de ver a sua boa Mamã , assim se chamava a Baroneza , que em effeito lhe fazia as vezes de Mãi , e da mais terna Mãi. Esta Senhora idolatrava a sua discipula , dando mos-  
tras

tras de quem lhe consagrava os ternos sentimentos , que a seu Pai tivera em certo tempo.

Quando este buscar veio , e disse á Baroneza , que era para a casar , foi nella tão grande a desesperação , e tamanho o esforço , que fez em separar-se della , que se alterou por isto a sua saude ; desde então viveo sempre em dissabor , e affrouxamento ; alegria , prazer , felicidade tudo desapparecêra de Rindaw com Carolina. Rendeiros , paisanos , domesticos , todo este lugar , de quem Carolina era alma , e as delicias , nunca cessarão de fallar nella , e de a lamentár , dizendo , que sem ella havião tudo perdido. Figure-se por tanto a alegria desta boa gente , quando já de noite pelo bello clarão da lua virão parar ante o palacio huma equipagem ; era isto cousa tão rara em Rindaw , que todos concorrêrão a vêlla ; e com que surpresa não verião a Carolina descer-se da berlinda , a sua amada Carolina , com estas graças , que lhe

gran-



grangeavão todos os corações. Ella então lhes disse, dando a todos mostras de amizade: O' meus bons amigos, torno a vir viver comvosco; não estais contentes de me tornar a ver? logo a rodearão, apertarão-na, e quasi a levárão ao quarto da Baroneza, que vinha a dar fé do ruído, que ouvia; e que quasi esteve a morrer de desmaio, por ver a sua Carolina, a sua cara filha arrojarse-lhe nos braços, e dizer-lhe em lagrimas de alegria: eis, minha boa Mamã, a tua filha, que mais te não quer deixar; e confusas vozes repetição ao redor della: não quer mais deixar-te.

A sensivel Baroneza, cuja saude era fraca, e os nervos delicados, sentio com isto tamanho abalo, que quasi assustou a Carolina. Apenas respirou por alguns instantes; porém como não sejam damnosos os abalos derivados da alegria, logo se restabeleceo, e pôde perguntar á sua discipula, porque encantos tornava a vella. Carolina sem se explicar, lhe

deu a carta de seu Pai , que ella leu , e logo quiz entender sobre este casamento transferido no momento da sua conclusão. Pelo ultimo correio recebi hum carta de teu Pai , em que me dizia estar prefixo o dia do... penso que era o de hoje ; revejamo-la ; sim era o de hoje ; e quem me diz não fosse mesmo á noitinha!... He esta a mais singular aventura , e eu amo-as em extremo ; conta-me tudo miudamente ; e caso haja algum segredo , bem sabes que o encobrirei. Carolina supposto soubesse o contrario , do que lhe promettia , com tudo custou-lhe occultar o segredo á sua terna amiga , que até então repartira com ella todos os seus pequenos pezares , e pequenos prazeres. Era este o primeiro mysterio , que lhe fazia de sua vida ; bem lhe custou , e a não ser a terrivel condição , que se lhe impuzera , a boa Mamãe de tudo saberia. E para se aproximar o possivel á verdade , confessou nascer em os obstaculos só della , e que jámais pu-  
de.

déra familiarizar-se com a extrema fealdade do Conde. Então como escusando-se retratou simplesmente o Conde sem embellecello. Esta apenas pôde deixalla acabar, tanto se indignou, que pudesse jámais lembrar unir-se a sua Carolina com tal monstro; de força o Camarista-Mór perdeu o juizo, dizia ella: mas consola-te, minha filha, tenho, como sabes, algum ascendente sobre o seu espirito, ou o perderei de todo, ou se não effectuará o absurdo casamento, eu te prometto, conta comigo; jámais serás Condessa de Walsteim, e Esposa de hum torto-, e aleijado; acharemos á vontade quem bem te queira, que tenha dois bons, e bellos olhos, e que ande direito: que bella união o Conde, e a miúda linda Carolina! approvo muito a tua resistencia. Estando eu na tua idade, tambem me quizerão casar, sem se consultar o meu gosto, mas percebi com tempo, que o meu futuro Esposo tinha os olhos horriavelmente vsgos, e desde então o

não quiz mais ouvir fallar ; he verdade que então amava já a teu Pai em extremo , e que para taes resoluções dá o amor grande coragem. O meu systema he , que importa amar com paixão , quando se intenta casar ; e só com a paixão de amor se póde supportar o pezo deste estado ; e prosperão os casamentos , que della derivão ; tambem não quiz outro , recusando esposar-me com teu Pai , depois que fallecêra a tua Mãe , porque só lhe tinha huma serena amizade , que não basta para a felicidade deste estado : amor motiva amor , eis o que importa para esta união. Carolina embaraçada do segredo , ouvia em silencio , e com os olhos fitos em terra este fluxo de palavras , e a Baroneza , que desde tres mezes não tivera occasião de fallar á sua vontade , se indemnizava desta perda , sem exigir resposta. Tomada huma curta pausa para respirar , recommçou em tom mais sério : mas já que penso nisto , disse , acaso foi amor , quem

quem te deo forças para esta resistencia? confia em mim; convem que conheças, quem melhor te agrade, que o Conde.... Oh! todos os que vi, responde Carolina ingenuamente, me agradarão mais, do que elle... Todos, he muito, ninguem distinguiste entre elles? não viste aquelle, com quem querias passar a tua vida? o teu coração não está d'elle occupado?.... Não Mamã, lhe responde suspirando, a ninguem amo, e de ninguem sou amada... Não, caso raro, he preciso que já se não vejam na Corte homens, como teu Pai; mas tem paciencia, minha filha, lá virá tempo, elle apparecerá; e sobre tudo não se falle mais em tal Conde, eu te prometto, que com elle não has de casar, em quanto viveres. A pobre pequena Condessa respondeo ainda dando hum profundo suspiro; abraçou a sua boa Mamã, e a assegurou, dizendo-lhe, que a sua amizade bastava para a fazer feliz, e assim se foi para a sua cama-

ra a descansar da fadiga da jornada.

No outro dia, logo que acordou, ignorava onde estava, nem o que era. Grande Deos, diz ella, recordando as suas idéas, he certo que estou casada, obrigada a hum contrato, e preza por toda a minha vida? não gozarei mais que de hum sombra de liberdade, que se me pôde roubar de hum instante a outro, e este o devo á generosidade daquelle, á quem pertenço! pertenço por tanto a alguém, e perdi para sempre o direito de dispôr de mim mesma. Carolina a pezar da natural leveza de sua idade, pezo-lhe este pensamento alguns dias no seu coração com bastante força, quanta pôde quasi destruir toda a sua alegria; e a indulgente Baroneza imputando esta tristeza á privação dos prazeres, fingia não o perceber, redobrando os desvêlos, e meiguices para a fazer supportar o seu retiro: todos desde a Baroneza até inclusivamente os pequenos  
ani-

animaes , que Carolina havia tratado , lhe testemunhárão cada hum a seu modo a alegria , que lhes nascia de sua vinda , e a devoção , que lhe tinham. O terno coração de Carolina se não podia mostrar insensivel a isto , e o encanto annexo aos lugares , em que passou a sua infância , a doçura de ser amada de quanto a rodeava , produzió o seu ordinario effeito : pouco , e pouco foi retomando os seus antigos costumes , e as suas diarias occupações se lhe tornarão em prazeres tão vivos , quanto antes o erão ; o seu jardim , desprezado desde a sua ausência , retomou pelos seus cuidados novo esplendor , e logo se esmaltou de mil côres ; o viveiro se povoou de novos pássaros ; a colheita de trigos , e dos fentos , os numerosos rebanhos , que cubrião o prado , as campestres danças debaixo do olmeiro , as pequenas frautas rusticas a interessárão , e recrearão tanto , quanto antes de gozar dos espectaculos , e festas da Corte : ella apenas provará estes prazeres.

zeres factícios , que mais a offuscá-  
rão , do que a embriagárão , os sim-  
ples , e legitimos prazeres da natu-  
reza sempre antepostos dos que ain-  
da não erão corrompidos pelo ha-  
bito do grande mundo , de todo os  
apagárão , passando-se o estio , sem  
que ella sentisse nem vasio nos seus  
divertimentos , nem pezares. Raras  
vezes tinha novas de Berlim ; seu  
Pai ainda contra ella , e todo oc-  
cupado dos seus empregos poucas  
vezes lhe escrevia , e seu Hsposo nun-  
ca : o Camarista tinha demais outro  
motivo para este silencio , qual o  
esperar reconduzilla pelo vasio nos  
seus prazeres , e o Conde só via o  
embaraço , que ella teria em lhe res-  
ponder , e só pensava em poupar-  
lho : por outra parte não sabia so-  
bejamente , que dizer a huma me-  
nina , a quem não conhecia , de quem  
não era conhecido . e que sem dúvida  
nelle via hum tyranno odioso : re-  
solveo-se a paciência , esperando tu-  
do do tempo , e dos progressos da  
razão , e partio-se para Petersburgo.



logo depois do seu casamento. Lá carregado de negocios importantissimos, que inteiramente o occupação, talvez contemplou como felicidade a fantasia da sua juvenil Esposa, que a contemplava tão natural durante a sua ausencia, quanto o teria desejado, sem ousar exigi-lo. Resultou disto, que mal Carolina passou tres mezes em Rindaw, reputou puro sonho tudo, quanto lhe acontecera, do que mal se lembrava, ou para melhor dizer, em que já não pensava, desviando mesmo do seu espirito toda a idéa relativa ao Conde, e ninguem tratava de lhas recordar: a sua amiga acaso percebendo, que ella se entristecia a ouvir este nome, o não proferio mais; e o vinculo, que ha pouco contrahira, tanto se lhe riscou da lembrança, que se alguem lhe dissesse que era casada, de boa fé o asseguraria ao primeiro instante, que não; só lhe ficou de sua estada na Corte a paixão de aperfeiçoar os seus talentos; o inverno foi empregado neste uso:

bons

bons Mestres de musica, e de desenho vinhão de tempos em tempos cultivar as suas naturaes disposições; unia a isto o estudo do Inglez, e do Italiano, sabia já o Francez; e tendo a memoria da idade o maior desejo de se instruir, e muito tempo empregado nisto, fez rápidos progressos: o seu espirito se ornava ao mesmo tempo das continuadas leituras, que diariamente fazia a sua boa Mamã: a sua figura igualmente medrava tanto, quanto ganhava o mais com este modo de vida tranquillo, e regular; estava além disto em huma feliz idade, em que de dia em dia se adquire nova belleza, em que cada anno, que se passa, desenvolve huma nova graça, unindo os encantos da innocencia aos da mocidade. Cresceo, regulou-se o talhe do seu corpo, com todas as proporções, e maneiras, que constituem a belleza; o seu aspecto se fez como a rosa nascente, que a frescura une o seu vistoso; huma nova expressão animou a sua fysionomia, e as suas  
fei-

feições : Carolina já não he huma meninha , cujo olhar vago s'annuncia susto , e timidez ; os seus grandes olhos de hum azül carregado algumas vezes brilhaão do fogo da intelligencia , e do genio , e baixos , e meio cubertos das longas sobrançellas então erão expressiva imagem de sua modestia , e sensibilidade ; a sua voz mesmo ficou mais suave , e mais agradável , aprendêra a modificalla , e sem que fosse bem entendida , com tudo tinha tanta regularidade , esta flexibilidade , que deleitã muito , e acontecendo cantar os seus romances , ou acompanhar-se com harpa , então se não podia resistir á sua emoção , que inspirava , e de que tambem participava. A todos estes talentos unia outro talvez mais raro , do que se pensa , qual o de hum nobre , e simples comportamento , que mais realçava todos os seus encantos : hum vestido de caça , ou panno de linho , huma cinta de cõr fusca , e viva , com que se apertava , mostrava sem a constran-

tranger o seu talhe ligeiro , e delgado , hum chapéo de palha emplumado parecia hum bosque de cabellos loiros , e cinzentos ; os anneis , que lhe pendião dos cabellos , cahião com graça sobre hum peito de alabastro , cuja brancura lhe fazia sobresahir mais hum lenço preto , e o seu lindo pé bem escusava o aperto de hum çapato para o formosear. Este o retrato de Carolina nos dezeseis annos de idade , e todos estes talentos , e attractivos só erão vistos , e admirados da Baroneza , que na verdade estava toda extasiada , não cessando de prantear o feliz tempo da Cavallaria , tempo , em que a sua Carolina seria sem dúvida o motivo de todas as proezas , o objecto de todos os torneios , e a recompensa do valor. Oh ! quantas vezes contemplando-a jurou pelo Ceo , que o Conde de Walsteim nunca possuiria tantas bellezas ! e quanto se não enfureceria , se soubesse que todas lhe pertencião já , e que só para elle Carolina se embellecia ; a Baroneza

assentava , que ao menos merecia a mão de hum Príncipe ; porém desejava-lhe antes hum marido tal , qual víra nos seus romances formoso , como Esplandiano , fiel , como hum Amadis , e da ternura de hum Celadom , admirando-se assás , que não corressem aos bandos a Rindaw para disputarem a mão da formosa Carolina ; mas ella de nada se admirava , desejando só ficar , como estava : o seu viver tranquillo , e sempre em lida se lhe figurava o cumulo da felicidade , algumas vezes só , e outras no meio da lida , que mais amava , sentia huma como doce melancolia , ou como hum sonho vago , e sem objecto , de que não podia dar a razão : esta especie de tristeza era bem differente da que lhe occasionára o seu casamento : essa lhe era hum penosissimo estado , e a outra pelo contrario tinha hum encanto incrível. Se ella o não vencesse com esforço , desvariaria horas inteiras , sem saber a que fim. Assim se passou bem depressa o

in-

inverno ; Carolina occupava todos os instantes , e só isto os póde resumir ; encantou-se da volta da primavera , que começava a gozar , quando foi cruelmente perturbada a sua tranquilla felicidade. A sua boa Mamãi passou do estado da languidez , em que ha muito estava , a enfermar perigosamente. Importaria ter o coração de Carolina , saber a que ponto lhe era afeiçãoada , para se poder exprimir o excessivo desasosseggo , e os desvélos , com que a tratou : no espaço quasi de hum mez , que durou o perigo , nunca desamparou a sua almofada , e com difficuldade se conseguia della repousar por alguns instantes. Crer-se-ha talvez , que o receio de recahir pela morte de sua amiga no poder de seu Pai , lhe causava esta tão viva dor. Não , este pensamento , supposto bem natural , jámais lhe occorreo : absorta na afflicção , e só occupada em tratar da sua amiga , em adoçar-lhe os seus soffrimentos ; nêem de si pensava.

Se

Se para restituir-lhe a vida importasse consagrar a sua ao Conde, logo consentiria ; porém não a puzeram nesta cruel prova , e o Ceo tocado das suas lagrimas lhe conservou o objecto dellas ; a Baroneza se foi restabelecendo pouco , e pouco ; os ternes desvélos de sua discipula contribuirão mais para isto , do que os soccorros da Medicina , ao menos, ella assim o dizia , redobrando , a ser possivel ; a sua affeição a esta amavel menina , que ha pouco lhe dera tantas provas da sua. Então foram visitadas do Camarista-Mór. viera , dizia elle , assustado a Rindaw do perigo de sua antiga amiga , pensando não achalla mais com vida , e nestes termos reconduzir para a Corte a sua filha ; porém sempre contrariado nos seus projectos , achou a enferma quasi convalescendo , e a Carolina transportada de alegria , não cessando de a contemplar , e jámais de a perder de vista. Não era esta seguramente a occasião de tratar da sua vida ; nem tão pouco se fallou

no Conde , que então ainda estava na sua embaixada. Bem quereria a Baroneza fallar-lhe nelle para mostrar-lhe o quanto se indignava por semelhante casamento ; mas como se achasse nimiamente fraca para a disputa , contentou-se de repetir , que a sua filha era hum Anjo , que a ella devia a vida , e que a queria consagrar á sua felicidade. Partio-se logo o Camarista-Mór annunciando-lhes segunda visita para o outono ; tempo , em que veria o seu genro ; e dizendo á filha , que então esperava achalla com mais juizo. Em outro qualquer momento a visita de seu Pai lhe teria recordado , o que ella se esforçava riscar da lembrança , porém então a colhêra occupada em extremo de sua amiga ; foi excessivo o abalo , que por ella teve para pensar de sobejo em outra cousa : hum perigo presente apaga da lembrança , ou pelo menos affrouxa o medo de hum futuro , e Carolina julgava-se tão feliz por ainda viver a sua amiga , que se lhe fi.



figurava nada ter que temer. Com tudo ao partir-se seu Pai, causou-lhe esta visita annunciada para Outono com huma especie de solemnidade hum pavor, que não pôde dissimular: e sem pensar no abalo, que lia causar á sua cára convalescente, correo a lançar-se-lhe nos braços, e beijando-lhe as mãos, e banhando-as de lagrimas, dizia; Mamãi, boa Mamãi, já que me foste restituída, quizera jámais deixar-te, e contigo passar a minha vida. A sua amiga enternecida em extremo a carinhos, prometendo-lhe, que jámais, a ser possível, se separarião. Passado este instante, restabeleceo-se o socego em Carolina, esquecendo inteiramente a visita do Outono, o prazo ainda distava. Acaso são os dezeseis annos a idade, em que se concebem receios seis mezes anticipados? além disto as outras occupações lhe estorvavão taes medos. Estava em contínuo prazer desde o amanhecer até o pôr do Sol, corria os seus jardins, e pequenos bos-

ques , não cansava de admirar o progresso , que fizera a simples natureza . durante os mezes do seu retiro , e do sentimento da molestia de sua amiga . Nunca a volta da Primavera lhe fez tão viva impressão , ou antes era esta na sua vida a vez primeira , em que ella notava , e sentia todo o encanto desta bella estação , em que se vê tudo renascer , e se respira hum ar assás puro , onde cada dia patentea hum novo espectáculo , e cada vez mais interessante . A natureza estava então na sua maior belleza , e devia mostrar-se ainda mais bella a Carolina ; e na verdade que contraste forte não era o de hum quarto fechado , de que ella nunca sahia , e deste leito banhada das suas lagrimas , e das afflictivas queixas de sua amiga , com este bello espectáculo , que a rodeava ; os campos , e os prados mostravão ao longe a mais aprazivel verdura nascente ; a rosa de Maio começava a abrir-se , todas as arvores estavam cobertas de flores ; o alfeneiro , a ma-  
dre-

dre-silva , e as violetas embalsamando o ar ; o jacinto , o ranunculo , a anemona , e a tulipa esmalutando-lhe o jardim com sues brilhantes côres. Logo ao romper do dia , se ouvia por todos os lados o canto variado de mil aves diferentes , e á tarde , posto o Sol , o rouxinol , e a tutinegra deixando sós ouvir os seus suaves gorgeios , e respondendo hum ao outro de humma para outra arvore , formando os mais deliciosos concertos. Não escapava nada a Carolina , tudo ella sentia , de tudo gozava com delicia : já lhe parecia estar habitando hum mundo encantado ; e nenhuma inquietação lhe vinha estorvar a sua ventura. Esta feiticeira estração , que restitue a vida á natureza , que todas as creaturas reanima , influencia tambem na saúde de sua amiga , que a oihos vistos hia melhorando. O que ainda a motivava a estar encerrada , era a grande fraqueza das pernas , e huma fluxão , que lhe veio aos oihos.

Mas já pôde respirar a huma sacada o ar puro da Primavera, pôde ver a sua Carolina, correndo pela quinta, colher flores, segurar as que cahem; ouve a sua voz suave misturar-se com o canto das aves, e toma, como ella, o gosto aos seus innocentes prazeres. Outra occupação interessante veio fazer maior a ventura campestre da joven Condessa. Lembrou-se esta de levantar hum monumento, que consagrasse a época do melhoramento de sua amiga; e querendo surprezalla de huma maneira agradavel, aproveitrou-se do tempo, em que esta se achava fechada na sua camara, para o fazer, sem que ella o soubesse. Para este effeito escolheu hum sitio retirado, que ficava no extremo da quinta, e lhe servia de remate daquella parte. Era hum bosquezinho irregular, e assás copado de faias, aveleiras, alfeneiros, abrunheiros silvestres, cortado de ruas, e gabinetes, pelo meio do qual se escoava hum pequeno ar-  
roio

roio de agua corrente , que vinha dos grandes repuchos do jardim , e alli fazia hum effeito muito mais aprazivel. Tinha a Baroneza mandado plantar este arvoredo no tempo da sua bella paixão malograda , e no tronco das arvores , quando tenras , fôra traçada por sua mão a cifra do desleal Carnareiro-Mór ; e sempre ella conservou com escolha huma afeição particular a este sitio , testemunha da sua ternura. Gustava tambem delle Carolina , porque a sombra , e frescura convidavão para elle os passarinhos , e no Verão antecedente tinha passado com sua amiga os instantes mais deliciosos. No interior deste pequeno asylo he que ella quiz erigir o monumento da sua terna amizade. Communicou este intento a seu Pai de baixo de segredo ; no que elle conveio voluntario , e mandou-lhe todos os officiaes necessarios para a execução do seu projecto , os quaes introduzia facilmente , sem que fossem vistos das casas , por huma

por-

porta , que alli havia para a estrada. Como toda a gente da casa lhe tinha hum terno amor , não tinha que recear indiscrição da parte della ; e a Baroneza , recolhida sempre na sua camara , nem se quer suspeitou cousa alguma : por ventura que a mesma Carolina se atraçoaria a si propria ; mas já começava a saber guardar hum segredo , e este não lhe custou tanto , como o antecedente. Não poupou desvélo , nem direito , procedia neste particular com tal zelo , e actividade , que até inspirava aos officiaes huma cousa , e outra. Dava-lhes varias idéas , ella mesma trabalhava nos desenhos , e pela manhã era sempre a primeira , que apparecia na obra : tudo se executou com pasmosa promptidão ; e em menos de hum mez ficou absolutamente acabado. Assim que a obra se achou em termos de ir a ella a sua amiga , instou-lhe Carolina para que lá fosse. „ O' minha Mãi , „ o ar do seu bosquezinho não pô-

„ de

„ de deixar de fazer-lhe bem : elle  
 „ está tão lindo este anno. „ — Assim  
 o creio , minha filha , mas não  
 posso andar daqui até lá. — Pois  
 eu a levarei , minha Mãe. Em fim  
 tanto apertou , que a Baroneza , que  
 não sabia resistir-lhe , cedeo , man-  
 dou que a levassem lá n'hum ca-  
 deira de braços , e bem galardo-  
 da ficou da sua condescendencia ,  
 quando vio este novo testemunho  
 do terno amor de sua filha ado-  
 ptiua

Era o monumento huma especie  
 de templozinho , ou pavilhão oita-  
 vado , da mais simples , e aprazi-  
 vel architectura , sustentado por oi-  
 to columnas de estuque branco , que  
 formavão no chão huma salazinha  
 aberta , soalhada de marmore bran-  
 co ; e negro á mosaica : via-se no  
 meio levantado hum altazinho de  
 marmore branco de festões de flo-  
 res esculpidas com todo o melin-  
 dre. Sobre este altar ficava o busto  
 da Baroneza , tirado por hum bellis-  
 simo retrato , que Carolina tinha  
 del.

della. Fôra a Baroneza linda na mocidade , e quando o Camareiro-Mór a amava , não tinha só hum rival. Com satisfação interior dizia ella muitas vezes , que no entender de alguém dava muitos ares das estatuas da bella Cleopatra. E bem que os dissabores , e os annos tivessem feito murchar a sua louçania , e semelhança , assás tinha conservado ainda as suas feições , para se fazer hum busto muito agradavel.

Bem quizera Carolina gravar quatro versos n'huma das faces do altar , para indicar o objecto , a que elle era consagrado ; mas não queria nada emprestado : importava que ella mesma os fizesse , e como ninguem pôde ter tódos os talentos juntos , faltava-lhe o da Poesia , que ella todavia tentava. Quando alguém sente ao vivo , julga que não se dá cousa mais facil , do que explicar-se : os conceitos , que se lhe offerecião , erão aos montes , mas em quatro versos , nem verdade se podião significar : era pre-  
ci-



c'iso sacrificallos á rima, e á cadencia. Em fim depois de ter escrito, riscado, rasgado, começado muitas vezes, chegou a fazer huns versos, que por huma vez bem se podião ouvir com prazer, mas não gravados no marmore. Ficou ao principio encantada delles, mas brevemente a fez esmorecer o conceito, que elles alli produzirião, sempre que todos os lessen. Dando pois de mão á gloria de ser Poeta, mandou escrever simplesmente por baixo do busto em letras de ouro estas palavras: Em tal dia, mez, e anno, lhe foi restituida a vida, á sua Carolina a dita, e este templo consagrado á amizade.

Por as suas escadas de marmore branco se hia ter á barraça, assentada sobre columnas, e outra salazinha do mesmo feitio, que a debaixo, isto he, oitavada, mas firme, illuminada por quatro janelas grandes, e rematava n'hum alto zimbório, pintado com tanta arte,

te , que imitava perfeitamente o Ceo mais puro. Nas paredes , que separavão as janellas , algumas pinturas emblematicas trazião á lembrança o objecto , a que esta barraca fôra levantada. N'huma se via a Carolina ajoelhada ante hum a estatua de Esculapio , invocando-a anciosa , apontando-lhe para sua amiga a expirar ; na segunda , ajudando-a a levantar , em quanto certos Genioszinhos dançavão em torno della , tiravão as almofadas , lançavão em terra hum a pequena meza coberta de remedios , e fazião em pedaços a fouce da morte , que hia fugindo para longe. Na terceira , a barraca levantada , Carolina assentando o busto sobre o Altar , e o Genio da amizade , e gratidão escrevendo á inscripção. Em fim na ultima via-se a ella , sustentando pela mão a Baroneza , cuja postura dava indicios de assombro , e alegria , e mostrando-lhe com a outra o pequeno edificio com que lhe rendia homenagem. Por detraz destas pa-  
re-

redes se tinham aberto armarios para livros ; hum fogãozinho em huma das janellas , huma meza redonda no meio , e alguns assentos commodos , e portatéis : em fim não esqueceo nada , e tudo fôra dirigido por huma menina de dezeseis annos ; mas guiada de hum sentimento vivo , e terno , que naquella occasião lhe roubava actualmente o coração ; e como não sabia que cousa fosse outra qualquer especie de sentimento , isto mesmo redundava em lucro da amizade , e esta alma amante , não tendo ainda conhecimento de outro objecto de affeição , que não fosse aquella unica amiga , nella tinha reconcentrada toda a sua sensibilidade , que o receio de perdella animára muito mais. Achava-se demais disso na idade , em que a capacidade começa a desenvolver-se , e o espirito , e a imaginação tem tal fogo , e tal actividade , que requer de que se alimente. Independente do prazer , que ella queria dar á sua ami-

ga, teve muito em mandar levantar este pequeno edificio. De algum modo isto era crear de novo: cada idéa nova era legitimo gozo, e a execução, e effeito causavão-lhe incriveis arrebatamentos de alegria: talvez que nunca Carolina fosse mais venturosa, do que em quanto aturou esta aprazivel occupação: assim o chegou a dizer depois repetidas vezes, e nunca tornou a ver este monumento, que não fosse com esta commoção. Affigure-se quem isto ler, se lhe for possivel, qual seria o extasis da sentimental Baronezá. Tudo isto era hum legitimo surprazamento de romance, expressamente feito para ella.... Aquella barraca, que alli se achava como por encantamento.... Ella, apertando entre os braços a menina, a quem era devedora deste prodigio; esta, abraçando-a pelos pés, beijando-lhe as mãos, significando por meio de seu enternecido silencio, quanto sentia, e ambas vertendo doces lagrimas

mas de sentimento , e gratidão. Neste instante tomou esta o gosto á ventura mais pura , sem mistura alguma de pena , sem que idéa alguma triste lha estorvasse. Que idade ha tão venturosa , como aquella , em que o instante presente he tudo , em que este se desfruta com arrebatamento , sem se lembrar do passado , nem temor do futuro? A residencia em Rindaw era então para Carolina o Universo , e a sua barracazinha o templo da ventura : tão enievada estava nelle , que todo o tempo , que não estava com a sua amiga , lá o passava todo ; e se a deixava , era para voar logo á barraca , da qual nunca sahia senão contra a sua vontade. A sua construcção levantada , e que rematava n'hum zimbório , era huma maravilha para a musica. Levárão-se para lá todos os instrumentos , e desde então não foi possível tocá-los , nem cantar n'outra parte ; senão na barraca : a claridade era excellente para o intento por meio  
das

das quatro janellas , e gelosias ; podia-se a toda a hora ter a que se quizesse , e todo o trem de pintura foi transmudado para aquelle sitio. Ahi se lia com tanta tranquillidade , sem ruido , sem distrahi-mento , e toda a Bibliotheca de Carolina para lá foi mudada. Em fim quasi que já não tinha outro aposento : se entrava no seu , era só para tocar-se á pressa , e muitas vezes , no de sua querida Mãe , se maravilhou da impaciencia , que sentia por sahir delle : tanto he verdade que huma paixão nova he capaz de anniquilar todas as demais. Razão he todavia fazer justiça a Carolina ; muito mais se impacientava ella , porque sua amiga podesse vir fazer-lhe companhia na barraca , e esta enlevada no prazer , que nisso achava , ria do seu enleio , e facilitava-lhe os meios de entregar-se a elle. Vejamos se isto aturará , e se ella terá ainda longo tempo amor á sua barraca , só pelo que ella em si he ; atégora se  
 lhe

lhe tem volvido os dias de sua vida tranquilla entre os estudos , e a amizade , sem que outro algum sentimento mais vivo lhe tenha perturbado o curso , sem que ella saiba o que he amor , nem odio ; por quanto a sua repugnancia a respeito do Conde , o receio de viver com elle , não erão odio ; e se por casualidade lhe vinha ao pensamento , mais era com certo sentimento de gratidão , pela liberdade que elle lhe deixava. Mas , digamos a verdade , confessemos que esta casualidade era muito rara , que o Conde quasi nunca lhe vinha á lembrança , e que o seu casamento cada vez se lhe hia riscando mais do espirito : lograva da sua liberdade , como se esta fôra real , e não se parecia mal com esses passarinhos prezos a huma linha , os quaes andão a pairar pelo ar , cantão , e julgão que tão livres são , como os seus camaradas , os quaes vem voar em torno de si : esquecem-se da prisão , e só dão por ella ,

la, quando a mão, que os retém, puxa por elles, e os recolhe brandamente para a gaiola.

Pouco havia que Carolina recebera de Berlim muita musica nova, entre outras huma collecção de Romances; de que era apaixonada; hum' lhe agradava sobre todos excessivamente; a aria era propria da sua voz, e proprias para o seu coração as palavras: andava a cantalla de manhã até á noite, acompanhando-a humas vezes á harpa, outras vezes ao cravo, e á viola; e todos os dias achava novo prazer em repétilla. Aqui a trasladaremos aos nossos jovenes leitores: alguns haverá sem dúvida, a quem ella poderá tambem agradar, e que folgarão talvez de saber o que era do agrado de Carolina.



## ROMANCE

*Acompanhado á viola , e ao cravo.*

## C O P L A I.

La jeune Hortense , au fond d'un  
verd bocage ,  
Révoit un jour , seule sur le gazon ;  
La jeune Hortense , au printems de  
son âge ,  
Ne connoissoit de l'amour que le  
nom :

A ce nom souvent elle pense ,  
Craint & desire un doux lien ;  
Oh ! ma paisible indifférence ,  
Est-elle un mal , est-elle un bien ?

## I.

Delirava hum dia só sobre a rel-  
va a joven Hortensia , no interior  
de hum viçoso arvoredó ; a joven  
Hortensia , que na primavera da ida-  
de de Amor só sabia o nome.

Neste nome pensa ella a miudo ,  
teme , e deseja hum doce laço ; oh !  
a minha placida indifferença he at-  
gum mal ? He algum bem ?

## II.

Je vois l'amour dans tout ce qui respire ,  
 Il est par-tout , excepté dans mon cœur ;  
 Autour de moi , tout aime , tout soupire ,  
 Seroit-ce donc le souverain bonheur ?  
 Tout s'anime par sa présence ,  
 Moi seule , hélas ! je ne sens rien ;  
 Oh ! ma paisible indifférence ,  
 Est donc un mal plutôt qu'un bien ?

## II.

Amor vejo em tudo , quanto respira , em toda a parte se acha , menos em hum coração ; em torno de mim tudo ama , tudo suspira ; seria por ventura a suprema esta ventura ?

Com sua presença tudo se anima ; só eu , triste de mim ! não sinto nada. Oh ! a minha placida indifferença he logo hum mal , mais que hum bem ?

## III.

## III.

Oui , mais je vois errer dans la  
 prairie ,  
 De fleurs en fleurs , le papillon lé-  
 ger :  
 Abandonnant celle qu'il a chérie ,  
 Ainsi que lui tout amant peut chan-  
 ger ;  
 Vif emblème de l'inconstance ,  
 Tu me dis qu'il faut n'aimer  
 rien ;  
 Oh ! ma paisible indifférence ,  
 Loin d'être un mal , est donc un  
 bien.

## III.

Sim , mas vendo estou errante a  
 ligeira borboleta esvoaçando pelo  
 prado de flor em flor , abandonando  
 a mesma , que mais prezadamente  
 amou : como ella póde mudar todo  
 o amante.

Tu , emblema vivente da incon-  
 stancia , que não se deve ter amor a  
 nada , me estás dizendo : Oh ! a mi-  
 nha placida indifferença , longe de  
 ser algum mal , he algum bem.

## IV.

J'ai vu souvent pour un berger vo-  
lage ,

J'ai vu gémir d'innocentes beautés ;  
Elles fuyoient tous les jeux du vil-  
lage ,

Pour des ingrats toujours trop re-  
grettés.

Moi je ris , je chante & je danse :  
Tour les ingrats ne me font rien ;  
Oh ! ma paisible indifférence ,  
Vous êtes mon unique bien.

## IV.

Muitas vezes vi , vi muitas ve-  
zes gemer por hum inconstante Pas-  
tor innocentes beldades : de todos  
os brincos da Aldéa fugião , por  
huns ingratos todos os dias assás em  
extremo pranteados.

Eu rio , canto , e danço , não  
me fazem nada quantos ingratos ha ;  
ó minha placida indifferença , tu es  
o meu unico bem.

## V.

Ainsi chantoit cette jeune bergere ;  
 Amour l'entend , amour se vengera ;  
 Il tien déjà dans sa main meurtriere  
 Le trait fatal dont il la percera.

Bientôt, jeune & sensible Hortense,  
 En formant un tendre lien ,  
 En perdant ton indifférence ,  
 Tu vas connoître le vrai bien.

## V.

Assim cantava a joven Pastora , e  
 Amor, que a ouve, Amor se vingará :  
 na mortifera mão empunha já a fle-  
 xa fatal , com que a ha de traspassar.

Formando hum terno laço, ó jo-  
 ven, e sensivel Hortensia. e perden-  
 do a tua indifferença, cedo estás pa-  
 ra saber o que seja legitimo bem.

Cantava ella hum dia este Ro-  
 mance na barraca á viola , e repe-  
 tia com expressão ! *Oh ! que o uni-  
 co bem , que eu possuo , es tu , mi-  
 nha placida indifferença.* E eis-que  
 ouve outra voz tão suave , tão me-  
 lodiosa , como a sua ; porém mais  
 forte , e sonora , que cantava , fazen-  
 do

do segunda: *Oh! perdi essa indifferença, e conhecereis o que he legitimo bem.* Estes accentos bem differentes dos rusticos cantos, a que estava acostumada, deixárão-a sobre saltada: calou, escutou, e como já não ouvisse nada, começou outra vez a cantar com mais suavidade, a acompanhar mais subtil, e a ouvir mais distinctamente a voz, que a acompanhava. Correo então com a viola na mão á janella, que cahia para a estrada; e mal avistou distante della alguns passos hum gentil, e corpulento mancebo, trajando de caçador, recostado sobre huma clavina, com os olhos fitos na barraca. Era este sem dúvida o cantor, de que tratamos. Disse que mal o avistou, porque no mesmo instante, em que deo com os olhos nelle, interdicta, e confusa por ter sido ouvida, e vista, retirou-se bem depressa para o interior da barraca, e dahi erguendo-se sobre a ponta dos pés, e estendendo o pescoço, olhou com toda a attenção para o lado, don-

donde se retirára ; mas como estava muito distante , não avistou nada Bem quizera ella cantar o seu Romance , só para ver , se a acompanharião ainda , mas faltou-lhe a voz ; não foi jámais ousada a isso , e mal pôde tocar subtilmente em algumas cordas da viola. Em fim apertada da curiosidade , depois de ter dado quatro passos para diante , e outros tantos para traz , cobrou animo , e achou-se outra vez á janella. Já lá não estava o lindo caçador , vio-o em distancia de vinte passos pela estrada , retirando-se vagaroso , e voltando a cabeça a cada instante para a barraca.

Esta aventura pouco , ou nada era seguramente : passa por casualidade hum homem , que andava á caça , á vista de huma barraca nova , e bem ornada , observa-a , ouve sahir della huma musica deliciosa , escuta , e rende-se ao desejo ardente de fazer outro tanto da sua parte ; vê a huma janella huma linda , e gentil mulher , olha para ella ; em tudo isto não se dá cousa ,  
que

que não seja natural , e todavia Carolina trouxe nisto o pensamento todo aquelle dia , como se fôra hum acontecimento muito extraordinario. He certo que para ella tudo devia ser acontecimento , e toda a creatura , que estorva huma soledade tão profunda , como a sua , não deixa de ser huma creaturâ muito singular. Pensou pois muitas vezes nesta ; hum cento de vezes perguntou a si mesma , quem podia ser , e o que fazia por aquella estrada desviada ; mas não fallou nella , porque logo lhe lembrou que a poderião tolher de ir á sua barraca estimada , e isto seria tirar-lhe os dias da vida. No dia seguinte voou a ella mais ligeira , do que de ordinario , e depois de ter levado mais de hum quarto de hora á janella , que cahia para a estrada , capacitada , a poder de olhar muito para todos os lados , de que ninguém podia vêlla , nem ouvilla , lançou mão á sua viola , assentou-se no assento da janella , e cantou



O seu Romance válido des da primeira até a ultima copla , e esta ultima , de que sempre gostára menos , que das outras , naquelle assás lhe agradou. Duas vezes a repetio , e depois tornou a começar todo o Romance , e levou-o do principio até o fim , acompanhando-o á harpa , mas não ao piano-forte , que ficava no outro extremo da barraca , e Carolina se achava tão bem áquella janella. Notou a segunda voz , que ouvira na vespera : repetio em todos os tons , que *a sua placida indifferença era o seu unico bem* , e ninguem veio dizer-lhe o contrario : em fim enfastiada , e talvez desgostosa de ter cantado tanto tempo só , largou a musica , pôz de parté os instrumentos , correu para o jardim , entrou a colher flores , e a mettellas confundi- das humas com as outras n'hum açafatezinho , que alli estava ; e não sabendo , em que se divertisse , pôz-se a pintar. Primeiramente não sabia o que pintasse , mais vezes olha -

olhava para a janella , do que para o pergaminho ; porém roubando-lhe pouco e pouco inteiramente os sentidos a obra , em que trabalhava com applicação , as flores lhe nascião debaixo do pincel , e eis-que ouve de repente ao longe galopar hum cavallo. Este ruido a maravilhou tanto , como a segunda voz do dia antecedente : não se parecia com o passo lento , e pezado dos cavallos da Aldêa. Largou o pincel muito depressa , talvez no meio da pintura , e pôz-se á janella , olhando para todos os lados. Em distancia de cincoenta passos vio hum homem muito bem parecido , montado n'hum cavallo ruço queimado , brioso , e fogoso , que elle maneava com graça. Vêde como nada escapa ás mulherês : apenas ella tinha avistado o Estrangeiro no dia antecedente com hum vestido de caçador verde , este com uniforme de militar , aquelle a pé , este a cavallo , aquelle cantando , este galopando. Até aqui não se dá

semelhança alguma , e todavia Carolina o reconheceo no mesmo instante ser o proprio , e legitimo homem , que fazia a segunda voz. E como havia ella resistir ao desejo de vêllo passar , e saber se montava a cavallo tão bem , como acompanhava os romances. Vinha-se chegando este homem , ou para melhor dizer , o seu cavallo , que lhe custava a domar , ou conduzir , e de quem já não se lembrava , assim que vio a Carolina. Quiz saudalla , mas o animal , aproveitando-se da liberdade , que se lhe dava , assustado talvez do movimento , saltou para hum lado de tal maneira , que teria desmontado outro cavalleiro , que não fosse tão seguro de sella , e partio na desfilada , como hum relampago , levando comsigo o seu cavalleiro , a pezar de quantos esforços fez para soffreallo. Assustada por extremo Carolina , deo hum desentoadado grito , foi seguindo-os com a vista o mais longe que pôde , e brevemente

os perdeu dos olhos ; mas nem por isso ficou mais socegada , nem mais tranquilla ; e muito tempo ficou a olhar , depois que não o via. Já se lhe affigura cahido em terra , atropellado , ferido , pizado.... Se pelo menos o amaldiçoado cavallo tomára o freio nos dentes cá na Aldêa , alguém o poderia soste , soccorrer a seu Senhor , recolhello nas casas da quinta. — Não deixou de lembrar-lhe despedir hum criado atraz d'elle ; mas atraz de quem ? Ella mesma o ignorava , e até a estrada , pois havia muitas , que hião ter ao mesmo sitio. Demais disso não he facil correr atraz de hum cavallo desenfreado , e em segundo lugar que ordem havia ella dar ? Nunca a tanto seria ousada , e por isso foi necessario ficar na inquietação , em que se achava , a qual quiz serenar ; lembrando-se , como este official montava bem , como tinha hum ar firme , e mostrava saber haver-se , antes dessa desaventurada saudação , de que ella torna-

nava a culpa a si propria. Pareceu-lhe que não tendo elle já a quem saudar, quietar-se-hia o cavallo, e até lhe veio ao pensamento, que poderia ser que tornasse a passar no dia seguinte. Certo que assim o devia fazer, dizia ella, para tirar-me do desassocego. E como a perturbação lhe tirasse todo o desejo de cantar, e desenhar, deo algumas voltas pela quinta, pensando sempre no cavalleiro, e voltou para a sua querida Mãe, a quem não deo palavra ácerca del-le, sem dúvida para que não se assustasse, como ella. Deitou-se com a impaciencia de ver-se já no outro dia, e na esperança de que não se volveria, sem ella socegar a respeito da vida do desconhecido. Hontem era méra curiosidade o que a desassocegava ao pensar nelle, hoje concorre tambem a humanidade a favor de hum pobre homem em perigo. Depois de ter nisto o pensamento muito tempo por motivo de bondade de animo, adormeceo  
bem

bem enfadada contra os cavallos fofos , que não deixão a gente ser civil impunemente.

No outro dia . . . . chovêrão rios de agua todo o dia. Tão impossivel foi ir á barraca , como imaginar que houvesse quem poderia montar a cavallo. Vendo Carolina que tudo era contra ella , achou o dia tão comprido como nunca , enjoou-se a morrer , e não soube em que occupar-se : tudo tinha na barraca , os livros , a solfa , os lapis: Bem quizera ella estar lá tambem , mas não podia ser. Conversou-se , como foi possivel , na boa amiga , e até se fallou com bastante paixão ácerca da chuva , e bom tempo ; fizeram-se votos muito sinceros , para que este viesse ; cantou-se algumas vezes o refrem do Romance com o pensameeto na segunda voz , e no cavallo galopando , e assim se volveo o dia na esperança do seguinte. Neste . . . . ah ! que desdita ! chovia ainda mais , que no antecedente : como que as nuvens todas

das se tinham ajustado para vir juntar-se em Rindaw. Agoniou-se então Carolina de véras, e deo sinceras mostras disso: Veja V. Excelencia, dizia ella á Baroneza, que medonha cousa: o meu açafateziinho, que estava começado, e as minhas flores, que taes não as achei de murchas: as do jardim certamente estão todas no chão com esta desgraçada chuva: estou certa que as rosas estão todas a desfolhar-se, e que só me restaráo os espinhos.— Pobre menina! espinhos tens tu já no coração; já não tens aquella alegria continuada; aquelle carecer de cuidados, que era parte para que com toda a casta de tempo te désses bem, e que te fazia rir, e cantar, assim nos chuvosos, como naquelles dias, em que brilhando o Sol esclarecia todo o Orizonte. Impacientou-se tanto pelo ver outra vez, que todo o dia levou em consultar os barometros, e toda a gente da casa, e em olhar a cada instante para o

Ceq.

Ceo , a ver se esclarecia ; mas elle se arrasava sempre em agua. Em fim pela volta da tarde huma nuvem ligeira de côr de purpura deo algumas esperanças , que se cefirmarão com huma viração fresca , e no dia seguinte abrindo Carolina os olhos , teve o gosto de ver os raios do Sol transluzindo por entre as cortinas , e esclarecer a camara o dia mais claro. Com a contrariedade , que ella experimentára , avultou o apreço delle , e mal pôde esperar que se enxugassem os caminhos para correr a barraca. Mas não foi nas suas flores tão choradas que ella pôz primeiro os olhos , e empregou o seu cuidado. Põe-se á janella com os olhos fitos na estrada , ora de hum , ora de outro lado : olha , escuta , e não vendo , nem ouvindo nada , repara no terreno ainda humido , por ver se descobria pégadas frescas de cavallo. Ah ! se eu pudéra saber sómente se elle passou , e que não lhe succedeo mal , socegada ficaria , e



contente ; pois he certo que se eu não me deixára estar , se elle não me saudára , nunca o cavallo se desenfrearia ; mas ei-lo abi vem , retirar-me-hei , para que não se tente a saudar-me. E no mesmo instante , não o divisou só , viu-o distinctamente com o mesmo uniforme , montado no mesmo cavallo raço , e endireitando a bom picar para o lado da barraca , donde se achava ainda assás distante.

Achava-se o Cavalleiro huma maravilha , e sem dúvida fica Carolina socegada : retirar-se-ha , como ella se promette , e não pensará mais em tal cousa. Mas de que procede o leve tremor , que a assalta ? Donde vem a commoção interior , que lhe córa as faces , e faz com que lhe palpite apressado o coração ? Não sei de que : o que sei he que ella o experimenta , e que todos os seus movimentos o estão indicando. Quer retirar-se da janella ; e o lenço , que tinha posto sobre a taboa della para encos-

tar-se , soltando-se-lhe , cahê para a estrada. Ficou desesperada com este incidente , que era involuntario , e podia dar ares de não o ser. Não deixou tambem de alcançar ser muito peor , que a saudação , que ella queria evitar , e muito mais difficiloso o apanhar hum lenço quem está a cavallo , do que tirar o chapéo. Este conceito era ajustado ; mas o calculo , que ella fez sobre as distancias ; não o era tanto : julgou estar o Cavalleiro assás distante da barraca , para que ella tivesse tempo de ir apanhar muito depressa o seu lenço , e voltar , antes que elle passasse por baixo da janella : esta lembrança pareceo-lhe excellente , a qualquer o pareceria ; e até era este o unico meio de provar claramente que o lenço não fôra lançado de proposito , para que lho trouxessem ; mas não podia Carolina perder tempo em reflexões. Correo o mais depressa que pôde a huma porta pequena , que hia ter á estrada , e abrio-a no mesmo

ins.

instante , em que o official , apeado do cavallo , apanhava o lenço. Chega-se este para ella com graça , e nobreza , e apresenta-lho , fazendo-lhe hum lisongeiro cumprimento : hum , e outro recebeo ella com certo ar de perturbada , e não soube o que lhe respondesse , quando elle lhe pediu licença para ver de mais perto a quinta , e a barraca , que lhe parecião lindos. Havendo o silencio da trémula Carclina por consentimento , atou promptamente o cavallo á mesma porta , e seguiu-a. Bem alcançava ella que lhe cumpriria ter-lho impedido , mas como , he o que nem lhe lembrava : pôde ser que nisto não achasse que fazia muito mal ; que a sua innocencia , a ignorancia total . em que ella vivia do mundo , lhe encobrião o perigo de receber hum homem desconhecido ; quanto mais que o uniforme , e mórmente o porte nobre , e desembaraçado deste desconhecido , davão annuncios de hum homem de nascimento distincto ti-

nha aquellá urbanidade natural , os ares engraçados , o modo de tratar com boa gente , que não deixão lugar para duvidar de ser do número della. Não fallo da linda figura ; apenas Carolina ousava olhar para ella ; mas já poderia dizer que seus formosos olhos pretos estão cheios de fogo , e expressões , que os mais apraziveis risos deixão ver buns dentes muito bellos , que tem o nariz aquilino , o rosto oval , as sobrancelhas bem assentadas , estatura alta , delicada , e proporcionada ; que seu semblante moreno he animado da louçania da mocidade , e saude , que a sua fysionomia de homem sincero , e franco inspiravão confiança , e amizade á primeira vista. Isto o que o olhar furtivo da joven Condessa soubera observar muito bem ; e poderia desculpar a facilidade , com que ella o introduzia para o seu mirante ; e senão tornemos ántes a culpa á innocencia.

Mas seja o que for , entrado  
el-

elle, olha, admira, louva com seduzeda, e graça o gosto, e talentos de quem o adornára; o altar, e as pinturas fizeram-lhe deliciosa impressão; pede a explicação dellas, dão-lha, e aproveita-se desta occasião, para informar-se déstramente do sitio, onde está, e com quem, sem dar ares disso; mas os nomes de Baroneza de Rindaw, e Lichtfield não o fizeram mais civil, nem mais respeitoso, porque era impossível. A cithara, e o Romance, que ainda estavam sobre o cravo, o motivarão a dizer com ar risinho huma palavra da segunda voz, e a pedir perdão de ter tido a ousadia de misturar a sua com os lisongeiros accents, que ouvia, e de boa vontade tornaria a ouvir; mas vendo que crescia o acanhamento em Carolina, não porficu, fallou de musica, como quem a entendia, e foi o primeiro, que propôz sahirem do mirante para passear pela quinta. Já Carolina hia cobrando algum socego interior; a

conversação do desconhecido , por simples , agradável , e animada , não podia deixar de restituilla ao seu cómodo ; e assim succedeo , porque volvidos que fossem alguns instantes do passeio , tão naturalmente lhe fallava , como se toda a sua vida o tivera conhecido. Contou-lhe francamente o susto , que lhe causára o cavallo desenfreado , e a inquietação , em que estivera naquelles dois dias chuvosos ; mas por muito que ella desejasse saber o seu nome , não se atreveo a perguntallo , e soube sómente que era hum Capitão das guardas do Rei , e seu visinho naquelle campo. Estas duas circumstancias forão para ella de gosto : huma lhe segurava ser elle hum homem ; para quem se devia olhar , e a outra que não deixaria de tornar a vêllo. Em fim , passado hum quarto de hora , que a ambos pareceo mui breve , o fozoso ruço , que ficou prezo á porta , impacientou-se tanto , que seu amo , bem que a seu despeito , vio-  
se

se precisado sa montar outra vez. Devéras, que se eu estivera no vosso lugar, lhe disse Carolina, em quanto elle o desatava, não faria gosto n'hum cavallo, que não quer se corteje, nem passêe. Certificou-lhe o desconhecido, com ar risinho, que certamente o aposentaria, pois não lhe pregava tão poucas peças, para que se desfizesse d'elle; e saltando ligeiro acima, depois de ter agradecido mil vezes a Carolina o comprazer, de que usára com elle, foi-se alongando o mais de vagar que pôde, obrigando desta vez o cavallo a ir a passo, e Carolina voltou tambem vagarosa á sua barraca, logo que o perdeu dos olhos; tendo o pensamento, e o proprio coração unicamente occupados daquelle, a quem ha pouco deixára. Como elle he amavel? dizia ella em seu pensamento: porque não me deo o Ceo hum irmão, como elle? Oh! como seria sua amiga! Mas que razão terei eu para deixar de o amar, como a irmã,

mão , como a hum amigo , que o Ceo me envia a esta soledade? Mas quem me disse a mim que eu o tornaria a ver? Por ventura que em minha vida.... Não sei que triste pensamento veio unir-se áquelle Sentio Carolina seu coração opprimido , e os olhos lavados em lagrimas : ella mesma ficou sobresaltada com isso ; e querendo divertir-se , recorreo á musica ; mas como as cordas da harpa , e da viola estavam frôxas com a chuva dos dois dias antecedentes , vio-se precisada a deixallas ; e depois de ter tocado alguns adagios no seu piano-forte , os quaes só servirão de augmentar-lhe a tristeza , pôz-se a desenhar , mas nem isto produzio melhor effeito , e a leitura muito menos. Tres , ou quatro livros , que abrio ; lhe parecêrão fastidiosos , mal escritos , bem que apenas lêra nelles alguma frase : em fim tudo lhe desagradava naquelle dia , a tudo deo de mão : voltou para a quinta , onde fez o mesmo gyro ,  
que



que havia pouco fizera com o desconhecido , parando nos mesmos sitios , e trazendo á memoria até a menor expressão d'elle. Foi-lhe necessario depois disso resolver ella mesma a grande dúvida , se fallaria , ou não neste particular á sua querida Mãe , a quem muito lhe custava fazer tambem mysterio disto ; mas não era tão essencial , como o que della se pertendia. O habito de occultar este segredo não podia deixar de têlla necessariamente constituido mais desconfiada ; e demais disso , para que lho havia dizer ? A que fim lhe fallaria de hum homem , que talvez não tornarei a ver nunca , cujo nome ignoro ? E quando volte , tempo de sobejo tenho para isso : e se ella pelesse comigo por têllo recebido , se me tolhesse de ir á minha barraca , vedasse de olhar para os que passam ? — Isto o que a fez estremecer , e prometteo a si mesma ser discreta. Mas ao voltar para a Baroneza , não se póde ter , que não lhe perguntas-

se mil perguntas a respeito da vizinhança daquellas duas leguas ao redor. E como a Senhora de Rindaw não se avistava com algum dos seus vizinhos , não tinha Carolina conhecimento delles ; mas a sua amiga fazia garbo de conhecer as suas familias muito bem , e todos aquelles contornos. Inquirilla sobre os seus vizinhos era tomalla pela balda , que tinha. Muitas historias teve Carolina , que ouvir , e não acabava de chegar á que mais desejava : cousa nenhuma , das que ouvia , tinha relação alguma com o seu desconhecido. Acolá jazia hum Barão já velho , que se retirára do serviço , e sua mulher tão velha como elle , que vivião sós na sua quinta : aqui outro casal com muitas filhas , e filho nenhum. Alli , perto de Rindaw , hum velho Comendador da Ordem Teutonica ; muito enfermo , e muito avarento com huma criada : mais longe alguma cousa hum velha viuva , que vive com hum filho unico de vinte

te e cinco annos. Aqui esperta Carolina, que já bocejava de enfastiada, e ouve com attenção; mas este filho medonho, e quasi demente, sem outra vocação mais que a de caçar, e beber, e a pezar dos seus grandes cabedaes, não achou ainda quem quizesse casar com elle. Ah! que este não he o meu desconhecido, disse interiormente Carolina. A Baroneza porém hia continuando com o seu aranzel, e sempre contando: enojada em fim Carolina, por ouvir o que não lhe dava cuidado saber, e desejando estar só, tomou por pretexto doer-lhe a cabeça, e retirou-se mais cedo, do que costumava. — Já vejo que não he meu visinho cá no campo, disse ella a suspirar: enganou-me, e sem dúvida que não o tornarei a ver mais: ora pois, he preciso esquecer-me d'elle, tirar d'elle absolutamente o pensamento; mas como diz Montcrif: *Bien se lembra, quem faz muito por esquecer-se.*

Confirmando-se ella na sua boa  
 resolução, adormeceu na lembrança  
 de cada dito, cada palavra do mes-  
 mo, de quem ella queria esquecer-  
 se. Sem dúvida que a primeira cou-  
 sa, que lhe veio ao pensamento ao  
 acordar, foi o intento de não pen-  
 sar mais nelle: levantou-se na fir-  
 me resolução de não pôr os pés na  
 sua barraca toda aquella manhã; e  
 era tão forte o habito, que lhe  
 custou muito superallo; com tudo  
 sempre o conseguiu: empregou to-  
 do o cuidado no seu jardim, no  
 seu viveiro, repetindo a cada ins-  
 tante: he escusado pensar nisso;  
 e olhando sempre para a parte da  
 barraca. Ah! querida barraca, di-  
 zia ella suspirando, só nella he que  
 sou ditosa; nunca resistirei ao dese-  
 jo, que tenho de ir a ella, mas  
 hirei bem tarde, bem tarde, quan-  
 do elle estiver seguro que já nin-  
 guem passeia, pela volta das qua-  
 tro horas da tarde. Tão comprido  
 lhe pareceo o dia, que ella se ca-  
 pacitou de ser já muito tarde, e  
 já

já hia caminhando para o lado da barraca , quando ouviu no proprio pateo das casas da quinta o passo de hum cavallo , que ella mal conheceo , e lhe fez palpar o coração. Dalli a hum instante entra hum laçao , dando parte que estava alli o Senhor Barão de Lindorf : maravilhava-se a Baroneza , e recordando-se todavia de ter noticia deste nome , manda que o deixem entrar , e logo apparece o gentil desconhecido da barraca com todos os seus ares engraçados. Oh ! pobre Carolina ! como ficou embaçada ! quantas vezes não se criminou a si propria por não ter fallado nelle á sua amiga. Que motivos brevemente teria para envergonhar-se da sua dissimulação , á vista de hum , e de outra : ou elle falle , ou se cale , temia-se igualmente da sua indiscrição , e silencio : este ultimo partido he o que Lindorf tomou : hum lançar de olhos para Carolina , que tremebunda , interdicta , ora pállida , ora córada o saudava ,

va , abaixando os olhos com certos ares de Condessa , fez com que elle a entendesse no mesmo instante , e por isso saudou-a , como se até então nunca a tivera visto ; e dirigindo-se para a Senhora Rindaw , complimentou-a , dando-se a si proprio o parabem de ter a ventura de ser seu visinho , e culpando-se de ter sido tão vagaroso em aproveitar-se desta vantagem. A Baroieza , que não conhecia este gentil visinho , quiz haver delle algumas explicações. O velho Commendador da Ordem Teutonica , que fôra tão doente , mas menos ditoso que ella , havia pouco tempo que falecêra , e o Barão de Lindorf , seu sobrinho , e herdeiro , tinha vindo tomar posse da terra , e quinta de Risberg , que era contígua á Baronia de Rindaw. Sua tenção ao principio fôra demorar-se alli pouco tempo ; mas agradava-lhe infinitamente aquelle Paiz , e havia dois dias sómente que elle tomára a resolução de passar naquelles sitios ao

me-

menos toda a primavera. O primeiro desejo , que então teve , foi o de conhecer as suas amáveis visinhas , offerecer-lhes os seus obsequios , e solicitar a permissão de renovallos algumas vezes. Tudo isto foi dito com os olhos postos a miudo em Carolina , que tendo os seus fitos no que estava fazendo , trabalhava , fazia-o não sci como , sem preferir palavra. Mas , bem haja a boa da Baroneza , a conversação nunca acabava. Ao principio tudo era tratar pelo menor ácerca da sua propria enfermidade , e depois lamentar a do Commendador , e a morte deste , da qual não tinha noticia. „ Ainda hontem á noite „ te aqui fallei nelle a Carolina , „ que me pedia informação dos meus „ visinhos. „ A estas palavras não pôde o Barão deixar de dar certos ares de risinho , e Carolina esteve a ponto de desmaiar de pesadume , e vergonha. Seguirão-se depois os parabens a respeito da herança , que devia de ser consi-

de-

deravel , e depois varias perguntas sobre o gráo de parentesco , que havia entre elles. „ Tudo isso sei eu huma maravilha : so's Lindorf , não he assim ? „ Sem dúvida , e por parte de vossa Mãi. Não era huma Baroneza de Risberg , irmã do defunto , creio eu : não tenho mais noticia que esta ; quero dizer , não ella , mas huma de vossas tias foi educada no mesmo Convento , que eu ; contava-me o casamento de sua irmã com vosso Pai : sim , o Barão de Lindorf. Lembro-me muito bem disso , como se fôra hontem ; a inclinação era mutua : não havia cousa tão enternecida. Tambem eu lhe communicava os meus segredos.... Ainda me parece que não ha quatro dias , que isto se passou , e estais já hum homem.... o mais velho da velha , supponho eu?.... He numerosa ? Tendes ainda Pai , e Mãi ? Não ha dúvida , que sempre se adorão hum ao outro?.... Só isto basta para ser ditoso.... E

VOS-



vossa tia , minha querida amiga , em quem eu estava a fallar a toda hora , he morta , já casou ? Muitos annos ha que tudo isto tenho perdido dos olhos. Todas estas perguntas erão feitas com tal velocidade , que maravilhado o Barão de tanta inconstancia , mal podia dizer de tempos em tempos sim , não ; era filho unico , tive a desgraça de perdellos , &c. „ Seus olhos por-  
 „ rêm fitos em Carolina , mui-  
 „ to lhe terião dito , se ella qui-  
 „ zera ouvillos. „ Não tinha ella levantado os seus ; nem proferido huma só palavra , quando a Baroneza , querendo fazer-lhe a honra de que elle visse a sua barraca , lhe disse que guiasse lá o Conde , e não antevendo a menor difficuldade , começou sem esperar resposta a contar-lhe o motivo , porque ella fôra feita , e o altar , o busto , a inscripção , as pinturas , o seu sobresalto , e tudo quanto elle sabia tão bem , como ella , mas que fingio então ouvir a primeira vez. Is-

to era já muito , e mais que muito para Carolina , que não podia aturar já tão penosa situação ; e quando a sua amiga , admirada do pouco empenho , que ella fazia de ir á sua barraca , lhe reiterou a ordem , mal pôde dizer que tinha tamanhas dores de cabeça , que não poderia nem dar hum só passo. E na verdade tão demudada estava , a propria voz tão alterada , que a Baroneza não duvidou crêlla , e inquietou-se muito. „ Oh Deos ! que he isso , disse-lhe esta , pondo-lhe a mão na testa ? „ Já hontem á noite me assustaste , assim que entraste : vinhas com ares de pensativa , e delirante ; deixaste-me mais cedo , do que cõstumas , e nos dias antecedentes andavas tão triste , e desassocegada , como nunca : tinhas febre certamente , e não he outra cousa o que te mata , senão esta barraca.— Senhor Barão , isto he paixão por esta barraca , principalmente de alguns dias para cá , e logo depois da chuva , o Sol , a hu-

midade.... eis-aqui o que he. A vista do que se lhe dizia, razão tinha o Barão para lisongear-se sem fatuidade de ter nisto alguma parte; mas mortificando-se na verdade por ver assim a Carolina, e querendo tiralla da afflicção, abbreviou a sua visita, e despedio-se; esperando, disse elle, que não seria cousa de cuidado a dor de cabeça, que ella padecia. A isto respondeu Carolina, saudando-o, e a Baroneza tornou a pedir a Lindorf que se aproveitasse muito da visinhança, e viesse a miudo acompanhallas na sua soledade.... Daqui a vossa casa são duas passadas. O pobre Comendador levava tres partes do anno doente de gôta, e não sahia de casa; mas vós, Senhor meu, sois moço, andais bem, e servir-vos ha isto de passeio: nem sempre terá dores de cabeça a Senhora Lichtfield, vereis outro dia a sua baraca. Diz ella que he huma maravilha para a musica, e como entendeis de musica, sem dúvida po-

dereis lá tocar , e cantar ambos. Faltavão estas ultimas palavras para augmentar o embaraço , em que Carolina se via : não se lhe poupou cousa nenhuma. Em fim partio o Barão , e a Baroneza ficou então calada ; mas nem por isso Carolina ficou muito mais conolada. Recostada sobre huma cadeira de braços , o roste encoberto entre as mãos , mal podia sostener as lagrimas , e soluços , que a opprimião. Attribuindo sua amiga tudo isto á violenta dor de cabeça , de que ella se queixára , obrigou-a a retirar-se , e Carolina aproveitou-se logo da permissão. Acompanhou-a o pesadame até o seu aposento , mas se quer pôde entregar-se toda á sua magoa , e repetir vezes sem conto : oh meu Deos , que juizo fará elle de mim ? A Baroneza , que da sua parte estava tambem só , não tinha idéas tão tristes : o lindo , o amavel Lindorf tinha-lhe cativado o coração. Era elle o Esposo , que convinha á sua amada Carolina. Que

ven-

ventura não era o tella junto a si , ao menos huma parte do anno , e por meio de hum estabelecimento tão luzido a todos os respeitos ; tinha elle em si tudo a hum tempo , mocidade , figura , capacidade , nascimento , cabedal ; pois sem fallar no que elle já possuia , pois era filho unico , e tinha perdido seus Pais , não podia deixar de ser immensa a herança do àvarento Commandador. Tendo já annos de serviço parece ter acção para pertender , e conseguir tudo. A pesar de todas estas vantagens , unido com o seu , que ella lhe destinava , todo o cabedal de Carolina , e a mesma Carolina , não erão para desprezar : em fim parecião convir huma maravilha hum ao outro : protestou que , ou ella havia de ser *Baroneza de Lindorf* , ou não havia de ser quem era : de maneira que até lhe aprazou o casamento para o outono seguinte , e a visita promettida do Camareiro-Mór ; resoluta o encobrir cuidadessa até es-

se tempo , ainda á propria Carolina o seu pensamento , é projectos. Sem dúvida que muito difficiloso lhe seria para ella o occultar qual-quer cousa ; mas a paixão , que tinha por tudo , quanto tinha resabios de extravagante , superava á sua indiscrição natural. Tomou por singular prazer o deixar obrar a sympathia , seguir lentamente os progressos della no coração dos dois jovenes , ver augmentar-se todos os dias a sua paixão por via do receio , e da esperança , e coroar em fim os seus desejos , quando menos o cuidassem. Este prazer , para ella tão delicioso , não podia ella assegurar de outro modo , senão guardando o mais entranhavel segredo. Não á inquietava o casamento intentado com o Conde de Walstein , pois era impossivel deixar o Camareiro-Mór de abraçar a razão , o qual sabia por experiencia propria o que seja huma paixão mutua. Não me será necessario mais do que lembrar-lhe o que ambos

experimentamos hum pelo outro, e logo cederá, mórmente quando a minha herança só será della com esta condição: demais disso, verá o gentil Lindorf, e poderá vacillar entre elle, e hum monstro. Deixemos obrar a sympathia, o amor, a ternura paternal, e segura tem a minha querida Carolina a sua dita por toda a sua vida.

Em quanto a boa da Baroneza assim tecia na imaginação a sua novelazinha, tomando de antemão o gosto ás enternecidas scenas, de que havia ser testemunha, e ao prazer de constituir dois ditosos, continuara em Carolina a desesperação, que lhe causava o pensar que Lindorf teria feito della o peor conceito possivel. Recordava-se de tudo, quanto a Baroneza muito innocentemente lhe tinha dito, e em tudo não via cousa, que não fossem novos motivos de vergonha, e confusão. Oh! quero-me ir daqui, dizia ella, para não o tornar a ver mais em dias de minha vida.

da. Mas esta fugida tão repentina quasi que era nova confissão ; e deixo no conceito , no cruel conceito de que sou huma falsa , huma dissimulada , huma enredadora ; oh ! he impossivel. Buscava então , imaginava todos os meios de justificar-se para com elle , e nenhum descobria , que não a pozesse milhares de vezes em mais risco : toda a noite se volveo neste embaraço , e desassocego , e foi esta a primeira vez , que o somno lhe fugio dos olhos. Que noite esta , como lhe pareceo comprida , e cruel ! É que maior inquietação não foi a sta no dia seguinte pela manhã , quando se lhe entregou huma carta fechada com sobrescrito para ella , que lhe trouxera o andarilho de Lindorf , que esperava pela resposta. Indignada Carolina , esteve parilha tornar a enviar no mesmo instante. Que he isto ? dizia ella : já elle toma a ousadia de escrever-me ? Não he isto dizer-me quanto me despreza ? Ah ! que só o terrivel

con-



conceito , a que hontem lhe dei motivo para fazer de mim , póde authorizar este atrevimento ; mas não deve tambem desculpallo , e não sou eu só a que tenho a culpa ? Como era honesto , attencioso antes desta desaventurada visita ! Eu fui a que me deitei a perder.

Mas que fará ella desta carta ? Abrilla , he impossivel ; tornalla a enviar , muito duro : e demais disso não he este o meio de saber o que elle ajuiza. Tinha-a na mão , dava-lhe mil voltas , e olhava para ella , como se os seus olhos podessem alcançar por entre o sobrescrito o que ella continha. Em fim , como se cahira sobre ella de repente algum raio , toma o partido de correr ao aposento de sua querida Mãe , abrir as cortinas , ajoelhar ao pé da cama , e fazer-lhe nesta postura , arrasada em lagrimas , huma confissão completa de tudo , quanto se passára entre ella , e Lindorf. Não lhe esqueceo nada ; a

se-

segunda voz , o cavallo desenfreado , o lenço , que cahira , o passeio da quinta , tudo confessou , até os motivos secretos do seu silencio , de que tão cruelmente tinha sido castigada. Julgue v. m. agora o que eu soffri , durante a sua visita , dizia ella : ó meu Deus ! cuidei de morrer ; e assim elle , que não dizia palavra , como se nos tivéramos ajustado , como v. m. , minha Mãi , a cada instante me traspassava o coração. Ah ! e poderá v. m. perdoar-me ? Não me poupe reprehensão alguma , que todas mereço ; nem ellas serão mais fortes , do que aquellas , que eu me dou a mim mesma.

A boa Baroneza commovida , enternecida de seu pranto , e narração , não se lembrava de estranhar-lhe cousa alguma ; toda a noite tinha levado em pensamentear sobre o seu projecto de casamento , que cada vez a encantava mais. O unico receio , que ella tinha , era não tivesse já Lindorf contrahido alguns es-  
pon-

ponaes, pois havia longo tempo, que servia nas armas, e tinha sem dúvida communição com as maiores sociedades do Seculo; mas quietou-a o que ouviu a Carolina, e o modo, como elle, e ella se fizerão conhecidos. Achou-lhe certos ares de romance, huma secreta sympathia, que lhe deu as maiores esperanças para o feliz exito dos seus projectos. O que supposto, levantou a Carolina, abraçando-a ternamente, e dizendo-lhe que nunca ouvira cousa, que tanto interessasse, como o que ella acabava de contar-lhe. Só sim, se eu soubera isso.... he verdade que muitas cousas não tivera dito: os homens estão já tão avantajados, tão affeioados a crer que os distinguimos.... Em fim este, a meu ver, he bem differente dos outros; dá ares de tão modesto. tão honrado. — Ah! minha querida Mãe, disse Carolina, acenando com a cabeça, quanto a mim todos se parecem huns com os outros: não se atreve este já a

es-

escrever-me esta manhã? — Escrever-te , minha filha ! mostra-me já como , e em que estilo. — Pobre de mim ! he cousa , que não sei , diz Carolina , tirando a carta fechada da algibeira : aqui tem v. m. a carta , que eu não a abri : ella aqui está , v. m. fará delia o que quizer. O que ella quiz foi abrir a carta com maior empenho , do que Carolina , cujo temor diminuia-lhe muito a curiosidade. Achárão primeiramente , ao abrir , huma carta simples , e honesta , na qual „ o „ Barão de Lindorf fazia muitos „ obsequios ás suas visinhas , pedindo noticias da sua saude , e como se achava a Senhora Lichfield das suas dores de cabeça. „ Isto he méro pretexto , e semelhante carta não requeria certamente a segurança , com que vinha lacrada. Passárão muito depressa a hum papel dobrado em quatro partes , que se achava por baixo , e Carolina o abriu a tremer , passou ligeiramente os olhos por elle ,

le , e leo em alta voz. Dizia assim :

*Quinta de Risberg , 9 de Junho  
de 17.*

Minha Senhora ; sei que em tomar a ousadia de escrever acabo de coroar os meus desatinos , e vos motivo a irar-vos , quanto póde ser : indignada vos vejo já , já estou sentindo todo o pezo da vossa indignação , e assim mesmo teimo na minha temeridade. Se vos dignais unicamente de passar pelos olhos esta carta , de superar o primeiro impulso , que vos moverá sem dúvida a rasgalla , a remettel-la outra vez sem a ler , por ventura ficareis entendendo os meus motivos , e concordareis pelo menos em que só a vós me podia encaminhar.

Ainda não tendes cabal noticia de todos os meus desatinos : não , não tendes , Senhora minha , cabal noticia delles , e todavia já me tra-  
tais

tais . com tanta severidade , como se soubereis quanto estou culpado . Agora pois vo-lo confessarei , já que em o ignorardes nada lucro : e poderá ser que a minha franqueza me obtenha hum generoso perdão .

„ Hontem passei quatro vezes de manhã por baixo da vossa barraca , a horas differentes , na esperança de ver-vos a ella , e pedir-vos licença para ir a vossa casa , mas engancu-se a minha esperança , pois não apparecestes nessa estimada barraca , onde d'antes vos achaveis de contínuo ; e eu , bem alheio de imaginar a verdade , e criminal-vos desta ausencia , tomei a ousadia de tornar toda a culpa á Senhora Rindaw , que informada da minha temeridade , não tendo conhecimento de quem entrára no vosso asilo , sem dúvida pertendia que vós deixasseis de ir a elle . Insensato ! . . . até ousei capacitar-me que talvez obedecieis com pezar . Tinha a certeza de que dando-me a

conhecer , quietar-se-hia ella , e faria cessar esta cruel prohibição , e não duvidei mais em apresentar-me a ella na mesma tarde. Ah ! e quão bem castigada deixastes a minha louca presumpção. O vosso acolhimento , tão differente do seu , logo me provou quanto me tinha enganado , e que a vossa unica vontade era quem vos arredava do infeliz desconhecido. A este respeito não quizestes que me ficasse a menor illusão , a menor dúvida ; logo ao principio vi que a Senhora Rindaw , que eu julgára tão sévêra , ignorava que eu era vivo neste mundo , e que a joven , e engraçada Carolina , que eu cria sujeita ás ordens , aos conselhos de huma amiga demasiadamente sévêra , só precisára dos que lhe dá huma prudencia bem rara na idade , em que vos achais : e ditoso fôra eu por extremo , se esta prudencia tivera só por objecto o desconhecido , mas dei-me a conhecer , e nem se quer hum lançar de olhos mereci. O vos-

so obstinado silencio , não quererdes guiar-me á vossa barraca , me confirmarão mais , do que cumpria , ser eu em pessoa o que desafiei a vossa cólera contra mim. Ora pois sejão quaes forem os meus desatinos , não cahirei no de apparecer outra vez a Rindaw sem o vosso beneplacito , o qual tomo a confiança de pedir-vos , e saberei merecer. Testemunha fostes vós do obsequio , com que a Senhora Rindaw me recebeu. „ A minha casa he vos-  
 „ sa , me disse ella , ao despedir-  
 „ me: „ E que podia eu então , minha Senhora , responder-lhe , que he o que ora devo fazer ? Fallai , sentenciai definitivamente o meu proceder , a minha sorte. Devo pôr ventura rejeitar as civilidades da Senhora Rindaw , e submeter-me á tacita sentença , que proferistes contra mim ? Não devo supplicar-vos que a revogueis ? Esperarei pelas vossas ordens , e juro-vos que para mim serão sagradas. Mas sereis inexoravel ? Não vos merece-



rá aquelle , que a vossa respeitavel amiga se digna de honrar com a sua protecção , não merecerá por este titulo o perdão , que tão necessario he para a ventura da sua vida ? „

Ao ler esta carta experimentava Carolina certa mistura de sentimentos confusos , oppostos huns aos outros , e quasi impossiveis de definir. Primeiramente o maior alvoroço de achar em si , sem que de semelhante cousa suspeitasse , huma prudencia tão consumada. Depois disso a especie de vergonha de hum coração honesto , e verdadeiro , que recebe hum louvor pouco merecido , em terceiro lugar a alegria mais pura de ver-se tambem estimada , e respeitada , inquieta todavia com o dissabor do pobre Barão , e o embaraço de tirallo d'elle , sem desmentir o conceito , em que a tinha : tudo se lhe via alternativamente decifrado no semblante : dominava porém o prazer ; parecia-lhe que lhe tinha desonerado o co-

ração de hum pezo enorme. Assim que acabou, seu gosto fôra levar á boca a escritura, que assim a consolava, para beijalla, mas depositou-a sobre a cama de sua Mãi, e apertando-lhe huma das mãos, não cessava de beijalla, e lavalla em lagrimas. Tomou então a Baroneza outra vez a carta, passou-a pelos olhos, e não cabia em si de contente com ella. Ora pois não vos dizia eu que este homem não se parecia com os outros, e fazia eu mal? Tudo isto via eu a hum tempo: que melindroso rodeio, que buscou ao vosso silencio, e embaraço, que elle toma por cólera! Dá-se cousa mais modesta, mais honesta? Qualquer desses fatuos da Corte teria muito bem sabido interpretar o vosso proceder em seu abono; mas Lindorf.... Devéras que he bem lindo, he necessario socegallo: hede buscar o tinteiro, minha menina, vinde para alli, e escrevei.— Eu, minha Mãi, diz Carolina, córando de envergonhada,

da , cuidava que v. m. he que havia de ser.— Bem sabeis que me custa muito a escrever, ( padecia com effeito dos olhos depois da sua doença , e cada dia lhe hia faltando a vista) mas tudo he o mesmo , escrevercis em meu nome , e eu dictarei. Obedeceo Carolina , mas a tinta estava grossa , a penna escrevia mal , o papel não prestava , em fim depois de estar tudo prompto com bastante custo , pensou a Baroneza hum pouco , e dictou assim :

*Senhor Barão.*

„ A sua carta chegou a bom  
 „ tempo para servir de consolação  
 „ a Carolina , toda a noite levou  
 „ na mais violenta desesperação. „  
 — Por certo , minha Mãi , diz Carolina , parando , que tal não escreverei ; isto he contradizer absolutamente o que elle pensa de mim. Conformou-se com ella a Baroneza , depois de ter argumentado hum pouco. Rasgou-se este escrito assim co-

meçado : tomou-se outro papel , e considerando ella outra vez , dictou desta maneira.

*Senhor Barão.*

„ A Senhora Lichtfield tem a  
 „ mais viva alegria de ver que...  
 — O' minha Mãi , diz Carolina ,  
 largando a penna , peço-lhe que  
 não falle na minha desesperação ,  
 nem na minha alegria. Agoniou-se  
 a Baroneza sériamente desta vez ,  
 disse-lhe que não se tornaria a em-  
 barçar com a sua resposta , e que  
 a fizesse ella mesma. Com effeito  
 já Carolina se hia capacitando de  
 que não deixaria de a fazer melhor ,  
 e depois de ter considerado tambem  
 hum pouco , e rasgado outros tres ,  
 ou quatro escritos , que tinha co-  
 meçado , acertou em ajuizar que o  
 rodeio mais simples sempre he o  
 melhor , e assim escreveo nestes ter-  
 mos :

„ Muito lhe agradecemos , Se-  
 „ nhor meu , o cuidado , que tem  
 „ da

„ da saude das suas visinhas : eu  
 „ estou inteiramente livre das do-  
 „ res de cabeça , e a Senhora Ba-  
 „ roneza passa sempre mal dos seus  
 „ olhos , o que a priva do gosto  
 „ de responder á sua carta , que eu  
 „ lhe communiquei. Ella me encar-  
 „ rega de a fazer em seu lugar , e  
 „ de pedir-lhe da sua parte , e da  
 „ minha que venha, esta noite a  
 „ Rindaw. O Senhor Barão de Lin-  
 „ dorf deve estar muito seguro ,  
 „ des que o conhecemos , do mo-  
 „ do como será recebido. „

C. D. L.

Achou a Baroneza muito com-  
 mum , e trivial o estilo deste bi-  
 lhete ; no seu conceito havia outras  
 mil cousas , que dizer ; mas Caro-  
 lina mostrou-se constante , não quiz  
 mudar-lhe nada , e fazendo á sua  
 amiga algumas caricias para apla-  
 calla , despedio o andarilho com a  
 sua resposta. Ha quem assegure que  
 a carta de Lindorf foi relida mais  
 de

de huma vez naquelle dia , e que quando elle chegou á noite podia repetir-lha sem faltar huma só palavra : o certo he , quando menos , que esta leitura repetida acabou de desvanecer até o menor vestigio do dissabor , que tivera no dia antecedente , á força de ler que era dotada de huma rara prudencia , rematou crendo-o ella mesma , confessando a si propria que nunca pensára no bom effeito , que produziria a sua ausencia da barraca , e o mysterio , que tinha feito á sua amiga. Pelo menos he certo que ella fôra a que tivera a lembrança de lá não ir , e calar-se ; e desta maneira vendo-se exaltada no seu conceito , não tendo já de envergonhar-se nem com sua Mãi , nem consigo , nem com o amavel Lindorf , esperou-o com impaciencia , e vio-o chegar com alegria ; mas não sem certa commoção. Até elle se achava desconcertado , hum meigo sorriso o quietou logo , ficarão ambos a seu cómodo , e

ser-

servio-lhes de grande soccorro a Baroneza , a qual gracejou com muita graça a respeito do desconhecido , do mysterio , da carta , e forrou a Carolina huma explicação , que ella não queria outra cousa , se não evitar. Percebeo-o sem dúvida o atilado Lindorf , forão para a barraca ; mas elle não disse huma só palavra , que tivesse relação alguma com o que se tinha passado , e só lhe pedio que lhe cantasse o romance da joven Hortensia , no que ella conveio , e elle foi quem a acompanhou ao cravo. Sabia muito bem de musica , mas faltou ao compasso no refrem , e Carolina embrulhou as palavras ; a pezar do que tanto se agradou do romance , que lho pedio , ella lho deo , enrolou-o no mesmo instante , ousando elle beijar a mão , que lho apresentava , e dizendo em meia voz : Como sois hoje benigna , e que diferente he hoje a minha sorte , do que foi hontem. A ingenua Carolina esteve a ponto de dizer-lhe que  
mui-

muito mais ditosa se contemplava ella , mas sosteve-se : voltárão para o aposento da Baroneza , e logo depois retirou-se Lindorf , prometendo voltar no outro dia. Este , e os demais , que a elle se seguirão , erão todos huns , e agora contarei qual era a vida de ambos. Pela manhã tornou Carolina ao costume de ir á sua barraca , e Lindorf ao dos seus passeios : o cavallo , que era tão fogoso , tão atinado se tinha feito , que parava algumas vezes meia hora debaixo da janella , que por fim veio a conhecer , e pela qual nunca mais passou sem parar ; todas as tardes chegava o Barão muito cedo a Rindaw , onde muitas vezes o detinhão para cear , e todas as noites , assim que se hia , fallava a Baroneza , cada vez mais sua afeiçãoada , a respeito d'elle com certo enthusiasmo ; o que Carolina approvava modestamente , e ambas se retiravão , dizendo , que elle era o homem mais amavel que havia. Adorme-



mecia Carolina , repetindo-o sem advertencia , e sua querida Mãi , confirmando-se nos projectos , que formava de hum casamento , que tudo parecia ter a seu favor.... E Lindorf.... amava com certa paixão , que elle já não cuidava em combater , e que todos os dias hia augmentando. Tendo elle por natureza a sensibilidade mais activa , e as mais vivas paixões , não chegou aos vinte e cinco annos , sem saber o que era amor , ou sem crer que o sabia ; mas que differença não havia entre esse amor tumultuoso , que elle experimentára , e o terno , e entranhavel sentimento , que ora o penetrava por Carolina. Ditoso de a ver , de a ouvir , de viver com ella na aprazivel familiaridade , que a vivenda do campo authoriza , não desejava por então outra ventura. Se algumas vezes , quando se vião sós , como succedia muitas vezes por motivo do passeio , da musica , e das enfermidades da Baroneza , estivera a ponto de trahir-se ,

se, e aventurar a confissão dos seus sentimentos, huma especie de aca-  
nhamento, e respeito, effeito or-  
dinario do verdadeiro amor, o ti-  
nha sempre sustido. Fiava-se Ca-  
rolina nelle com tanta innocencia,  
e segurança, e elle via tambem  
que ella nem lia em seu coração,  
nem no della propria, que por de-  
licto tivera elle estorvar tão dito-  
sa ignorancia antes de chegar a oc-  
casião, em que lhe seria livre re-  
solver a sua sorte: e demais dis-  
so de que lhe teria servido seme-  
lhante confissão? De saber que  
era tão amado, quanto amava? Dis-  
to não duvidava elle nem hum in-  
stante, e quando os homens neste  
ponto não tivessem o tacto tão segu-  
ro, como as mulheres, Carolina  
era em extremo franca, entendia  
muito pouco da arte de dissimu-  
lar, para saber encobrir os seus  
sentimentos, só ella he que des-  
confiava ainda delles; todos elles  
estavão em seu coração encobert-  
tos, sob o nome da amizade: ti-  
nha

nhá para si que amava a Lindorf, como huma irmã amaria a seu irmão : muitos parabens dava á si mesma de achar cada dia novas razões para amallo mais , e não imaginava que huma afeição tão pura podesse fazer a menor offensa aos vinculos , que ella respeitava , mas que cada vez mais se lhe hião desvanecendo do pensamento. E quando poderia ella recordar-se delles ? Em quanto Lindorf lá estava , que era muito tempo , não se cuidava n'outrem , senão nelle só ; e quando se hia , só se cuidava no prazer de o ter visto , e na impaciencia de o tornar a ver ; nenhum outro objecto lhe vinha á lembrança , e quer ausente , quer presente , sempre estava com ella , e Lindorf , e sua amiga erão então para Carolina as unicas creaturas do universo.

Esta imprudente amiga constituia maior , por meio do seu enthusiasmo , o encanto , de que Carolina se via rodeada. Acostumada esta desde menina a pensar como ella,

la , a ver pelos seus olhos , isto só teria sido sufficiente , talvez para affeiçoalla ao objecto da predilecção da Baroneza , que todos os dias hia a mais. Muitas vezes , quando se achavão sós , quasi que lhe escapou o segredo , e deo-lhe a entender , ainda em termos assás claros , que nas mãos d'elle estava o obter Carolina , e que já o contemplava como filho. Desta maneira o venturoso Lindorf , querido de huma destas mulheres , adorada da outra , desfrutando talvez mais deliciosamente , do que se fôra hum amante declarado . tendo-se por seguro de conseguir o seu intento , assim que fallasse , esperava sem demasiada impaciencia pela occasião , em que desapressado dos laços , que até então o retinhão , se havia de ver na liberdade de confessar a Carolina os seus sentimentos , e offerecer-lhe com o coração a mão de esposo. Fazia todavia muito por apressar esta occasião ; e algum tempo havia , que certo al-

voroso hum pouco maior, com alguns instantes de tristeza, descortinavão a sua inquietação, e temores.

Huma noite, despedindo-se de Rindaw, advertio a estas Senhoras que receava não as ver no dia seguinte; porque queria ir á Cidade, que ficava visinha, a buscar humas cartas de importancia, as quaes esperava com impaciencia.... Mas, accrescentou, com certo ar mais apaixonado, do que costumava, ser-me-ha permittido vir no outro dia pela manhã compensar-me deste dia perdido. Convidou-o a Baroneza para almoçar, Carolina acompanhou-o até á quinta, e separárão-se com o impaciente desejo de ver-se já no dia além do seguinte. Este, que, havia dois mezes, fôra o primeiro, que se volvéra, sem ver a Lindorf, a ambos pareceo comprido. A Baroneza amava-o tanto, que independente da sua amizade com Carolina, que todavia sempre dominava, delle dependeria, a meu ver, substituir em seu coração o

Ca-

Camareiro-Mór : pelo menos ella assegurava que a cada instante a fazia lembrar-se delle tal , como era no tempo dos seus amores.— Muito tem logo mudado meu Pai , dizia Carolina.— Ah ! minha menina , sim , tal como o vês , era gentil , e seu amor chegava a idolatria.... Se tua Mãe não tivera sido tão rica...., O querido Camareiro-Mór passava alguma cousa de ambicioso.— Então não , mudou elle , disse Carolina consigo de magoada , e sua pobre filha he a victima dessa cruel ambição , a quem sempre sacrificou. Esta conversação , esta triste recordação de si propria , motivarão-a naturalmente a lembrar-se do Conde , e da sua união com elle : a ausencia de Lindorf , a certeza de não o ver todo aquelle dia , tinham sua alma disposta , des que foi manhã , ao abatimento , e languor : á noite foi divertir o seu dis-sabor , e melancolia pelos jardins , para onde a seguirão , e acompanhão suas tristes lembranças ; a

do

do Conde a atormentava mais que todas, e a pesar dos esforços, que fez por divertillo do pensamento, e pensamentear n'outras cousas, não se lhe podia tirar da lembrança. Lembráráo-lhe estar já proximo o outono humas folhas, que vio, amarellentas, e cahidas, e então se lhe apertou dolorosamente o coração: parecia estar-lho opprimindo hum pezo enorme. Ah! passado he já este estio, o mais bello, o mais ditoso de minha vida! Volveo-se n'hum instante, e não tornará mais: não, não haverá mais ventura para Carolina: chegado está o outono, e se meu Pai agora voltasse, e me levasse destes deliciosos sitios, me separasse de minha querida Mãi, e se o Conde quizesse.... E tu, querido Lindorf, meu irmão, meu amigo, meu unico amigo, seria forçoso não tornar a ver-te.... Ah! pobre Carolina, para que o conheceste, se delle tinhas de ausentar-te?

Es-

Esta a primeira vez que tal reflexão fazia ; bem cruel lhe pareceo , e tanta impressão lhe fez , que insensivelmente lhe absorveo todas as demais. Delirando profundamente nesta separação , que ella tanto temia , achou-se á porta pequena , que ficava ao lado da barraca : estava aberta , e Carolina teve tentações de aproveitar-se deste dia de soledade para ir passear a huma mata , que via fronteira da outra banda da estrada. Este desejo tinha ella , havia longo tempo , mas não convinha arredar-se demasiado das casas da quinta com o Barão : achava-se sózinha aquelle dia : não havia que dizer : este o legitimo momento de satisfazer á sua fantasia , e ir delirar a alguma mata : breve chegou a ella , e ao entrar , sentio-se compungida de véras com o espectáculo , que se offerecia a seus olhos maravilhados : a tarde era bem aprazivel , sentelhando ouro , e purpura os ultimos raios do Sol , que se punha , córa-  
vão



vão o horizonte , e espalhavam ondas de luz , que transluzião por entre as densas folhas dos idosos carvalhos , que se empinavam até essas nuvens. Por todos os lados se ouvião os vespertinos cantos das aves , e o suave , e monotono da cigarra. Oh ! se creatura alguma verdadeiramente sensivel nunca entrou em huma mata com indifferença , que impressão não faria isto n'hum coração noviço , exaltado de hum sentimento vivo , e terno ? Carolina todavia quasi que não tinha sahido da circumferencia das casas da quinta : acostumada ás arvoreszinhas dos seus pequenos arvoredos , via-se só pela primeira vez debaixo daquelles magestosos , e sombrios zimbórios levantados pela natureza , e com a disposição actual , em que estava para a melancolia , tornava-se maior a commoção , que sentia. Tomou casualmente pela primeira estrada , que se lhe offerencia á vista , e que parecia atravessar a mata ao comprimento ; longó tempo caminhou.

nhou por ella sem dar por isso ; até que tirando-a em fim certo ruído do entranhavel delirio , em que hia submergida , levanta os olhos , e vê-se com assombro fronteira , e quasi á entrada de humas grandes , e vistosas casas de huma quinta. Não teve tempo para fazer muitas reflexões sobre quem seria seu dono . . . . Eis-que apparece o proprio Lindorf a esta entrada , o qual tinha já visto a Carolina , vencido de hum salto o murozinho , que os separava , e já perto della , testemunha-lhe mais com o lançar dos olhos , do que com palavras , assim o seu assombro , como a alegria de achalla quasi na sua morada. Confusa Carolina , interdicta , até o mesmo alvo dos olhos tinha corados , sem ousar de levantellos para os pôr em Lindorf , e balbuciante dizia , que se tinha perdido , que ignorava absolutamente . . . . que julgava ficar Risberg d'outra parte. Mostrou Lindorf crella , e bem alheio de apertar com ella , para que

que se demorasse mais tempo , em vez de offerêcer-lhe que descansasse nos seus jardins , teve o melindre de dizer-lhe , que no mesmo instante a hiria encaminhar para Rindaw , e que para variar do passeio tomarião por outro caminho muito mais aprazivel. For este caminho entendeu elle sem d'úvida o mais extenso. Este o era em dobro ; o que Carolina não pôde deixar de notar , segurando-se a hum braço , que ao principio rejeitára , e que de cançada se vio precisada a aceitar. „ Estê caminho , disse ella , he „ muito mais comprido , que o da „ mata. „ — Assim he , he mais huma volta ; perdoai-me que eu quiz que fizesseis huma vez o que eu faço todos os dias. — Como ? — Quando vou a Rindaw , tomo sempre pelo caminho da mata ; e quando volto para casa , metto-me sempre a este. Córrou Carolina , e não respondeo nada , e , ou fosse effeito das reflexões , que fizera aquelle dia , ou do acanhamento , em

que a pôz o achar-se junto á casa de Lindorf , não fez a presença deste o seu effeito costumado desta vez : em vez de desvanecer , tinha augmentado a sua tristeza , lagrimas em fio corrião de seus olhos , ás faces sentia ella que se lhe arrazarião nellas , se abríra boca para proferir humá só palavra.

Lindorf pelo contrario mostrou-se mais contente , do que costumava , tresbordava-lhe pelos olhos , e pelo semblante a alegria mais pura , que lhe animava todas as feições , todas as suas expressões : fallava-lhe com ardor sobre a bellezã do campo , delicia de viver nelle junto ao objecto , que nos interessa , &c. , e ella mal respondia com alguns termos monosyllabos : cada vez se lhe opprimia mais o coração , de maneira que compungido Lindorf do seu acanhamento , calou , e hia observando com os olhos , em que se lhe retratava alternativamente a dúvida , o temor , a ternura , e a esperança. Como que se tinha  
al-

alguma cousa que dizer, e não ousava pronunciar. Era fóra a Lua, seu aprazível clarão lhe allumiava o silencioso andar, e constituia maior a sua mutua emoção. Em fim tomando Carolina a si o proferir algumas palavras, perguntou-lhe, se tinha recebido as cartas, que esperava com tanta impaciencia? — As cartas, respondeo Lindorf com ar de apaixonado.... já as recebi.... Oh! minha Carolina, não sabes, não imaginas quanto ellas podião influir na minha ventura.... A' manhã de manhã hirei, eu tas mostrarei, querida Carolina, terna amiga do meu coração, lerás em fim neste coração, que arde em desejos de abrir-se comtigo.... Saberás tudo o que penso: tudo o que sinto; e esta conferencia, que te peço, determinará a sorte de minha vida. Estas palavras, e muito mais o ar, com que ellas serão proferidas, assustarão a Carolina, e sem dúvida que acabrão de rasgar o véo, que já começava a romper-se. Faltando-

do-lhe o animo para responder humma só palavra , teve-o para soltar o braço , que elle apertava ancioso ; e achando-se então á pequena porta do seu arvoredor , entrou por ella apressada , dizendo-lhe com voz suffocada : Adeos Lindorf , até á manhã , e eu te fallarei tambem , eu te direi . . . . Saberas . . . . Aqui não se pôde ter mais tempo , e inclinada a cabeça sobre o peito , as lagrimas , que havia muito estavam prezas , soltarão-se-lhe em rios , e entrando n'hum estremecimento universal ; vio-se precisada a assentar-se sobre hum banco , que tinha atraz de si ; e Lindorf . . . . Lindorf a seguiu : pôsto a seus pés , aperta-lhe fóra de si ambas as mãos , beijando-as repetidas vezes , e ella não se lembra de retitallas ; e ousando apertalla entre os braços , cahe-lhe sobre o hombro a cabeça de Carolina . Oh ! minha bem amada , deixa-me enxugar estas , estas preciosas lagrimas , penhores da minha dita , e ventura . . . . Adorada minha ,

nha, socega, desassombra o teu coração, que o teu amigo, o teu amante, que cedo será teu esposo, he quem tó obtesta. A esta terrivel palavra tornou Carolina a si, e fez o que devia: levantou-se assustada, arredou-o de si, quiz fallar, nêhuma só palavra pôde articular; e horrorisando-a o perigo, que tinha corrido, não deixou de alcançar que naquelle instante o unico partido, que devia tomar, era a fugida. Desembaraçando-se pois com esforço dos braços de Lindorf, que a queria deter, foi-se, e correo a encerrar-se no seu aposento: atirou comsigo á primeira cadeira, que achou ao pé de si, e esteve muito mal por alguns instantes, em termos de perder os sentidos. Mas pouco tempo aturou nesta situação, e muito mais horrores forão as que se seguirão. Por dita sua tinha-se mettido a sua amiga na cama antes de ceiar, o que lhe acontecia algumas vezes, e dormia a somno solto. Vio-se por tanto dispensada de ap-  
pa-

parecer-lhe ; e para ficar em maior liberdade de entregar-se á dor , sem que ninguém a visse , tomou a resolução de deitar-se tambem , e despedir a criada da camara. Assim que se vio nos termos de reflectir , não com frieza , mas com algum ardor mais na sua situação actual , sentio de si que lhe cumpria informar a Lindorf , que já não era solteira , e condemnar-se a nunca mais vello. Muito dura era a sentença ; a virtude foi quem a proferio , mas o coração ficou magoado com ella ; não era já possível a Carolina usar comsigo mesma da menor illusão a respeito da natureza de seus sentimentos. Era o amor com toda a sua vehemencia , e tanto mais violento , que se dava a conhecer por meio das mais agudas settas da dor. Se com isto cresceu a sua desesperação , por isso mesmo se confirmou mais na resolução , que acabava de tomar ; muito apertado era o perigo para vacillar hum só instante que fosse...

Mas



Mas , de que modo lhe havia ella communicar este segredo , tendo tão vivo na lembrança o lance do dia antecedente para aventurar-se a passar de novo por elle ? Conhecia muito bem que lhe seria impossivel vello fallar-lhe , dizer-lho ella mesma : separemo-nos para sempre. Era logo huma carta o unico meio , que havia : toda a noite levou em considerar nella , pois não era facil de compôr : cada expressão , cada frase lhe parecia , ou muito fria , ou muito terna : em fim tanto que assentou no modo pouco mais , ou menos , como a queria fazer , accendeo-se em desejos de ver amanhecer o dia para escrevella : a cada instante abria as cortinas , e mal divisou o primeiro raiar da Aurora , sahio da cama ; tomou hum roupão , e quiz entrar nesta penosa tarefa : mas , como fica dito , todos os seus móveis tinham tomado insensivelmente o caminho da barraca , e para lá passou a sua escrivaninha do mesmo modo que o mais.

Não

Não achou ná camara com que es-  
crever huma só palavra , e foi pre-  
ciso ter paciencia , esperar que a  
gente da casa se levantasse , e abris-  
sem as portas. Como ninguem ti-  
nhá que despedir algum amante ,  
dormirão todos ainda huma boa ho-  
ra , que Carolina passou á janella :  
da sua parte estaria o ter desfru-  
tado do mais lindo espectaculo ,  
e sem dúvida que foi esta a pri-  
meira vez em sua vida , que o des-  
envolvimento insensível do dia , as  
gradações da luz , em fim o Sol  
nascendo , subindo sobre o horizon-  
te , com todo o seu esplendor , e  
animando toda a natureza , não lhe  
fizerão impressão alguma no ma-  
goado coração : tudo deslumbrava  
a seus olhos esse Lindorf , que ella  
hia despedir , e constituir desgraça-  
do ; esse Lindorf , cujo amor não  
conhecêra , nem sentira , quanto lhe  
era acceito , senão no momento de  
separar-se para sempre d'elle : nelle  
só cuidava , elle só o que ella via ,  
perdido ficou para ella tudo , as  
bri-

brilhantes cores da Aurora, os raios do Sol. Assim que pôde sahir, correo á barraca : o essencial era que recebesse Lindorf a sua carta antes de chegar de Rindaw, e Carolina não duvidava que elle chegaria, o mais breve que lhe fosse possível. Caminhou pois muito triste ; mas como ficou ella ; quando ao entrar na barraca, cuja porta estava aberta ; vio, ou cuidou que via o proprio Lindorf, assentado no interior della, pállido, triste, os cabellos desconcertados, e que recostada a cabeça sobre huma das mãos ; parecia estar submèrgido n'hum profundo delirio. Digo, que cuidou vê-lo, porque ella teve para si no primeiro instante ser illusão da imaginação desvairada, que ella trazia enlevada nelle. Deo hum desentoadido grito ; mas não pôde duvidar que era elle mesmo, quando ao grito, que deo, o vê levantar-se donde estava, correr para ella, lançar-se-lhe aos pés, e dizer-lhe com tal pressa, que ella não pôde atalhar :

Ihar: O' minha Carolina, perdoai...!  
 que quem vos adora, não vos pôz  
 em risco. Hontem, quando te dei-  
 xei, fui para minha casa, onde pas-  
 sei toda a noite; mas que cuidas tu  
 que meus olhos souberão o que era  
 somno? Ao romper do dia levan-  
 tei-me, sahi, esta porta tinha fi-  
 cado aberta.... Não sei como aqui  
 me achei. Mas, juro-te, Carolina,  
 que daqui não sahirei, sem resol-  
 veres primeiro a minha sorte, ou  
 para melhor dizer, sem deixares o  
 teu venturoso amante interpretar o  
 teu silencio, ou a tua perturbação:  
 hum ar risonho basta, e certo da  
 tua approvação, da approvação de  
 tua amiga, corro a obter a de teu  
 Pai.... A' manhã talvez, á ma-  
 nhã será que tu has de confes-  
 sar sem vergonha a teu esposo que  
 o amas. Esta sem dúvida a occa-  
 sião de fallar, de destruir com hu-  
 ma só palavra as doces illusões do  
 amante; mas como era penoso pró-  
 ferir essa cruel palavra! prendia-  
 se á lingua de Carolina, que que-  
 ria,

ria , mas não o podia articular. Prevenido Lindorf , continuava a interpretar este silencio a seu favor , a attribuillo á modestia , aca-  
nhamento , genio tímido ; e que-  
rendo em fim vencello , e obrigal-  
la a fallar , levantou-se arrebatada-  
mente ; correo ao seu chapéo , que  
tinha posto sobre o cravo , e to-  
mando-o , disse : Querida Carolina ,  
não posso perder hum só instante ,  
quando está o ponto em assegurar  
á minha ventura : já não pertendo  
hum approvação , que parece cus-  
tar-te muito ; mas se não me pro-  
hibes partir , vôo n'hum instante a  
Berlin , e volto breve , como es-  
pero , com jus para o pedir As-  
sustada então Carolina , valendo-se  
de quanta fortaleza tinha , corre a  
elle : que vás fazer , Lindorf ? Não  
sabes.... Ouve.... — O que ? —  
Hum segredo. — Qual ? Falla , Ca-  
rolina , não me mates. — Ora pois ,  
eu sou.... — Scis ? — Casada....  
Não faria tamanho estrago em Lin-  
dorf hum raio , que lhe cahisse aos  
pés.

pés. — Casada ! repetio elle como assombrado , e a esta palavra , cu para melhor dizer ; a este brado se seguiu o mais profundo silencio. Carolina sentou-se toda trémula , e tinha o rosto coberto com o lenço... E Lindorf passeando apressado.... Casada , repetio outra vez , levando a mão á testa. — E depois de ter estado hum pouco calado.... Não , não , he impossivel , absolutamente impossivel. Enganas-me , Carolina , brincas com hum desgraçado , a quem fazes perder o siso : deixa-te de tão cruel brinco , dize.... dize-me que não és casada. — He mais que certo que o sou , respondeo Carolina com voz alterada. — Mas a tua amiga.... — Não o sabe , já vos disse ; isto está em segredo. — Ah ! Carolina , Carolina ! Fatal segredo , onde me guiaste tu ! Infeliz para toda a minha vida... Esteve por alguns instantes em tal desassocego , que parecia delírio : elle se assentava , elle se erguia , elle encostava a cabeça á pa-

parede , todos os seus movimentos são de hum furioso. Lindorf , querido Lindorf , dizia Carolina , pelo Ceo te rogo ; socega. Porque ! Eu não sou muito mais desditosa ? . . . . Tu , desditosa ! O' Carolina . . . . Tomando então o enternecimento o ascendente , algumas lagrimas . . . . sim , algumas lagrimas , amargas como são , alliviarão-o hum pouco , de maneira que passados alguns momentos , pôde chegar-se para ella. Carolina . diz-lhe elle , em tom mais meigo , explica-me este mysterio , cujo descobrimento me mata : qual he esse incomprehensivel Esposo , que assim te pôde deixar gozar de ti só , desprezar com tal excesso a maior de todas as venturas ?

Carolina , que mal podia fallar , consolada todavia de vello hum pouco mais socegado , contou-lhe succintamente o seu casamento com hum Senhor da Corte , que ella não nomeou , querendo respeitar o segredo do Conde , e sem fallar ,  
nem

nem se quer em cousa alguma , que o podêsse dar a conhecer : o que disse só foi , que certa repugnancia invencivel a huma união , a que ella se submettêra por obediencia , lhe dêra motivo para pedir esta separação ao menos por algum tempo , que lhe tinham concedido com a condição de guardar segredo. Talvez , disse ella , falto a huma das minhas obrigações , em revelallo , mas pelo menos saberei cumprir com as demais , por muito penosas que sejam para o meu coração : adeos , Lindorf , separemo-nos , foge de mim para sempre ; esquece-te , se for possível , da desafortunada Carolina. — Fugir eu de ti ! Esquecer-me de ti ! tornou Lindorf , cujo semblante cobrou melhor parecer , durante a breve narração de Carolina. Ah ! em nenhum tempo , em nenhum tempo . . . . As minhas esperanças se alentão , e ainda vejo transluzir a ventura. — Que dizes tu , Lindorf , a magoa te faz desvairar ? — Não , ainda pos-



posso ser ditoso , se te dignares de consentir nisso . . . . O' minha Carolina , escuta-me : teu coração me nomeou , de balde te defenderias disso ; este coração me pertence , o qual eu mereci com meu excessivo amor , e muito mais sagrados são os meus direitos , do que os de hum tyrannico Esposo , que abusou da auctoridade paterna : dize tu huma só palavra , e rotos ficarão esses aborrecidos laços ; rotos ficarão , que assim me atrevo a assegurar-to : ElRei he justo , ama-me , cúbime-ha ; e demais disso hum meio tenho seguro , hum empenho. — Desgraçado Lindorf , interrompeo Carolina , perde essa quimerica esperança ; o mesmo Rei he quem traçou esses laços , que cousa nenhuma póde quebrar. Que empenho he capaz de abalançar , hum instante que seja , o valimento do Conde de Walstein ? — Do Conde de Walstein , replicou Lindorf ! — Escapou-me o seu nome , disse Carolina ; mas fio-me na vossa dis-

crição. Julgai agora, se vos sobra a menor esperança; elle he quem.... Sim, o Conde de Walstein he meu Esposo. Pregando Lindorf os olhos no chão, e cruzando os braços, não respondeo palavra: parecia absorto em seus pensamentos. Em fim sahindo deste estado de estupefacto: Carolina, diz elle em meia voz, e quasi sem olhar para ella, eu me vou; mas voltarei ámanhã pela manhã, que ainda importa tornar-te a fallar: ámanhã á mesma hora vem aqui a esta barraca, que assim o requeiro da tua amizade: dize, posso esperar isto, has de vir, ámanhã de manhã pelas oito horas hei de achar-te aqui? — Aqui me achei, disse Carolina, sem saber o que respondia. — Até ámanhã, tornou Lindorf, dando o passo para se chegar a ella; mas retrocedendo de repente, tomou o seu chapeo, e foi-se.

Julgue quem isto ler, em que estado deixou elle a Carolina, que confusão de idéas não lhe occupariao

rião a cabeça, e o coração: a primeira foi, que ainda o tornaria a ver. Mas que podia elle ter que dizer-lhe, que não lho podesse ter dito nesta occasião? Para que a mandava elle vir alli, pedindo-lho com tantas instancias, e ainda com certa especie de solemnidade? Quasi que se arrependia de ter consentido em semelhante cousa; mas teria ella tido animo para negar-lho? Demais disso bem podia ser que elle não tivesse perdido o intento de dissolver o casamento, não tinha dito que se deixaria disto: importava logo tornar a vello, para dissuadillo de fazer diligencias inuteis, que só rematarião em fazer pública a sua amizade, e constituir a Carolina mais desditosa. Isto o que a determinou a ser pontual em vir: lembrou-lhe depois o embaraço de encobrir mais longo tempo á Baroneza a sua situação. Que havia esta pensar da ausencia do seu Lindorf? E a mesma Carolina sentia ser consolação para el-

la poder communicar , desaffogar a sua magoa : e verter muitas lagrimas no regaço desta amiga terna, e indulgente. Mas tão forte , tão positiva era a promessa , que lhe tinhamo pedido , e parecia-lhe tão terrivel o castigo , com que fôra ameaçada , que não ousava confiar o seu segredo sem permissão : assás era , e ainda demasiado tello ella dado a saber a Lindorf , e só o seu motivo podia justifi.alla. Tomou pois a resolução de escrever em continente a seu Pai , para pedir-lhe esta permissão.

„ Não lhe era já possível , di-  
 „ zia ella , dissimular com sua que-  
 „ rida Mãi , e occultar-lhe mais  
 „ tempo o seu casamento ; a sua  
 „ ignorancia neste ponto a expu-  
 „ nha a certas conversações peno-  
 „ sas , e repetidas a miudo , em  
 „ riscos de trahir-se a cada instan-  
 „ te. Pedia por mercê a permissão  
 „ de confessar hum segredo , que  
 „ custava muito a seu coração , e  
 „ que offendia á gratidão , e ami-  
 „ za.

„ zade , de que era devedora á Se-  
„ nhora Rindaw. Que he o que se  
„ tinha para temer? A falta de sau-  
„ de da Baroneza , o gosto , que es-  
„ ta fazia do retiro , asseguravão  
„ a sua discrição : a quem o havia  
„ ella dizer , se não se avistava com  
„ ninguem ? Demais disso , ajuntou  
„ Carolina , ( que quiz precaver não  
„ só a visita , mas tambem as per-  
„ seguições , que temia ) estando  
„ eu resoluta , como estou , a nun-  
„ ca deíxalla , a estar sempre ao  
„ seu lado , em quanto ella viver ,  
„ para mim he cousa horrorosa não  
„ ousar de abrir o meu coração a  
„ quem sempre me servio de Mãi . . .  
„ Sim , meu Pai , muito me cus-  
„ ta , não ha dúvida , o affligir-  
„ vos , privar-vos de huma filha ,  
„ que quando assim o quizesseis ,  
„ nunca vos teria deixado , e cuja  
„ vida se teria consagrado a pro-  
„ var-vos a sua ternura ; mas or-  
„ denastes o contrario. Permite pois  
„ que eu agora use da liberdade ,  
„ que o meu Esposo , e meu Rei  
„ me

» me derão , posso estar em Rin-  
 » daw o tempo , que eu quizer :  
 » esta a sentença , que elles pro-  
 » ferirão , e nunca me esqueceo.  
 » Declaro por tanto que assim o  
 » quererei , todo o tempo que ex-  
 » istir a minha unica amiga , meus  
 » cuidados poderem prestar-lhe , e  
 » meu coração , a sim como a ra-  
 » zão , não quizerem estar pelos la-  
 » ços , que eu formei , &c. »

Quando esta carta foi escrita ,  
 e enviada , sentio-se Carolina hum  
 pouco alliviada , não lhe fez tanto  
 pezo o segredo , des que entendeo  
 ser-lhe-hia dado dentro em poucos  
 dias confessallo , e a lembrança de  
 que não se veria obrigada a tornar  
 a ver o Conde , talvez muitos an-  
 nos , consolou-a hum pouco de não  
 tornar a ver Lindorf. Muito he ter  
 o dobrado tormento de renunciar ca-  
 da hum o que ama , e o temor de  
 viver com quem se aborrece ; persua-  
 dida de que a sua firmeza a dispen-  
 saria desta ultima desgraça , sentio-  
 se com animo para supportar a ou-  
 tra.

tra. Já não o tornarei a ver , disse ella ; mas pelo menos não verei ninguém , e poderei incessantemente pensar nelle por estes sitios , que tão aaceitos me fez. Teve valor , apezar do seu desassocego interior , para supportar a conversação da Baroneza , que a cada instante lhe perguntava , se não lhe parecia que Lindorf viria naquelle dia , e que muito a maravilhava não ter elle vindo cedo , como tinha dito. Se a doença dos olhos , que todos os dias hia peor , não lho tolhera , sem dúvida que teria notado a côr pállida , córada , a perturbação de Carolina ; mas nada disto vio , não fallou n'outra cousa senão no seu querido Barão , inquietou-se com a sua ausencia , e protestou mandar no outro dia saber noticias d'elle , quando não apparecesse. Em fim retirou-se ao seu aposento ; Carolina fez o mesmo , e toda a noite levou como a antecedente. Assim que se levantou , correo para a baraca : era passada a hora do ajuste ,

te , e Lindorf não chegava : esperou meia hora , que lhe pareceo hum seculo , e durante ella abriu , e fechou déz vezes o postigo , e a janella , que cahia para a estrada : andava de contínuo de huma para a outra , olhava para aquella parte , donde Lindorf havia de vir , estendendo a vista o mais longe que podia alcançar : em fim avistou-o , e tão viva foi a sua commoção , que a obrigou a assentar-se , e não o pôde saudar , quando entrou , senão inclinando a cabeça. Sobresaltou-se de o ver em extremo pálido , tristonho : vinha elle todo trémulo , e sem proferir palavra ; e tanto que se vio perto della , ajoelhou , e apresentando-lhe hum grande maço de papeis lacrado com huma caixa de retrato : Recebe , diz elle com voz baixa , e alterada , isto da parte de hum amigo. Adeos , Carolina , adeos , ditosa sejas ; e tendo-lhe beijado a mão duas vezes com paixão , e respeito , levantou-se , levou o  
len-



lenço aos olhos , e tornou a sahir.

Se não fôra o maço de papeis , e a caixa , que Carolina via sobre os seus joelhos , tomaria ella por sonho , por illusão esta subita apparição. Seguiu pasmada a Lindorf com os olhos , e assim que não o vio , os braços se lhe estendêrão per si mesmos para a porta : ó Lindorf, Lindorf, exclamou ella ! Mas já Lindorf alli não estava , já não a ouvia. Levanta-se arrebatada , deixa cahir o que elle lhe tinha trazido , corre á janella , e ainda o vê , que se hia retirando apressadamente , e logo o perdeu de vista. Rebutão-lhe então as lagrimas pelos olhos , e talvez a guardão de hum desmaio : muito tempo esteve na desesperação mais violenta. Acabou-se , já não o tornarei a ver , exclamava ella , perdido está para mim.... E os soluços erão tantos , que lhe cortavão a voz , tomavão a respiração , e as lagrimas corrião de novo com mais violence.

lencia. Em fim pôz os olhos no maço , e na caixa , que elle lhe deixára , e ella tinha diante de si no chão. Sem dúvida achará nelle algumas illustrações sobre este adeos tão singular : levanta primeiro a caixa. A sua imagem he o que agora vou ver , dizia ella comsi-go , querendo abrilla : para se me affigurarem as tuas feições , querido Lindorf , necessito por venturá disto ? Servia com tudo de consolação , cujo apreço conhecia muito bem ; abre. Que assombro o seu !... He o uniforme de Lindorf ; he hum Capitão da guarda do Rei , mas não aquelle , a quem ella ama : he hum homem muito gentil , mas totalmente differente de Lindorf , e que ella não conhece. Torna logo a fechar a caixa , atira com ella de irada sobre a banca , e corre ao papel. Vejamos , diz ella , se este homem incomprehensivel me explicará este mysterio. De quem he este retrato , e que quer que eu faça d'elle ? Abre o maço , o qual  
cou-

continha hum grosso caderno escrito por Lindorf. Tão fóra de si estava Carolina, que ao principio não comprehendia nada do que lia: valeo-se porém de todas as suas idéas, sentou-se ao pé de huma janella, tomou o caderno, e entrou a ler. Dizia assim. •

*Fim da primeira Parte.*



CADERNO DE LINDORF.  
 QUINTA DE RISBERG.

*Trazia a data do dia antecedente , depois de 'o ter deixado.*

A's nove horas da manhã.

**T**Endo o General de Walstein , Pai do Embaixador , feito huma viagem á Inglaterra na sua mocidade , vio a Lady Mathilde Seymour , a quem amou , agradou , pediu a mão de Esposa ; e obtendo-a , trouxe-a para a sua Pátria , e constituiu-a mais ditosa de todas as mulheres. O fruto desta união forão dois filhos sós. Tiverão primeiramente hum , que deixou satisfeitos todos os seus desejos , ( e he o Conde actual , unico arrimo desta Illustre Familia , que com elle ficaria extincta ) e doze annos depois , huma filha , cujo nascimento tardio , não esperado , custou a

vida a sua Mãe. Como o General adorava a sua Esposa, a morte desta o deixou em desesperação, e elle guardou lealdade á sua memoria; por quanto, sendo então ainda moço, declarou que não tomaria novo estado, a fim de consagrar o resto dos seus dias ao serviço do Principe, e da Pátria, e á educação de seus filhos. A filha, a quem pôz o nome de Mathilde, foi entregue ao cuidado das irmãs do General, huma das quaes casou com o Barão de Zastrow, Fidalgo Saxonio, então estabelecido em Berlin, de maneira que sempre esteve á vista de seu Pai. O filho, guiado por elle mesmo pelo caminho da honra, e virtude, já na infancia dava annuncios do que havia de ser algum dia, e as mais lisongeiras esperanças ao terno Pai, a quem promettia o galardão mais aprazivel dos seus desvélos: mas ah! que pouco tempo se logrou delle. Ateou-se a guerra entre a Austria, e a Prussia: o General, que

ca-

capitaneava huma parte do nossó exercito victorioso , tinha-se assignalado em muitas occasiões , e El-Rei já o distinguia como hum dos melhores Officiaes , que tinha , quando elle teve a dita de poder dar ao Soberano provas do seu zelo , e devoção , sacrificando-lhe a vida na batalha de Molvite. El-Rei , que se fiava só no valor delle , esquecendo-se da sua segurança , vio-se no maior perigo ; porque hindo-lhe no alcance alguns hussardos Austriacos , ficando-lhe o cavallo ferido de maneira , que não podia caminhar , estava em riscos de ser aprisionado , ou morto , quando deo por isso o General de Walstein , o qual seguido unicamente de seu filho na idade de dezeseis annos , que ao seu lado era esta a primeira campanha , em que se achava , como simples voluntario , arroja-se entre os hussardos , e El-Rei , a quem o joven Conde deo prestes o seu cavallo , em quanto seu Pai hia ferindo , ou pondo em fuga os que lhe

lhe hião no alcance , e recebeu o golpe mortal , destinado sem dúvida para o Monarca. Seu filho , e alguns Officiaes , em cujo número entrava meu Pai , seu amigo mais íntimo , o trasladarão para a sua barraca. Seguiu-os o Rei consternado ; e tendo os Cirurgiões examinado a ferida , assentarão em que poucos instantes teria de vida. O filho de joelhos junto ao leito deixava-se levar da mais viva desesperação , e não cessava de repetir : O' meu Pai , e porque não me matarão elles antes a mim ? Valendo-se então o General das forças , que lhe restavão para o consolar , commendou-o ao Rei , dizendo : Senhor , ahí o deixo entregue a V. Magestade : teve parte comigo nos meus perigos , e na minha gloria , e como eu , saberá viver , e morrer por V. Magestade : V. Magestade lhe servirá de Pai , e deste modo ficará V. Magestade , e elle no meu lugar. E tu , joven filho , mostra mais firmeza , e valor ;

lor ; em vez de chorar , inveja a minha morte , e com tua affouteza faze por merecer o Augusto Pai , a quem te deixo entregue. — Sim, seu Pai serei , diz ElRei , commovido devéras , enternecido , e apertando entre os braços o joven Conde ; nunca me esquecerá que por meu respeito perdeo o seu , e por isso lhe sou tambem devedor da vida : de ora em diante será meu filho , e o meu amigo , e para vo-lo provar , dou-lhe já huma das companhias da minha guarda , que o terá ao meu lado , durante a sua mocidade , e este será o preludio dos beneficios , que lhe hei de fazer. Absorto o joven Conde na sua magoa , não respondeo nada , nem ouviu talvez o que ElRei dizia , e o moribundo General ainda deixou ver em seu mortal semblante certa expressão de gratidão , e alegria , reanimando os olhos cobertos já das sombras da morte : estendeo huma das mãos para o seu Rei , e outra para o filho , e for-



forcejando de novo.... Meu filho.... disse a este, tua irmã.... A minha querida Matildeszinha.... A ti deixo o cuidado da sua ventura.... Pobre criança!.... Mas cá lhe ficas tu.... Supprirás.... — Não pôde acabar; e querendo o Conde responder-lhe, os soluços lhe embargavão a voz; mas a ancia, com que beijou a mão ao General, valia por tudo quanto poderia ter-lhe dito: esta mão estava já fria como a neve, e dahi a hum instante deo elle o ultimo suspiro nos braços de meu Pai, que o sustinha, dizendo-lhe: e vós tambem, Lindorf, haveis de amar os meus filhos.... O' meu Rei, e vós, meu filho, meu amigo, não choreis por mim! Que eu morro como o Pai, como o vassallo mais ditoso.

Póde ser, Senhora, que não deixeis de ter noticia destas cousas pelo menor; mas se assim for, sempre entendi, que ao menos me era dado fazer-vos lembrar dellas: com

tudo algum motivo tive para presumir que as ignoraveis : qualquer dellas teria feito sem d'úvida em vosso animo a mesma impressão, que fazião no meu ; quando meu Pai , que presenciou este enternecido lance , se dignava contar-mo. Oh ! como me inflamava elle o coração ! Como excitava em mim a mais viva admiração para com este joven heróe , que em idade tão tenra tinha já salvado a vida ao seu Rei , e soubera mostrar a hum tempo tanta valentia , e sensibilidade ! Com que ardor não desejava eu conhecello , viver unido com elle , imitallo , se me fôra possível ! Que instancias não fiz a meu Pai , para que ou me levasse a Berlin , ou alcançasse d'ElRei licença para o Conde de Walstein vir passar comnosco algum tempo ! A pouca saude , que seu Pai lograva , o tinha obrigado a deixar o serviço poucos annos depois da morte do General , e desde então ficou residindo n'humã terra no extremo da Silesia.

Mui-

Muitos annos se volvêrão, sem que eu pudesse satisfazer a paixão, que tinha de ver o Conde, era eu então muito moço para apparecer na Corte: entrei depois nos estudos, não mos quizerão interromper, e meu Pai, a pezar das suas frequentes sollicitações, não podia obter do Rei separar-se de seu filho adoptivo, a quem hia cada dia tomando mais affecto: talvez que nunca tenha havido quem chegasse a tal gráo de valimento, mas talvez tambem que nunca alguém os merecesse tanto: em vez d'elle authorizar-se com isso, nunca se valeo do ascendente, que tinha no animo de seu Soberano, senão para constituir a alguém ditoso; e por isso em vez de ser invejado, todos o adoravão: ninguem proferia o nome do Conde de Walsteln, sem enternecer-se, e elogiallo; todos os Pais o propunhão como exemplar a seus filhos, e as Mãis fazião votos, para que suas filhas o tivessem por Esposo, mas poucas ousavão li-

songear-se disse : o Monarca dava indícios de querer elle mesmo casallo , e sem dúvida que já estava destinada para elle a mulher mais amavel.... Oh ! Carolina.... Carolina.... E terei eu razão para murmurar ? Não , não podes deixar de ser do melhor homem , a recompensa de suas virtudes , e só o Conde de Walestein te podia merecer.

Chegou em fim o momento tão desejado de o ver , e conhecer. Precizando de repouso o joven Conde ao voltar de huma affadigosa campanha , unio-se com meu Pai para supplicar a ElRei que o deixasse passar huma parte do estio em Ronebourg , terra onde meu Pai assistia. Não estava na mão d'ElRei negar-lhe cousa alguma , con eguiu-o, bem que com custo , e eu recebi com alvoroço esta noticia : chega elle , e vi que a fama , longe de ter exaggerado , ficava muito inferior ao que na realidade era. O Conde na flor da idade , ( tinha então

são vinte e quatro annos) além da  
 mais nobre figura, de que era pren-  
 dado, tinha as feições mais regu-  
 lares; e o semblante mais expressi-  
 vo: os olhos principalmente erão o  
 e peiho, em que se lhe via a alma:  
 nelles trazia retratada a hum tem-  
 po a sua bondade, a sua sensibili-  
 dade; e assás era contar-lhe alguem  
 qualquer lance de virtude, ou de  
 affouteza, logo se lhe animavão,  
 e luzião como o relampago: era  
 muito bem apessoado, muito bem  
 proporcionado, assás bem disposto,  
 perna bem feita. Como que vos ve-  
 jo maravilhada, Carolina... Sim,  
 tal era então o vosso Esposo, e tal  
 seria ainda agora, se.... Oh! mi-  
 nha Carolina, tua compaixão im-  
 ploro!.... Que de cousas medo-  
 nhas entro agora a contar-te pelo  
 menor, que terrivel confissão devo  
 fazer-te: talvez se a eu odioso por  
 alguns instantes áquella... Mas  
 não, não, a alma sensivel de Ca-  
 rolina se enternecerá com a minha  
 sorte, ella saberá perdoar-me, e  
 las-

lastimar-se de mim. Assás castigado estou, sejam quaes forem as minhas sem-razões.

Aqui as lagrimas, que deslumbravão os olhos de Carolina, a obrigáão a parar: cahio-lhe sem ella querer das mãos o caderno, os olhos se lhe forão pôr na caixa do retrato, comprehendeo então de quem este era, estendeo o braço para pegar nella, e logo o retirou, sem se atrever a tocalla: palpitava-lhe fortemente o coração, suas idéas todas erão confusas, foi-lhe preciso recordar-se dellas, e entrar em si por algum tempo, antes de continuar a leitura; deo hum entranhavel suspiro, enxugou os olhos, que tornou a pôr na caixa, voltou-os immediatamente, levantou o caderno, e continuou com tal commoção, que a cada linha se lhe augmentava.

Achava-me eu com dezenove annos, quando o Conde veio a Ronnebourg, e a pesar da differença das nossas idades, e situações, pre-

venio-me elle com os offerecimen-  
tos, e certeza de huma amizade,  
de que fiquei tanto mais lisonjea-  
do, quanto era maior a precisão,  
que então tinha de hum amigo. Ar-  
dia-me o coração em desejos de  
abrir-se com quem me pudesse en-  
tender, e ter parte comigo no que  
eu experimentava. Andava louco de  
amores. Mas não, não amava; isto  
seria profanar semelhante ter-  
mo, e assás vim depois a conhe-  
cer o que era amor, para confun-  
dir agora estes dois sentimentos.  
Desejava com paixão por delirio  
huma rapariga do mais humil-  
de nascimento, mas cujos encan-  
tos terião sido merecedores de hum  
throno. Sim, Carolina, era lavi-  
za formosa, sem dúvida, e era,  
pois que na occasião presente estou  
nos termos de o ajuizar, e di-  
zer. Aqui ficou Carolina n'huma es-  
pecie de soffocação, e aperto de co-  
ração, que lhe tolhia o respirar:  
inclinou-se sobre a cadeira, recorreo

ao seu vidrinho ; e como se sentisse com algum alento , continuou a ler.

Era Luiza filha de hum antigo sargento de meu Pai , que longo tempo havia estava reformado nos inválidos , e de huma criada da camara de minha Mãi : assistião hum quarto de legoa distantes de Ronenbourg n'hum terra , que meus Pais lhes tinham dado em galardão dos seus serviços. Durante a minha infancia estava continuamente em sua casa , e nos braços da boa Christina , que me tinha amamentado , e me amava como seu proprio filho. Muito meu amigo era Fritz , meu collaço ; e Luiza , mais moça alguns annos que elle , e era muito mais para mim ; não podia separar-me della hum instante , nem sair da fazenda do bom Johanes. Foi todavia forçoso apartar-me desta familia , que me era tão accêita ; e quando me mandarão para a Universidade , chorei tantas lagrimas , ao separar-me de Christina , Johanes ,



nes, e principalmente da minha Luizinha; como quando deixei a casa de meus Pais. Obtive licença para levar Fritz em minha companhia, e tello comigo sempre. Não sabia então que este rapaz tinha o animo tão vil, e tão baixo, quanto seus Pais o tinham bonrado, ou para melhor dizer, não se tinha ainda desenvolvido a semente dos seus vícios. Via-o activo, fiel, intelligente, zeloso no meu serviço, e interesses: era filho da mulher, que me amamentára, irmão de Luizza; que titulos estes para eu amalho, e fiar-me delle inteiramente, e por isso em breve tempo mais era meu amigo, do que meu criado. Como tivesse estado alguns annos em Erlang; desvaneceu-se consideravelmente a lembrança da fazendinha de Johanes, e dos prazeres da minha infancia; mas algumas vezes se renovavão com as cartas, que Fritz recebia de sua irmã, e me mostrava: trazia ella sempre hum artigozinho tão terno para o seu  
amo

amo moço; recommendava-lhe tanto que o amasse, que o servisse bem, pedia-lhe com tanto empenho noticias minhas, que todo me enternecia, quando as lia, impacientava-me de veras por tornar a ver quem a escrevia: huma recebeo elle, que lhe noticiava a morte de sua Mãi, a minha boa, e querida Christina. Estava Luiza desesperada, descrevia a sua dôr com huma energia tão forte, e tão sincera, que o mais duro coração ficaria compungido; chorei sinceramente por aquella, que des do meu nascimento prodigalizara comigo os mais ternos cuidados; chorei por ella mais do que Fritz, e não me consolei tão depressa. Lembrei-me depois que fallando-lhe eu hum dia do pezar, que tinha da morte de sua Mãi, descahi-se em dizer-me: agora podereis ver Luiza mais livremente. Se eu tivera mais idade, e experiencia, só este dito me teria descortinado o seu odioso character; porém estava ainda naquelle pre-

cioso estado de innocencia , que nem se quer deixa suspeitar mal , e não dei então a isso attenção alguma. Pouco tempo depois mandou-me retirar minha familia , e voltei para Ronebourg , alguns mezes antes da chegada do Conde , e logo no outro corri á fazenda de Johanes , acompanhado de Fritz. O meu Deus ! que tal fiquei eu , quando tornei a ver Luiza , e que mudança nunca ouvida tinham feito alguns annos na sua figura , e na impressão , que ella me fez ! Nunca , em nenhum tempo tinha visto cousa tão bella. Estava de luto : as roupinhas negras , que tinha vestidas , deixavão ver o seu feiticeiro porte , e fazião sobresahir a sua alvura : a commoção , e prazer lhe animavão o semblante das mais lindas cores , e os seus grandes olhos escuros da mais viva , e enternecida expressão : os cabellos negros , como a fita , que os prendia , entrançados em grossas tranças á roda da cabeça , toda a louçania , todo o  
 lus-

lustre da mocidade. . . . Perdôai-me, Carolina, se me alargo em contar-vos pelo menor cousas, que pouco vos interessão, e que depois até para mim se tornarão indifferentes; mas muita precisão tenho de desculpas para os excessos, a que me arrastára huma paixão desenfreada, e nenhuma posso achar, senão nos encantos de quem os inspirava, os quaes produzirão o mais prompto effeito, e o mais terrivel. Quando foi á fazenda, tinha resolvido, para divertir-me, deixar adivinhar Luizza, qual dos dois era seu irmão; e para este effeito puz-me quasi como elle; mas o meu pasmo, perturbação, sobresalto, me derão logo a conhecer. Ria-se Fritz, e via com alegria a impressão, que sua irmã em mim fazia, a qual tinha vindo a correr com os braços abertos, e a alegria nos olhos; mas parando subitamente diante de mim, e fazendo-me huma mesura de illharga, que para mim teve muita graça, lançou-se ao pescoço do irmão,

des-

desfeita em lagrimas. Estava eu tão commovido, como ella, e o velho Johanes veio accrescentar a minha commoção; recebeu-me com ternura, e respeito; fallou-me em Christina, na sua morte, nos seus pezares, em tudo o que ella tinha dito de Fritz, e de mim. Queria responder, e não podia fazer outra coisa senão olhar para Luiza, e chorar com ella. Fallou-me depois disso Johanes nos seus filhos, perguntou-me, se eu estava contente com o seu Fritz... Luiza he boa rapariga, disse elle, tem cuidado de mim, e do governo da minha casa, faz as vezes de sua Mãi tão bem como póde: em quanto ella tiver juizo, e seu irmão andar por bons caminhos, viverei socegado, e ditoso, até que eu vá, quando me chegar a minha vez, ajuntar-me com a minha Christina; e então fio em Deos, e no Senhor Barão que terão cuidado da minha pequena familia: não he assim, meus meninos, haveis de servir de con-

solação a vosso Pai já velho? Lança-se Luiza aos seus pés, aos seus braços, chegasse também Fritz, mas pouco tocado me pareceo ter o coração, ou para melhor dizer, a Luiza só he que eu via, a linda, e sensível Luiza.

Bem quizera eu lançar-me com ella aos joelhos do velho, chamalhe também Pai: tomei-lhe porém as mãos: apertei-as contra os beijos: era então para mim o Pai de Luiza a creatura mais respeitavel. Já era tempo de findar este enterrecido lance, e pequeno meu coração para o que elle experimentava: sahi da fazenda, levando neste coração perdido de amores a imagem de Luiza. Percebeo isto logo Fritz, e não era outra cousa o que elle desejava que a comunicação entre sua irmã, e mim, assegurava-o do meu valimento, e da sua fortuna: talvez que ainda passasse a mais o seu intento, e se lisongeasse de vir algum dia a ser irmão de seu amo. Esta alma vil, interesseira, não avalia-

Hava em nada a deshonra de sua  
 familia, ou da minha, com tanto  
 que nisso achasse lucro. Fez pois  
 todo o possível por atizar o fogo,  
 em que me abrazava, e conseguiu-o  
 com facilidade. Senhor, dizia-me  
 elle, muito linda está Luiza; não  
 he verdade? Que dôr de coração,  
 se algum desaventurado villão vies-  
 se a lograr tantos encantos! Olhe  
 V. Excellencia; está-me parecendo  
 que mais estimaria eu vella amada  
 de hum bravo Cavalleito, como  
 V. Excellencia, do que casada com  
 algum rustico; que não alcançasse  
 o que ella merece. Esta, e outras  
 semelhantes conversas não me es-  
 scandalizarão, como teria succedido  
 sem dúvida, se eu ainda não tive-  
 ra visto a Luiza: arrebatava-me o  
 unico pensamento de lograr, fosse  
 como fosse: todos os dias hia tra-  
 gando a longos tragos a peçonha,  
 que me corrompia o fraco cora-  
 ção: não se passava hum dia só,  
 que eu não fosse a fazenda sob pre-  
 texto da caça, e sempre era bem

recebido, assim de Johanes, como de sua filha, quando estavam juntos. Assim que eu chegava, corria Luiza á casa, onde tinha o leite, trazia-me hum jarro cheio d'elle, deitava-lhe algumas fatias de pão de rolão, de que comia algumas vezes comigo; o bom Johanes despejando a sua garrafa de cerveja, contava-me as suas campanhas antigas, e eu fingia ouvilho, ao mesmo tempo que não tirava os olhos da filha, e todos os dias me retirava cada vez mais apaixonado. Se a achava só, em vez destas attentões tão enternecidas, destes ares de prazer, e amizade, tudo nella era hum-acanhamento o mais assignalado; começava algumas palavras, que não acabava; algumas vezes dava ares de commovida, de enternecida, e então não era senhor de mim, chegava-me para ella com alvoroço; aventurava-me a algumas pequenas liberdades; lembrava-lhe os brincos da nossa infancia, mas ella me cohibia com certo ar, tão fir-



firme, tão sério, tão resoluto, que me infundia respeito, e não me atrevia a passar adiante. Ao voltar para casa queixava-me a Fritz do recato de sua irmã; pedia-lhe que fosse ter com ella, que lhe fallasse a meu favor, e a movesse a dar-me mostras de mais amizade, e confiança. Ria elle então, certificava-me que eu era amado, amado apaixonadamente; que isto sabia elle, e bem o provava o proprio acanhamento de Luiza nas occasiões, em que se via só comigo. Mas estas raparigas, dizia elle, que na realidade nenhuma outra cousa perdem, senão render-se, querem pelo menos ter alguma desculpa. Afouto com esta esperança, voava outra vez para a fazenda; se Johanes lá estava, recebião-me com toda a graça, e agrado; senão, encontrava o mesmo acanhamento, e igual resistência, se fazia qualquer instancia. Este proceder me fazia desesperar, e com elle crescia o meu amor, de maneira que já não

conhecia limites. Neste estado de perturbação, e effervescencia estava, quando o Conde veio a Ronebourg. Não via eu outra cousa senão Luiza; para ella só existia; logravela, ou perder a vida era o que de continuo me dizia o coração: só a reputação de sisudo, que o Conde adquirira, he que me podia tolher de confessar-lhe logo nos primeiros dias a minha paixão. Temia ao principio o seu excessivo juizo, mas sabia occultar tão bem huma superioridade, que elle mesmo fingia ser hum ignorante; a sua alma, ao mesmo tempo que era grande, e forte, era tão meiga, e tão sensivel; unia com tanta graça a viveza da mocidade á solididade da idade madura, que esta mal se deixava ver; e por fim chegou a desvanecer o susto, que me causava; de maneira que me atrevia a esperar d'elle indulgencia, e hum dia, que passeando ambos me hia elle motejando sobre os ares, que eu dava de absorto, e delirante, af.

affoutei-me a descobrir-lhe a causa, e manifestar-lhe o meu coração; contei-lhe o que acabais de ler, não omitti circumstancia alguma, por menor que fosse, e sem dúvida que nesta narração puz todo o ardor, e fogo, que me penetrava. Pareceu-me que elle me ouvia com muita commoção, e interesse; e assim que acabei, apertou-me entre os braços. O' meu joven, e sensivel amigo, me disse elle, que desgostados ides buscar! E querendo ajuntar a isto alguns conselhos, atalhei-o, dizendo: querido Conde, não vos peço conselhos; o que vos peço he compaixão, indulgencia, que concordeis comigo em vir ver a minha Luiza, e que aguardeis o julgar-me para depois de vella; e dizendo isto, obriguei-o a vir para a fazenda.

Estava Luiza só, e muito triste, e até me pareceo que tinha chorado, mas isso mesmo a constituia mais engraçada. Com a nossa vinda, sobresaltada de ver huma pes-

soa estranha , o lindo rosto se lhe cobrio de hum modesto encarnado , e o seu genio tímido , e aca-nhado lhe augmentavão os ençantos. Cobrando porém animo , recebeu-nos o melhor que lhe foi possível. Observei que ella olhava a miudo para o Conde , e que lhe escapavão alguns suspiros , os quaes forcejava por affogar : quanto a elle , punha os olhos nella assombrado , e depois lançava-se para mim com certa demonstração de magoa. Demos hum gyro pela horta , que Luiza cultivava , onde havia tambem algumas flores : colheo-nos hum cravo de Hespanha para cada hum. Não pude deixar de notar que ella deo o melhor ao meu amigo ; mas isto sem dúvida era civilidade , e não podia ter ciumes do Conde , a quem era a primeira vez que ella via , antes estava muito contente della haver-se com elle de huma maneira própria para prevenillo a seu favor. Via que cousa nenhuma lhe escapava , o arranjam-

to da hortazinha , o aceio da casa , deo indicios de quem tudo via , e tudo sentia ; sahimos em fim , e encontrámos dalli a alguns passos a Johanes ; que voltava dos campos : o seu porte venerando , barba branca , e comprida fez impressão no Conde. Este he o Pai de Luiza , disse-lhe eu. E ao mesmo tempo chegou-se para nós o velho , fallou-nos algum tempo com o seu costumado siso , e deixou-nos depois continuar o caminho , que levavamos. Hia eu ao lado do Conde , sem dizer-lhe palavra : olhava para elle ancioso , a fim de ver se lhe penetrava o pensamento , e elle da sua parte tambem não dizia nada ; até que em fim rompi o silencio , dizendo.... E então , querido Conde , mereço que me culpem de adorar a Luiza ? — Não , não , me respondeo elle , não deixais de ser ainda assim desgraçado , bem vejo que devieis amalla , idolatralla.... E abraçando-me ternamente , não , não sois culpado , mas  
dei-

deixai volver-se mais alguns dias, e talvez o vireis a ser; fugi, querido Lindorf, fugi desta perigosa rapariga, que não tendes outro remédio: se a mais terna, a mais sincera amizade póde suavizar as vossas penas, a minha he toda vossa, não vos largarei, hireis comigo para Berlin, para a minha quinta, em fim para onde quizerdes, com tanto que seja para longe daqui. — Fugir, apartar-me della, viver sem Luiza; isso não, nunca, nunca.... O' Deos! disse elle com viveza; que pertendeis vós, que podeis esperar de entregar-vos a esta paixão? Casar com ella? Attendei aos vossos parentes, os quaes mettereis na sepultura. Enganalla? Não posso capacitar-me de que tenhais semelhante pensamento. Luiza he a imagem da virtude, da honestidade, e este respeitavel velho, que vos estima, ama, e admite em sua casa, haviéis vós de trahir o seu conceito para roubar-lhe o que elle mais estima no mundo? Não, não

não cahirá Lindorf jámais em semelhante atrocidade : elle ha de ouvir a voz da honra , da razão , da verdadeira amizade ; e se chegar a verter algumas lagrimas , pelo menos serão nascidas de hum pungente remorso.... O olhar , a voz do Conde , tal expressão tinham , que eu não sei explicar-vos , e me chegou até o íntimo do coração : parecia-me hum Deos , huma intelligencia suprema , que baixára do Ceo para illustrar-me : tudo o que acabava de ouvir era tão differente do que Fritz me dizia todos os dias ; estava tão pouco acostumado a julgar a minha paixão tão criminosa , que fiquei absolutamente aterrado , e não tive valor nem para dizer huma só palavra. O Conde , que me observava , como visse o que se passava em minha alma , tomou-me pela mão , e apertando-ma entre as suas : vejo , me disse elle , que quanto vos digo , vos faz impressão , e que cedo recobrará a virtude o seu imperio :  
vin-

vinde , meu amigo , vamos pedir a vosso Pai a permissão de fazer huma viagem breve , e ámanhã partiremos. — A'manhã , exclamei eu fóra de mim , hei de partir ámanhã ! Apartar-me della , não a ver mais , deixar de saber se sou amado , se me tornarei a ver com ella ; não , Walstein , não , não espereis tal ; não posso , não posso fazer semelhante cousa , isso seria tirar-me a vida ; e encostando então a cabeça a huma arvore com as lagrimas nos olhos , accrescentei : não ha dúvida que os vossos discursos me penetrarão , e eu senti toda a sua força : que não tivesse eu hum amigo , como vós , no principio desta paixão fatal ! Agora he já muito tarde , tornou-se n'hum incendio , que me abraza , que me consome : e muito bem alcanço que para mim não ha já senão , ou Luiza , ou a morte. Mas já que assim o quereis , experimentarei seguir em parte os vossos conselhos , estar alguns dias sem a ver , sem  
ir



ir á fazenda; mas pelo menos sabia eu que estou perto della: ó meu querido Conde, estou qual enfermo, que necessita de haver circumspecção com elle, e a quem matar a logo hum remedio demasiadamente violento. Conveio nisto o Conde, deo traças por quietar-me, e consolar-me: deo-se por bem pago da promessa, que lhe renovei, de não ir alguns dias á fazenda, esperando sem dúbida encaminhar-me gradualmente a consentir em ausencia mais dilatada. Ao anoitecer disse que não me achava bom; queria tomar por obrigação fechar-me na minha camara, donde de mim sentia que se sahisse, os passos se encaminharião per si mesmos para a casa de Luiza: qualquer doença, que eu fingisse, mo poderia vedar, mas havia muitos dias que não era fingida: ardia eu n'hum febre ardente, effeito ordinario das paixões violentas, já não dormia, e se comia era muito pouco. Esta excessiva mudança em  
mim

mim punha em sustos os meus parentes , mas certifiquei-lhes que alguns dias de retiro , e tranquillidade seriam bastantes para restabelecer-me. O Conde , que fez os maiores elogios á minha constancia , poucas vezes me deixava : em quanto estava comigo , animava o meu valor , sustinha-me a razão , e não sentia eu tanto o tormento da minha paixão ; mas assim que elle se hia , recobrava este todo o seu imperio , e Fritz dava-lhe novas forças. Tendo elle percebido por algumas palavras , que ouvira , e pelas que a mim mesmo me escapavam , que o Conde se oppunha ao meu amor , mostrava mór empenho em excitallo , para o que não necessitava de grandes esforços. Tanto que me via só com elle , não podia deixar de fallar-lhe em sua irmã : segurava-me que a minha ausencia , e a noticia da minha doença , a trazião sempre em gemidos , e que naquelles quatro dias , que não me vira , não fazia outra cou-

sa ,

sa , semão chorat : esta pobre rapariga , Senhor Barão , lhe fazia compaixão , anda louca por V. Excelencia , e tudo occulta em seu coração ; de mim o digo , que temo que ella não morra ; estou sempre a quietaila , a dizer-lhe que não he ella a primeira camponeza , que tem amores com hum Cavalheiro , que seria muito ditosa com V. Excelencia , que he tão benigno , tão generoso , e certamente V. Excelencia nunca a abandonaria. Estas conversações , muitas vezes repetidas , me inflammavão o coração , e a imaginativa , enfraquecião a minha resolução. Em fim huma tarde , era aos cinco , ou seis dias da minha ausencia , deixando-me o Conde para ir á caça , e fallando-me Fritz em Luiza , e no seu amor , havia huma hora , não pude resistir a isto ; escoei-me como hum menino , a quem o seu Mentor deixa senhor de si , e voo á fazenda , na esperança de voltar , antes que o Conde chegasse. Andava Johanes

pe-

pelos campos , e Luiza estava só em casa : tinha a roca diante de si , mas não fiava , a cabeça recostada sobre huma das mãos , e o lenço cobrindo-lhe os olhos : ao principio não me vio ; mas com o ruido , que fiz ao cerrar a porta , levantou os olhos , e deo hum grito. O! meu Deos ! Senhor Barão , disse ella córando , como , he V. Excellencia : dizião que V. Excellencia estava tão doente , muito folgo de ver que.... Não lhe dei tempo para acabar , que o affecto , que eu julguei estar vendo nestas poucas palavras , o encarnado da sua côr , seus olhos ainda humidos das lagrimas , tudo me pareceo estar confirmando o amor , em que Fritz não cessava de fallar-me. Encantado , fóra de mim , assim de a ver , como de achalla sensível , lanço-me a seus pés , não sei o que lhe disse , porque não estava em mim , e explicava-me com tanto ardor , e viveza , que Luiza ficou assustada ; mas não podia atalhar-me ,  
nem

nem fugir-me ; tinha-lhe eu seguro-  
do as mãos ambas , que repetidas  
vezes beijava , quando abre-se a  
porta , e entra o Conde : não sei  
qual dos tres ficou mais confuso :  
de sobresaltado larguei as mãos a  
Luiza , que se aproveitou disto pa-  
ra sahir precipitadamente : já eu  
me tinha levantado , mas não ousa-  
va olhar para o meu amigo. — Vós  
aqui , Lindorf ! disse-me em fim el-  
le : deixei-vos na vossa camara , e  
venho aqui achar-vos outra vez aos  
pés de Luiza ! — Já vejo que não  
sou eu a quem vindes cá buscar ,  
repliquei eu , com maior assombro ,  
do que o seu : nem sei o que en-  
tão se passava no meu interior. Não  
tinha suspeita alguma , não , he cou-  
sa , que eu não tinha : mas não sa-  
bia como entendesse a sua vinda  
não esperada á fazenda. Cuidei lo-  
go ao principio que não me achando  
elle no meu quarto , suspeitára  
que alli estaria ; mas o sobresalto ,  
que elle não podéra occultar , des-  
truiu este conceito. — Não , me dis-  
se

se elle , tornando a si , não creis vós , que eu vinha aqui buscar , tinha que fallar com Johanes : explicar-vos-hei tudo ; e tomando-me pelo braço , trouxe-me consigo , sem que eu tornasse a ver Luiza

Assim que nos vimos fóra , contou-me que o sargento andava recrutando na Aldêa visinha , que havia pouco lhe fallára , e que tendo alistado muitos homens , que o ve'ho Johanes não podia deixar de conhecer , entrára de passagem para pedir-lhe algumas informações. Isto me pareceo plausivel , e desvaneeo a especie de inquietação vaga , em que estava sem querer. — Agora haveis de dar-me licença , para que tambem vos pergunte o que fazieis alli , o que estaveis dizendo á Luiza , em postura tão urgente , e com tanto ardor. Perdoai-me , Lindorf , que como vos fiaes de mim , por traidor á vossa confiança me tivera , se não fizesse muito por salvar-vos do maior perigo. Oito dias me tinheis promettido passar

zar sem visitar Luiza : qual era o fim desta visita , que me occulta-veis ? — Convencer-me de que era amado , e sendo assim.... — O que?... — O que ? sacrificar tudo a Luiza , dar de mão a tudo por seu respeito , á familia , á pátria , ao cabedal ; ella me servirá de tudo ; e se preciso for ; fugirei com ella para o cabo do mundo ; dei-lhe a escolher , ou casar-nos , ou rouballa , e estou resolute a huma das duas. Não pertendo do Conde de Walsrein que me assista nesta empreza , mas pelo menos fic-me na sua discrição. — E Luiza , disse-me elle com alguma commoção ; e Luiza consente nisso ? — Ella não me respondeo , porque entrastes ; mas enternecia-se , vi correr as lagrimas de seus olhos ; e demais disso tenho de certo ser amado. — Poderieis enganar-vos , disse-me o Conde ; creio que sei ter ella o seu amor empregado n'outra parte. — Ter o seu amor n'outra parte , repeti eu com furor ; se julgára....

Mas

Mas não , Luiza he a propria innocencia , nunca sabe de sua casa : não vê senão a seu Pai , seu irmão , e a mim. — E hum joven camponez da Aldéa , tornou o Conde , que se chama Justino , creio eu ; asseguráo que Luiza , e elle se amão , haverá tres annos , e que Johanes não quer consentir neste casamento , porque Justino he pobre ; mas se he certo que elle he amado . . . . — Já não podia cuvir mais , o sangue me fervia nas vêas , calavão-me até o interior o ciume com todos os seus furores : atalhei o Conde , tomando-o pelo braço , e fitando nelle os olhos desvairados : Posso saber , Conde , quem vos deo essas informações ? muito de maravilhar me parece . . . . Tinha eu o semblante tão demudado , e tão alterada a voz , ao proferir estas poucas palavras , que o Conde ficou assustado . Nome de Deos ! Lindorf , disse-me elle abraçado comigo , querido Lindorf , soccgai , tomai alento ; póde ser que me tenham enganado ;



do; eu me informarei disso, eu o saberei, assim vo-lo prometto: não tardará muito que eu não vos diga de quem tive estas miudas informações, e se ellas erão bem fundadas. Ah! meu amigo, ajuntou elle, com o tom mais enternecido, que me partís o coração; não ha traça, que eu não dêsse para restituir-vos o socego, e ventura! — A ventura, disse eu em voz baixa, não a haverá para mim sem Luiza. Todavia as affabilidades do Conde, o seu modo terno, e affectuoso me quietarão hum pouco, e eu fiquei com effeito entendendo que elle estava mal informado. Este Justino conhecia eu, e nunca tive d'elle a menor suspeita: era hum pobre orfão, que tinha por unica vantagem huma figura assás linda, encoberta sob grosseiros trapos, que attestavão a sua extrema pobreza. Sendo creado pela caridade da Freguezia, tinbão-lhe confiado a guarda de todos os gados da Aldêa. Muitas vezes tinha ouvido fallar

na sua dexteridade , honrado proceder , zelo , e ainda affouteza , com que satisfazia este pequeno encargo : todos os animaés prosperavão com os seus desvélos , sabia currallos da maior parte das suas doencas ; sabia tambem defendellos , e já tinha morto muitos lobos , que assaltavão o seu gado. Gabavão tambem os seus talentos , fazia lindas obras em madeira , e vimes sem mais instrumento que a sua faca ; tinha huma voz muito bella , e tocava muito bem a flauta , sem ter tido mais mestres , que a natureza , os passarinhos , e talvez o amor : muitas vezes parei eu , andando á caça , para ouvillo , mas nunca me veio ao sentido que o pobre pastor Justino poderia ser o meu rival : tão superior a elle me parecia Luiza ! He verdade que ella no meu conceito era superior a tudo ; e reflectindo então nisto , lembrei-me com effeito que o nascimento de hum , e outro era bem igual : algum cabedal de mais punha só algu-

guma differença entre elles , e a pesar da sua miseria era Justino hum rapaz bem lindo ; recordei-me muito bem de que nas idas frequentes , que eu fazia á fazenda , muitas vezes encontrára o gado de Justino por aquelle lado : he certo que elle mesmo muitas vezes lá estava , e eu nunca o encontrei em casa de Luiza : algumas vezes tinha fallado a ella , e a seu Pai nas cantigas , e flauta do joven pastor , e nunca me pareceo que déssem attenção a isso. Em fim humas vezes socegado , outras atormentado , não sabia o que havia crer ; e de véras que esta competencia me humilhava muito para deixar pelo menos de duvidar della. Assim que cheguei a casa , chamei Fritz : Fritz , que era intimamente unido com sua irmã , e que passava em casa de seu Pai ametade da vida , não podia deixar de saber alguma cousa. Inquiri-o muito bem ácerca de Justino , da sua amizade com Luiza , da supposta inclinação de ambos ,

e do mysterio, que neste particular me tinham feito. Ao principio mostrou-se muito maravilhado ; logo negou tudo , fallou do pobre Justino com o maior desprezo , certificou-me que sua irmã ajuizaria da mesma sorte , e se daria por muito offendida de taes rumores , e rematou , perguntando-me : quem me tinha dito semelhante impostura.

Cahi na imprudencia de dizer que o Conde. — Bem sabe o Senhor Conde o que faz , respondeo Fritz , acenando com a cabeça , mas não diz a V. Excellencia que elle tem amor a Luiza , e que ainda esta manhã.... Mas não convem dizer tudo. E fingindo querer sahir , á força o detive ; e depois de ter-se feito muito rogado , disse-me que des do dia , que eu tinha hido com o Conde á fazenda , ficára este morrendo de amores por Luiza , que durante o meu retiro não passára hum só dia sem lá tornar , e sem fazer muito por reduzilla com os offerecimentos mais lisongeiros ; que  
ain.

ainda aquella manhã elle Fritz o tinha lá achado junto a ella , e que o quizera obrigar a guardar-me segredo. E talvez que eu o guardasse , ajuntou elle , por não magoar muito o Senhor ; mas como vejo que quer calumniar a minha irmã , accusando-a de amar a hum pobre-tão , como Justino , não posso já callar-me : assim tomára eu consultar o Senhor Barão sobre isto. Luiza he sisuda ; oh ! se he sisuda ! e demais a mais tem muito amor ao Senhor Barão para amar a outrem. . . . Mas em fim , quem sabe , as raparigas. . . . Este Conde he tão rico , insta tanto , e depois disso he seu amo ; para isto não ha nem Pai , nem Mãi : tenta como não sei que ; e se elle a quizesse roubar , pois he tanto o amor , que lhe tem , que he capaz para tudo , não seria melhor prevenillo ? Se o Senhor Barão quizesse , isto se faria n'humas volta de mão , poremos Luiza em seguro. Quanto a mim , eu sempre o disse , estimo mais que ella este-  
ja

ja com o senhor, do que com outro qualquer.

Em quanto Fritz assim fallava, era em mim excessivo o desassocego. Passeava apressurado pela camara, sem saber o que devia ajuizar do proceder do Conde. A estima, em que o tinha, estava tão bem arraigada em minha alma, que não me podia capacitar de semelhante perfidia: não terião logo sido estes discursos tão ternos, tão persuasivos, esta eloquencia tão encantadora, senão huns méros laços para arredar-me de Luiza, para roubar-me hum objecto tão adorado. Não pude aturar esta horrivel idéa, que me pareceo absolutamente incompativel com o character reconhecido do Conde; e olhando colerico para Fritz, ordenei-lhe que se fosse da minha presença, e não tornasse a ultrajar o meu amigo com humas imposturas, a que eu não dei credito algum. Ainda fiz mais, quiz ir ter com o Conde, e fallar-lhe naturalmente sobre esta infame

accusação, na certeza de que elle com huma só palavra desfaria em mim até o menor vestigio de suspeita. Fui com effeito, mas achei-o com meu Pai, que não nos deixou aquella noite, e em ais a presença era impossivel semelhante conversação. A sua versava sobre as obrigações da sociedade, sobre os costumes, e verdadeira felicidade: acerca do que disse o Conde cousas tão fortes, e tão bem ajuizadas, explicou com tanta energia a maneira mais nobre de pensar, e a moral mais pura, que interiormente me corri de haver podido duvidar hum só instante da sua virtude, e até assentei comigo não lhe tocar em tal cousa: parecia-me ser isto novo ultraje, e eu o que deveria envergonhar-me das minhas suspeitas á vista de hum homem, como elle. Quanto mais que deste modo o aventuraria de algum modo com o meu criado, o que não tinha lugar, resolvi por tanto calar-me, e dar traça para que Fritz

se

se calasse , o qual pôde ser que hum falso zelo dos meus interesses motivasse a desvairar ; mas arredando de meu coração tudo quanto elle me tinha dito sobre o Conde , nem por isso estava menos resolutto a aproveitar da sua boa vontade para o rapto de sua irmã : admirava os principios do Conde , sem sentir em mim forças para imitallos , ou para melhor dizer , cegava-me a respeito das consequencias desta acção. Tinha para mim poder consolar o velho Johanes a poder de beneficios. Oh ! que assim era insensato ! Como se ouro podesse compensar a hum Pai da perda de sua filha , e de huma filha tal , como Luiza ! Mas que ! já eu não discorria ; não era já senhor de mim. Funesto , e terrivel effeito das paixões ! Como são tremendas , pois que assim podem desencaminhar hum coração feito para ser honrado , e virtuoso.

No outro dia pela manhã veio o Conde ter comigo , antes que  
me



me levantasse , vestido , e de botas. — Lindorf , disse-me elle , vou até á Aldêa ver o meu Sargento , e os meus homens : não vos convidado para vir comigo , porque quero passar pela fazenda de Johanes , a quem tenho de fallar : a vista do que se passou hontem entre vós ambos , cuido que vós , e Luiza ficariéis igualmente embaraçados de avisar-vos outra vez juntos com terceira pessoa : advirto-vos que vou lá , ajuntou elle com ar risonho , para que querendo escapar-vos segunda vez , não vos succeda ficar surpresados como hontem : e apertando-me a mão , foi-se. Esta visita á fazenda , de que elle me fallava com tanta sinceridade , mais devêra quietar-me do que pôr-me em desassocego. Não era possivel saber elle que eu estava advertido , e por conseguinte não podia haver mysterio : com tudo não estava muito contente : insinuou-se-me no animo huma especie de confiança , de maneira que toquei a campainha ; e

como não estava Fritz em casa, veio hum laçajo de meu Pai saber o que eu queria. Era este d'Aldêa, e bía lá todos os dias: perguntei-lhe com ares da maior indifferença, que me foi possível, se o Sargento do Conde andava por lá recrutando? Respondeo-me que sim, e até me disse que hum de seus irmãos tinha assentado praça, e o mesmo Justino, de quem o Conde pretendêra ser amante bem accetto de Luiza. O Senhor Conde, disse-me elle, he tão bello homem, que todos os nossos rapazes quererão servir debaixo do seu mando. Este sincero elogio me fez envergonhar novamente dos meus receios; de maneira que socegado, assim pelo que respeitava ao Conde, como a Justino, cuidei sómente no projecto de roubar Luiza, e unil-la comigo para sempre. Esta idéa me fermentou no pensamento, e coração. Na idade de vinte annos, inflammado de huma paixão tão ardente, ninguem imagina obstaculo

ao que deseja ; e tendo eu o fa-  
 vor de Fritz , tudo me parecia pos-  
 sível , e por isso esperei impacien-  
 te por elle para consultarmos am-  
 bos ; mas não foi possível appare-  
 cer , até que o Conde voltou. En-  
 levado no meu intento , constran-  
 gido com a sua presença , achou-me  
 de ar inteiramente extraordinario , e  
 me disse naturalmente : vi que el-  
 le dava traças por ver-me o fundo  
 ao coração ; não quero compromet-  
 tello demasiadamente , abri-me com  
 elle em parte , mas sempre lhe dis-  
 se quanto bastava , para que alcan-  
 çasse que eu perseverava nos meus  
 intentos do dia antecedente. Aquel-  
 la tarde disse-me elle que me dei-  
 xava , para ir escrever algumas car-  
 tas no seu quarto , depois do que  
 tínhamos de ir passear juntos a ca-  
 vallo. Tive desejos de aproveitar-  
 me deste instante , em que elle me  
 deixava só para ir declarar-me com  
 Luiza , obter em fim a confissão  
 tão desejada , e determinalla a par-  
 tilla ; mas podia achalla com seu  
 Pai ,

Pai , e ficaria frustrada a minha ida. — Huma carta , que eu lhe remetteste astuciosamente , tolhia este inconveniente ; fui escrevella , e tinha seus resaios da perturbação do meu animo : renovei-lhe as mesmas proposições do dia antecedente , jurei-lhe amor eterno , e dar-lhe delle todas as provas , que ella poderia pertender. Pedia-lhe resposta , e a seu irmão a remettia para tudo o que fosse necessario ajustar-se. Feita a minha carta , e fechada , hia levalla , quando Fritz , a quem eu não tinha visto des do dia antecedente , entra apressado no meu quarto , e diz-me : Senhor , V. Excellencia tratou-me hontem de impostor , onde cuida estar agotra o Senhor Conde ?.... Resfriou-se-me o sangue nas véas.... No seu quarto , sem dúvida , porque me dizes tu isso ?.... Sim , Senhor , no seu quarto , isto he , em casa de minha irmã , donde venho de o ver com os meus proprios olhos. — Olha o que dizes...

O Conde ? He impossivel. — Póde V. Excellencia capacitar-se disso : vá lá , e talvez que ainda o ache no jardim , onde está esperando por Luiza , que não estava em casa , nem meu Pai tão pouco , e elle mandou o rapaz da fazenda chamalla a toda a pressa. Como eu estava a hum canto do pateo , não me vio , e assim que entrou na quinta , parti logo para dizer a V. Excellencia que eu não era mentiroso. — A' proporção que elle fallava , crecia em mim gradualmente a raiva , e em breve tempo chegou ao seu auge ; no fado com tanta perfidia , e indignidade.... E porque ? por hum homem , que eu venerava , que eu respeitava mais no mundo , pelo amigo de quem me tinha fiado. Despedi a Fritz ; certo movimento quasi inadvertido me fez lançar mão ás minhas pistolas , carreguei-as com bala , sem advertir que já estão carregadas , e levando-as comigo , sahi com tal furor , que tinha alguma cousa de des-

desvario , e dentro em poucos minutos me achei perto da fazenda. Como tinha de passar á vista do pomar , e o cercado daquelle lado era baixo , avistei com effeito o Conde passeando com certo ar de impaciencia , e olhando sem cessar para a porta da quinta fronteira ao lado , onde elle estava : ainda não tinha tido tempo de ponderar o que devia fazer , quando abre-se a porta , e vejo Luiza , a tímida , e modesta Luiza , a quem jámais pude furtar o menor favor , correr com os braços abertos para o Conde , lançar-se aos d'elle , beijar-lhe as mãos , apertar-lhas , e fixar nelle os lindos olhos sentelhando de amor , e contentamento. Não sei como não expirei alli mesmo , mas sempre cuidei ser aquelle o ultimo dos meus dias : as véas se me gelarão de hum frio mortal , desampararão-me as forças , de maneira que me vi constrangido a encostar-me contra huma arvore : breve me reanimou o furor , lancei

outra vez os olhos para o fatal po-mar; os dois amantes (pois já não duvidava da sua intelligencia) fallávão hum ao outro com ardor, e o rosto do Conde resplandecia de prazer; jámais o tinha visto tão animado: não podia ouvillos, mas pelos seus gestos parecia estar pedindo ancioso alguma cousa, que Luiza mal recusava. Em fim tira o Conde huma bolsa, que me pareceo cheia de ouro, e offereceo-lha: vacilla ella ainda hum instante, e por fim recebe-a com ar meio confuso, meio enternecido: dá-lhe o Conde hum abraço, e ambos entrão para casa no instante, que eu hia a saltar o cercado, que nos separava, e talvez immolar duas victimas á minha raiva. Já eu então não me conhecia, e a mim proprio me teria sem dúvida tirado a vida, se não vira o Conde sahir da fazenda com aquella tranquillidade, que inspira a innocencia, e a virtude, a qual julguei ser effeito do amor satisfeito, e correndo para elle com

as duas pistolas na mão : defende-te, traidor, lhe disse em alta voz, arrimando-lhe huma ao peito, e apresentando-lhe outra : tira-me a vida, que me constituiste odiosa, ou deixa-me livrar a terra de hum monstro de perfidia.... E querendo elle suster-me o braço, e fallar-me.... Não ouço nada, lhe disse ; defende-te, quando não, sou capaz para tudo ; e dizendo isto, voltei a boca de huma das minhas pistolas para o meu proprio rosto, e mais ditoso sem dúvida teria sido, se ella disparára, mas o Conde o atalhou, e lançando mão á pistola. — Assim o quereis, disse : e recuando alguns passos, dispara o tiro para o ar, e disparando o meu ao mesmo tempo, vai ferir o meu generoso amigo, que eu vejo balançar, e cahir-me aos pés, alagado em sangue, e dizendo-me: „ — Ah ! desgraçado Lindorf, quando souberdes.... Mais digno sois de lastima, do que eu ! „ — Extinguiu-se me logo o furor,

ati-



atirei para longe de mim a mortífera zompe, lançando-me ao meu amigo; fiz toda a diligencia por estancar o sangue, que lhe sahia da ferida, com o meu lenço. Tinha-lhe contido o rosto, e te-  
 vou-lhe mais da metade de huma face: julgo, me disse, elle, que te-  
 nha hum joelho quebrado; mas sinto que não são mortaes as feridas. Forcei-me por levantallo hum pou-  
 co, encostallo a huma arvore, e acudir-lhe com os socorros, que o sitio permittia. Tão perturbado estava, que não advertia podellos achar na fazenda, e donde não esta-  
 vamos distantes vinte passos. Logo ao principio nem se quer sabia já o que tinha podido ser causa desta medonha desgraça: riscou-se-me do pensamento toda a idéa, que não era a sua; tinha-o recostado a meu peito, e a pesar do tremor, em que eu estava, cheguei por fim a fazer-lhe com os nossos dois len-  
 ços huma especie de aparelho, e assim que acabei, de repente cobrei

a memoria. Ah! meu Deus! eu sou, desgraçado de mim! que meo confissão neguei medonho estado! dizia eu senão gemidos, escondendo o rosto contra a terra, e dando gritos maldizidos. — O Lindorf, me dizia o pobre ferido, querido Lindorf, socorre, ouve o que te digo: humar-me jantada desta parte, reparar as minhas feridas, e conservar a minha estiva e a minha amizade, e é ainda augmentar humida, e outra sim, mais que nunca me serás accedendo; se me prometterdes sob a terra de siorra, o que agora te peço. . . Não duvidei que se tratasse do sacrificio de meu coração; mas a acção atroz, que eu acabava de commetter, tal revolução tinha feito em meu coração, que não vacillei hum só instante, e me empenhei por meio dos juramentos os mais fortes. Ora pois, disse o mais generoso de entre os homens, requireo que esta aventura fique para sempre em segredo entre mim, e ti: ainda bem que ninguem nos viu, deixa-me di-

zer o que me quizer a respeito do meu accidente, e não me desmentas: já me juraste, e ora torno a repetir, com esta condição, que ainda te posso perder, e a tua humilde palavra te privará para sempre da minha amizade. Quiz falar, mas solções me impedirão, e o que pude fazer só foi beijar-lhe a mão, e apertalla contra meu coração espedaçado de remorsos: a pesar dos meus desvotos, hia-lhe sempre correndo o sangue da ferida: quiz fazer diligencia, ajudando-o eu, para levantar-se, mas percebeo então que a ferida do joelho era mais molesta, do que elle cuidara. Como a pistola estava carregada duas vezes, huma das balas se tinha desviado, e julgamos que a articulação se tinha quebrado; pelo menos não podia absolutamente ter-se, e tornou a cair no chão. Sobre tanto aborrecimento a mim mesmo, dei n'agoados gritos, pros- treime nos pés do meu amigo, e elle era quem me consolava. H. de A.

fazenda buscar quem me acuda, disse-me elle por fim, e lá achais a prova de que eu não era, como cuidastes, o mais indigno de entre os homens; hede, e sobretudo lembrai-vos do vosso juramento, se faltardes a elle, nunca mais vos tornei a ver. Corri, sem responder-lhe, á fazenda; entro precipitadamente, e o que vejo me certifica no mesmo instante do proceder do Conde, e faz com que eu aborreça o meu; estava o pastor Justino muito bem vestido ao lado de Luiza, cuja mão tinha entre as suas; e ella inclinando-se para elle com aquelle donaire expressivo da ternura, e felicidade: o velho Johanes seu Pai assentado de frente delles contemplava com alegria este doce espectáculo, assim como a bolsa, que o Conde ha pouco déra a Luiza, e eu houvera como premio da sua deshonra. Estava esta bolsa sobre a meza com outra igualmente bem avultada; e de hum lançar de olhos logo dei fé

fê disto tudo, e bem posso attestar que a unica impressão, que me fez, foi a de constituir maiores os meus remorsos. Assustarão-se todos com a pallida cor do meu semblante, e sangue, de que eu vinha safpicado.— Amigos, disse eu ao entrar, vinde todos acudir ao Conde, que aqui está perto, e ferido: vinde já. — Oh Deus, o nosso querido bem-feitor! exclamarão Luiza, e Justino: e todos corremos em desordem para onde o tinha deixado. Estava elle muito fraco por causa da dôr, que sentia, e sangue, que tinha vertido, quasi sem sentidos. Correo Luiza a buscar agua, e vinagre, e tornando o Conde a si, disse-lhes com custo que huma desaventurada pistola, com que quizeria divertir-se, e lhe rebentára nas mãos, fôra causa de todo aquelle desastre, e que por acaso me tinha alli achado.

Tratava-se de trasladallo para a quinta, foi Justino á fazenda buscar huma especie de liteira, e huma col-

colchão sobre o qual o deitámos. Prestou-nos de muito Justino, que se achava no vicioso da idade, animado da gratidão, e não tendo, como eu, o pezo dos remorsos; Luiza, e o velho seu Pai, ajudarão-nos também com a sua fraqueza, como poderão. Mettem-nos ao caminho, e em quanto durou esta lenta, e penosa passagem, algumas conversas que ouvia Luiza, e Justino me derão a conhecer que se amavam, havia longo tempo, e que naquelle mesmo dia vencera o Conde todos os obstáculos, e concluirá o seu casamento, dando a Justino humas terras para sua fazenda assás consideraveis em Walstein, debaixo da unica condição de que se casarão, e partirão logo para lá, e com elles havia de ir Johanes. Esta noticia, e miudezas me constituição muito culpado, mas a minha paixão para com Luiza tão bem extincta estava, que até ouvi com alguma especie de prazer que ella havia de

ir para longe, e nunca eu tornaria  
 mais a vella, de minha senha que  
 a sua unica presença me teria ser-  
 vido de huma censura cominta. Che-  
 gámos em fim, e assim que pou-  
 sámos no pateo a liteira, chamár-  
 mos quem nos ajudasse; a primei-  
 ra cousa, em que cuido, foi mon-  
 tar a cavallo, e correr á redea sol-  
 ta a buscar Cirurgiões na Cidade  
 mais proxima. Ficava esta mais de  
 tres leguas distante, mas tal dili-  
 gencia fiz, que ao anoitecer che-  
 guei com elles, e achei toda a ca-  
 sa na maior consternação. O acol-  
 himento, que meu Pai me fez,  
 abraçando-me ternamente, e desfeito  
 em lagrimas, louvando o meu ze-  
 lo, provou-me que elle ignorava  
 absolutamente ter eu parte nesta hor-  
 rorosa desgraça; e tal era já a de-  
 sesperação, em que estava, que mor-  
 tal teria sido para elle o golpe,  
 se tal soubera. Esta consideração foi  
 o que me motivou mais, que o  
 meu juramento, a guardar silencio,  
 mas bem posso asseverar, que mui-

to custava isto a meu coração, e que naquelles primeiros instantes desejaria ter-me constituido tão odioso a todo o universo, quanto o era a mim mesmo. Depois que os Cirurgiões tiráráo as balas, e tenteáráo as feridas do Conde, declaráráo que não erão mortaes, mas que era para recear não ficasse inteiramente sem hum dos olhos, e perdesse o uso da pèrna, a qual até falláráo em cortar-lhe. Oppôz-se fortemente a isso o Conde, que desconfiava alguma cousa da sua habilidade, e aturou com valor nunca ouvido, assim a cura, que foi dolorosissima, como a sentença, que se lhe pronunciou. Não pude assistir a ella; mas tanto que se lhe pôz o aparelho, entrei outra vez para a sua camara, e jurei não tornar a sahir della sem elle. Não sei como a minha entranhavel afflicção não nos trahio o segredo: era extremada; as lagrimas não se me enxugavão, e a desgraçada victima da minha barbaridade não cessava de



de dar traças por consolar-me ; de maneira que chegou a dizer-me , e jurar que este acontecimento havia elle como ventura ; que o seu gosto , e talentos mais o inclinárão sempre para o estudo , do que para o militar ; que em consagrar-se a este estado obedecêra a seu Pai , e a ElRei ; mas que muito folgava ter hum especioso pretexto para deixallo , e entregar-se unicamente á politica. Quanto mais que , disse-me elle , julgo que estais livre da paixão , que tinheis ; o remedio assim he que foi violento , mas se produzio o seu effeito , não posso deixar de abençoar o Ceo por tudo o que se tem passado. Sim , sem dúvida , livre estava , e tão livre que tres semanas ha pouco mais , ou menos , de pois desta infelicidade , que sem a menor commoção , e ainda com alegria me disse Justino , o qual todos os dias vinha saber do seu bemfeitor , estar casado com Luiza , e prestes a partir com ella para a sua nova habitação.

Sobre este ponto entrou o Conde a referir-me varias cousas pelo menor , não tendo querido até então por motivo de delicadeza falar-me nisto ; mas su o sollicitei. Disse-me , que no dia seguinte á visita , que ambos tinhamos feito á fazenda , assustado da violencia da minha paixão , delirára sobre os meios de evitar os seus terriveis effeitos , quando o seu Sargento lhe apresentára hum homem , que acabava de sentar praça , e era o pobre Justino. O seu lindo parecer , e a sua entranhavel tristeza fizeram impressão no Conde , e o interessarão. Perguntou-lhe que motivos o obrigavão a fazer-se soldado , e o sincero Justino não cuidou de encolher os olhos. Como morria de amores por Luiza , havia muitos annos , mas sem esperança alguma , desgostado de Johanes , ameaçado por Fritz , queria acabar a vida , como hum affouto mancebo . e combatendo com os inimigos do seu Rei : assim

sim como, dizia elle, morrerai de paixão; se vir a Luiza em poder de outrem; desgraça que não deixaria de succeder-me; pois seu Pai tem jurado que não será minha. Perguntou-lhe o Conde, se ella o amava assim como era delle amada. — Oh! Deos! sem dúbida, respondeo elle; e se assim não fóra, havia eu de amalla ha tanto tempo. Ah! minha pobre, e querida Luiza! Hontem a-vi eu, a ultima vez da minha vida, e chorámos ambos tanto, que não sei como não estalámos! — Lembrou-me logo que quando me guiastes á casa de Luiza, nos fez novidade a sua tristeza. Mas espero, acrescentou Justino, que menos desditosa será, assim que eu partir. Seu Pai, e seu irmão a maltratão todos os dias por meu respeito, e por isso he que quiz absolutamente pôr-me daqui tem longe; tomássa eu, que ella se consolasse; que quanto a mim, nunca me consolarei. Ficou o Conde por extre-

mo enternecido, e logo formou tenção de concorrer para a dita destes dois juvenes amantes, salvando-me do maior perigo. Não disse nada a Justino, querendo primeiramente fallar a Luiza, e saber della a verdade. Duas vezes foi a casa della, sem lhe ser possível achalla só; até que por fim espreitou tão bem a occasião, que o conseguiu. Não lhe foi eustoso alcançar della a confissão do amor, que tinha a Justino: não lhe cabia no coração, e depois que soubera que elle tinha assentado praça, não fazia outra cousa, senão ehorar, e da sua parte buscava occasião de o recomendar ao Conde. Disse-lhe ella que a sua inclinação começára longo tempo antes da morte de sua Mãe, e que des-desse tempo hia todos os dias vello ao sitio, onde pastava o gado. Que para dar-lhe sinal que viesse ter com elle, e acompanhalla, quando cantava, intentára elle aprender a tocar flauta, e com effeito aprendêra tambem. Que pa-  
ra

ra lhe fazer os seus cabazes, fuzos, rocas, he que começara a entrançar, torcer os vimes, e esculpir na madeira. Mostrou ao Condé dois grupos muito bem trabalhados: hum representava o proprio Justino assistindo aos seus pés, e ambos tão ao natural, que se reconhecião muito bem: o outro, muito mais bem feito, era o joven pastor, atterrando hum grande lobo; pois por amor della tambem he que ella tinha dado as primeiras mostras do seu valor, matando hum lobo, que levava huma das vacas de Johanes. Como poderia a terna, e agradecida Luiza negar o seu coração a quem tão bem o merecera? Esta a razão, porque dizia ao Condé com efficacia nascida do coração: amo-o de todo o meu coração, e sempre o amarei, ainda quando não o vir mais. Triste de mim! huma esperança, e huma unica esperança tinhamos: muitas vezes dizia eu a Justino, quando elle se desconsolava de ser tão

pobre e consolate-se, o meu querido Justino, deixa tu que volte o nos-  
so amo moço; elle fallará a theu  
Pai e tenho de certo que elle nos  
casará. Não elle voltou, mas...  
Aqui parou ella. Mas que aca-  
ba. Mas vejo muito bem, dis-  
se ella, abaixando os olhos, e có-  
rindo de se vergonhada, que aqui  
não ha que fazer, e até eu senti-  
rial abito, que elle souheesse que eu  
amava Justino, pois meu irmão me  
certifica que logo se casaria. Pulci-  
mamente, agora que Justino vai pa-  
ra longe, para mim isto he o mes-  
mo, quero dizer-lhe a primeira vez,  
e se elle quizer matar a alguem,  
não será a doutre nem a mim.  
Quietou-se o Conde; prometteo-lhe  
que brevemente seria feliz, que el-  
le tinha actualmente a Justino de  
baixo das mãos, que podia dis-  
por d'elle, e fazello Esposo de  
Luiza. Mas podia ella crer o que ou-  
viria e parecia-lhe sonho esta espe-  
rança; mas elle lhe disse que não  
que-  
107

quelle mesmo dia á noite o veria realizado, que hia fallar a Justino, e depois disso fallaria a Johanes. Neste mesmo dia, meu querido Lindorf, me disse o Conde, neste mesmo dia, he que depois de ter tratado tudo como o joven campo-pez, depois de ter gozado do aprazivel espectaculo da alegria mais viva, e pura, vinha de o propôr por genro a Johanes, e vos achei aos pés de sua filha. A pobre Luiza, que sabia tudo o que eu tinha feito em sua casa, que me esperava com toda a impaciencia; que o amor produz, ficou em extremo perturbada de a surprezarem convosco. Confesso que eu o fiquei tambem, e de maneira que não me foi possivel occultar-vos, e então começaráo talvez as vossas desconfianças, e quasi que eu tambem as tive de Luiza. Se ella me tinha enganado a mim, e a Justino, e se estava de accordo convosco, he o que eu ardia em desejos de saber, e a vossa resposta mal mo declarou;

só-

sómente me avigorou no conceito de que corrieis o maior perigo, e era necessario arrancar-vos a todo o custo o objecto de huma paixão, a que estaveis resolute a sacrificar tudo. Aventurei-me, bem vos lembrará, a descobrir-vos alguma noticia de Justino, imaginando que talvez o vosso amor se augmentava com a idéa de que não era unico. Se a recebesseis com mais moderação, tudo vos dissera, mas o vosso desvario me assustou, como que vos vi nos termos de perder o juizo; os vossos movimentos, e lançar de olhos tinham alguma cousa de convulsivos; que me fazia tremer: vi que não era então occasião de tocar muito na ferida; e até demasiado tinha eu já dito, de maneira que não fiz mais que atizar o fogo. O que queria pois era quietar-vos, reencaminhar-vos, e vos prometti tirar informações, esperando por este meio ganhar tempo, dallo a Luiza para retirar-se com seu Esposo, e precaver os vos-



sos intentos de casamento , ou de raptó. Querendo por tanto dar pressa a esta união , fui logo no dia seguinte pela manhã a casa de Johanes , depois de vo-lo ter advertido , e confesso que só a fim de que não viesseis estorvar a nossa conversa. Não estive com Luiza senão hum instante , mas esse bastou para convencer-me da injustiça , que lhe tinha feito no dia antecedente , desconfiando della que teria communição comvosco. Esta idéa a tinha atormentado toda a noite , e a sua inquietação , magoa , e singeleza não me deixárão neste ponto a menor dúvida.

Deixou-me Luiza só com seu Pai , a quem fallei primeiramente nas minhas recrutas , cuja lista tinha consigo , e lhe li: ao nome de Justino vi reluzir-lhe a alegria no semblante. — Como ! disse elle , esse velhaco assentou praça ? Louvores ao Ceo , que nos vemos livres d'elle. — Que dizes , Johanes , velhaco ? Não quero hum velhaco na

minha companhia , e já vou dar-lhe baixa. — Com o devido respeito , Senhor Conde , não faça tal ; se eu lhe chamo velhaco , não he porque elle não seja o rapaz mais honrado , que ha no lugar , e valente como hum Rei : isso mata hum lobo como ninguem : julgue o Senhor Conde o que fará de hum homem : não terá V. Excellencia melhor soldado , mas para lhe dizer tudo , acrescentou elle , abaixando a voz , não se lhe metteo na cabeça ser amante da minha Luiza , e não queria esta tolinha casar com elle , fosse como fosse ; hum rapaz , que não tem hum real de seu , a quem a caridade sustenta ; estou em dizer , que mais estimaria maltratalla , do que dar-lha ; mas louvado Deos , que já se foi , ou está. pora isso , e espero que não ouviremos mais fallar nelle. He pena todavia , pois tinha muito cuidado dos nossos gados : salvou a minha vaca com hum affouteza . . . .

Olhe V. Excellencia , se não fosse este

te diabolico amor.... — E não cuidas em casar Luiza para a consolar da partida de Justino? — Prouvéra a Deos que lá o estivesse já; que isto só serve de tormento: agora que me vejo socégado por huma parte, por outra entro em desassocegos: vejo muito bem que o nosso Barão o moço anda atrás della. Em quanto ella tinha o seu Justino, muito bem guardada estava, mas agora não sei o que succederá. Não posso prohibir a meu amo o moço a entrada na minha casa, como tinha prohibido a Justino: quem tem que fazer, não pôde estar sempre em casa: contente morreria eu, se a visse bem estabelecida, mas nem apparencias ha disso: neste lugar todos são pobres, e Luiza não he rica. — Ora pois, Johanes, se tu quizeres, eu a casarei, sim eu mesmo, com hum dos meus rendeiros, moço ainda, homem honrado, e que tem de seu. Possue hum prédio na minha terra de Walstein, distante

daqui alguns dias de jornada , que a meu ver he de maior ponderação , que esta ; e como o amo muito , dar-lhe-hei em se casando huma bolsa de cincoenta ducados , e outro tanto á tua filha para os gastos do noivado , e para dar principio ao menêio de sua casa : vê , se te convem este partido , que será o mesmo , que se estivera concluido.

Maravilhado Johanes queria lançar-se-me aos pés : Ah ! Senhor Conde , se quero ! de alegria , e gratidão me vem as lagrimas aos olhos : o receio , que eu tenho , he não queira elle a Luiza , e não saiba destes enamoramentos de Justino. — Não temas nada , que elle não ha de ser cioso , Justino he o melhor amigo , que elle tem , e quanto mais amor lhe tiver Luiza , mais contente o deixará. O bom do Johanes abria grandes olhos , e não comprehendia nada ; foi necessario explicar-lhe tudo ; não sabia parte de si de assombrado , mas sempre rati-

tificou o seu consentimento com alegria tanto maior, quanto concorria para a dita aventura de sua filha. A unica condição, que lhe impuz, foi que hirião quanto antes residir para a minha terra; ao que não pôz objecção alguma, e até formou tenção de seguir os seus filhos, e estabelecer-se com elles. Encarreguei-lhe que dêsse parte de tudo a Luiza, e deixei-o para correr logo á Aldéa. Dei baixa a Justino, e entreguei-lhe a sua resalva, o auto da doação, que lhe fazia da terra, e a bolsa dos cincoenta ducados, que tinha promettido, e cuidei logo em vir ter comvosco. O vosso ar, ora de delirante, ora de desassoçegado, varias palavras interpoladas, a ausencia de Fritz, que não apparecia des do dia antecedente, tudo me fez temer, que não tivesses ambos ajustado alguns projectos, cuja execução seria talvez mais prompta, do que eu cuidava. Resolvi por tanto dar pressa, quanto fosse possível, ao ca-

sa-

samento, e partida dos nossos juvenes, e com este sentido voltei outra vez á fazenda. Esta condição queria eu annexar aos meus beneficios, e dar a Luiza a prenda de noivado, que lhe destinava. . . . O mais sabeis vós, querido Lindorf, e como vos enganou huma falsa apparencia. Tinha Luiza passado todo aquelle dia no lugar, em casa de huma parenta, talvez por evitar nova visita da vossa parte. Impaciente, o Pai por dar-lhe parte da sua ventura, tinha hido procuralla. Ambos encontrarão com o venturoso Justino, que vinha ter com elles; mostrou-lhes o seu thesouro; e dizendo-lhe no mesmo instante o rapazinho, porque eu mandára chamar Luiza, que eu a esperava em sua casa, dando ouvidos sómente ao primeiro impulso da sua alegria, correu esbaforida, e deo-me ras mostras da sua gratidão, que forão causa da cruel illusão, que tivestes. Sim, ponho-me nesta terrivel occasião em vosso lugar, e jul-

julgai por tanto se eu vos perdôo : se houvera alguma confiança mais da minha parte , e da vossa menos viveza , nunca tal desgraça succedêra : por ultimo , meu querido Lindorf , para mim só ella o fôra na realidade , quando vós fosseis em quem assentasse a suspeita.

Esta breve narração me foi repetida muitas vezes , e sempre excitando em mim nova magoa , e pungentes remorsos. Conteí da minha parte ao Conde quanto o indigno Fritz contribuíra para o meu desvario : des do fatal dia , que não o tinha visto , tinha elle desaparecido da quinta ; vim depois a saber de seu Pai que tinha assentado praça , e não tornei mais a ouvir fallar nelle. Logo no dia seguinte a este horrifico acontecimento , teve meu Pai que devia ir em pessoa á Corte dar parte delle a El-Rei , e deixando o Conde entregue ao meu cuidado , fez esta triste jornada. Ficou o Rei na real-  
li.

lidade magoado com esta noticia, mandou logo os seus Cirurgiões a Ronebourg, e disse a meu Pai que lá hiria pessoalmente, logo que o doente se achasse livre do perigo. Confirmarão os Cirurgiões o que tinham dito os primeiros, e só se lisongeirão de que a ferida do joelho não seria tão funesta, como os outros temião; se bem que o Conde, inda que ficaria bom, sempre havia de coxear. Mandei fazer huma cama no seu aposento, dia, e noite nem hum instante o deixava, esforçando-me por provar-lhe com os meus assíduos desvêlos todo o excesso do meu arrependimento. A isto se mostrava elle tão sensível, como se eu não fôra quem o puzera na precisão delles. Tanto que o vi em termos de poder ouvir ler, lia-lhe alguma cousa para o divertir; e até então a minha leviandade, extrema da viveza, e a fatal paixão, que tinha por Luiza, me tinham tolhido de estudar. Fiquei com isto enten-

ten.



tendendo, quanto tinha de encantador este genero de occupação, que deixa satisfeito o animo, e o coração, ao mesmo tempo que orna o espirito: não me foi difficiloso alcançar que á vista da escolha dos livros, que elle me pedia, mais levava a mira em instruir-me, e mover-me a tomar gosto a isso, do que em divertir-se a si proprio. As suas leituras são seguidas de reflexões acertadas, e profundas, que para mim são outras tantas luzes, que adquiria. As mais das vezes trazia elle á conversação as obrigações de hum militar, pintando-mas com força, provando-me quão compatíveis são com os costumes, e honra legitima, e quanto se podia unir a verdadeira affouteza com a humanidade, e sensibilidade.... Que excellente Varão! Se algumas virtudes tenho, a elle as devo, elle me fez quem sou, e estes dois mezes de retiro, que passei com elle, me formárão melhor o genio, o juizo, e até me adian-

adiantarão mais os conhecimentos, do que a educação, que me tinham dado.

Não quizemos interromper esta interessante narração com a miuda conja do que experimentou Carolina; deixamos a quem esta historia ler o cuidado de ajuizar sobre este ponto pelo seu proprio coração, e notar, como bem lhe prover, quando o caderno foi pesto de parte, e tomado outra vez, quando cahio das mãos á Esposa do Conde, quando palpitava o coração com mais, ou menos força, quando ella daria algum grito sem querer: o certo he que elle não chegou a ser lido sem interrupção até aqui, e que nesta pagina certo impulso repentino, e involuntario a obrigou a lançar mão da caixa, mal a abriu hum pouco, e tornando-a logo a fechar com certa especie de temer respeitoso, como se seus olhos a tivessem profanado, chegou-a para si, e tornou a lançar mão ao caderno.

No fim de hum mez , sabendo ElRei que o seu valído poderia vel-lo , veio a Ronebourg com hũa pequena comitiva. Esta a primeira vez , que me apresentárão a Sua Magestade , de quem recepi demonstrações de benevolencia com seguros da sua protecção. Mas que confusão não foi a minha interiormente , quando o ouvi fazer-me elogios pelas provas , que eu dava de amizade ao Conde nesta triste occasião , e assiduos desvélos , que empregava com eile.... Estou em dizer , que lançando-me a seus pés , ter-lhe-hia confessado quão pouco eu era digno delles , e quanto estava culpado. — Depois de terem disposto o Conde , passou ElRei á sua camara com meu Pai , e eu ; e passados alguns momentos , quizerão estar sós , e sahimos ambos. Longo tempo depois foi meu Pai chamado , e eu dahi a pouco : quando entrei , achei-o de joelhos ao pé d'ElRei , beijando-lhe a mão : vem cá , filho , me disse elle , vem lançar-te comi-

go aos pés do melhor Soberano, e agradecer ao mais generoso amigo.... O Conde desiste da sua companhia das guardas, e a rogos seus Sua Magestade ha por bem prover-vos nella.... Faze por merecer tamanho beneficio, imitando, se for possivel, o teu antecessor.... Ah! que aos pés do Conde he que eu quizera lançar-me, e acabar alli de confusão, e vergonha, e até deo demonstrações disto; mas meu Pai, que entendo ser a alegria, que me punha fóra de mim, voltou-me para ElRei, o qual me levantou benigno, confirmando o que meu Pai me tinha dito, e exhortando-me, como este, a imitar o Conde.... Imitallo! disse eu, chegando-me para elle, e abaixando-me sobre a mão, que elle me estendia: ha mortal algum, que possa chegar a tantas virtudes?.... E eu.... misero de mim!.... Fitou então elle os olhos em mim, e apertando-me a boca com a mão, me atalhou.... Este, ó Carolina, o homem, com quem

quem estás unida ; de quem a esta hora tens sem dúvida assentado ser , e a quem juras fazer ditoso..... Oh ! seja qual for o excesso da sua ventura , não posso deixar de convir em que elle a merece....

Tornou o Rei a partir no mesmo dia para Berlin , donde passado pouco tempo me enviou a minha patente de Capitão. Finalmente achei-me só com Walsrein , tive occasião de significar-lhe parte dos sentimentos , de que meu coração estava opprimido , ou para melhor dizer , não.... não lhe disse nada , erão as palavras demasiadamente fracas para explicar o que eu experimentava ; dei-lhe demonstrações do meu agradecimento , assim como se dão a Deos , de que elle era huma imagem , redobrando o meu zelo , e afeição : a sua amizade para comigo parecia tambem augmentar-se todos os dias. Não , me dizia elle algumas vezes , dando-me a mão , quando me via suspirar com os olhos fitos no aparelho das suas fe-

feridas ; isto não he desgraça , meu bom Lindorf ; crêde no que vos digo , lucrámos muito nisto , e eu mais que ninguem : hum amigo , como vós sempre o sereis para mim , bem merece comprar-se a troco da perda de hum dos olhos , e por ventura que se eu tivera hum amante , menos filosofo fôra , ajuntou elle com ar risonho ; mas assim mesmo , qual estou para vir a ser , não perco as esperanças de achar huma consorte assás razoavel , que me ame : o amor foi a causa da minha desdita , e elle toca reparalla.... Ah ! não ha dúvida , elle a reparará , o Ceo he justo , deo-te Carolina , e só eu serei o desgraçado.... mas não , não o posso ser , se for testemunha da ventura de duas pessoas , que me são tão acceitas , se chegar a unir dois corações feitos hum para o outro.... Mas ouve ainda mais , Carolina , que assim to obtesto , e acabarás logo de conhecer o melhor de entre os homens.

Tan-

Tanto que elle se achou em estado de aguentar a jornada, partimos ambos para Berlin; tomei posse da minha companhia, que achei no melhor estado possível, e elle entregou-se no seu gabinete a estudos profundos, e seguidos, que juntos com o pouco exercicio, que fazia, lhe alterarão a saude. Comia elle muito, e a sua applicação continua, tanto a ler, como a escrever, fez com que elle ficasse corcovado, cousa que sem dúvida vos desagradaria á vista; mas não he pela figura que elle tinha a menor pertençaõ, e o estudo chegou a ser nelle legitima paixãõ: dava-se todo á politica, e a poder de assiduo trabalho se pôz nos termos, dentro em dois, ou tres annos, de emprender as negociações mais difficultosas, a desempenhar, com o mais feliz successo, o luzido emprego, que hoje occupa.

Chegados que fomos a Berlin, apresentou-me logo a sua tia, a Senhora Baroneza de Zastrow, em cu-

ja casa estava des do seu nascimento a joven Condessa Mathilde. Como havia alguns annos que era viuva , e não tinha filhos , tinha esta sobrinha por filha , e unica herdeira. O Conde prezava , e queria tambem muito a sua irmãzinha , que elle tratava com os desvélos de Pai o mais terno. Fallava-me nella a miudo em Ronebourg , e não me encobria que com prazer me veria casado com ella , e vir este laço mais cimentar nossa amizade. Muito linda , e engraçada a achava , mas ainda não tinha mais que treze annos , e era então huma criança muito amavel , com que eu brincava gostoso , mas não me inspirava o que me inspirára Luiza. Como meu coração estava todavia então de todo livre , e a casa da Baroneza de Zastrow era muito agradavel , hia eu lá regularmente todos os dias , e era recebido como íntimo amigo do Conde. Mathilde mais que todos tratava-me com a maior amizade ; chamava-me mano ; di-



ziã-me com ar risonho que quasi já não punha os olhos no seu, depois que elle se tornára tão feio, e tão douto, e que eu era quem havia de fazer as suas vezes. Não me desgostava deste brinco, chamava-lhe tambem minha irmã, minha querida manazinha, e me portava com ella, como se o fôra. Ainda que era tão linda, e se hia formando todos os dias, não me inspirava ainda outros sentimentos, que não fossem o de huma amizade verdadeiramente de irmãos. O seu genero de belleza, para outro qualquer talvez feiço, não era precisamente o que eu preferia: não tinha nada daquelles gestos regulares, e insinuantes de Luiza; aquelle parecer encantador, aquelle celeste olhar, que vai ter com o sentimento até o íntimo da alma, aquella boca tão sincera, e engraçada, o metal da voz tão enternecido.... Ah! Carolina! huma palavra que eu proferisse de mais, nunca este caderno vos chegaria á

mão : deixa-me occupar de todo com o Conde ; vello a elle só , pensar nelle só , engolfar-me nesta idéa sublime , e esquecer-me de tudo o mais . . . . onde estava eu ? . . . . Cuido que te fallava da joven Condessa Mathilde : sem dúvida que não a tens visto , pois se achava em Dresde , quando fostes a Berlin , e lá se acha ainda , porque a Baroneza de Zastrow estabeleceo ahí o seu domicilio . . . . Não se parece com seu irmão , pelo menos qual elle era antes da minha desgraça : em vez da sua figura nobre , e agradável , a de Mathilde he muito pequenez ; o caracter do seu semblante he a alegria , e viveza ; tudo he proporcionado á sua pequena estatura : nariz pequeno , e levantado , olhos pequenos , e azues , boca pequena , e rubicunda , sempre prompta para rir , huma carinha alegre , a mais linda mãozinha , e o mais lindo pézinho , que he possivel ; tudo quanto a infancia tem de agradável : a sua figura-

razinha redonda, e desinquieta desafiava o prazer, e alegria, mas nunca excitava hum terno sentimento: ella mesma parecia incapaz de o resentir, de maneira que qualquer brincava com ella sem ver nisso perigo algum, assim para ella, como para si proprio.... Todavia insensivelmente perdeu muito daquella alegria festiva, que a caracterizava; ria ainda, mas a maior parte das vezes era hum riso forçado, seguido brevemente de hum suspiro. Pouco a pouco se foi deixando de dar-me o nome, e conceder-me o privilegio de irmão, respondia-me com hum grave *Senhor*, que até parecia lhe custava a preferir. Esta mudança percebo o Conde primeiro, que eu, e me dizia algumas vezes: ou eu me engano, ou o coração da nossa estouvadinha entrá a proceder com o meu intento; e o vosso, meu querido Lindorf, onde o tendes? Muito verdadeiro era eu para encobrir ao Conde que ainda me achava em tran-

quilla amizade : devéras , lhe dizia eu , que estancado meu coração , não he já capaz de amar de outra maneira . . . . ( Ah ! Carolina , que assim me enganava ! ) e visto que a engraçada Mathilde não o alenta , acabou-se tudo para mim . Enganais-vos , me respondeo elle , na idade de vinte e tres annos vos julgais abrazado de amor , e não sabeis ainda o que elle he . A paixão , que tinheis por Luiza , mais era huma effervescencia dos sentidos , do que verdadeiro sentimento ; o seu proprio excesso era prova disso , e eu não quero outra , senão o rapto , que meditaveis : meu amigo , quando hum amante prefere a sua propria ventura , o seu proprio interesse ao do objecto amado , crede que muito pouco tem o coração tocado . O meu desejo he que minha irmã seja quem vos faça sentir a differença , que vai do que experimentastes ao verdadeiro amor : assás rapariga he para esperar esta ditosa occasião ; e talvez que a  
sua

sua muito pouca idade seja o que a retarda : ainda a achais huma criança , mas esta criança já começa a ser sensível : daqui ao interesse , que ella está a ponto de inspirar-vos , pouco vai.

Abracéi então o Conde , certificando-lhe que assás amava já a Mathilde para fazer gosto em contemplar o tempo , em que a amaria mais , e poderia dar o nome de irmão ao melhor amigo ; mas que tinha ainda muitas injustiças , para apagar , para fazer com que ficassem esquecidas , e que sua engraçada irmã merecia hum coração , que fosse todo della , e capaz de avaliar o que ella tinha.

Pouco tempo depois desta conversação foi nomeado para a embaixada da Russia : as nossas despedidas forão térras , e me fizeram muita impressão. Depois do delicto , que commetti , pois não posso dar outro nome a esta desgraça , nunca fitava os olhos no Conde , que não se me renovassem a magoa , e os

remorsos : aquelle semblante tão bello , tão nobre andar , o olhar , que dizia tantas cousas , continuamente se me affiguravão na imaginação : quanto a elle , nem se quer parecia recordar-se de semelhante cousa , nem dava ares de quem se lastimava disso ; e antes de separar-nos , supplicui-lhe que me dêsse o seu retrato , tal como elle era , quando veio a Ronebourg. Bem sabia eu que este retrato ainda existia ; queria tello comigo para lembrar-me incessantemente a minha culpa , e a sua generosidade , para estar seguro de que o tempo não desvaneceria a lembrança della. Negou-mo absolutamente : não , meu querido amigo , me disse elle , não tereis o meu retrato , nem de huma , nem de outra maneira ; esquecei-vos assim da figura , que eu antes tinha , como da que actualmente tenho , do mesmo modo que eu me esqueço : já não se deve ter nem de huma , nem de outra cousa , está só o pensamento em sua criação , que

que vos he , e toda a vida vos será affeiçãoado sempre da mesma sorte. Não teimei , porque o vi resolutto , e tinha outro refugio. A Condessa Mathilde tinha hum retrato de seu irmão n'hum bracelete ; mas depois do accidente , que lhe sobreveio , nunca mais o trouxe , e elle mesmo cuidou que de tal não se lembrava. Tinha-mo ella mostrado huma vez , e eu o achei perfeito : consegui della sem muito custo , e com promessa de segredo , deixar-me tirar huma copia , e he a que vai aqui , Carolina , e eu vos rogo que acceiteis : a nenhuma outra pessoa do mundo teria eu feito sacrificio d'elle , senão a ti ; mas sei que saberás avaliá-lo : olha a miudo para elle , e advertete , quando assim o fizerdes , que a bella alma , que animava tão lindo parecer , ainda hoje existe , não só mais pura , senão tambem mais bella. Sim , a propria mudança do parecer lhe dá novo lustre , e não he a teu Esposo , a quem essas cicatrizes te devem

vem causar horror . . . . Mas se o tens, Carolina, do seu desditoso assassino, lembrem-te os seus remorsos, o seu arrependimento, tudo quanto elle não póde deixar de soffrer, quando te faz esta confissão, quando te pede que Ames a outrem, quando se ausenta de ti para sempre: esta expiação deve bastar para riscar o meu delicto, e obter-me hum generoso perdão.

Quando o Conde me deixou, prometteo escrever-me, todas as vezes que as suas occupações lhe permittissem. Como era integerrimo em cumprir com as obrigações do seu cargo, pouco tempo lhe sobrava para empregar em correspondencias de prazeres, ou amizade. Com tudo algum tempo depois da sua chegada a Petersburgo, recebi delle as cartas, que remetto com este maço: lê-as, Carolina, achallas-has numeradas por sua ordem: nellas se pinta o vosso Esposo melhor, do que eu não poderia fazer. . . . Tomou Carolina as cartas, buscou o

du.



número, e abrio-a logo. Lembrou-lhe logo a letra o bilhetinho lavrado com hum lapis, o unico que delle recebêra em sua vida, cuja impressão fôra tão viva, e tão breve. Sentio tambem o pungente estímulo do remorso, e as lagrimas a tolhêrão por alguns momentos de distinguir cousa alguma, até que por fim pôde ler. Era a carta datada em Petersburgo, hum anno quasi antes della casar, e dizia nestes termos.

*Carta do Conde de Walstein ao Barão de Lindorf.*

Petersburgo 7. 17....

N. I.

**H**Uma carta, que hontem recebi de Mathilde, me confirmou o que havia longo tempo suspeitava; sois amado, meu querido Lindorf. Esta alma pura, e sincera, assombrada do novo sentimento, que a desassocega, não soube occultallo aos olhos vigilantes da amizade fraterna. Cada frase, cada palavra da sua carta, descobrem-lhe o segredo, e eu não julgo atraçoalla em confiallo de seu Esposo.... Sim, de seu Esposo, querido Lindorf.... Debalde se eximiria disso mais tempo o vosso melindre, o qual não póde deixar de render-se a tudo o que agora vos direi, ou para melhor dizer, vos repetirei. Tenho reflectido muito

sobre a nossa ultima conversação , porque não amais ainda a minha irmã com esses arrebatamentos , esse ardor , que consome , e vós resentieis por Luiza , não vos julgais digno della , e concluis daqui que nunca haveis de amar. Confessais porém , e eu assim o creio , que tendes a amizade mais terna com Mathilde , e que ora he não só a mulher , que preferis , mas a unica , por quem vos interessais . . . .

Ah ! meu caro amigo , que mais he necessario para a ventura ? Deixa que desejar alguma cousa tão suave sentimento ? E quando unirdes com elle a gratidão para com todos os que ella tiver a vosso respeito , receais que deixareis de amalla quanto basta para a constituir a mulher mais ditosa ? Quanto a mim a sua ventura he mais certa , do que se contribuirá para ella huma paixão violenta , que breve se consume nas suas proprias chamas , e só deixa pezares , e que desejar. Depois que me rouba os cuidados

esta união , que confesso seria hum dos maiores prazeres de minha vida , tenho estudado com maior cuidado , que não pensais , o caracter de Mathilde , e o vosso , e cada observação , que tenho feito , me confirmou no conceito , em que estou , e convenceo-me de terdes nascido hum para o outro.... Sem ser formosa como Luiza , ou como outras muitas mulheres , tem minha irmã na sua figura não sei o que , que cada dia agrada mais , pois sempre desenvolve nova graça , algum encanto de mais , o qual consiste no variado parecer de hum semblante animado , mais que na regularidade das feições , que sempre remata em cansar.

Talvez me direis que ella não he sensível , e que vós o sois em extremo : aqui vos surprezarei eu , meu querido Lindorf , e talvez vos deixarei enojado : mas creio..... sim , devéras creio que Mathilde pelo menos he tão sensível , como o meu joven amigo. Debaixo dessa

apparente leviandade da infancia ; soube eu descortinar a amiga mais terna , mais capaz de afeiçoar-se fortemente. Bem vedes já que a pequenina insensivel soube muito bem apreciar-vos , e nunca tereis que queixar-vos do seu coração ; o seu espirito tem tudo quanto he bastante tambem para agradar ao vosso , e fixar-vos ; a sua amavel viveza , alegria continuada , seus talentos , preservar-vos-hão do enjão , que he o mais cruel flagello da ventura conjugal ; a sua mansidão , e bondade aplacaráo esse ardor do temperamento , que tantas vezes vos arrebatá , contra o vosso grado , além dos limites da moderação , e de que por ultimo me tendes dado mostras de estar emendado . . . .

Bem vos entendo , meu querido Lindorf , sei o que me haveis de dizer : nisso está certa a minha dita , e ventura , assim he ; mas a de Mathilde . . . . Meu amigo , agora vo-lo digo , não me dá cuida-  
do ,

do , e quando insto comvosco para que caseis com minha irmã , julgo que conheço muito bem tudo quanto ella pôde esperar do coração mais excellente , e do genio mais seguro , que eu conheço. Ditoso seria Mathilde , não ha dúvida , sobre o que ousou apostar comvosco , que não me desmentireis : quanto mais que ella vos tem amor ; e deste modo já não pôde haver ventura para elle sem Lindorf , e dissei o que disserdes , que tambem vós lhe tendes mais amor , do que não julgais. Meu amigo , o amor honesto não he outra cousa , senão huma viva amizade , fundada em reciproca estima , e sempre exaltada pela differença dos sexos : e eis aqui o que já Mathilde vos inspira ; e que será , quando os interesses communs , huma mesma familia , os filhos vierem ajuntar a isto alguma cousa ? Os filhos ! O Lindorf , sentis per ventura , como eu , quanto a Mãe dos nossos filhos nos deve ser acceita ? Meu amigo ,

a especie de sentimento , que experimentais por minha irmã , não pôde deixar de augmentar-se todos os dias , adquirir novas forças , e guiar-vos ambos para a ventura. Deixai-vos por tanto de escrupulos vãos , e dispõede as ébusas todás para este aprazível vinculo : fallai a Marthilde , fallai a minha tia ; que não precisareis de muitos esforços para com a primeira : pôde ser que minha tia se mostre mais difficullosa , como quem destinava sua sobrinha para hum sobrinho do defunto Barão de Zastrow , herdeiro de seus bens , e titulos ; mas eu lhe gritarei , e como ella tem extremo-so amor a minha irmã , não pôde deixar de dar de mão a este pensamento , e consentir na sua ventura. Demais disso ella vos conhece , e sois della muito bem recebido , para que vos animeis a esperar a sua approvação.

Adeos , meu querido Lindorf ; respondi-me quanto antes ; que já me tarda saber , se posso conven-

cer-

cer-vos de que sois qual deveis ,  
para ser o irmão , o querido irmão  
de vosso amigo.

*Conde de Walstein.*

P. S. Tendo fallecido ha pouco  
o Almozarife da terra do meu Con-  
dado de Walstein , tive grande gos-  
to de prover no seu lugar o honra-  
do Justino , que regia a sua fazen-  
da , como se póde desejar. Hontem  
recebi a sua resposta : he tão sincé-  
ra , e pinta tão bem a sua ventura ,  
que julgo dar-vos gosto em vo-la  
remetter , e aqui a achareis inclusa :  
talvez que estimasseis mais a de  
Mathilde.... O' meu amigo , se  
assim he ; podeis casar-vos com el-  
la sem receio.

A carta de Justino , ou porque  
ficasse casualmente dentro da do Con-  
de , ou porque Lindorf entendesse  
que podia interessar a Carolina ,  
achava-se inclusa , e nós julgamos  
tambem que dariamos gosto aos lei-  
tores em lha offerecer , e fazellos  
de-



deter-se hum instante com a linda Luiza , de quem seguramente não estão esquecidos.

*Carta de Justino a Sua Excellencia o Conde de Walstein , Embaixador na Corte de Petersburgo , inclusa na precedente.*

Estou certo que o Senhor Conde , a quem eu conheço tão bem , não deixaria de alegrar-se em seu coração , se podéra ver quanto a sua carta nos constituiu muito mais ditosos , do que já eramos : se não a tivera recebido , nunca crêra que tal fosse possível ; e devêras que também não crêra que o pobre Justino fosse digno de ser o Almoxtarif de Vossa Excellencia ; mas agora conheço muito bem que sou capaz de desempenhar este excellentemente emprego , que me constitue tão ufano , como se fôra hum Rei. Sim ; Excellentissimo Senhor , não ha cousa , que eu não possa no serviço de Vossa Excellencia , e espe-

ro contentallo, e quando Vossa Excellencia tornar, achará tudo em boa ordem.

Ha dois dias que nos achamos de assistencia nesta terra; minha querida companheira chorava ao principio hum pouco pela fazenda; mas agora já diz que comigo se acha bem em toda a parte: com o devido respeito, que eu devo a Vossa Excellencia, pois sei que ninguem se deve gabar, mas quem tem a Luiza por Esposa, e he Almozarife de Vossa Excellencia, pôde com justa razão ter alguma ufania. O velho de meu Pai tambem está todo ufano, e todo alegre; isto o faz déz annos mais moço: já não me chama senão o Senhor Almozarite, e a todas as comidas bebe mais hum côpo de vinho em honra de Vossa Excellencia; todos aqui vivemos alegres, até os nossos dois rapazinhos, que estão muito contentes de estar na quinta, e tanto se divertem pelos pomares: o mais velho corre já tudo, he hum

robusto companheirinho , e seu irmão , que Luiza vai creando , já sabe dizer o nome de Vossa Excellencia : he a primeira palavra , que lhe ensinamos , e quando o avô bebe á saude de Vossa Excellencia , tira logo o seu barretinho : isto faz na verdade dois rapazinhos gentis , e quasi tão lindos como a Mãe. Não me atreveria a contar tudo isto a Vossa Excellencia , se me não ordenara que lhe desse novas do nosso velho , de minha mulher , e dos pequeninos.... e da minha flauta , que já me hia esquecendo ; mas Luiza , que sabe de cór a carta de Vossa Excellencia , me lembra : cá vai fazendo sempre o seu officio ; toco-a a Luiza para a divertir , em quanto ella amamenta o seu pequenino , e o mais velho dança , em quanto eu toco. Aqui estamos , como os passarinhos no seu ninho : o macho canta á femêa , em quanto ella agazalha os seus pequeninos. Bem vê Vossa Excellencia agora , que eu sou o homem mais ditoso ,

que ha no mundo : tudo tem tido hum feliz exito em nossa casa ; e quando estamos no prado , vemos saltar á roda de nós quatro vitélas , tres potros com suas Mães , e não sei quantas ovelhas , cabras , e cordeiros , sem contar os nossos filhinhos : de tudo isto somos devedores a Vossa Excellencia . e assim creio que Vossa Excellencia he talvez muito mais ditoso , que nós , pois he quem fez o bem , e nós quem o recebemos. Mas tudo está muito bom : falta-lhe todavia huma Luiza : Deos lha dê ! Todos os dias lhe pedimos por Vossa Excellencia , pois na verdade Vossa Excellencia está no nosso coração , ao lado de Deos : elle conceda a Vossa Excellencia tudo quanto pôde desejar , com huma vida dilatada. Estes os sincéros votos , que fazem estes seus criados muito humildes , e feitores da sua terra de Walstein.

*Justino , e Luiza.*

*Walstein d 12. 17....*

*Con-*

*Continuação do Caderno.*

Respondi ao Conde pelo correio seguinte. Tudo quanto a minha carta significava, e o meu coração me dictava, era gratidão, prazer de ser cousa sua em grão mais chegado; o desejo ardente de justificar a boa opinião, em que me tinha; certeza da minha ventura, promessa da de Mathilde: o unico sentimento, que não lhe achei, era o amor, mas o Conde me acabava de convencer, que não era necessario para a ventura, e que a especie de afeição, que eu tinha a sua irmã, nos constituiria mais ditosos. Demasiado ascendente tinha elle sobre mim para não me persuadir, e tanto mais me capacitei disto, quanto a idéa de ser amado avivou de algum modo mais os meus sentimentos para com a amavel Mathilde. Não tornei a vella sem alguma emoção, e até a tive tão viva, que me quietou inteiramente.

mente, quando pela continuação da conversa, que tive com ella, nos permittio com muito pejo que eu fallasse a sua tia, e fizesse muito para que se conformasse com as intenções de seu irmão. Julguei porém que devia esperar para isto que o Conde se anticipasse primeiro que eu, e lhe escrevesse, como me tinha promettido. Disse-o a Mathilde, que o approvou, e que não receou mais confessar-me huma inclinação authorizada por seu irmão. Continuei por tanto a vir todos os dias á casa da Baroneza de Zastrow, e fazer-lhe assiduamente corte; do que pouco fructo tiravz. Por quanto desque seu sobrinho partira, tinha inteiramente mudado de proceder comigo, e mostrando-se sempre civil, mas muito fria, affectava receber-me com a maior cerimonia, e lançava tão bem as suas medidas, que eu não podia dizer huma só palavra a Mathilde em particular. He sem dúvida que estes obstaculos, estas contrariedades deverião

tér augmentado o meu amor ; mas pelo menos tinha disto hum pezar occulto , que não escapava a Mathilde ; e a consolava de tudo , persuadindo-a de que era amada.

Ah ! e não ha duvida que o era ; a amizade , o interesse mais vivo , a gratidão me prendião a esta amavel menina ; e se então me fora concedida a sua mão , pôde ser que eu mesmo me tivesse enganado a respeito da natureza dos meus sentimentos. Esperava todavia sem muita impaciencia o effeito das promessas do Conde ; e da carta , que havia de escrever á sua mãe. Escreveo-me elle que não pôdeia persuadilla ainda a consentir nesta união ; que porfiava nos seus projectos a respeito do Barão de Zastrow o moço , que actualmente viajáva ; mas que muito mais porfiava elle no seu , e que esperava seguramente feliz exito , e que assim não me desgostasse , que me esperasse com alguma paciencia. Hu-

ma herança consideravel da parte desta tia obrigava a algumas circumspecções, mas ou de huma, ou de outra maneira, levaria isto ao fim, e já me tinha por seu irmão.

Esta carta queria eu mostrar á minha querida Mathilde, e por isso corri logo ao Palacio de Zastrow, o qual estava todo fechado, não havia criado á porta, e nem hum só domestico vi, a quem pudesse dirigir-me. Maravilhou-me esta singularidade, ainda no dia antecedente tinha eu sido recebido como de ordinario, e não havia indicios de partida. Fui informar-me pela vizinhança, e disserão-me que tinham visto com effeito partir huma berlinda pela madrugada, mas que não sabião outra cousa. Isto me tinha no mais entranhavel assombro, e eis-aqui vejo vir a criada de Mathilde: corro a ella com intento de inquirilla, e nem tempo me dá para isso; dizendo-me logo: não me pergunte nada o Senhor Barão, que eu não sei nada, e tão pouco  
lhe



lhe posso dizer onde estão estas Se-  
 nhoras. Hontem , quando o Senho<sup>r</sup>.  
 Barão sahio , ouvia a Senhora fal-  
 lar alto , e chorar a menina : toda  
 a noite se levou em fechar maço<sup>s</sup>  
 de papeis , em ralhar , em chorar ,  
 e isto se rematou em despedirem-  
 me de casa , e metterem-se na ber-  
 linda. A menina porém , ao dizer-  
 me adeos , metteo-me isto na mão ;  
 diz ella , mostrando-me hum papel  
 amarrado com sobrescrito a mim.  
 Tomei-o , e abrindo-o logo , não  
 comprehendia nada ao principio :  
 era huma lista de baixellas , e ou-  
 tras cousas ; mas por fim vim a des-  
 cobrir entre as linhas , e os cara-  
 cteres numericos o que me pertenc-  
 cia. » Ah ! Senhor Lindorf , me di-  
 zia ella , estamos de partida pa-  
 ra Dresde dentro em poucas ho-  
 ras ; e lá ficaremos longo tempo ,  
 bem longo tempo , e talvez sem-  
 pre. Que haveis vós de ajuizar ,  
 quando vierdes amanhã , e não  
 achardes a vossa amiguinha ? Af-  
 fligir-vos-heis , como ella ? Al-  
 » gu-

„ guma cousa , sim , que eu vo-lo  
 „ peço , mas não demasiado , por-  
 „ que eu vos prometto pensar em  
 „ Dresde , como em Berlin , e cõ-  
 „ mo toda a vida hei de pensar ;  
 „ e depois disso , não tenho hum  
 „ irmão ; hum bom irmão ? Escre-  
 „ vei-lhe logo , e se me quizerdes  
 „ responder , enviai-lhe a resposta ;  
 „ que este he o unico meio , por-  
 „ que posso haver letras vossas. He  
 „ necessario que ellas passem pela  
 „ Russia ; mas que vem isso a ser !  
 „ com tanto que ellas me cheguem  
 „ huma vez á mão ? Tomára eu  
 „ ter tanta certeza disso ; como a  
 „ tenho de que este vos chegará.  
 „ Não sabia o que fizesse para es-  
 „ crever-vos ; por felicidade minha  
 „ deo-me a tia huma lista para co-  
 „ piar : quando ella vem ver-me ,  
 „ faço eu huma letra de conta , e  
 „ assim que se vai , escrevo huma  
 „ linha : como eu acabar , poderei  
 „ talvez dar esta á pobre Carlota ,  
 „ que me tirão ; porque poderia  
 „ ajudar-me ; e porque vos ama ; e  
 „ nos

„ nos fará este pequeno serviço.  
 „ Muito me custa proceder deste  
 „ modo com minha tia, mas el-  
 „ la... ella tambem me enganou:  
 „ até esta noite, ainda eu não sa-  
 „ bia de semelhante partida; não,  
 „ juro-vos que não sabia. Não he  
 „ cousa bem feia, partir assim sem  
 „ vos tornar a ver? Ah! Choro  
 „ tanto, que já não posso escrever,  
 „ e depois d'isso minha tia está pa-  
 „ rá vir: a minha lista já não pa-  
 „ rece lista, toda ella he humma car-  
 „ ta, he preciso escondella bem  
 „ depressa, e fazer outra. Adeos,  
 „ adeos, Senhor Barão, não vos es-  
 „ queçais de Mathilde, nem a te-  
 „ nhais em má opinião, por ser ella  
 „ a que vos escreve primeiro. „

Ainda quem não tivesse muito  
 amor, era impossivel que não se en-  
 ternecesse com o bilhete da sobri-  
 nha, e se picasse do procedimento  
 da tia. Estes dois sentimentos expe-  
 rimentei eu com toda a vehemen-  
 cia: voltei para casa a escrever a  
 Conde o que se passava, e com  
 sua

sua tia mofára cruelmente de mim. Cuido que a cõlera em mim excedia ao pezar de ver-me separado da minha joven amiga ; pelo menos dei indicios a seu irmão de que tinha por impossivel o nosso projecto ; e que visto sua tia mostrar-se tão resoluta , melhor era talvez dar de mão inteiramente a este negocio. Ajuntei á minha carta o bilhetinho de Mathilde , e a minha resposta , pedindo a seu irmão que lha remetteste. Recebi a do Conde , o mais breve que foi possivel , e aqui a achareis. N. 2.

*Carta do Conde de Walstein ao Barão de Lindorf.*

N. 2.

Petersburgo 18. 17....

**M**uito descontente estou , meu querido Lindorf , do modo de proceder da nossa querida tia a Baroneza de Zastrow a nosso respeito

peito , pois debalde se cansa , que o ha de ser vossa : assim o jurei , e minha irmã não será victima da sua obstinação. Não tenho que dizer contra o joven Zastrow , que não tenho a honra de conhecer , e a quem desejo toda a felicidade , excepto a de ser Esposo de Mathilde. Só vós o haveis de ser , meu querido Lindorf , de quem minha irmã fez já distincção , e a quem seu coração dá a preferencia. Não , não se enganará na sua esperança este coração , que com tanta confiança , e ingenuidade se abriu comigo , não terá de lutar contra huma inclinação , que eu mesmo procurei que ella tivesse : não terá de envergonhar-se de ter sido a que escreveo primeiro a outro homem , senão a seu Esposo. Querida minha irmãzinha ! como me enterneceo o seu bilhete : hoje lhe escrevi para a consolar , fazendo com que ella divise a felicidade n'hum futuro pouco distante , e lá havemos de chegar por meio de huma pouca de per-

perseverança. Mando-lhe a vossa carta, a qual cuido que fará mais effeito, do que a minha. Tambem escrevo a minha tia, e se necessario for, verificarei o direito, que hum Pai á hora da morte me deixou sobre minha irmã. „ De ti he „ que eu confio, me disse elle, „ cuidado da sua felicidade. „ Ah! meu Pai, não se frustrará a vossa esperança: unirei Mathilde com Lindorf, e a vossa Mathilde será ditosa.

Cobrai pois animo, meu amigo, e ficai certo do feliz exito do nosso projecto. Mathilde não tem mais de dezeseis annos: dentro em tres, ou quatro tomará mais corpo, pôr-se-ha mais capaz de constituir-vos ditoso, e de o ser tambem: o unico receio, que tenho, he que durante todo este tempo, separado della esse coração, que de repente se pôz tão frio, tão insensivel, e já não he capaz de amor, não encontre o objecto, que tem de o tirar deste erro, e pro-

provar-lhe que ainda não o conhece. Pelo menos, querido Lindorf, quando esta desgraça nos succedesse, promettei-me, jurai-me que nem a vós, nem a minha irmã, haveis de sacrificar as obrigações, que des deste instante cessarão de existir. Eu só desejo esta união, em quanto tiver o seguro de que não ha de servir para desdita de hum, nem de outro; e estimo mais ter de consolar a Mathilde da perda do seu amante, do que da indiferença do seu Esposo, que seu coração escolheo. E assim no mesmo instante, que ella deixasse de ser a mulher, que preferis a outra qualquér, logo que vos achardes convencido de que outra vos pôde constituir mais ditoso, tende valor para confessallo ao vosso amigo; e por seguro, que em vez de alterar, redobrareis a sua estima. Julgo pouco necessaria huma paixão violenta para a felicidade conjugal; na carta antecedente vos disse isto, e estou no mesmo: creio porém  
mui-

muito mais ser pelo menos preciso que dois Esposos se preferão mutuamente hum ao outro, e que nem hum só instante da vida se arrependão de ter-se unido: creio que cumpre haver entre elles aquella conformidade de sentimentos, relação de gostos, confiança total, concordia de animos, que não pôde existir, se hum dos dois ama a outrem, e tem de occultar ao outro os pensamentos, que o trazém occupado. Confesso-vos que isto he o que até o presente me impedio de casar, e render-me aos desejos da minha familia, que se acabaria comigo. Reccei que a minha luzida situação, e o favor, de que gozo, não motivassem talvez a mulher, a quem me dirigisse, ao sacrificio de huma inclinação antecedente; reccei adquirir direitos usurpados sobre hum coração cativo de outrem; separar sem o saber dois amantes, os quaes constituiria desgraçados; e ser eu mesmo desgraçado em extremo, quando o chegasse a saber.

Mui-



Muito conhecimento tendes de mim , querido Lindorf , para capacitar-vos de que minha intenção seja estranhar-vos o que tendes feito , quando assim abro comvosco o meu coração. Bem sabeis qual he o meu modo de ajuizar a respeito do accidente , que me mudou de figura : sempre he o mesmo , e outra vez vos juro que todos os dias me dou o parabem a mim mesmo de poder dar-me ao meu gosto dominante , e seguir a carreira , que mais me convinha : ditoso por ter podido na que deixei dar provas do meu valor , e zelo ao meu Rei , e poder actualmente servillo n'outro genero : tanta precisão tem elle de bons Ministros , como de bons Generaes : farei muito por desempenhar , o melhor que me for possível , a minha vocação actual , e com gosto advirto , meu querido Lindorf , que me dou muito melhor com ella , do que com a precedente ; e assim não me arrependo absolutamente de cousa alguma ,

eu vo-lo asseguro. Mas não deixo de fazer-me justiça a mim proprio; e bem alcanço que não sou para inspirar amor, nem tal cousa perdendo; e talvez que esta seja a razão de ter-me persuadido que elle não he necessario para a felicidade; porém ao menos quizera acertar com hum objecto, que de outrem não fosse prevenido. Não me assustaria tambem soffrer alguma repugnancia no principio, pois he natural, e devo esperalla: eu sou quem a deve ir desvanecendo a pouco, e pouco, dar traça para ser amado ao principio por motivo de gratidão, depois por força do habito, e por fim acostumar-se-hão á minha figura, e o meu unico estudo seria fazer com que se esqueção della a poder de bons procedimentos. E como deixaria huma mulher de afeiçoar-se a quem só existisse para constituilla ditosa, a quem se lhe anticipasse a todos os desejos, e lhe submettesse todos os seus, mostrando-se grato ás

mos.

mostras , que ella lhe desse de afecção.

Esta he , meu querido amigo , a aprazivel quimera do meu coração , que algum dia espero realisar : vejo todos os obstaculos , não me fazem descorçoar , sei qual he a difficuldade de achar huma mulher , cujo coração não tenha recebido alguma impressão ; pois em caso tal destruida tenho toda a obra antes de entrar nella : de continuo me estarião comparando com o objecto amado , e chorado : ter-me-hião por hum monstro ; a prevençãõ , a aspereza apeçonhentarião tudo. Mas quando eu possa acertar com alguma rapariga , qual eu a desejo , e não cessarei de buscar , cuja alma simples , e sincera não saiba ainda o que he amor , e do mundo saiba muito pouco , se a poder achar , minha ha de ser , bem que eu houvesse de obrigalla a desposar-me : eu a farei contra o seu grado a mulher mais ditosa , e obrigalla-hei a prezar os laços ; que a

prendem. Bem sei que ao principio poderão accusar-me de pouco me- lindroso, mas o meu motivo secreto me justificará no meu proprio conceito : nenhum outro meio tenho de lograr a unica ventura, que meu coração deseja, a de ser Esposo, e Pai, e acabar os meus dias no regaço da minha familia : oh ! laços sagrados, íntimas relações, que dobrão a existencia, sem as quaes o homem solitario não tem porque se atenha ao mundo, vive huma vida inutil, morre sem ser chorado.... Sim, vós sois o que haveis de contribuir para a minha dita ; nunca me lembro disto sem commoção, e a carta de Justino, que vos remetti, fazia-me chorar á força lagrimas de enternecimento. Como he ditosa toda aquella gente ! *Falta-lhe huma Luiza*, me dizia elle ; *Deos lha dé*. Honrado, e virtuoso Justino ! Os rogos de hum coração puro, como o teu, não podem deixar de ser benignamente ouvidos : sem duvida o serão :  
sim,

sim, hei de achar esta companheira, a qual adoro já sem a conhecer. Ella, e eu, Lindorf, e Mathilde, Justino, e Luiza, oh! que tres bemaventurados pares no Universo! Não acciteis embora o agouro, meu querido amigo: de mim o digo, que este pensamento me arrebatá, que me faz crer de antemão a felicidade suprema.

Para que me fallais na herança, e privações. Se minha tia fosse tão injusta, que chegasse a privar Mathilde da sua, não he esta assás rica para poder passar sem ella? He isto o que influe mais, ou menos na ventura, quando aliás vivemos abastados? Não vos bastaria o seu junto com o vosso cabedal? Como porém em haver de mais não se perde, e melhor he que as cousas se levem ás boas, esperemos mais hum pouco, meu amigo: não ficaria eu responsavel, se seria, ou não cioso, se chegasseis a ser feliz muito tempo primeiro que eu, e a minha querida Esposazinha, ainda

da não a achei : tempo virá , que me ocupe nisto sériamente ; por ora muito tenho aqui , em que occupar-me com os negocios do Rei : temo não ter sempre a satisfação de escrever-vos , e por isso bem vedes que hoje me alargo em tella , &c. &c. &c.

O restante da carta pertencia a negocios politicos , noticias pelo menor a respeito da Russia , que Carolina saltou , ou apenas lêo : n'outra cousa tinha ella que cuidar : já seu coração não tinha capacidade para tudo quanto ella experimentava : parecia-lhe a tinhão arrebatado a novo mundo , de que até então nem idéa alguma tinha. Esta ultima carta principalmente fez-lhe muita impressão ; tornou-a a ler toda inteira , e ao principio com humma especie de *saisissement* bem molesto. A especie de presagio a respeito de Lindorf , o extremoso receio de ver-se unido com humma mulher , cujo coração fosse affeioado a outrem , fizeram-lhe cruel im-

impressão ; mas quando ella chegou depois disso aos seus projectos de ventura , aos motivos , que a tinham obrigado a desposar-se com ella , a pezar da sua repugnancia , ficou tão entranhavelmente commovida , que logo naquelle instante entendeu que a ninguem mais amava no mundo , senão a elle ; ou para melhor dizer , não podia distinguir o sentimento , que a inquietava. Aqui parava com os olhos fitos na carta , sem advertir que o caderno não estava acabado : em fim a pouco , e pouco se foi desvanecendo este enthusiasmo ; riscou-se-lhe a imagem do Conde , a de Lindorf cobrou o seu imperio : pôz de parte a carta , e continuou a ler.

### *Continuação do Caderno.*

Volve-se o tempo , Carolina ; e as vinte e quatro horas , que consagrei a este penoso trabalho , estão a findar. Já vou vendo o primeiro raiar do dia , deste dia , em que

que tenho de ver por ventura pela ultima vez aquella mesma , a quem ainda hontem á mesma hora cuidava que consagraria toda a minha vida. Como era ditoso ! Como me affagavão a esperança , e o amor com suas apraziveis quiméras ! N'hum instante se destruiu tudo , fiquei submergido em hum nada o mais medonho ! Mas que he o que faço ? Devo por ventura empregar em queixumes os instantes , que me sobráo , para guiar-vos á ventura , para mostrar-vos o caminho della ? Sim , Carolina , haveis de ser ditosa , e só esta certeza he que me póde ser parte , para que suporte a vida.

Hum anno se passou com pouca differença , sem haver mudança em nossa situação. Mathilde estava sempre em Dresde , o Conde na Russia , e eu em Berlin. Hião continuando as nossas mutuas uniões por meio de huma correspondencia aturada , mas a de Dresde , que passava de Petersburgo , nem era mui-



to frequente , nem muito animada. Como Mathilde era educada no recato , e ainda com severidade , não se atrevia a deixar-se ir atrás dos seus sentimentos , e quando muito só dava mostras de amizade. Respondia-lhe muito naturalmente da mesma fôrma : resoluta porém a desposalla , logo que sua tia quizesse convir nisso , preferindo-a sinceramente a quantas mulheres então conhecia , evitava cuidadoso todas as occasiões de encontrar objectos , que podessem divertir-me deste pensamento , e ter maior imperio , que ella , em meu coração. Pouco me custava a privar-me dos prazeres de maior estrondo ; pois desde que se passára a desgraçada aventura de Luiza , e do Conde , vivia eu n'humas especie de melancolia habitual , que procedia optimamente com o meu intento. Entregue de todo aos encargos da minha vocação , e ao cuidado de fazer Corte a ElRei , empregava o resto do tempo com a leitura, mu-  
si-

sica , ou tambem em passear a cavallo.

Veio hum infeliz acontecimento estorvar a minha tranquillidade , e redobrar-me a tristeza. Huma apoplexia assaltou a meu Pai ; que nunca sahia das suas terras de Ronenburgo , e minha Mãi , que longo tempo havia que andava fraca , e achacada , esteve a ponto de succumbir á magoa , e susto , que teve. Vierão logo buscar-me : chego , acho os ambos no maior perigo. Como que os reanimou o ver-me ; principalmente minha Mãi , que me amava com a maior ternura , achou-se sensivelmente melhor , e attribua-o á minha presença , e desvelos ; mas continuos erão os que requeria o estado de meu Pai. Escrevi á Corte para pedir licença ; e como o motivo , que tinha , era sobre maneira legitimo para deixar de obtella ; e consagrei-me inteiramente aos meus parentes. Esta a occasião precisa , Carolina , em que viestes embellezar a Corte , que eu

tinha deixado : esta tambem a oc-  
 casião , em que o Conde padecco  
 a sua infeliz molestia , que o teve  
 de caminho tanto tempo , e de que  
 indirectamente vim a ter noticia.  
 N'outro qualquer tempo teria voa-  
 do a ir vello ; mas prendião-me em  
 Roneburgo as obrigações mais ac-  
 ceitas , e sagradas para nem se quer  
 me vir isso ao pensamento. Passa-  
 do algum tempo tive o gosto de  
 saber por via d'elle mesmo , que se  
 achava restabelecido , e chegara fe-  
 lizmente a Berlin. He bem verdade  
 que a sua carta vinha com certos  
 ares de enigma , e mysterio , que  
 me fez alguma impressão , assim  
 que a li.... Tudo quanto ha no  
 mundo , me dizia elle , que daria ,  
 para ver-me , para fallar-me. O cruel  
 accidente , que me detinha em Ro-  
 neburgo , causava-lhe da mesma sor-  
 te tanta pena , quanta era a impos-  
 sibilidade de poder vir a Ronebur-  
 go , vista a distancia , pois ficava  
 este lugar no fim da Silesia , bons  
 quatro dias de jornada para Berlin ;

e o pouco tempo que tinha de estar na Prussia, onde não tinha hum só momento, que deixasse de empregar. Passava depois disso a Mathilde, affligia-se com a resistencia de sua tia: estava resoluta, dizia elle, logo que eu podesse partir de Roneburgo, a usar de todos os seus direitos de primogenito para effectuar o meu casamento. Que novo motivo apartava com elle, que talvez era chegada a sua ventura, e elle ao ponto de obter o que desejava com tanto ardor; mas que não queria, nem podia ser ditoso sem mim.

Não fiz desta carta tanta conta, como em outra occasião tivera feito; mas tive tempo de a ler, e hora he que della me recordo. Fui entregue della no mesmo dia, em que meu Pai, depois de meu Pai ter padecido quatro mezes, expirou em meus braços, recommendando-me minha Mãe, e ordenando-me que não a deixasse. Ah! que meu coração se tinha já anticipado a esta

ta

ta ordem para mim tão respeitavel , já eu tinha promettido , já tinha jurado á Mãe mais terna , que nunca o seu filho a desampararia na sua magoa. Tanto que fiz a meu Pai os ultimos obsequios , como devia , escrevi ao Conde , para dar-lhe parte do que acabava de perder , e pedir-lhe que me obtivesse d'ElRei o prolongar-me a licença. O qual não só me permittia ficar em Roneburgo , mas até se dignava de approvar o motivo , que ahi me detinha. Em toda a carta do Conde se estava vendo humia tristeza , que não me maravilhou ; pois não ignorava quanto esta alma sensivel sabia participar das tristezas dos seus amigos , e demais disso era muito afeiçãoado a meu Pai. Não me dizia nada a respeito da sua carta antecedente , que se perdêra com a perturbação deste horrífico momento , e eu já não me lembrava della. O que me dizia sómente era que ficava de partida para Dresden , pois queria avistar-se com sua

ir-

irmã , antes de partir para a Russia ; que se lhe fosse possível viria tambem a Roneburgo , mas não ou-  
sava prometter-mo , e com effeito não pôde lá chegar.

Ah ! e porque , porque não fiou elle então de mim este fatal segredo ? Mas he sem dúvida que o seu melindre não lhe permittio augmentar as minhas magoas , dando-me noticia de hum acontecimento , de que eu podia contemplar-me como causa principal.

Volvêrão-se outros tres mezes , para mim mais tristes , mais dolorosos , que os antecedentes. Já não tinha ao meu lado , senão hum unico objecto de affeição : toda a minha ternura filial empregava com minha Mãe , e todos os dias me parecia que a via ir acabando sem outra consolação , que a de suavizar os seus ultimos dias , e procurar-lhe ainda alguns instantes de felicidade. Em fim tambem a perdi , esta alma pura sahio desta morada terreal , dando a si propria o parabem de ir  
ajun-

ajuntar-se com seu Esposo, e expirar nos braços de seu filho.

Ah! Carolina, perdoa estas tristes narrações, que te faço, pelo miúdo; que precisão tenho de alargar-me sobre as minhas desgraças, recordar-me dellas todas neste triste momento, em que tenho de separar-me para sempre de quem devia ser tudo para mim; precisão tenho de entranhar-me na lembrança de que o homem nasceo para ser desgraçado, e que não he outra a sua herança; que deve perder successivamente todos os objectos, que lhe são acceitos, tudo quanto o prende á vida. Não, não he a ventura para o homem: hum só, talvez.... mas as suas virtudes lhe dão direito para o pertender, e eu não tenho nenhum para formar queixumes.

Por morte de minha Mãe, cuidei logo em fugir daquelles sitios; a minha terra de Roneburgo se tornou odiosa para mim, tanto pelas duas perdas, que lá tinha experimentado,

do , como pelo cruel acontecimen-  
to , que ahi se passara. Voltei para  
Berlin , e Postdam , onde passei o  
inverno , e vivi muito mais retirado ,  
que o anno passado. Poucas vezes  
me escrevia o Conde , o seu estylo  
era triste , e embaraçado , e eu vim  
por ultimo a alcançar que algum se-  
greto tinha elle , que lhe fazia pe-  
zo ao coração. Isto lhe disse eu já  
naturalmente , e elle não o negou ,  
mas deixou o communicar-me de to-  
do , para quando voltasse , o que  
seria para o outono seguinte ; tem-  
po , que elle aprazava tambem pa-  
ra o meu casamento com sua irmã.  
Então , me dizia elle , se decidirá  
infallivelmente a vossa , e a minha  
sorte. Assim possão ellas ser ambas  
ditosas ; e quando eu haja de renun-  
cialla quanto á minha parte , pelo  
menos a ventura de minha irmã , e  
do meu amigo supprirão o que eu  
não ousou esperar. Assentei que al-  
guma inclinação tinha na Russia ,  
e que haverião alguns obstaculos a  
ella ; mas respeitando o seu segre-  
do ,



do, deixei-me de perguntas, recebia tambem de tempos em tempos algumas cartinhas da joven Condessa, e sempre por via de seu irmão. Sua tia perseverava nos mesmos instantes, e se dispunha para mandar vir o joven Zastrow para concluillos: esta a condição imposta á sua herança.

Mas a generosidade de Mathilde estava prompta a dar de mão inteiramente a ella, e fazer-me este sacrificio. Perguntava-me com enternecida ingenuidade, se eu não era deste parecer, e se não era hum cento de vezes melhor não ser tão rica, e ser mais ditosa. Eu o entendia assim, mórmente quando por morte de meus Pais acabava de verme senhor de hum consideravel cabedal, o qual avultou muito mais com a morte, e herança do Comendador de Risberg, meu tio materno, o qual vivia solitario na terra, onde hora estou, sem querer já-mais admittir-me em sua casa, em quanto viveo, e por sua morte me

deixou todos os seus bens , com a condição porém de casar-me dentro em hum anno , e dar o nome de Risberg a meu filho mais velho. Esta condição me pareceo facil de cumprir , e o meu casamento com Mathilde me assegurárão de o poder fazer ; e póde ser que este mesmo motivo podesse contribuir para que a Baroneza de Zastrow se resolvesse a meu favor. Desde então , ah ! Carolina , como achei suave esta obrigação de casar-me no decurso deste anno ! Quantas vezes abençoava a memoria de meu tio , logo que tive animo para ver , bem que mal , a maior de todas as felicidades ! E agora renuncio para sempre tudo , esta terra , estes bens , sobre que não tenho algum direito , e a que amanhã para sempre darei de mão. Bens ! E para mim os ha , póde por ventura havellos , depois do que perco ? Não , nunca. Perdoai , Carolina ; podem os votos , os juramentos de hum desgraçado , de quem deveis esquecer-vos ,

vos, podem por ventura interessar-vos? Além dos crimes, que tenho, tenho também o que commetto em adorar-vos sempre, e o fim desta escritura he reparallos todos.

Resoluto a não morar mais em Roneburgo, que me motivava lembranças tão dolorosas, e fica demais disso muito distante da Capital, fiquei muito contente por estar senhor de Risberg, e vim tomar posse della na entrada deste verão, poucos dias depois da morte de meu tio. Ah! Carolina, Carolina! que agora he que eu necessito de quanta fortaleza tenho para continuar esta fatal escritura: adorada consorte, ser-me-ha dado fallar-vos a vosso respeito, a respeito dos meus sentimentos, sem morrer de magoa, e remorsos? O' santa, e pura amizade, tu que expiar debes quantos delictos o amor me tem feito commetter; tu que de hora em diante debes unicamente occupar toda a capacidade de meu coração, vem animar-me de novo zelo, e ter mão em meu animo.

Agradou-me sobre maneira a situação local da minha nova habitação; mas pouco tempo fazia tenção de estar nella, e quiz aproveitar-me d'elle para tomar conhecimento de todos os arredores. No dia antes de avistar-vos á janella de vossa barraca, tinha eu já passado por baixo, e ouvido sahir della aquelles sons ternos, e suaves; aquella voz tão meiga, os accentos tão harmoniosos, que depois me fizeram tamanha impressão, e cujo effeito resinto des deste instante. Outras vezes tinha eu ouvido mais bellas, e que soavão mais longe, mas nunca que me déssem tanto gosto: longo tempo me puz a escutar-vos, e quando por fim vos calastes, quando me vi longe dalli, ainda me parecia estar ouvindo os accentos, que me respondião ao coração; de maneira que vou outra vez ao sitio no dia seguinte. E como sou apaixonado pela musica, a ella só attribui este attractivo irresistível, que me levava atrás de si,

sem

sem eu querer. Confesso porém que desejei ardentemente ver aquella, cujos talentos me arrebatavão, e julguei tambem levar-me de alguma curiosidade. Parecia-me que cantando convosco, vos faria chegar á a ella, e assim succedeo. He verdade e que apenas vos avistei; mas logo se me gravárão no coração as vossas feições, e meu gosto fôra não me apartar de vós. Ah! que não possa eu demorar-me nestas miúdas narrações, que tão gratas me são, recordar-me a cada minuto desse tempo, que tão veloz se passou, e em meu coração deixa vestígios tão entranhados! Como era ditoso! quando enlevado totalmente neste novo sentimento, que me occupava a alma toda, e toda inteira a absorvia, já não assistia senão em Rindaw, nem me lembrava o restante do universo; quando ao apartar-me de vós á noite, não levava outra idéa, que não fosse a de tornar no dia seguinte a vovos, e esta era sufficiente para a mi-

minha dita ! Não experimentava, nem aquelle ardor inquieto, e tumultuoso, que Luiza me inspirava, nem aquella tranquillidade sempre a mesma, aquelle descanso do coração, e sentidos, que eu achava ao lado de Mathilde: resentindo hum aprazível desassocego, novo encanto parecia embellezar-me a existencia, cousa nenhuma para mim era indifferente, a tudo daveis formosura nos meus olhos, cada objecto me parecia que ereis vós, ou para melhor dizer, não me lembrava senão de vós no mundo: e no espaço de dois mezes a unica carta, que escrevi, foi para pedir licença de poder passar o verão nas minhas terras: foi-me concedida, e cuidei que este tempo duraria eternamente: esqueceo-me tudo, o passado, o futuro; só de Carolina me lembrava. Mas para que he fazer por dobrar os meus tormentos com a pintura da minha felicidade, que passou? Misero de mim! que ainda agora me esquecia que não me

me era dado fallar-vos a meu respeito , e que hoje sois do melhor de entre os homens ! Oh ! que d'elle , d'elle só he que me cumpre fallar-vos ! Hum mez ha que recebi huma carta sua , e ella foi a que me tirou da doce embriaguez , em que estava. Queixava-se do meu silencio , e Mathilde se via igualmente maravilhada disso : Mathilde , só o seu nome me mágoou entranhavelmente o coração , e fez com que eu de mim sentisse que todo elle era de Carolina..... Puz de parte a carta , e muito tempo me foi impossivel acaballa : em fim tornei a lançar mão a ella , e o que se seguia , me quietou. — Dar-se-hia caso que mudasseis de intentos a seu respeito , e dos nossos projectos , me dizia elle , e receais confessar-mo, meu amigo ? Tudo quanto deveis recear he deixar-nos sobre este ponto na incerteza , ou erro : remetto-vos a huma carta , que vos escrevi o outono passado a este respeito ; tornai-a a ler , e lembrai-

vos bem que a unica cousa , que nunca me seria possivel perdoar-vos , seria enganar-me , e sacrificar-me a vossa dita aventura. Escrevei-me logo ; querido Lindorf , e sobre tudo tratai verdade comigo sobre o estado actual de vosso coração ; que he este o unico meio de provar-me que não se tem mudado para com o vosso amigo , &c.

Esta carta para mim foi hum raio de luz , que me illustrou a hum tempo ácerca dos meus sentimentos para com Carolina , e das minhas obrigações com o melhor amigo. Ah ! que todas cuidei que desempenhava , havendo-me a seu respeito com a mais completa confiança , depositando a minha sorte em suas mãos , e supplicando-lhe que dispozesse della a seu grado. Quem me havia dizer que esta mesma confiança era hum ultraje , e que eu lhe pedia a sua approvação para roubar-lhe o bem mais precioso ? — Encaminhado por huma horrenda fatalidade , estava eu destinado



do para offendello em todos os tempos, e de todos os modos mais sensiveis. Oh! Walstein, Walstein, que outro maior mal te teria feito hum mortal inimigo? Mas se esta escritura tiver o effeito, que eu espero della; se quem a deve ler, sabe apreciar huma alma, como a tua, posso por ventura ter ainda remorsos?

Inclusa tendes aqui N. 3., a cópia da carta, que escrevi ao Conde no mesmo dia, em que recebi a sua: dignai-vos de passar por ella os olhos; que esta será a ultima vez que vos occupareis com hum desgraçado, o qual he o mesmo, que vos pede que vos esqueçais para sempre d'elle; e por premio deste esforço, vede pelo menos quanto vos adorava.

*Cópia da Carta do Barão de Lindorf ao Conde de Walstein, Embaixador de Petersburgo.*

Agosto 15. de 17....

N. III.

**M**Eu querido Conde. Adivinhastes muito mais, do que era preciso, o que se passa no coração do vosso amigo: não ha dúvida que tenho huma confissão, que fazer-vos, é hora tanto mais custosa, quanta he a demora, que tenho tido em fazella: mas haveis de crello, se vos jurar que a vossa carta foi a unica, que me illustrou a respeito da natureza dos meus sentimentos, e que hum instante antes de a receber, estava ainda no seguro, ou para melhor dizer, gozava do estado mais aprazivel, mais ditoso, que tenho conhecido em minha vida, sem cuidar em penetrar

trar a causa disto ? O' meu amigo , he o amor , sim o verdadeiro amor , de que tantas vezes me fallaveis , assegurando-me que eu ainda não sabia o que elle era. O' meu Deos ! Como tinheis razão , e quão differente he o que experimento daquelle , que atégora senti ! Não ha dúvida , o amor he a fonte da felicidade , da unica felicidade , que o homem póde lograr. Se soubereis , como se tem vólvido estes dois mezes , parecêrão-me hum instante , e todavia tenho tanto que contar-vos miudamente , que podêra encher volumes inteiros : huma só cousa não haveria de tudo , a qual não servisse de justificar-me no vosso conceito. Meu amigo , tudo tem ella comsigo , graça , talentos , virtudes , ingenuidade , e aquella modestia , que tão apreciavel torna tudo o mais : a mais galante figura he de suas vantagens a somenos : qualquer se esquece della ao ouvir-lhe a voz meiga , quando com a *delicada* mão corre as teclas de hum

cra-

cravo , pontêa as cordas de huma harpa , anima hum panno , quando pinta , ou desenha , e ella só dá ares de ignorar , quão encantado deixa tudo o quẽ tem á roda de si . Ah ! Walstein , se a ouvireis cantar , se a ouvireis ler os melhores Poetas , que temos , e dar-lhes nova graça com sua falla , e expressão ; se vireis principalmente como motiva a adoralla todos quantos a rodeão ; se foreis testemunha de sua enternecida afeição a huma velha sua parenta , enferma , e cega , como sabe fazella ditosa , consolalla , motivalla a amar a vida ! Sim , se estivereis no meu lugar , certo que temêra huma cousa , mas não seria ver criminar a minha eleição . . . .

Oh ! meu amigo , de mim o sinto muito bem ; sem ella não ha já ventura , para mim , ella só he quem me fez saber o que he ventura : em nenhuma outra parte tornei a dar com o repouso , com a severidade , e quasi que até me atrevêra a dizer , com aquellá paz de alma ,

fina, que eu entendia ser incompatível com o amor. Já não sou quem era: ella me converteo inteiramente n'outro; o fêrvido, o arrebatado Lindorf, contente de vella, de ouvilla, de fazer todos os dias algum progresso em seu coração, de atrever-se a esperar que he amado, sem ousar a perguntallo, não desejava outro gozo. Sim, deste modo passára toda a minha vida, mas a vossa carta me tirou deste doce lethargo, dando-me a conhecer vivamente que não posso ser ditoso sem a approvação do meu amigo, e certeza de que a minha dita não alterará a de pessoa alguma. Mathilde, terna, e generosa Mathilde, conservareis por ventura a vossa estima, e amizade a quem pôde ver-vos sem adorar-vos, e tendo de certo ser vosso, não soube guardar-se de huma paixão tyrannica? E vós, querido Walstein, podereis ainda perdoar-me, e amar-me a mim, a quem tinheis já tantos motivos para aborrecer, e

des-

destinaveis para vosso irmão ; a mim que tão doce titulo renuncio ? Mas não , não o renuncio , eu vos commetto a decisão da minha sorte ; sede o árbitro absoluto della , e recebei o juramento , que faço de ser o que quizerdes que eu seja ; se Esposo de Mathilde , não posso prometter-vos que renunciarei o meu amor , o qual se estriba na minha existencia ; mas sim que o encerrarei no íntimo do meu coração toda a vida , e haver-me de maneira que vós mesmo vos esqueçais delle. Esta semrazão involuntaria , e sempre ignorada , em vez de ser nociva á ventura de vossa irmã , a asseguraria muito mais. Reflecti nisto bem , meu querido Walstein ; e seja qual for a impaciencia , com que espero pela vossa resposta , não a precipiteis ; olhai que ha de ser a sentença da sorte do vosso amigo. No mesmo instante , depois de havella recebido , ou me hei de retirar para sempre della , ou a seus pés tornarei a lançar-me

pa-

para consagrar-lhe toda a minha vida ; e em quanto ella não chega , calar-me-hei , e ficará ella ignorando quanto he adorada.... Ah ! se vendo-a todos os dias , e cada dia mais bella , e mais sensivel , poder guardar o meu segredo , não vos capaciteis , de que se assim mo ordenardes , poderei , longe della , guardallo toda a vida. Se tenho de renuncialla , vós mesmo ; meu querido Conde , jámais lhe sabereis o nome , que occulto ficará para sempre no íntimo de meu coração , e nunca minha boca o pronunciará. Mas quando consiga a vossa approvação , com que arrebatamentos da alma não vos darei a conhecer quem merece as adorações de todo o Universo ? Que regozijo não será o meu de ver o meu digno amigo applaudir a minha escolha por todos os respeitos , e participar da minha ventura ? Torno porém a repetir-vos que tal ventura não póde existir , se houvesse de custar huma só lagrima a *Mathilde* ,

*de, e a seu irmão hum só dissabor.*

Assim tudo contribuia para a minha cegueira, até o proprio mysterio ; que eu deixava ácerca do vosso nome : huma só palavra, que vos desse a conhecer ao Conde, prevenia pelo menos a approvação de huma paixão criminosa : fazia-me menos culpado ; mas julguei que a vós mesmo devia o vosso fatal segredo : com que jus vos teria nomeado, quando ignorava ainda, se o tinha para offerecer-vos a mão de Esposo ? Outro motivo me obrigou tambem a calar, e he que o vosso inuenso cabedal, esse cabedal, que mais de huma vez me fizera gemer, e me impedira talvez de atrever-me a declarar-vos os meus sentimentos, se o meu fosse menos consideravel, podia influir sobre a decisão do Conde, e eu queria que esta fosse absolutamente livre : assas, e ainda demasiado era ter-lhe eu confessado que toda a minha ventura della dependia.

Es-



Esperava pela sua resposta com o maior desassocego e algumas vezes , descansando na sua generosidade , nos seus principios , entregava-se meu coração á mais doce esperança ; outros instantes porém havia , em que conhecendo quanto elle estava firme no seu projecto , e qual era a sua extremosa ternura para com sua irmã , recei que não pertendesse de mim o sacrificio do meu amor , e este sacrificio , a que me tinha obrigado , parecia-me superior ás minhas forças : mas que estranho effeito da especie de sentimento , que me tinheis inspirado ! Só longe de vós he que me via nesta horrivel perplexidade ; pois assim que me avistava comvosco , logo se desvanecia : recobrava ao vosso lado aquella mesma tranquillidade , ou para melhor dizer , aquelle estado de ventura , e gozo contínuo , que não deixa lugar a inquietação alguma. Parecia-me então impossivel haver cousa , que nos separasse ; aquella amizade tão ter-

na, de que me daveis demonstra-  
ções tão ingenuas, os assignalados  
obsequios de benignidade da Baro-  
nezã, as proprias conversas, que  
esta tinha comigo na vossa ausen-  
cia, tudo era a favor da minha il-  
lusão, tudo me motivava a crer  
que brevemente seria o mortal mais  
ditoso; mas já eu o era, e estes  
ultimos tres mezes não podião dei-  
xar de compensar hum seculo de  
pena, e tormento: se a lembrança  
delles me não envenenar o restan-  
te da vida, servir-me-ha de ventu-  
ra. Quando sentir demasiado o pe-  
zo desta vida, passarei a Rindaw,  
e direi comigo: aqui passei tres  
mezes ao lado de Carolina; pode-  
rei por ventura queixar-me da mi-  
nha sorte...

Recebi em fim esta resposta tão  
desejada, e tão temida. Já não po-  
dendo ter-me de impaciente, a ca-  
da instante sentia de mim que es-  
tava a ponto de escapar-me o meu  
segredo. Corri pessoalmente a bus-  
cãlla ao côrreio; e não se enganou-

a minha esperança ; pois lá estava. Tão trémulo estava a recebella das mãos do correio , que este advertio nisso , e julgou que eu estava mal ; pedi-lhe hum quarto para a fer , e assim que me vi só , estive perto de hum quarto de hora sem ser ousado , e até sem poder abrilla. Que razão hei de eu dar desta excessiva commoção ? Não devia eu conhecer o homem mais generoso , e o melhor amigo ? Ah ! sem dúvida que isto era hum presentimento da verdade , e do meu crime involuntario. Chegou em fim a tanto esta commoção , que tornei a sair sem ter aberto a carta , resoluta a lella em minha casa. Montei outra vez a cavallo ; mas não teria ainda andado obra de hum cento de paseos fóra da Cidade , quando apeei-me logo , atei o cavallo a huma arvore , e abri a carta , que continha a minha sentença , na resolução de nunca mais vos tornar a ver , quando ella fosse contra mim. A minha tenção em

tal caso era partir dalli mesmo a ter com o Conde em Petersburgo, e ir buscar ao lado delle a fortaleza, de que carecia para sacrificar-lhe muito mais que a propria vida. A sorte porém, para mais opprimir-me, quiz deixar-me crer hum instante na ventura.... Ah! Carolina! ajuizai vós quaes serão os meus arrebatamentos, quando li o que aqui ajunto.

*Carta do Conde de Walstein ao Barão de Lindorf.*

*Para Berlin.*

*Petersburgo.*

**M**Eu querido Lindorf; *Ella* ella só no mundo; não penseis já, senão nella em todo o universo, ou, se a vossa ventura vos deixar alguns instantes para a amizade, empregai-os em dizer com vosco, que o vosso amigo goza tanto della, como vós. Ditoso Lindorf!

dorf ! amais , estais certo de que o sois , achastes o coração , que vos era necessario , a alma , que sympathiza com a vossa ; aquella , a quem o Ser Supremo disse , formando-a pelo mesmo modelo : criei-vos hum para o outro ; e temes que eu me opponha aos seus immutaveis decretos , que te roube a que de todo o tempo te estava destinada ? Não o duvido : em toda a tua carta não ha huma só palavra , que não prove o verdadeiro amor : sabes muito bem pintallo , para deixar de o sentir , e inspirar. Aquitens precisamente o estado , que sempre me pareceo a suprema felicidade , cuja idéa tínha no íntimo do coração , e eu julgava ser quimera. Alguma cousa disto via eu no meneio de Justino , e Luiza , mas attribuia-o á simpleza dos campos , e não entendia que fosse possível dar-se n'outra parte. De muito gosto he para mim que o meu amigo seja quem a realiza , quem me prova que se póde ser ditoso sobre

a terra, e sello por meio do sentimento: tudo me assegura a verdade do vosso, meu querido Lindorf, até o sacrificio, que me offerereis com tanta sinceridade, e eu seria hum barbaro, quando o accitára; o mesmo interesse de minha irmã, o seu interesse bem entendido, mo tolheria, quando o vosso não me tivera determinado a isso. Sois homem de virtude, e vos creio, quando me assegurais de todos os vossos desvelos em occultar-lhe que ella não havia de ter o primeiro lugar em vosso coração; mas tendes por ventura a certeza do feliz exito? Não; meu amigo, estou convencido de ser impossivel enganar huma mulher neste ponto, e a desventura de vós ambos seria effeito infallivel deste descobrimento.

Quero tranquillizar inteiramente a vossa propria delicadeza, e consciencia a respeito da nossa querida Mathilde: muita affeição certamente vos tem ella; sois o pri-

mei-

meiro, e o unico homem, que lhe fez alguma impressão; mas, ou isto proceda do seu genio, da sua educação, ou da sua grande mocidade, não he com aquella entranhavel sensibilidade, a qual faz com que a primeira inclinação resolva ou a ventura, ou a desventura da vida; e até não sei bem dizer, se este nome se póde dar aos seus sentimentos para convosco.

Parece-me que mais exaltada estava a imaginação, do que não tinha o coração tocado; que a contradição, e os obstaculos a tinham motivado a tomar por amor o que talvez não era na essencia, senão huma simples amizade. Na ultima viagem, que fiz a Dresde, fez-me alguma impressão a leviandade, a propria alegria, com que ella soffria a vossa ausencia, e os seus dissabores. Fallava-me todavia de vós com ternura, mas chorava, e ria ao mesmo tempo, e jurava que sempre havia de amar-vos, dando hum salto, cantando hum arazi-  
fina.

na. Não me inquietava com isto, pois vos confesso que quasi estava antevendo o que vos aconteceu; e no caso que me enganasse, via muito bem outras cousas boas neste estylo de amar. Não duvido que ella se console bem depressa, e que até ficará muito contente de saber que sois ditoso. O joven Zastrow he chegado: dizem que he muito amavel, e póde ser que elle ajude a consolalla. E seja o que for, socegue o vosso espirito nesta parte, e crede que a irmã, e o irmão serão felices com a vossa felicidade.

Restituo-vos por tanto, meu querido Lindorf, a vossa inteira liberdade, e só vos estranho o ter podido duvidar disto. Correi, logo que tiverdes recebido esta carta, a obsequiar aquella, a quem amais, e que tão bem o merece, como eu Julgo pelo retrato, que della me fazeis; e tanto mais o tenho por certo, quanto me parece que com todo o enthusiasmo do amor, tendes



dês conservado o juizo , e o imperio sobre vós mesmo : e que impaciencia não sinto de julgallo por meus proprios olhos , e de applaudir , como dizeis , a vossa escolha ! Pouco tardará este prazer ; pois estou dispondo tudo para voltar a Berlin , e já não podeis escrever-me aqui , que quando receberdes esta carta , provavelmente hirei de caminho , e logo depois em vossos braços , e então , meu querido amigo , já não usaremos de mysterio hum com o outro , por quanto agora estamos mutuamente de meia confidencia. Saberei quem he *Ella* , e vós tambem qual he o segredo de minha vida , que com pezar meu vos tenho occultado até o presente : muito me custava affligir-vos , e fazer-vos participar de hum dis-sabor , que não podeis adoçar. Póde ser que este cesse com a minha chegada , e talvez tambem que eu esteja destinado para não lograr nunca esta ventura , a qual não vos invejo , mas quizera participar com-

vosco. O' meu Lindorf, huma *Ella* existe tambem para mim, e muito maravilhado ficareis, quando souberdes.... Porém nem mais huma palavra, em quanto não me tornar a avistar comvosco: espero achar-vos ditoso, ou bem proximo a selo; e esta pelo menos he huma ventura, que eu tenho por segura, e póde bastar-me. Adeos. Se fallar a *Ella* no vosso amigo, e se souber que foi posta em lugar de minha irmã, dizei-lhe que os meus sentimentos para com ella são já de irmão, e que talvez tenha eu brevemente huma amiga, que offerecer-lhe se a constituir sensível, como ella, e se vos amar como merecis, não terei mais que desejar.

P. S. Se não fóra o amor, que vos traz apaixonado, custar-me-hia a perdoar-vos dois esquecimentos: o primeiro he não ter datado a vossa carta, a qual não sei quanto tempo gastou pelo caminho, nem onde agora vos achais: cuido que

em Berlin, e por isso vos escrevo, dirigindo esta como de ordinario. O outro he: que nem huma só palavra me dizeis a respeito do vosso tio o Commendador, e do seu testamento. Soube-o por outra via, e dou-vos o parabem por este augmento de fortuna. Mas não he isto o que vos commove de presente: a clausula da successão, que vos obriga a casar dentro de hum anno, vos parecerá suave de cumprir. Adeos, querido Lindorf: que impaciencia não tenho já de ver-vos, e que de cousas teremos, que dizer!

Tenho acabado, Carolina: o demais vos o sabeis, e não haveria palavras, com que explicar o que experimentei no instante, em que recebi esta carta principalmente naquella, que me descobrio quão culpado estava. Esta escritura principihei hontem, quando vos deixei, e mal me chegou todo este tempo: cançada a mão, e os olhos, apenas podem lavar agora hum adeos apagado com minhas lagrimas, e

pedir-vos que perdoeis ao desgraçado, que estorvou a tranquillidade dos vossos dias. Assim podesscis vós, esquecendo-vos inteiramente d'elle, recobrar aquella paz, aquella serenidade, que constituíão a vossa ventura. Ah! crêde-me, Carolina, crêde o amigo, que vos conhece melhor, do que vós mesma vos conheceis, e que conhece tambem aquelle, a quem deveis de hora em diante consagrar a vossa vida, e sentimentos; que ao lado d'elle, constituindo-o venturoso, como elle merece, he que o haveis de ser tambem; mas já o lestes, já vosso coração sentenceou; sem dúvida que d'elle só he, e não tenho mais que dizer-vos.

Por hora não tenho tomado resolução alguma a meu respeito: não sei o que será de mim, nem o que hei de dizer ao Conde; pôde ser que lhe fosse devedor de huma inteira confiança; mas huma palavra, que me escapou na minha carta, huma palavra, que eu quize-

ra

ra remir á custa da propria vida, mo prohibio para sempre.

Não, Carolina, não sahirá nunca, em nenhum tempo, o vosso nome de meu coração, nem de minha boca; que até a mim mesmo me prohibo a doçura de proferir este nome querido.... O' meu Deos, e tão desgraçado sou? Adeos, adeos, Carolina, adeos para sempre, pois que eu mesmo sou o que me obrigo a não tornar a ver-vos, senão quando tiver cessado de adorar-vos. Oh! se este amor podéra assás depurar-se para não ver mais em vós, senão a Esposa do Conde de Walstein! Oh! se eu podéra algum dia reconduzir-vos hum amigo digno de vós, e del-le! Esta a esperança, que me resta, ou a morte.... Adeos, Carolina: correndo vou a entregar-vos este, ver-vos outra vez... Não, não vos verei, não olharei para vós: sois a Esposa do meu amigo, a Condessa de Walstein. Sim á Condessa de Walstein he que eu vou dar

dar estes papeis , este retrato. Já Carolina não existe para mim : chegada he a hora de virdes á barraca. Nella vos achais já , a ella voou. O' meu Deos , dai-me fortaleza , sustentai o meu valor.

*Fim do Caderno de Lindorf.*

Não tentaremos dar huma noção dos sentimentos de Carolina, depois que isto leo : que palavras poderião significar o que se passava n'hum coração vacillante entre o amor , e os remorsos , admiração , e talvez tambem algum ciuime. Hora tinha o sentido em Mathilde , hora em Luiza : tornou a ler aquellas passagens , que fallavão dellas : que ardor , que enthusiasmo não achou na expressiva da sua paixão para com Luiza , comparando-a com os sentimentos , de que lhe tinha dado demonstraões. Esteve tentada a crer que estes não são mais que a tranquillã amizade : e a joven , e linda Mathilde ?... Como he di-

tosa em amar a Lindorf, em atrever-se a dizello... Sim, mas como he digna de lastima por não ser amada! Engraçada Mathildè, generoso Walstein, por ventura mereceis achar ingratos? Lembrou-lhe muito bem, que nos oito dias, que precedêrão ao seu casamento, tinha-lhe o Conde fallado nesta irmã, e na esperança de que ellas terião entre si amizade; mas como então intentava a sua separação, pouca attenção tinha dado a isto.

Que cruel enfiada de circumstancias vinhão trazer-lhe á lembrança esta cunhada, que ella tanto offendia na parte mais sensivel, a quem roubava hum coração, sobre que tantos direitos tinha! Mas pouco apreço parecia que dava a este coração. Tornou Carolina a ler a carta, em que o Conde fallava della a Lindorf, e ainda que a levandade de Mathilde houvesse de servir-lhe operto dos motivos de consolação, custou-lhe a perdoar-lha;

estava ainda engolfada em varias reflexões , que não podião deixar de seguir-se a huma leitura para ella tão interessante , sem advertir que toda a manhã se tinha já volvido ; quando hum laçao da Baroneza a veio chamar. Não teve mais tempo , que de ajuntar ápressa todos os papeis espalhados em torno della , e fechallos cuidadosamente na sua papeleira : já hia sahindo , quando se lembrou que a caixa do retrato ficára sobre a meza , e foi correndo ter-se com sua amiga , de quem havia longo tempo se apartára. Achou-a com hum bilhete do Barão de Lindorf na mão , o qual não podia ler. Tomai , minha filha , disse-lhe a Baroneza , assim que ella entrou ; vede o que diz este querido Barão , que ha tres dias , que não vemos ; saibamos que embaraço he o seu : não sei explicar quanta falta me faz. A triste Carolina , que já sabia o que hia ler , suspirou , levantou os olhos ao Ceo , e tomou o bilhete. Nelle  
fa-



fazia o Barão muitos obsequios , e offercimentos ás duas Senhoras ; vendo-se precisado a partir logo por motivo de varios negocios essenciaes , e de aperto , e não poderia ter a honra , dizia elle , de as ver ; mas assegurava-lhes a sua gratidão , pedia-lhes que o conservassem na sua estima , e amizade , &c.

Já Carolina he sem dúvida que sabia o que se continha neste bilhete ; o qual não a deixou maravilhada , mas sim tão entranhavelmente commovida , que não podia articular palavra. A certeza de não o tornar a ver , de estar tudo acabado , assim para ella , como para elle ; o contraste estudado , e frio deste bilhete com o que acabava de ler ; e as palavras de estima , e amizade lavradas pela propria mão , que ha pouco lhe pintára com tanta vehemencia os mais vivos , e apaixonados sentimentos , e o constrangimento , em que estava á vista de sua amiga ; toda a sua situação em fim se tornou tão cruel ,

que lhe custava a supportalla. Haveria por ventura quem crêsse que o seu supplicio podia ser maior? Apenas acabava de ler as ultimas palavras deste bilhete, forcejando por suster as lagrimas, que lhe alagavão as faces, e querendo enxu-gallas, puxa pelo lenço da algibeira, salta-lhe a bocerinha, que havia pouco mettêra nella, e de que naquelle instante não se lembrava absolutamente, rola a seus pés, abre-se ao cahir, e offerece aos olhos de Carolina aquelle parecer, e figura; para o qual não fôra ousada a olhar. Este leve accidente era bem natural, e não sei se diga bem pueril; mas fez huma incrível impressão em Carolina; de maneira que não fôra mais viva, quando se lhe offerecêra o Conde em pessoa diante dos olhos, para dar-lhe de rosto com a sua afeição: e sem querer dá hum grito, lança-se sobre a caixa, e virando os olhos a levanta, e sahe arrebatadamente da camara, sem

saber porque , nem do que fugia... Torna a si dahi a hum instante, entra outra vez nella , acha a Baroneza , se maravillada com o seu grito , e repentina fugida , muito mais alterada ainda com o bilhete da despedida de Lindorf , e sua inesperada partida. Com a cataracta havida por tal , que todos os dias hia engrossando , e mal a deixava distinguir os objectos , não pôde ver o retrato , e Carolina disse o que quiz ; de maneira que mais facil lhe foi responder sobre este ponto , do que ácerca das lamentações , perguntas , supposições , e a pressa da partida de Lindorf , que a tinha feito sahir de si. Esta partida lhe rompia todas as medidas , que tinha lançado , desconcertava todos os seus intentos , pondo-a demais disso em desesperação. Foi necessario que Carolina , affligida como estava , se matasse por consolalla. O melhor modo talvez fôra sem dúvida declarar-lhe o seu casamento para provar-lhe quanto

os seus intentos são quiméricos. Isto supposto, tendo para si em fim que sabia qual fôra o pensamento, com que admittia Lindorf á sua casa, teve tambem o de haver-se então com inteira confiança para com sua amiga; mas esta confissão, que tanto desejava fazer-lhe, e cuja permissão sollicitára com tanto ardor, parecia-lhe naquella occasião a cousa mais penosa, e mais difficil que havia. Como pronunçaria ella o nome sómente do Conde, como se recordaria das suas semrazões para com elle, e ousaria dizer comsigo: eu sou a que motivo a desgraça da creatura mais virtuosa, a maior, a mais digna de ser ditosa? E quando eu deveria ter-me por muito affortunada de ser sua, de tomar o seu nome, tive animo para abandonar-me á antipathia mais injusta?

E não era este sentimento o unico, de que ella teve de envergonhar-se: outro tanto lhe custava a pronunciar o nome de Lindorf,

como o de seu Esposo. Resolveo  
 por tanto esperar pela resposta de  
 seu Pai, e successos, que viessem so-  
 brevindo para então fallar, e acom-  
 panhar, quanto lhe fosse possível, a  
 Baroneza: no seu pezar procedi-  
 do da partida de Lindorf. Deveras  
 que não o chorava pouco ella mes-  
 ma; para que seus corações não  
 se conformassem; e esta materia de  
 conversação continua, bem que mui-  
 to penosa fosse algumas vezes, não  
 deixava de interessar-lhe o coração  
 ao vivo, e ter certo attractivo nun-  
 ca ouvido para ella, que se fez  
 mais assidua ao lado de sua amiga,  
 a qual além de estar privada da  
 vista, necessitava mais que nunca  
 dos seus ternos cuidados. Não tor-  
 nou mais á barraca, e quantos mó-  
 veis lá tinha, vierão vindo, hoje  
 hum, amanhã outro para o seu  
 aposento. Os seus instrumentos porém  
 ficarão longo tempo em esquecimen-  
 to, assim como a musica, e os seus  
 proprios pinceis; que para qual-  
 quer se dar, seja ao que for, care-  
 ce

ce de ter o animo em socego. Todo o tempo, que estava no seu quarto, levava em reler o caderno, e as cartas, em pensar na bella Luiza, na linda Mathilde, no Conde, em deixar-se ir atrás de hum sem número de reflexões, que não tinham ordem, nem connexão, e que de ordinario vinhão a rematar n'hum diluvio de lagrimas. Acostumou-se tambem com o retrato, de maneira que já ousa de olhar para elle, e com effeito olha a cada instante, e com certa commoção, que não deixa de ser acompanhada de algum prazer. O' meu Deos! dizia ella algumas vezes, fitando os olhos nelle, se além de ter tantas virtudes fôra dotado de tão nobre, e tão linda presença, e figura, que mortal seria digna d'elle? Mas que? Eu mesma por ventura o sou ainda agora? Não por certo, e o melhor de entre os homens era merecedor de hum coração, que todo fosse d'elle só.

Deixemos por algum tempo a  
ama-

amavel Carolina reflectir , enternecer-se , ler alternativamente o Caderno de Lindorf , e as cartas do Conde , e vejamos o que por então fazião os dois amigos ; mórmente quando a profunda soledade de Carolina , sua vida , que sempre era a mesma , os combates de seu coração enfastiarião sem dúvida o Leitor. Quanto a ella , não era enjôo , o que experimentava , mas sim huma contínua situação de desassociego : ao menor ruido , que ouvia , estremecia de sobresaltada ; a imaginação , que continuamente trazia empregada em Lindorf , e no Conde , persuadia-lhe que hum dos dois chegava a Rindaw. Como he possível , cuidar ella que ha de voltar Lindorf , quando elle se banio para sempre da sua presença ? Não , quando Carolina discorre só consigo , quando torna a ler o seu caderno , quando se lembra do que deve ao Conde , diz sinceramente : nunca , em nenhum tempo o tornarei a ver. A imaginação porém ,

e o amor nem sempre discorrem, e sem convir nem muito nisto, mais de huma vez cuidou que elle não teria valor para sustentar semelhante resolução; mas enganava-se: que entranhado Lindorf nos extremos da Silesia, na triste terra de Roneburgo gemia com a lembrança do seu delicto involuntario, tendo para si que huma vida toda era pouco para expiallo. Oh! quantas vezes não se vio tentado a dar fim a huma vida, que já não podia consagrar a Carolina, e que até então fôra tão fatal para o melhor amigo! Mas bastante conhecimento tinha de ambos para deixar de ter por certo que era privallos para sempre da sua ventura, e se cegeo. A famosa Novella de Werther quasi que era a unica cousa que lia, e produzio nelle o effeito contrario ao que esperava. Queria tirar delle forças, motivos, hum modelo para determinar-se a morrer: não descobrio outra cousa, senão a desesperação de Carlota, de Alberto, do



do amigo de Werther, e como mais generoso que elle, estimou mais viver, e soffrer, do que envenenar os dias dos mesmos, a quem amava. Nos primeiros tempos da sua residencia em Roneburgo, a vida se lhe tinha tornado odiosa, e tamanho lhe pareceo o sacrificio, que fazia em supportalla, que julgou resarcir por esta via as suas semrazões, e este mesmo pensamento lhe servio de consolação. Quanto mais que, se as suas paixões erão violentas, não aturavão longo tempo; e apezar da subtil distincção, que fazia das differentes especies de amor, sem dúvida que adorára a Luiza. Sem amar a Mathilde com o mesmo furor he certo que ella lhe hia fazendo huma impressão assás viva em seu coração, quando lhe foi roubada. Vimos depois disso qual era o excesso, com que amára a Carolina. Esperemos agora que o tempo, ou outra paixão o cure desta desgraçada paixão. Muito honesto coração

ção he o seu , ama por extremo o seu amigo , para conservar hum amor , que elle mesmo contempla por delicto. Mais de hum mez porém havia que vivia encerrado em Roneburgo , e nem por isso muito adiantada a cura , quando hum dia , em que tentava pela segunda vez escrever ao Conde , sem saber o que lhe devia dizer , vê entrar o mesmo Conde na sua camara , e lançar-se-lhe aos braços.

Chegado que este fosse a Petersburgo , maravilhado de não achar o seu amigo em Berlin , e de saber dos que ella lá deixára que estava em Roneburgo , e só , suspeitou alguma desgraça não esperada , não gastou tempo em ver o Rei , e seu sogro o Camareiro-Mór , e tornou immediatamente a partir para informar-se dos motivos , que concorrêrão para tão extravagante retirada na mesma occasião , em que elle o julgava no auge da ventura. Volvidos que fossem os primeiros instantes de assombro ,

com-

commoção, e enternecimento; fez-lhe o Conde aquellas perguntas, que lhe dictou o mais vivo interesse. Quando Lindorf, lhe disse elle, explica-me já o motivo, porque vos torno a achar neste sitio, só, triste, e até doente, pois debalde querereis occultar-mo, a vossa mudança.... O meu amigo, descortinai-me este cruel mysterio! Que he feito daquella, a quem amaveis? Porque não está comvosco, unida comvosco? Porque não he venturoso o meu amigo. Mais tempo o tivera Lindorf deixado fallar, pois não estava preparado para responder-lhe, e guardava hum triste silencio; mas o Conde se calou tambem, apertando todavia as mãos de Lindorf, e o seu parecer enternecido, animado, como que exigia a sua confiança. Que he isto! disse elle por fim: não me dizes nada, Lindorf? Já não sou vosso amigo, o depositario dos vossos segredos, de todos os movimentos do vosso coração; não tenho direito para  
ler

silencio confirmou esta idéa de morte , que desvanecia quantas suspeitas elle podia ter a respeito de Carolina. Mas nenhuma tinha : nunca lhe veio ao pensamento que a sua joven Esposa fosse essa mulher tão amada , e tão chorada. Que como havia longo tempo , que estava ausente da Prussia , ignorava igualmente assim a situação de Rindaw , da qual não tinha noticia , como da quinta de Risberg , e tão pouco sabia então que Lindorf lá tinha estado , e que lá contrahira aquelle conhecimento tão fatal ao seu repouso. Demais disso sabia que sua Esposa era viva , que estava boa , e ficou capacitado de que algum tragico acontecimento privára da vida a amante de Lindorf. A melancolica desesperação , em que esteve por algum tempo , depois desta conversa , não lhe deixava duvidar disto : forcejou por quietallo , e perguntou-lhe , se não queria voltar com elle para Berlin. — Não , não , exclamou Lindorf assustado ,  
 não ,

não , meu querido Conde , não posso : cumpre-me abandonar esta terra , necessito de viajar alguns annos : não vos opponhais a huma resolução necessaria , e absolutamente tomada : fizei-me em vós que me alcançarieis licença para isso , e a paz actual me dá lugar para esperalla. Se ElRei ma negar , desistirei da minha companhia , pois he de necessidade que eu parta , que vá para longe daqui.

O Conde , que ignorava tudo , julgou que elle tinha razões fortes para deixar a Prussia , e tanto não se oppôz á sua tenção , que até entendeu que alguns annos de viagem o divertirião da sua magoa : prometteo-lhe alcançar-lhe a licença , accrescentando dahi a alguns instantes : poderá ser muito bem , querido Lindorf , que eu vá comvosco. — Vós , Walstein? — Sim , eu mesmo , meu amigo ; e póde ser que eu tenha , como vós , algumas razões para allongar-me da minha Pátria , ao menos por algum tempo :

po : viajaremos ambos ; e menos desgraçados seremos. — Desgraçados ! exclamou Lindorf ! Vós ! O Conde de Walstein fallar em desgraça. — Comprehendó muito bem o vosso assombro , disse-lhe o Conde , sentando-se junto a elle , he tempo de o desvanecer , e descobrir-vos hum segredo , que bem contra a minha vontade vos tenho occultado. Querido Lindorf , como posso estranhar-vos o mysterio , que me fazeis , quando ignorais que ha dois annos que sou casado. Não se fingio Lindorf assombrado , pois lhe foi impossivel naquella occasião fingir o que não experimentava ; mas o seu acanhamento , a vermelhidão do rosto , tudo quanto na realidade experimentava , e se lhe divisava no semblante , deo-lhe ares de assombrado. Sim , meu amigo , continuou o Conde , estou casado com a mulher mais linda , e engraçada ; e assim mesmo bem alheio de ser ditoso. Agora vos relatarei pelo menor tudo o que contém a minha

tris-

triste historia ; que abrir comvosco o meu coração me serve de consolação : assim eu possa convencer-vos tambem , como já me vou convencendo , de que só na amizade he que devemos buscar a nossa ventura ! E deo principio á cruel confidencia , que Lindorf estava ante-vendo , e temia , quanto he impossivel explicar , á narração , que confirmava a sua desdita , e remorsos , e o magoava entranhavelmente. Que impressão não era de necessidade que fizesse nesta alma desassocegada o nome de Carolina , repetido a cada instante ; nome tão bem gravado em seu coração , e que elle devia dar ares de quem ignorava ? Ah ! se Lindorf commetteo alguma injustiça , se foi causa involuntaria das desditas do melhor homem ; o que elle soffria neste instante , foi bastante para expialla , e interessar todo o leitor sensivel na sua situação. Começou o Conde a sua narração de mais longe , contou-lhe que ElRei fóra quem , motivado dos

grandes haveres de Carolina, se lembrara desse casamento, e lhe escrevêra sobre este particular á Russia. O motivo, disse o Conde, e a propria vontade d'ElRei, que parecia desejallo anciosamente, não influio tanto na minha decisão, como a idade, e genero de educação daquella, que me destinavão. Pareceo-me que Carolina de Lichtfield procedia inteiramente com o que eu havia longo tempo que desejava: apenas acabava de sahir da infancia, tinha sido creada no campo, e no maior retiro, sem ter visto nunca algum homem, que pudesse fazer impressão alguma em seu coração. Bem sabeis qual he o meu systema, o qual se fundava nesta ignorancia do mundo, e do que he amor. Saberei, dizia eu comigo, entranhar-me por este coração noviço, e affeiçoallo a mim, se não for por via do amor, pelo menos por meio de huma amizade tão viva, e tão terna gratidão, que no meu conceito me servirão de



de amor. O primeiro momento será contra mim, mas todos quando se lhe seguirem, nós seguraráõ a nossa mutua ventura. Enlevado neste aprazivel pensamento, respondi a ElRei fóra de mim, certificando-lhe que por muito venturoso me contaria, se podesse obter a mão da joven Baroneza de Lichtfield. Não tardou a dizer-me que tinha a palavra do Camareiro-Mór, ordenando-me que partisse logo para effectuar o meu casamento. Puz-me ao caminho, mas deteve-me em Dantzig huma violenta enfermidade, que quasi me hia levando á sepultura. Nesta occasião he, meu amado Lindorf, que aqui cumprieis ao lado de hum Pai expirando a principal, e mais santa obrigação. Não pude continuar a minha jornada, senão no fim de dois mezes, e chegado que fui a Berlin, tive o desgosto de não vos achar nesta Cidade. Com pena, e magoa soube tambem que a minha joven Esposa, que havia de ser, enganada

Naquella noite fui apresentado ao Barão de Lichtfield, meu futuro sogro, e no dia seguinte á sua amavel filha.... Aqui fallou o Conde a Lindorf desta primeira visita, de que já fizemos menção pelo menor, da impressão de horror, que causou a Carolina, e que elle não pôde dissimular: confessou que des daquelle instante, sem d'úvida tivera sido mais generoso, mais delicado em levantar mão dos seus projectos, e que disto mesmo se lembrára; mas como he facil qualquer. dizia elle ao seu amigo, em illudir-se a si proprio! Haveris de advertir que o grito, a fugida, os movimentos tão naturaes, e tão pouco refreados, que devião talvez arredar-me para sempre della, forão justamente o que me encantou, e foi parte para que eu desejasse com ardor obtella: pareceo-me estar vendo em tudo isto a prova indubitavel da candura, da innocencia dos primeiros annos, que eu receara estivessem alteradas

com

com a sua residencia na Corte com mais alguma arte , quero dizer , com mais alguma firmeza , podéra ella occultar melhor aquelle primeiro impulso de espanto , a que eu não lhe estranhava ter-se abandonado : mal a tinha avistado : no instante porém , que ella entrou , guiada por seu Pai , o seu ingenuo semblante , a graça , que imperava em toda ella , me fizeram huma impressão bem aprazivel , e não era outro o conceito , que eu tinha formado daquella , com quem queria passar a vida. Escusado foi persuadir-me o Camareiro-Mór que eu não era a causa da fugida repentina de sua filha : sem o crer precisamente ; ouvi-o com gosto , e muito grande o tive , quando elle me jurou debaixo da sua palavra de honra que aquella mesma manhã lhe certificára ella ter o coração livre , e que casaria comigo de bom grado. Não a constrangi , me disse elle jurando , e amanhã , se a saude lho permittir , ella mesma

vos poderá dizer se he assim , ou não.

Ah ! meu amigo , como he facil de crer o que se deseja ancioso ! Sahi quasi capacitado , e o dia seguinte , com os que vierão depois delle , me confirmarão na minha illusão. Observava a minha joven Esposa , e só me pareceo muito timida ; e demais disso não havia nada que dêsse indicios da menor repugnancia. Apfizou ElRei o nosso casamento para dahí a oito dias , no que ella consentio , sem pedir demora alguma , e até huma vez , que se tratou disto , foi a primeira que porfiou para que não a houvesse. Desde então bem podéra eu ter dado alguma traça para grangear pelo menos a sua confiança , e amizade ; mas nas poucas visitas , que lhe fiz , entendo o Barão que era do estylo não nos deixar nem hum instante sós. Pouco fallava ella , mas esse pouco era com tanta graça , e com tanto proposito , que cada dia me hia afeiçãoando mais a el-

ella , e me tinha capacitado de que havia de ser o homem mais ditoso. Na vespera do casamento , que havia de fazer-se no campo , como que lhe vi alguns indicios de tristeza no seu engraçado parecer ; tinha os olhos vermelhos , o coração parecia opprimido , e bem se via que forcejava por ser senhora de si. Fez-me isto hum grande abalo , e aproveitando-me de hum minuto , que seu Pai nos deixára sós , cheguei-me a ella com ternura , e lhe disse : linda Carolina , essas lagrimas , que vertes , procedem por ventura de ser chegada a minha ventura ? E ella , abaixando os olhos , esteve hum pouco sem dizer nada , e por fim em voz baixa : ninguém se cativa por toda a vida sem susto ; mas como o julgo justo , e generoso , Senhor Conde , este conceito me socega , e da sua parte estará achar-me eu ditosa.

Estava eu para querer responder-lhe , quando seu Pai entrou , e ella tornou logo ao seu tom na-

tural , e não me pareceo temer já o instante , que se vinha chegando. Como podia eu logo sus.etar do golpe , que me estava aguardado? Contando então o Conde tudo o que se tinha passado no dia do seu casamento , tirou da sua carteira a carta , que Carolina lhe entregou pessoalmente , e atrás vimos o que dizia. — Tomai , meu amigo , disse ella a Lindorf , entregando-lha ; lede , e vede quão aterrado não devo estar. Aqui necessitou o pobre Lindorf de quanto valor tinha : tomou com mão trémula , e passou pelos olhos esta carta tão sincera , tão enternecida , lavrada por quem d'elle era adorada : ao restituilla ao Conde , alguma cousa lhe quiz dizer , mas não pôde articular palavra : lançou-se-lhe aos braços , apertou-o contra o peito , e corrião-lhe em fio as lagrimas pelas faces , sem poder sustellas. Se o Conde tivera a menor suspeita da verdade , esta extremosa compunção não ha dúvida que lha teria confirmado ;  
mas

mas nem huma só tinha , e nella não vio cousa , que não fosse a grande sensibilidade , excitada talvez tambem por alguma semelhança de situação. Querido Lindorf , disse-lhe elle então tanto que elle se achou hum pouco socegado , participais muito ao vivo da minha situação , e até receio ter-vos aberto de novo , sem o saber , a chaga do coração : pôde ser tambem que alguma carta cruel.... Ah ! que devia ainda calar , e occultar-vos este fatal segredo ; bastantes erão já as penas , que tinheis : muito mal vos conheci , quando cuidei que a minhas seriam moivo de consolação , pois vejo pelo contrario que as aggravão : perdoai , amado , e sensivel Lindorf : esta prova da vossa amizade , do vivo interesse que tomais na minha situação , me penetra.... — Ah ! Walstein , Walstein ! exclamou Lindorf , opprimido do pezo dos remorsos , levantando as mãos ao rosto para encobri-lo , e talvez a ponto de descobrir

brir o verdadeiro motivo da sua commoção , e lagrimas ; mas lembrou-lhe o juramento , que tinha dado a Carolina de não fallar nella , e entendeu ser a principal das obrigações . . . . Parou : nem o Conde o teria deixado igualmente continuar : vinde , meu amigo , lhe disse este , vamos passear no vosso parque , e tornaremos outra vez á mesma conversa. É sahindo juntos , foi-lhe o Conde fallando do Paiz , e da Corte , donde havia pouco tinha chegado , e entrou em miudas narrações , as mais interessantes , e curiosas. O seu genio naturalmente observador , o seu emprego , as lisongeiras distincções da Augusta Soberana daquelles vastos Estados , que fazia muito caso d'elle , o tinham posto nos termos de ver tudo , e ajuizar bem. Esta prática , que elle animava , e hia estendendo para dar tempo a Lindorf de tornar a si , serenou-o com effeito insensivelmente , e deo-lhe o maior gosto. Ninguem tinha traça para fazer com  
que



que o ouvissem , e cativar a attenção , como o Conde de Walstein : huma eloquencia suave , persuasiva ; huma voz , que chegava ao coração , a melhor elegancia de termos , fazião a sua conversação agradável até mais não poder ser : muito saber , sem pertençaõ , nem pedanteria : palavras muitas vezes raras no seu genero , ajustadas com gosto , e esse genero de espirito , que fez resahir os demais , fazião delle ná verdade hum homem bem amavel , quanto esta palavra , demasiadamente prodigalizada a miudo , póde significar. Ninguem se apartava jámais delle sem ter aprendido alguma cousa , e sem se ir ao mesmo tempo muito satisfeito de si mesmo. Depois que se casára , tinha perdido a jovialidade dos primeiros annos , que nem ainda o seu infeliz accidente tinha alterado ; mas substituia em lugar della huma imaginação luzida , huma energia , huma efficacia , que só erão proprias delle , e não se póde explicar. Quem

o ouvia, esquecia-se absolutamente da sua figura, e na Corte de Petersburgo mais de huma vez esteve na sua mão fazella esquecer: digamos tambem, já que tocamos neste ponto, que esta figura tão maltratada de tal maneira, e tal se tinha posto, que Lindorf ficou maravilhado disso; e muito mais ficaria Carolina, que só o vira ao sahir de huma doença de dois mezes. Os cabellos, que então lhe tinham cahido de todo com a febre, tornarão a nascer-lhe com abundancia, muito bem plantados, e tratados sempre cuidadosamente. Com o andar do tempo, e como se achava hum pouco nutrido, quasi que se lhe tinha desfeito a cicatriz, e cobrou certo ar de sadio, juvenil, muito differente daquelle parecer desmaiado, e daquella medonha magreza, que tinha, quando casou: hum olho de esmalte, feito com todo o artificio possivel, substituiu o que lhe faltava, de maneira que mal se podia perceber huma leve differença:

ga: com huma pouca attenção, que teve para comsigo mesmo, endireitou tambem a postura do corpo, que só se fazia notar, quando estava a seu cómodo, e descuidado, bem digna de preferir-se a *roidneur*. He verdade, que ainda coxeava; mas nem sempre estamos a andar, e elle andava pouco. He logo para imaginar que com tão bellos dentes, e muita expressão no parecer, não era objecto, que mettesse tanto medo o Conde de Walstein, que então contava trinta e dois annos. Se neste estado se achasse elle dois annos antes, não sahiria Carolina da sala, não se escreveria a carta, e este livro.... não existiria. Vão logo bem as cousas como estão, e tornemos aos nossos dois amigos.

Entrarão para a quinta quasi ao anoitecer: Lindorf, que se deixára ir atrás do prazer de ter recobrado o seu amigo, e oவில்lo, tornou brevemente á sua idéa habitual. Impaciente por saber que resolução tinha

nha o Conde tomado a respeito de  
 Carolina, pediu-lhe que acabasse  
 de contar-lhe a sua historia. Acaba-  
 da está ella até este momento, re-  
 plicou o Conde, e as cousas estão  
 sempre nos mesmos termos. Bas-  
 tante conhecimento tendes de mim  
 para saber, sem que eu vo-lo di-  
 ga, que não me quiz oppôr a hu-  
 ma petição tão forte, tão entere-  
 cida, e ainda razoavel, como a de  
 Carolina: conseguí, bem que cus-  
 tosamente, que ella voltasse para  
 Rindaw á companhia da amiga,  
 que a educára em Rindaw: enoja-  
 do ElRei sem dúbida por ver, que  
 hum casamento por elle disposto,  
 tomára esta figura, ordenou que fi-  
 casse em profundo segredo; mas co-  
 migo, interrompeo logo Lindorf,  
 não devia ser exceptuado.... O  
 meu amigo! Não estou eu agora  
 nos termos de estranhar-vos.... Que  
 razão havia para occultar-me o acon-  
 tecimento mais interessante da vos-  
 sa vida? He verdade, querido Lin-  
 dorf, e muitas vezes o estranhei eu

a mim mesmo ; mas hum segredo ordenado pelo proprio Rei , o habito , em que estou de guardallo ; mas a pezar de tudo isso , estou bem certo de que se vos vira , não poderia ter tomado sobre mim o fazer-vos tal mysterio. O medo de huma carta , que se perdesse , e a certeza de que esta confidencia vos affligiria , me susteve mais talvez , do que as ordens do Rei : e com effeito , dita he para vós o não ter sabido mais cedo o meu segredo. Não respondeo a isto Lindorf , e sentia muito bem o contrario , mas não esperava pelo que se havia de seguir. — Meu amigo , disse mais o Conde com ar risonho , sois moço , e sensivel , a minha consortezinha he linda , e engraçada , quererieis vella , eu mesmo vos pedira isto ; e o vosso coração então livre teria talvez passado por huma prova cruel , a qual me dou o parattem de vos ter poupado. Soffreis igualmente por motivo do amor , assim he ; mas seja qual for o excesso das

vossas desgraças , crede que mais haviéis de soffrer , se o objecto do vosso amor fosse a mulher do vosso amigo. E por ventura Carolina vos teria conhecido sem risco do seu coração ? E batendo-lhe brandamente com a mão no hombro , disse : meu querido Barão , prézo-vos como amigo , mas temo-me de vós , como rival.

Pobre Lindorf ! Ainda bem que isto se passava , era quasi noite , n'humas sala assás escura : e pôde ser que elle escolhesse de proposito esta hora , para tornar a entrar na conversa. E mal pôde fallar : espero , disse , que o Conde de Walstein não cuide , nem imagine que eu poderei jámais ser seu rival , e que me faça a justiça de crer que o unico titulo de sua Esposa teria sido bastante para affiançar-me.... Sim , se alguém o pôde ser contra a mocidade , graça , espirito , e belleza : mas ainda assim não leveis ao sério hum gracejo , que não me seria permittido , quando houvera

perigo . . . Neste ponto estais vós mais que bem a salvo; e depois disso certamente não vereis a Condessa. e talvez que nem eu mesmo. . .

— Nem vós mesmo! — Meu amigo, não sei o que faça: pôde ser que tantas dificuldades desafião hum sentimento, e que oito dias de conhecimento não derão muita viveza; mas nelle trago o sentido de continuo; agora alcanço mais que nunca que a felicidade de minha vida estaria em viver com ella, concorrer para a sua dita, ser della amado, quanto posso ser, e nunca tive menos esperança de a conseguir. Ouvia Lindorf sem dizer palavra, com os olhos baixos. Lá está sempre em Rindaw, continuou o Conde, donde não tem sahido, des que nos separamos: vive no mais profundo retiro, sem ver pessoa alguma, nem gozar de algum dos prazeres de sua idade. No pouco tempo, que estivera na Corte, tinha aprendido todavia a conhecellos; deo mostras sobre tudo,

do, segundo me tem dito, de ser apaixonada pela dança; e não obstante isso, crello-heis vós, todos estes gostos, tão naturaes na idade de dezeseis annos, cedem á horrosa antipathia, que concebo contra mim; e que lhe dá huma fortaleza, huma constancia incrível. Sepultou Carolina com gosto a sua mocidade, e encantos na solidão; só por não viver com hum Esposo, que lhe causa horror. — Tivestes já noticias dellas, depois que chegastes, disse-lhe Lindorf sem voz baixa? Tendes a certeza de que persevera em tão injusto apartamento? Mais que certeza tenho disso, tornou o Conde, buscando huns papéis na sua carteira: aqui tendes huma carta della escrita a seu Pai, que pouco ha a recebeu, e me deixou: lede-a, e vereis declarar-lhe que quer ficar em Rindaw; e que *ainda não pôde submeter o coração, nem a razão ás prisões, que lhe pozirão.* Tomou Lindorf a carta, lec-a como a antecedente; ob-



servou-lhe a data , e vio que fôra escrita no mesmo dia , em que elle escrevêra o caderno : suspirou então amargamente , e entregou-a , sem dizer nada. — Disse-me o Camareiro-Mór , replicou o Conde , que respondêra a ella , como convinha , e como sei o que elle he , esta frase me fez tremer : sem dúvida o fez com dureza , com despotismo. Por ventura a esta hora afogada em lagrimas a minha joven Esposa me culpa nesta nova tyrannia , e o seu odio vai a mais : feliz sou pelo menos na minha desgraça por não proceder este odio de outra affeição !.... O' meu querido Lindorf , fallai , encaminhai-me ; que hei de eu fazer em circumstancia tão delicada ? Espero de vós hum conselho saudavel. Hum conselho ! disse Lindorf vacillando : os de seu proprio coração são só os que o Conde de Walstein deve tomar. — Bem te entendo , amigo , replicou o Conde , e o que eu devia fazer , já este coração me dictou....

Adian-

— Adiante saberemos o que isto era; deixemos respirar Lindorf, que em sua vida nunca soffrera tanto, como todo o tempo, que durou esta enfadonha conversa. Deixemos respirar o Conde das fadigas da sua viagem, e voltemos a Carolina. Tinha ella com effeito recebido esta terrivel resposta de seu Pai, o qual não só lhe permittia, mas ordenava-lhe que desse parte do seu casamento á Baroneza, e que se dispozesse logo para a deixar, e vir habitar no palacio do Conde de Walstein. Demasiado tempo ha, lhe dizia elle, que este Esposo condescendente vos deixa seguir hum capricho, que só a sua ausencia me tem feito tolerar: he tempo de dar fim, ao Conde já chegou, e já não pretende estar privado de sua Esposa: reclama os seus direitos, e já daqui o declaro, que os sei reis para sempre de todos os que tendes á minha ternura, e ainda dos meus bens; se puzerdes a

„ menor dificuldade em voltar,  
 „ não espereis arrimo de ninguém;  
 „ em nome d'ElRei, vos fallo, em  
 „ nome de hum Esposo, e de hum  
 „ Pai, igualmente enojados de tão  
 „ longa desobediencia, &c. „ —

Tudo isto porém não era assim; o  
 Camareiro-Mór obrava assim de seu  
 motu próprio, nem tinha ordem,  
 nem tomou conselho com pessoa al-  
 guma para este fulminante proce-  
 dimento; e queria experimentar, se  
 conseguiria por meio do susto, e  
 temor, o que a complacencia, e a  
 razão, e o enjão não poderião fa-  
 zer. Estava demais disso enojado  
 desta resistencia, que elle não au-  
 tevira. Como testemunha das hon-  
 ras, que o Conde recebêra ao vol-  
 tar da sua Embaixada, da amizade,  
 que o Rei lhe mostrara, do alto fa-  
 vor, que gozava, ardia em dese-  
 jos de poder nomeallo por seu gen-  
 ro, e participar da sua gloria. Le-  
 vado do impulso deste desejo con-  
 trariado, he que tinha escrito á sua  
 filha, mas ella, que nem suspeitava  
 que

que jámais fosse possível alterar a verdade, tomou tudo ao pé da letra, não só a cólera d'ElRei, mas também a de seu Esposo, e muito mais se affligio, por não conhecer nesta tyrannia o generoso Conde de Walstein, que o caderno de Lindorf, e as suas cartas principalmente, lhe tinham pintado tão diferente, e ella começava a amar á força de admirallo. Estes sentimentos derão em breve tempo lugar ao receio, e terror, assim que ella entendeo querer elle abusar do seu poder. Ah! quão necessario he para isto que o seu genio tenha mudado tanto, dizia ella, tornando a ler as suas cartas escritas a Lindorf, quanto o seu parecer, ajuntava ella, fitando os olhos no seu retrato, que logo tornava a fechar encolerizada. Se tão enojado está já da minha resistencia, ó meu Deus, que será, quando souber do fatal segredo de meu coração, e que todo este he do seu amigo! Não poderá deixar de o saber muito tempo,

po, e assim que souber que eu conheço Lindorf, he o mesmo que se lhe dissera que o amo... Aqui redobrava a sua desesperação; não podia aturar a idéa de ir viver com hum Esposo prevenido já contra ella, talvez cioso, e seguramente despotico, pois que ordenava que ella voltasse; já não lhe agradecia a sua condescendencia em deixalla retirar-se no dia do seu casamento, e consentir que passasse em Rindaw todo o tempo da sua ausencia na Russia: e bem prova que nisto não têm parte o melindre, e o prazer. — Ah! Lindorf, Lindorf! a vossa amizade vos traz desvairado, e o Conde de Walstein não tem as virtudes, que lhe suppondes.

A todo este tormento accrescia tambem o de ter de contar a sua historia á Baroneza. Todas as vezes que intentou fazello, emmudecia-lhe a lingua, nunca pôde resolver-se a affligir esta sensível, e desgraçada amiga, excitar a hum tempo

po' a sua cólera , e magoa , dando-lhe a saber o mysterio , que se lhe fazia ; havia tão longo tempo , e a proxima partida da sua amada discipula. Depois que perdêra a vista , era acompanhada de Carolina , a sua unica consolação : muitas vezes dizia ella que o instante , em que a privassem de Carolina , seria o de sua morte ; e a idéa de ver-se obrigada a deixalla , era talvez o que punha em môr desesperação a sensivel Carolina ; que não pôde portanto resolver-se a embeber-lhe o punhal no coração , fallando-lhe de antemão nesta cruel separação. E bem que lhe parece infallivel , não deixou de esperar que talvez se retardasse ainda ; pois seu Pai não lhe aprazava tempo certo , e só lhe ordenava que se aprômpstasse para partir , quando elle a viesse buscar , sem dúvida , com este Esposo tremendo. Deixou-lhe o cuidado de informar a Baroneza , e de dia em dia foi esperando este momento em meio de mortaes trances , tendo por

uni-

única esperança a de morrer com sua querida Mãe do pesar de a deixar. Nesta perturbação, neste continuo desassocego estava, o qual até influa alguma cousa na sua saúde, quando hum dia recebeu huma carta, cuja letra, e sinete reconheceo no mesmo instante, e lhe causou huma commoção incrível. Era do proprio Conde, desse Esposo tão temido. Tremia antes de abrilla, e pouco faltou que não desmaiasse, vendo onde fôra datada, na quinta de Roneburgo em casa de Lindorf....

— O' Deos meu! elle está em casa de Lindorf, está com Lindorf! E bastante precisão teve de valer-se de todo o seu animo para ler o seguinte.

*Carta do Conde de Walstein a Ca-*  
*rolina.*

Quinta de Roneburgo, e casa  
 de Lindorf a 17. de Outubro  
 17.

**S**E a minha desventura fôra ta-  
 masha, que esta carta houvesse  
 de ser recebida com sentimento de  
 temor, ou susto, rogo efficazmen-  
 te a quem ella se dirige que soco-  
 gue, que a lêa benignamente, e  
 esteja certa de que mais depressa  
 perderia a vida quem lha escreve,  
 do que causar-lha hum só instante  
 de pena.

Sim, senhora minha, a quem  
 não ouse dar outro nome, mais ter-  
 no; sim, sou vosso amigo, e o  
 quero ser, e com este titulo he que  
 vou agora entreter-me com vosco so-  
 bre o que mais me interessa no  
 mundo, sobre a felicidade de Ca-  
 rolina. Não ha coisa, que eu não  
 esteja prompto a fazer para, segural-  
 la:



la : dignai-vos de prescrever-me as ordens , os sacrificios , que quizerdes , tudo me será facil , quando eu possa chegar a fazer-vos feliz.

O Senhor Barão , vosso Pai , não póde deixar de vos ter escrito ; ignoro o conteúdo da sua carta , mas seja elle qual for , se vos faz o menor constrangimento , meu coração o desmente ; sois livre , senhora minha , sois senhora absoluta da vossa , e da minha sorte : por vossa conta deixo agora tambem á total decisão do que quereis que eu seja , e juro submeter-me á sentença , que proferirdes. Mas ser-me-ha dado illudir-me ainda neste ponto , ou conservar a menor dúvida ? Não tenho á vista aquella carta cruel em que declarais a vosso Pai , que o vosso coração não mudou , que este desgraçado Esposo he sempre detestado , e que o unico desejo , que tendes , he viver longe d'elle ? Ora pois , Carolina , ficareis satisfeita ; os vossos desejos devem servir-me de leis , demasiado fui em

ou-

ouvir os meus, quando vos enlacei por toda a vida, e por isso razão he que eu me castigue a mim mesmo, e me faça a hum tempo creedor da vossa estima, e gratidão, arredando-me de vós todo o tempo, que me ordenardes.... Não, não sereis condemnada, minha Carolina, a viver no retiro para não estar comigo: não estará privada a Corte do mais bello ornamento, que tem, nem vosso Pai de huma filha, que constitue a sua gloria: voltai para a sua companhia a gozar dos innocentes prazeres, a que estais tão bem affeita a tomar o gosto, e não receeis que eu os apeçonhente com a minha presença: tenho tomado a resolução, que devia tomar; estou em casa de hum amigo, a quem certa paixão desgraçada obriga a viajar alguns annos, e eu estou resolutto a partir com elle: com a minha companhia se lhe suavisarão as suas penas, e as minhas com a doce lembrança de que sois mais ditosa, viveis mais

socegada, e eu reparo, quanto he  
 possivel, todo o mal, que vos re-  
 nho feito. Podeis tomar o nome,  
 que quizerdes: se o meu vos he  
 odioso, se preferis que todo o mun-  
 do vos tenha ainda por Carolina de  
 Lichtfield, e viver em casa de vos-  
 so Pai, facilmente conseguirei us-  
 sim delle, como d'ElRei protot-  
 gar-se o mysterio da nossa união;  
 mas, se á vossa alma franca, e in-  
 genua custava, como parece da vos-  
 sa carta, encobrir este segredo; se  
 concordais em confessar-me por vos-  
 so Esposo, tomai, chegado que ti-  
 verdes a Berlin, o nome, titulo, e  
 gradução de Condessa de Walstein;  
 que esta leve condescendencia, dei-  
 xando satisfeitos a vosso Pai, e a  
 ElRei, vos constituirá talvez muito  
 mais livre, e ditosa; assistireis no  
 meu, ou para melhor dizer, no vos-  
 so palacio; movereis essa terna, e  
 respeitavel amiga, que não quereis,  
 nem haveis nunca deixar, não vir  
 morar nelle convosco; e quanto a  
 mim, eu me obrigo aqui debaixo  
 dos

dos juramentos mais solemnes, e da minha palavra de honra, não tornar a Berlim, em quanto não me ordenardes. Ditoso de mim, se me deixardes lugar de esperar, que para o futuro não será impossivel a nossa reunião. Descançarei na vossa virtude, principios, e generosidade, esperarei, não sem impaciencia, mas sem receio, nem queixumes, o momento, que lhe aprazardes. Algum dia chegará este momento; sim, ainda me atrevo a esperallo: algum dia sentirei a precisão de ter hum amigo verdadeiro; e crede o que vos digo, Carolina; nunca achareis outro mais terno, mais sincero, do que hum Esposo, que vos ama, e préza, que quer a vossa ventura, que só pôde ser ditoso quando vós o fordes, e estiverdes descansada. Esperarei pela vossa resposta, antes de partir: remettei-a a Roneburgo, á casa do Barão de Lindorf, que he o amigo, de quem vos fallei, e vos fallarei muitas vezes, se vós

di-

dignardes consentir n'hum correspondencia, que me serviria de muito grande consolação.

Não receeis nada da parte d'El-Rei, e de vosso Pai; que eu saberei buscar hum plausivel pretexto á minha viagem, e ausencia, que será talvez bem prolongada, mas ninguem saberá jámais o verdadeiro motivo della. Adeos, Senhora mi ha, sem dúvida que approvareis o arrançamento, que vos proponho.... Ah! que bem diferente he este projecto, do que formei, quando vos pedi a mão de Esposa; mas se elle vos constituir ditosa, satisfeito tenho igualmente o fim, em que levo a mira.

*Conde de Walstein.*

Qual sentimento dominaria n'alma de Carolina, ao acabar de ler esta carta? Seria o assombro, a admiração, os remorsos, o enternecimento? Ah! tudo se achava confundido! Não sabia o que experimen-

ta-

tava : inuito tempo estava immovel , fitos os olhos neste papel , que acabava de mudar-lhe todas as idéas , e cujo conteúdo lhe custava a crer. Ao sahir desta especie de anniquilamento , o primeiro movimento , que fez , foi levantar-se , abrir a sua peleira , ajuntar quantos papeis lhe tinha entregado Lindorf , correr ao aposento da sua amiga , dar-lhe a conhecer este homem estupendo , informalla dos vinculos , que a fazião dependente delle , buscar na sua amizade a fortaleza de supportallos : alguns instantes havia que quasi a achava em seu coração , já não lhe parecião tão pezados aquelles tremendos vinculos. Ah ! Walstein ! Disse ella em meia voz : generoso Walstein , não , não partirás , não serás a victima.... E parou aqui receosa de obrigar-se demasiado para consigo mesma : seu coração estava em luta , sua alma opprimida ; mas de huma maneira mênos dolorosa , e tanto que se vio ao lado de sua amiga , não

*Fim. L*                      Bb                      lhe

lhe custou muito a prevenilla a respeito do que tinha que communicar-lhe debaixo de confidencia, e na verdade, era preciso prevenilla; as suas idéas são bem alheias do que ella lhe hia dizer.... Carolina, a sua Carolina casada, havia dois annos, sem que ella tal suspeitasse, era hum acontecimento tão singular, tão inesperado, que outro igual não lhe tinhão offerecido as suas novellas, e ella podia morrer de assombro. Por esta razão a sua discipula só lhe contou este grande segredo, e as razões, que havia para o guardar, depois de algumas disposições, e das mais ternas caricias. Depois que a boa da Baroneza exhalou muito a seu commodo todo o seu espanto, cólera, e censuras; depois de ter-se alternativamente enternecido, e agoniado; depois de ter ralhado, e chorado bem; depois de ter repetido hum cento de vezes que era cousa feia ter-se desconfiado della, e muito mais o ter sacrificado a pobre

bre

bre menina , pedio-lhe Carolina , e custou-lhe a obter meia hora de socego , a qual empregou em cohtar tudo , quanto pertencia a Lindorf ; o que sem duvida foi o que mais lhe custou , porém quiz ter com sua amiga huma confiança cabal e sem recato. Não , minha querida Mãi , dizia-lhe ella com ternura , não , a sua Carolina não terá já segredos , que encobrir-lhe ; muito me tem dado que soffrer este horrivel constrangimento , e poucos dias ha que tenho a liberdade de o fazer cessar , e ha muito poucos instantes que cobrei animo para isso. Ao Conde o devo ; sim ; a elle só sou devedora da ventura de atrever-me a abrir com a minha Mãi o meu coração , e de não ter cousa , que contar-lhe , que não seja de pura consolação. Oh ! quando souber a que Anjo me vejo unida , e como tenho procedido desrazoadamente com elle , não ha de ser de Carolina que se ha de lastimar : o que ella lhe pede só he



alguma indulgencia, e paciencia para ouvir huma narração muito longa, pois não quero encobrir-lhe nada; nada absolutamente, eu lho juro. E com effeito tudo lhe disse, e só a deixou maravilhada; quando lhe confessou a inclinação, que tinha a Lindorf. — Ah! que isso vi eu muito bem, replicou a Baroneza; e eu, pobre insensata! que me dava a mim mesma o parabem disso, entendia.... tinha disposto na minha mente..... Ora vede a que me hieis expondo com este bello mysterio; não sei eu o que todos os dias está succedendo? Conhece-se a gente, ama huma a outra, porque em fim cada qual he feito para amar, e isto toda a vida; porque a primeira impressão huma vez feita, nunca se extingue. — Espero que ella se extinga, disse logo Carolina; pelo menos farei todos os esforços para destrui-la. — E não o has de conseguir, minha pobre menina; que eu sei o que isto he: quanto mais se luta contra huma in-

inclinação, tanto mais esta se augmenta: he possível cessar de amar? — Não ha dúvida que sim, quando huma afeição nos constitue culpados.... Ah! minha Mãi, minha Mãi! Não sabe ainda quanto nós ambos o eramos: eu offendia o melhor Esposo, e Lindorf hum amigo, como nunca houve outro.

Aqui entrou ella a ler o caderno, e cuidou que não poderia acabar, porque a cada instante a interrompia a Baroneza com suas exclamações. Primeiramente apaixonou-se pelo affouto General, que morrera na defensão do seu Rei. O joven Conde tambem a interessou; mas o seu querido Lindorf não o podia largar do coração. Como escreve bem! dizia ella! que estilo terno, e sentimental! Ah! toda a minha vida chorarei por elle! Este era o Esposo, de que necessitavas. — Mas esta grande amizade diminuiu consideravelmente, quando se tratou de Luiza. — Que elogio, que elle faz a esta rapariga! E lembra-se

se hum Fidalgo, hum Barão, de olhar se huma aldeãzinha he linda! E quando o vio de veras enamorado, e com intentos de desposar-se com ella, não pôde aturar semelhante cousa; chegou a tanto a sua colera, que Carolina quasi se arrependeo de a ter excitado. — Não me falleis mais nelle, dizia ella; olhem como me enganou; amar huma camponeza, lembrar-se de casar com ella, e atrever-se depois disso a requestar a filha de Lichtfield? Deveras que he cousa odiosa: por muito affortunada te debes ter de estar casada, e não ver-te nos termos de succeder á sua Luiza. Que bello amor não he o segundo amor! e então depois de huma aldeã: como me enganou este homem! De quem se ha de fiar a gente? . . . .

Carolina, mais enternecida, do que humilhada por ser o objecto deste segundo amor, não respondeo nada: suspirava, e hia continuando a sua leitura, quando a petulante Baroneza lho permittia. A' medi-

da que Lindorf hia perdendo no seu conceito, o Conde de Walstein pelo contrario lucrava nisso consideravelmente; breve ficou sendo o seu heróe por excellencia: aquella nobreza, energia, grandeza de alma deixarão-a encantada. Muito ditosa és, repetia ella a Carolina, em ser mulher deste homem. Como dizias tu que elle era feio? De mim o digo, que o acho bello, como hum Anjo, e com sentimentos de huma nobreza!... Ora vejão como elle fallava a este Lindorfzinho. Olha lá, não amasse elle a huma aldeã.

Mas não deixou de ter medo por hum momento, e já não sabia que juizo fizesse; mas quando chegou ao terrivel catastrophe, quando vio o Conde ferido, desfigurado, e soube a que excesso chegara a sua generosidade, e amizade, rompeo em altos gritos, e não se podia já ter: Lindorf era hum monstro, e Walstein hum Deus, diante do qual se devião todos prostrar: o seu en-

thu.

thusiasmo se augmentava a cada linha, e as cartas, que elle escreveu ao seu amigo, vierão rematallo... Jurou que o Ceo creáta aquelle homem para a sua Carolina. Esta alma não he deste Seculo, dizia ella, parece hum Cyro, hum Orondates; com tudo o que tenho lido de mais sublime se parece, e o teu Lindorfzinho com todos os homens: tu bem o vês, amava tambem a Mathilde, e amaria a hum tempo humma duzia dellas. Quanto a esta, passe: pelo menos era Condessa; mas a tal Luiza, he cousa que nunca lhe perderei. Sem dúvida voltará agora á joven Condessa; mas espero que ella faça como eu, quando teu Pai me offereceo a mão, por morte de sua mulher, e que tenha como eu a nobre ufania de rejeitallo. — E eu espero, que não, disse Carolina em alta voz....

Estas palavras sahirão do íntimo de seu coração, e ella mesma se maravilhou disso. Esta a primeira vez, que desejava bem de-

vêras que Lindorf se voltasse para Mathilde; que a amasse, que se casasse com ella, e não fosse mais que seu irmão. Por meio de huma revolução singular, e quasi subita; sentio ella de si que a affeição, que lhe tinha, não era actualmente o sentimento mais vivo de seu coração. He certo que se achava nos instantes de enthusiasmo, e que o de sua amiga o excitava ainda mais; porém deixaremos a esta o cuidado de entretello. Quando chegou a última carta, que Carolina recebêra naquelle mesmo dia, e em que o Conde fallava, e se lembrava della, e segurando-lhe a dita de viver sempre com a sua Carolina, quando ouviu aquellas palavras » mo-  
 » vereis essa terna, e respeitavel  
 » amiga, que não quereis, nem  
 » deveis deixar, a vir viver com-  
 » vosco » não pôde moderar os  
 seus arrebatamentos. Abraçou ternamente Carolina, chamando-a sua querida Condessinha, e dizendo-lhe com as lagrimas nos olhos: não  
 dei-

à ler a ultima carta do Conde. Que cruel idea não veio de repente imprimir-se-lhe no pensamento ! Era elle quem a tivera desta longa , e talvez eterna separação ; era elle quem a propunha , quem parecia teimar , para que ella tivesse lugar . . . Sem dúvida , he que temia viver com huma mulher caprichosa , injusta , que se deixa prevenir ; com huma criança , senhora das suas vontades , teimosa , desarrazoavel , pois este o conceito , que de mim deve fazer , e eu bem lho tenho merecido . O que elle dizia de Lindorf , e ella apenas notara , fez-lhe tambem huma cruel impressão . — Ambos estão juntos ! Póde o Conde ignorar qual he o objecto da paixão de seu amigo ? Não sem dúvida , a esta hora o sabe elle : Lindorf não lhe disse nada , mas elle o adivinhou , e de outra sorte he impossível . . .

Quasi que todos nos persuadimos tão facilmente do que tememos , como do que desejamos , e

assim temos a imaginação de Carolina trabalhando , e pintando-lhe tudo de negro. Quanto mais ella torna a ler actualmente a carta , que lhe parecia tão terna , tão lisonjeira , tanto mais se convence de que só a generosidade do Conde he quem lhe dictou as suas expressões , e que este quer a todo o custo retirar-se para longe. Que apparencia ha de que debaixo deste motivo quizesse renunciar a Pátria , os empregos , a Corte , a situação , em que o punhão o favor , e amizade de seu Soberano ? Se elle tivera o menor desejo de viver com ella , não o teria pelo menos tentado ? Não teria dado traça para vê-la , para penetrar os seus sentimentos actuaes , antes de tomar esta cruel resolução.... Ah ! diz ella , largando tristemente a carta , e o retrato , tive hum instante de illusão , e quasi que de ventura : importa renunciallo ; que não he ella feita para mim , nem eu posso tornar a culpa disso , senão a mim mes-



zer , terna Mãi , he a unica creatura no mundo , a quem podem ser uteis , e apraziveis a minha existencia , e presença : nem eu posso deixalla , nem fazella abandonar o genero de vida , que ha longo tempo escolheo. Permitti pois que eu me consagre inteiramente a ella , e empregue com a sua velhice os ternos , e aturados desvélos , que ella empregou comigo na minha infancia. A carta , que me escreveis , assegura-me o vosso consentimento : como estejamos separados , que precisão ha de ser immensa a distancia ? Devo , quero viver aqui esquecida , e socegada , se me for possivel. Quanto a vós , Senhor Conde , sois da vossa Pátria , do vosso Rei : cousa nenhuma no mundo póde entrar em balança com semelhantes motivos. E ha de ser Carolina quem lhes ponha o menor obstaculo ? Oh ! que então fóra eu verdadeiramente culpada , e me envenenarião os dias as censuras mais amargas ! Não , a mim mes-

mesma faço justiça , submetto-me á minha sorte : não ha cousa , que desgoste , em quanto posso estar no seio da amizade , e plácida morada , onde tenho passado toda a minha vida. Os prazeres , de que me fallais , já se riscarão da minha lembrança , ou pelo menos tão leve vestigio me deixarão nella , que nem os posso chorar , nem desejar : e sómente choro não ter podido contribuir para a ventura do melhor homem : o meu unico desejo he saber no meu retiro que elle he digno , como merece. A minha resolução não póde deixar de contribuir para isso : eu saberei perseverar nella , assim vo-lo juro. A solidade não tem absolutamente cousa , que me assuste ; antes pelo contrario , todos os meus votos limito a passar aqui toda a vida , e se he certo que quereis a minha ventura , não vos opporeis a isto : o Conde de Walstein em Berlin , Carolina em Rindaw , ficarão ambos situados , como cumpre.

Esta manhã veio por fim a minha amiga a saber dos laços, que nos unem; e visto que consentis que eu tome o vosso nome, farei timbre de o ter: de ora em diante para aquellas poucas pessoas, que me hão de ver, e para aquelles, a quem quizerdes communicallo, serei

*Carolina de Walstein.*

*Baroneza de Lichtfield.*

*Fim do Tomo primeiro.*

CAROLINA  
DE  
LICHTFIELD,  
OU  
O TRIUNFO  
DA  
VIRTUDE,

PUBLICADO PELO TRADUCTOR  
DE WERTHER.

*Trasladado do Francez para o Portuguez.*

T O M O II.



LISBOA. M. DCCCII.

---

NA OFFIC. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

*Com Licença da Moza do Desembargo do Paço.*

*Vende-se em casa de Borel, Borel, e Companhia quasi defronte da Igreja de Nossa Senhora dos Martyres.*



CAROLINA  
 DE  
 LICHTFIELD,  
 OU  
 O TRIUNFO  
 DA  
 VIRTUDE.

**Q**UANDO Carolina não quizesse tomar este nome, a que já se hia afeiçoando, ter-se-hia visto na precisão de o tomar. Em quanto ella escrevia a sua carta, não deixou a Baroneza de ajuntar toda a gente da casa, para dizer-lhes que a sua Carolina era Condessa de Walstein, e ordenar-lhes que a chamassem ao

diante *Senhora Condessa*. Obedecê-  
 rão-lhe pontualmente, e dentro de  
 alguns minutos, duas, ou tres cria-  
 das, e outros tantos laçaios entrá-  
 rão no aposento de Carolina, sob dif-  
 ferentes pretextos, só por ter occasião  
 de dizer, *Senhora Condessa. Senhora  
 Condessa*. Acabada que foi a carta,  
 correo a lêlla á sua amiga. Sim,  
 minha querida Mãi, disse-lhe ella  
 ao acaballa, estou firmemente reso-  
 luta, quero viver, e morrer aqui,  
 e amar a minha Mãi só no mun-  
 do. Alguns dias antes teria este in-  
 tento encantado a terna Baroneza,  
 que então tinha outras muitas idéas,  
 e a sua imaginação subido ao mais  
 alto ponto de enthusiasmo a favor  
 do Conde de Walstein, e a reunião  
 deste com Carolina ficára sendo o  
 unico objecto dos seus votos; mas  
 como huma das circumstancias do  
 plano, que ella acabava de traçar,  
 era ignorar tudo a joven Condessa,  
 fingio approvar a sua carta, e fez  
 gosto talvez de vingar-se (pois a  
 vingança em todas as idades dá gos-  
 to)

to) do segredo , que se lhe tinha encoberto , encobrendo tambem o que meditava.

Foi por tanto a carta fechada no mesmo estado , em que se achava. Ha quem diga que Carolina déra sem querer hum leve suspiro , ao escrever no sobrescrito *em casa do Senhor Barão de Lindorf*. Agora assegura ella que não o crê , mas bem se póde crer , ao menos que foi o ultimo. No outro dia , e nos que se seguirão depois d'elle , em nenhuma outra cousa tinha o pensamento , senão no Conde , e quanto mais pensava nelle , tanto mais se afferrava a este pensamento. Todas as suas cartas forão lidas mais de huma vez , e nellas entendo achar mil cousas , que ainda não tinha notado , e que davão novo lustre ao coração ; e espirito deste excellente varão , cujo merecimento rodo muito tarde chegava a conhecer. O retratozinho , que já não estava na caixa ; pendente de hum cordão , foi posto ao pescoço

de Carolina, que nunca mais o largou; mais de vinte vezes ao dia o tirava do seio, pregava nelle os olhos enternecidos, e tornava a escondello com dissabor; porém quanto mais conhecia que seu Esposo teria contribuido para a ventura de sua vida, tanto mais se applaudia da resolução, que tinha tomado; e capacitada de que elle não queria viver em sua companhia, muito menos lhe custava saber que elle estava em Berlin, do que em Raizes estranhos, viajando com Lindorf. A lembrança de ser ella a causa do desterro, que estes dois amigos intentavão contra si, era cousa, que não podia aturar: pelo menos, dizia ella, seja hum dos dois feliz na sua Pátria, e até experimentava hum prazer secreto pelo sacrificio, que fazia á felicidade do Conde. Era isto de algum modo huma expiação das semrazões, que praticára com elle, e justificando-a no seu proprio conceito, a reconciliava consigo mesma. Em quan-



to ella assim se via desastocada com estes pensamentos, não estava a Baroneza da sua parte ociosa, nem cessava de reflectir no melhor meio de reunir os dois Esposos. De muitos se lembrou bem naturaes, e muito facéis de executar; como, por exemplo, o de mandar escrever ao Conde por huma criada de confiança, que tinha, convidando-o em seu nome para vir a Rindaw; ou o de levar a Carolina a Berlin debaixo de algum pretexto, e mover o marido a encontrar-se lá com ella; ou o que era melhor, affazoar com ella, encaminhalla brandamente a huma reunião, que ella desejava demasiado para rejeitalla muito tempo. Tudo isto porém pareceo muito simples á Senhora Rindaw, e muito commum para constituir o desenredo de huma novella; em que ella ardia em desejos de representar algum papel: era necessario haver cousas não esperadas, reconhecimentos, grandes lances de theatro;

e eis-aqui a que inventou esta prudente mulher. Hum dia , e era o terceiro depois que partira a carta de Carolina , disse-lhe ella que longo tempo havia que desejava fazer huma visita ao seu Convento , e passar nelle alguns dias ; que muito descuidada se tinha ella mostrado a respeito deste procedimento , que era da sua obrigação ; e queria cumprir mais huma vez antes da sua morte ; que havia de partir no outro dia , e lhe pedia que a acompanhasse. Maravilhada Carolina desta subita resolução , de balde lhe representou que a sua idade , molestias , e a licença , que havia longo tempo alcançara para viver em Rindaw , a dispensavão de toda a obrigação : tanto teimou a Baroneza , que ella não ousou de contrarialla , mórmente quando asentava que ella mesma teria legitimo prazer nesta jornada ; pois retardaria o avistar-sé com seu Pai , e a arredaria por algum tempo de huma vivenda , que lhe lembrava muitas

tas cousas , e a distrahiria da sua melancolia. Accrescia a este outro motivo , e era ter ella desejado sempre contrahir amizade com alguma rapariga da sua idade. Desta especie de sentimento carecia seu coração , e principalmente , havia algum tempo que sentia mais ao vivo a precisão de hum amiga. He verdade que a Baroneza de Rindawi era a sua , mas o respeito , que todos guárdamos aos que nos educáramos , a immensa differença de suas idades , que de continuo a tinham em sustos de perdella de hum dia para outro , o horror da soledade , em que a deixaria a morte desta unica amiga , tudo augmentava este desejo ardente de achar outra mais semelhante a ella , cuja alma procedesse com a sua , com quem pudesse fallar ácerca de tudo quanto a trazia desassocegada , e manter na ausencia hum correspondencia , que já lhe parecia hum dos maiores encantos do retiro , em que fazia conta passar os seus dias.

Ah!

Ah! dizia ella muitas vezes em seu pensamento, se eu tivera sequer huma amiga, qual eu imaginava, que amor, que lhe teria! Que traças, que eu daria, para que ella me amasse! Tão doce sentimento seria sufficiente para occupar-me o coração todo, esquecer-me-hia brevemente de os ter tido mais vivos, e de não poder participar já delles o mesmo, a quem ora quizera consagrallos todos.... Quando nos livros novos, que lhe mandavão de Berlin, achava alguma correspondencia entre duas amigas, palpitava-lhe o coração, suspirava, e dizia tristemente: e eu não tenho ninguém, a quem possa escrever quanto trago no pensamento: não tenho carta, que esperar, nem receber; e isto lhe parecia huma rematada desventura. Quando porém a Baroneza lhe fallou nesta pequena jornada, lembrou-se ella logo que a residencia n'hum Convento, onde se educavão muitas donzellas distinctas, lhe ministraria cer-

certamente occasião para tomar amizade com alguma dellas, e ainda de poder escolher. Rendeo-se pois generosa ás vontades de sua querida Mili, e enarou a preparar-se logo no outro dia.

Com os projectos de confiança, que intemava com sua futura amiga, não deixou de levar consigo o seu precioso caderno, e as suas cartas, que quasi lhe ficarão servindo de unica leitura, e muito o seu retratozinho tão prezado, que já não lhe sabia do seio, e todos os dias lhe hja tomando mais affecto. Em quanto não tinha amiga, fazia este as suas vezes, era o confidente de seus pensamentos mais secretos: a elle confessava a pena mortal, que tinha, crendo ter perdido sem remedio, não só a estima, mas tambem a amizade de seu Esposo. Parecia-lhe que aquelle semblante expressivo, e sensivel, a ouvia, que lhe respondia, que a aquietava, e os instantes mais apraziveis para ella não erão os que em-  
pre-

pregava com elle: nesta muda conversação.

No dia seguinte metteu-se a Baroneza muito cedo na berlinda com Carolina, e as suas criadas graves. Não podia a Senhora Rindaw estar mais alegre: foi a primeira, que se apromptou, e como que fazia extremado gosto desta jornada. E porque já não via nada, nem tinha cousa, que a distrahisse, conversava muito, e queria que lhe dessem conta de todos os lugares, por onde passavão, que forão primeiramente a estrada, que se avistava da barraca, onde Carolina fallára a primeira vez a Lindorf, e depois conversára com elle tantas vezes, e por fim o vio ausentar-se para sempre. Dalli hum pouco mais longe avistou os mirantes do palacio da quinta de Risberg, e foi costeando o parque, onde se tinha perdido, e encontrára a Lindorf. Então he que ella pôde differenciar os sentimentos, que naquelle tempo a desassocejavão dos que actual-

actualmente experimentava. Não lhe palpitou o coração, mas apertou-se-lhe tanto, que em vez de fitar os olhos enternecidos nos sitios, que a motivavão a recordar-se de hum amor, que já não tinha, e ainda o estranhava a si propria, virou-os, e olhou para o outro lado, cuidando dolorosamente nas semrazões, que praticava com seu Esposo. No restante da jornada não sobreveio outro algum acontecimento, e a velha Baroneza deo-se muito bem em toda ella, conservando o seu bom humor. Já não chamava a Carolina, senão *minha querida Condessa*, e a cada instante a nomeava; muitas vezes quiz fallar tambem do Conde; mas Carolina, que era mais prudente que ella, acanhada com a presença das criadas, temia igualmente dizer muito, ou muito pouco a seu respeito, e por isso mudou de conversação.

O Convento, para onde hião, ficava distante de Rindaw alguns dias de jornada. Não julgava, Ca-

rolina estar longe de chegar a elle, e impacientava-se com isto, quando vio o cocheiro tomar para a estrada de hum antigo, e grande palacio, cujas grimpas avistára ao longe. Não deixou de mostrar-se maravilhada á sua amiga, que de hum ar contente lhe respondeo que elle cumpria com o que ella lhe ordenara, pois queria visitar de caminho huma pessoa da sua amizade, que alli morava. Não teve Carolina tempo para fazer outras perguntas a respeito deste amigo, em quem nunca ouvira fallar. Estavão já no pateo do palacio: chama a Baroneza hum laçao, e ordena-lhe que vá saber, se o Senhor Conde de Walstein está em casa, e se duas senhoras da sua amizade podem ter o gosto de o ver. A este nome, duvida Carolina da verdade, dá hum grito, e mal póde articular: ó Deos! minha querida Mãe, creio que não quivi bem: onde estamos nós? Para onde me guiou? Para a quinta de Roneburgo, responde a Ba-



roneza a vir ; e trago-te á teu Es-  
 poso . A pobre Carolina nem se quer  
 acabou de ouvir estas palavras ; des-  
 amparada dos sentidos, cahio sem o  
 menor conhecimento sobre o hom-  
 bro da imprudente amiga. A sua  
 criada ergue-a , sustem-a , dia á Ba-  
 roneza o terrivel estado , em que se  
 achava sua ama , e pede-lhe hum vi-  
 dro ; não achava Baroneza ; desor-  
 pera , arropende-se muito tarde do  
 que tinha feito , e Carolina , con-  
 tinuando o desmaio , não dá o me-  
 nor sinal de vida . Tudo isto se nas-  
 sava dentro da berlianda , no meio  
 do pateo do palacio , em quanto o  
 laçao foi a dar o recado , que se  
 lhe ordenára , e hão ter com o  
 Conde , que andava passeando com  
 Lindorf pelo parque . Acharão-o em  
 fim , e não sabe que visita he esta ,  
 nem quem sejam estas amigas des-  
 conhecidas ; pois a Baroneza , que  
 gostava destes surprezamentos , pro-  
 hibira que não as nomeassem ; e cer-  
 to que o Conde nem lhe vinha á  
 imaginação que era ella , e sua mu-  
 lher ,

lher, de quem recebera a carta no dia antecedente. Dá-se porém pressa a vir receber as Senhoras, e que lhe derão parte: vem com elle o seu amigo, chegam, e o primeiro objecto, em que põe os olhos, he Carolina, sem sentimento algum, soltos os cabellos, o seio descoberto, o laço cortado, a qual forcejavão por tirar da berlinda no modo possível, e a Baroneza arrazada em lagrimas, dando altos gritos, chamando por todos em seu socorro, accusando-se da morte de Carolina, e jurando que não lhe sobreviveria.

Se este espectáculo não pôde deixar de fazer impressão no Conde, ainda sem saber o que era, julgue cada hum do que elle fez em Lindorf. Logo á primeira vista reconheceo Carolina, e mal pôde crer o que vião seus olhos, e a viva commoção de seu coração. O Deos! que he o que vejo, exclama elle, correndo para a carruagem, e então não pôde duvidar.

Mas

Mas a côr pállida de Carolina , seus olhos cerrados , os gritos de sua amiga , o persuadem de ter ella com effeito acabado de expirar , e logo pouca differença havia entre o seu , e o estado , em que ella se achava. O Conde , que ainda não comprehendia nada do que estava vendo , e que caminhando com custo , chega pouco depois de Lindorf , vê que este não se podia ter em pé , e mal teve tempo para o soster em seus braços. Cobra brevemente alento , o amigo , mas para romper na desesperação mais horrivel , e dizer ao Conde : „ He ella , he a vossa Carolina , he a  
 „ minha , he a que eu adorava ,  
 „ que já não existe , e a quem quero ir acompanhar na sepultura. „ E dizendo isto , desafferra-se com violencia dos braços do Conde , que alterado com o que ouve , e vê , sem saber o que ha de crer , rompe por hum tropel de domesticos , que tinham concorrido aos gritos da Baroneza , e suas criadas ,

e rodava a carruagem. Chegando esta custosamente havia pouco que tinham tirado della a Carolina, a quem o ar livre hia já restituindo o uso dos sentidos, e que mal podia abrir os olhos, fazer alguns movimentos, e a sua criada sentada no chão, e sostenendo-a, em quanto hião buscar huma cadeira de braços para a trasladarem mais commodamente. A pobre Baroneza, sem sahir da berlinda, onde caro pagava a sua imprudencia, toda se inquietava, chorava, dizia que chamassem o Conde, e não socegou, em quanto não lhe disserão que alli estava, e que Carolina hia tornando a si....

Assim he sem d'úvida, que elle alli estava; mas ainda não sabia se era sonho, se era illusão tudo o que se passava: Carolina em Roneburgo, com indicios de ser guiada com violencia, visto que chegava expirando! A desesperação, e fugida de Lindorf, que desapparecêra, erão talvez muito maior motivo de

assombro. Retinião nos ouvidos do Conde aquellas palavras: *He a vossa Carolina, he a minha, he a que eu adorei.* Que! Seria Carolina, a quem Lindorf amava, de quem era amado!.... Queria ainda duvidar disso, persuadir a si proprio que o seu amigo, tresvariado da magoa, se enganar. Mas a pezar da mudança, que aquelles dois annos tinham occasionado na figura de Carolina, e da que lhe causava o seu estado actual, não pôde estar muito tempo sem conhecella; e depois de ter estado a olhar para ella alguns instantes sem dizer nada, lança-se-lhe aos pés, toma-lhe as mãos ambas, e as aperta com ardor contra os beiços. Abre ella hum pouco os olhos, não se lembra distinctamente de cousa alguma, não sabe onde está, nem quem seja este homem prostrado diante della. Achan-do-se demasiadamente fraca para poder articular palavra, retira brandamente as mãos, que elle continuava a apertar entre as suas, e

ajuntando-as , recosta sobre ellas a cabeça , e desfaz-se n'hum diluvio de lagrimas. Chora com ella o Conde , ajoelhado sempre aos seus pés , faz toda a diligencia por serenalla , e quietalla , e eis senão quando ouve os gritos repetidos da Baroneza de Rindaw , que não cessava de chamar por elle do interior da berlinda , e já se hia impacientando ; e tão alto o chamou em fim , que se vio constringido a deixar Carolina , e ir ter com ella : o que fez pelo menos na esperança de saber alguma cousa ácerca desta estranha aventura ; mas a pobre mulher tão commovida estava , tão desassocegada , dizia tantas cousas a hum tempo , que não era possível comprehender cousa alguma. Outra idéa fez demais disso impressão no Conde ao chegar-se para ella : não tinha absolutamente noticia alguma do estado da sua vista , e isto servio de illustrallo novamente : lembra-se logo *daquella velha parente , e cega* , de quem lhe dissera Lindorf ,

dorf , quando lhe] escreveo á Russia , que tanto cuidado tinha a sua amada ; e o que ao mesmo tempo teria contribuido para desvanecello das suas suspeitas , se as tivera , não lhe deixou então , a menor dúvida. Ajudou-a todavia a appear-se , e guiou-a para Carolina , a quem tinham acabado de assentar sobre humma cadeira de braços. Não se capacitou a Baroneza de que ella estava viva , senão quando lhe disse com voz muito fraca , e em ar de censura : ah ! minha Mãi , minha Mãi , que he o que fez ? Pouco a pouco foi cobrando os sentidos , mas tão abatida estava ainda , e tanto soffria , que tinha ainda os olhos cerrados , e não poderia ter-se : deo o Conde as ordens necessarias para que a levassem com toda a suavidade para o palacio ; offereceo o braço á Baroneza , e todos a seguirão. Foi acordado pôr a Carolina de cama , e até isto mesmo parecia que ella desejava ; a Baroneza quiz ficar ao pé della , e o

Con-

Conde depois de ter-lhe beijado a mão, que ella já não retirou, deixou-as no seu aposento, e foi logo para o de Lindorf, que o tinha por extremo cuidadoso. Não o achou, mas correndo a camara com os olhos, vio sobre o seu bofete huma carta fechada, e olhando para ella, achou ser-lhe o sob:escrito dirigido: abre-a com alguma commoção, e lê o seguinte escrito de huma mão trémula, que dava indicios da desordem, em que se achava Lindorf, quando o escreveu.

„ Agora acaba o acontecimen-  
to mais inesperado, e incompre-  
hensivel de descobrir-vos o fatal  
segredo, que eu queria levar co-  
migo á sepultura: não estive na  
minha mão o suster-me contra o  
primeiro impulso. Ver Carolina  
expirando, e calar era cousa su-  
perior ás forças da humanidade....  
„ Sim, meu querido Conde, he  
ella mesma a quem eu adorei  
sem a conhecer, sem imaginar  
„ que



„ que tivesscis direlto algum so-  
 „ bre ella. O Ceo chamo por tes-  
 „ temunha de ter-me apartado del-  
 „ la no mesmo instante , em que  
 „ eu tal soube , com a firme reso-  
 „ lução de não tornalla a ver mais  
 „ na minha vida. Como podia eu  
 „ antever que no meu retiro , em  
 „ minha casa.... O' Deos meu !  
 „ faltáva ás minhas maldades , ao  
 „ meu horroroso destino trahir eu  
 „ os meus juramentos , e vir desas-  
 „ socegar-vos o animo. Ah ! Wal-  
 „ stein, socegai , que possuis o ex-  
 „ emplar da innocencia , da virtu-  
 „ de , de todas as virtudes : só ella  
 „ era digna de vós , e vós o unico  
 „ mortal digno della. Praza a Deos  
 „ que ambos contribuais longo tem-  
 „ po para a vossá mutua ventura....  
 „ Quanto á mim , eu parto já , des-  
 „ apresso-vos para sempre de hum  
 „ desgraçado amigo , o qual pare-  
 „ ce que só existe para vosso tor-  
 „ mento. Mas agora tomo a ousa-  
 „ dia de pedir-vos huma graça ,  
 „ que será a ultima , e he que vos-

„ sa Esposa não saiba nem que eu  
 „ a vi , nem que estais informado  
 „ da minha paixão fatal. Que ou  
 „ eu me engano , ou ella mesma  
 „ vo-lo contará , pois brevemente  
 „ não terá segredos , que guardar-  
 „ vos : e mais aprazível vos será  
 „ de vellos á sua confiança , e eu  
 „ não levarei comigo a medonha  
 „ idéa de que ella possa eret que  
 „ a traiçoei ... Adeos , meu que-  
 „ rido Conde , adeos Carolina ,  
 „ adeos para sempre , ó únicos ob-  
 „ jectos de meu coração igualmen-  
 „ te espedaçado pelo amor , e pe-  
 „ la amizade. Esquecei-vos do in-  
 „ feliz Lindorf , mas não lhe tenhais  
 „ odio.

„ P. S. Dignar-vos-heis de con-  
 „ siderar-vos em Roneburgo , co-  
 „ mo em vossa casa , e por isso  
 „ deixo as ordens necessarias. Es-  
 „ crever-vos-hei ainda huma vez ,  
 „ meu querido Conde , logo que  
 „ tiver estabelecido a minha resi-  
 „ dencia para assegurar-me de que  
 „ me perdoais , e sois ditoso ; he

„ im-

„ impossível que deixeis de o ser ,  
 „ pois que ella vive , e vos foi res-  
 „ tituida.

„ Prometto-vos não atentar con-  
 „ tra os meus dias , e passallos lon-  
 „ ge de vós , e della. „

Esta carta tinha sido lavrada com tanta commoção , e velocidade , que o Condé mal a pôde ler : não fez mais que passar por ella os olhos naquella occasião , e tornar a sahir para fallar com Varner , criado de Lindorf. Sua tenção era mandar logo atrás d'elle , e fazer muito por movello a voltar , mas soube brevemente ser isto impossível ; por quanto Lindorf , convencido que estivesse de ser falso o susto , que tivera , e hum méro desmaio o estado , em que tinha visto a Carolina , do qual já ella hia tornando a si , não fez outra cousa , se não mandar sellar hum cavallo inglez , que corria bem , escrever no entanto a carta , que fica referida , e partir a grande galope. Disse sómente a Varner que dispozesse tu-  
do

do de maneira que o fosse apanhar, com as suas equipagens ao sitio, que lhe indicaria; recommendou-lhe que tivesse o mais aturado cuidado, e desvélo da companhia, que deixava na quinta, e desaparecêra, prohibindo que não o seguissem....

Quando o Conde soube que não havia esperança alguma de o reconduzir naquelle dia, fez com que o seu criado lhe promettesse fazello sabedor das primeiras noticias, que recebesse. Tornou a ler a sua carta, e tanto se enterneceu com ella, que lhe saltarão as lagrimas; e não podendo já resistir depois disso aos desejos de saber os motivos deste estranho acontecimento, mandou perguntar á Baroneza, se poderia fallar-lhe n'huma sala contigua á camara, onde tinham recolhido Carolina. Veio logo a Baroneza, que estava tambem impaciente por fallar, como o Conde por ouvi-la. Depois de ter-lhe diro que a Condessa descansava, ajuntou com

ar gracioso. — Bem que o exito não fosse justamente, como eu quizera, não vos dais de alguma maneira por bem pago, Senhor Conde, de volla ter encaminhado? — Antes de testemunhar-vos a minha gratidão, Senhora, quizera ter a certeza de não ter ella sido violentada a dar este passo? — Violentada, Senhor Conde, violentada! devéras, Vossa Excellencia não pensa o que diz, não me conhece: pois eu havia de violentar jámais esta querida menina, fosse para o que fosse? Não, Senhor Conde, esta viagem fez ella muito por sua vontade: ha muito tempo que não a vi tão alegre, e festival, como durante a jornada: era huma impaciencia por chegar já.... — Se assim he, interrompeo o Conde, não posso comprehendere isto. Parecia-me que este desmaio, estas lagrimas, as palavras, que ella vos dirigia em ar de censura.... — Tudo isso era effeito de sobresaito por se achar aqui ao vosso lado.... a commoção do primeiro encontro...  
que

que sei eu? tão tímidas são estas raparigas! Confesso que melhor obraria eu em dispolla suavemente.... Mas por outra parte, isto será caso novo, e se algum dia escreverem a vossa historia, será o incidente mais interessante.

O Conde, que não sabia quanto tinha de extravagante o seu genio, maravilhado desta conversa, olhou para ella pasmado, pediu-lhe que lhe explicasse isto, e veio por fim a saber que se não tinham guiado a Carolina por violencia, o tinham feito por engano, o que elle esteve muito alheio de approvar. Disse-o sinceramente á Baroneza, que se desculpou com o desejo ardente, que tinha de os ver unidos, e receio que tivera de não poder conseguillo por outro meio. Se eu pensára todavia; disse ella,.... mas confesso que nem tal me occorre. — Oh! não, não, isto he cousa, que eu não posso dizer, e que seguramente he a causa desta commoção terrivel.... — Mas a pro-

propósito, Senhor Condé, agora me disserão que estavamos em casa do Senhor Barão de Lindorf.... Esta terra he sua? — Sim, Senhora; não o sabeis? — Devia saberlo; mas nada disto comprehendí bem; tenho a cabeça tão fraca de algum tempo a esta parte.... Julguei que Roneburgo era cousa vossa. — Não, Senhora; mas he o mesmo, como se fôra. O Senhor Barão de Lindorf he meu íntimo amigo; pedio-me, quando se foi, que me considerasse aqui, como se estivera em minha casa. — Quando se foi, dizeis vós; não está visto cá? Não, Senhora, respondeo o Condé, sorrindo-se, a seu pezar, da prudencia da Baroneza, que dizia tudo, sem querer dizer nada, ausentou-se por algum tempo. — Deveras, que não estou em mim, e as cousas correm o melhor, que póde ser. — Porque dizeis isso, Senhora? — Não sei.... para não lhe dar o dissabor, pôllo no embaraço.... Não sabia a pobre mulher o que dis-

disse: : bem advertia, posto que a pezar seu, que pen'ara com muita ousadia, o que lhe succedia muitas vezes, e tremia de ter descoberto hum segredo, que julgava ser da maior importancia occultar com cuidado — Ah! já entendo, disse o Conde, rindo-se outra vez; o embaraço de receber pessoas estranhas, pois he sem dúvida que o meu amigo não tem a dita de conhecer-vos.

A pezar da sua boa intenção não foi possível á Baroneza mentir com a intrepidez, que a occasião requeria. — Não, algum conhecimento tinha de nós; achou-se casualmente este verão nosso visinho no campo, a sua quinta de Risberg fica contigua á minha Baronia, e todos os dias o viamos. O vosso amigo he alguma cousa levianno.... O Conde, que achava bem extravagante esta mulher, e sua conversação, estava para defender o seu rival, e fazella dizer mais, quando huns gritos repetidos os fi-



zerão ir para o aposento de Carolina; que naquella instante acordára no estado mais horroroso. Hum febre ardente, delirio, e ainda alguma cousa de furor davão annuncios de principios de molestia perigosa, e não podendo sustella a criada, que ella não reconhecia, tomou o partido de pedir que lhe acodissem. Magoado o Conde, chegou-se para a cama, da qual queria ella absolutamente sahir. — Levem-me para Rindaw, dizia ella, não quero vello.... matar-me-hia, partirei antes só, a pé, hiria ao cabo do mundo, só por livrar-me d'elle. N'outras occasiões, affigurava-se-lhe na imaginação Lindorf: tomava o Conde por elle, arredava-o de si, obstestava-lhe que se fosse, estranhava-lhe ser elle a causa de todos os tormentos da sua vida. Outras vezes crendo que faltava ao Conde, dizia ella com vozes as mais ternas: ó tu, a quem muito tarde vim a conhecer para a minha felicidade, amo-te, e sempre

pre te amarei : foges de mim , não  
queres já ver-me ; mas eu te segui-  
rei por toda a parte. Prevenido o  
Conde , tomava por elle o que el-  
la dirigia a Lindorf , e por Lindorf  
o que a elle lhe dizia respeito ;  
mas nem por isso se sentia menos  
consternado de a ver tão mal. To-  
da aquella noite não a deixou , de-  
pois de ter obtido da Baroneza  
com algum custo o deitar-se n'ou-  
tro aposento. Passou-a Carolina no  
mesmo desassocego , e em contínuos  
desvarios ; e logo ao amanhecer  
mandou o Conde chamar hum Me-  
dico á Cidade mais visinha , e fez  
partir hum proprio a toda pressa  
para trazer de Berlin o que passa-  
va por mais habil. Teve para si  
que devia ao mesmo tempo man-  
dar chamar o Camareiro-Mór ; mas  
porque não queria causar-lhe susto ,  
mandou-lhe pedir simplesmente que  
viesse logo logo a Roneburgo a hum  
negocio da maior importancia. Da-  
das estas ordens tornou o Conde ao  
seu posto , junto á cama da sua  
que.

querida doente , da qual nunca se apartava sem pezar seu. Chegou da hi a pouco tempo o Medico da Cidade visinha , cuja ignorancia conheceo logo o Conde , com o que ficou mais assustado. Resolveo este Medico que erão bexigas ; quando a Baçoneza affirmou que Carolina as tivera na sua infancia em Rinsdau , e até indicou alguns leves vestigios dellas , que não deixarão dúvida alguma. A febre , e o delirio hião a cada instante em augmento , e aos tres dias da doença deo mostras do maior perigo. Affigurese quem isto ler em que tristissima situação se veria o Conde , privado de todo o soccorro. Por mais diligencia que o proprio podesse fazer , era impossivel que o Medico de Berlin fosse lá antes do setimo , ou oitavo dia. Passou os o Conde na mais cruel agonia , esperando a cada instante ver expirar aquella , a quem adorava. Redobrando esta molestia o interesse , tinha redobrado a sua afeição : os

assiduos desvêlos, que empregava com ella, a mansidão, a paciência, que ella mostrava nos instantes, que estava em si; o que ouvia dizer della ás duas mulheres, que a servião, tudo em fim a augmentava a cada instante. Ao tormento de ter que tremar pelos seus dias, accrescia mais o de culpar-se a si próprio de tudo o que ella padecia. Estava elle capacitado de que a especie de violencia, que lhe tinhão feito, o seu receio de viver com elle, a paixão, que tinha por Lindorf, o lutar entre esta paixão, e o seu dever, erão a unica causa de tudo isto. N'hum destes instantes de magoa, amor, e remorsos fez elle voz solemne de a constituir ditosa a todo o custo, quando ficasse com vida. — Deos, que me ouvís, disse elle, erguendo as mãos ao Ceo, salvar esta infeliz victima da tyrannia, e do amor, e recebei o juramento, que faço de sacrificar-lhe o meu, e de della a quem ella ama!

Não

Não estava Carolina em estado de dúbilo; que se o estivesse, sem dúvida lhe pedira que fosse menos generoso; mas vinte e quatro horas havia que ella estava sem sentidos. Por felicidade sua chegou aquella mesma noite o primeiro Medico da Corte, o qual não dissimulou o perigo extremo, em que achou a doente, e que toda a esperança, que podia haver, era na sua mocidade. Receitou-lhe todavia aquelles remedios, que tinham sido mais que retardados, e declarou que se ao nono, e decimo tercelro dia não houvesse accidente, haveria alguma esperança, mas que por ora não a podia dar.

Entregue o Conde á mágoa mais viva; vió-se tambem obrigado a dissimulalla em attenção á Baroneza, cuja inquietação horrorosa não era o menor tormento, que elle tinha de supportar. Se a perda da sua vista facilitava por huma parte o enganallo a respeito da doente, isto mesmo era novo suppli-

cio para o Conde , porque mandava perguntar-lhe mais de vinte vezes no dia por ella , repetia-lhe de continuo, as mesmas perguntas , e tudo queria saber muito pelo miudo. Quando estava occupado com Carolina , ou tambem , se cansado da lida tomava alguns instantes de repouso , erão sempre estes os momentos , em que ella vinha procurar , ou mandava pedir-lhe que quizesse chegar ao seu quarto. Dava hum trabalho nunca ouvido para a poder arredar da doente , a quem atormentava sem poder-lhe prestar para coisa alguma. Isto mesmo só o Conde o podia conseguir ; pois nunca estava socegada , senão quando este conversava com ella ; e elle , que nem hum minuto quizera largar a cabeceira de Carolina , affigia-se de ver-se a miudo obrigado a isto. Tudo porém supportou com huma paciencia , constancia , e mansidão , de que só elle teria sido capaz , e bem compensado se julgava das suas penas com a triste

te ventura de tratar da mulher mais adorada. Então he que se reconheceo muito agradecido á Baroneza por lha ter trazido ; pois julgava que a sua doença tinha outra causa muito mais remota , do que a commoção nascida da sua chegada , a qual quando muito podia ter feito chegar o momento della ; e attribuia inteiramente tudo á sua paixão por Lindorf , e ao pezar de não poder ser sua. Não havia cousa , que não o avigorasse neste conceito : o seu gosto declarado do retiro , o intento de passar nelle a vida.... Mais de déz vezes leo a ultima carta , que della recebêra , e a interpretou por inteiro , segundo o que elle entendia , *estejamos separados* , repetia elle dolorosamente. Querida , e cruel Carolina ! Mas não : o mais cruel seria eu , o mais barbaro de entre os homens , se pozesse por mais tempo injusto obstaculo entre duas creaturas , que eu igualmente prézo , e amo , e encaminharia deste modo á sepultura.

ra.

ra. Carolina, Lindorf! Que nenhum de vós me entenda! Que não possa eu reunir-vos! Não duvidava também que de Lindorf he que ella fallava em terceira pessoa, *per carosa de não ter podido contribuir para a sua dita...* Sim, contribuirás, dizia elle, para isso; que o mortal, a quem preferes, deve ser em extremo venturoso. Que fosse eu tal, que me lisongeasse de o ser! Vão era o systema, que assim me fazia delirar, e justo he que eu me castigue a mim mesmo disso. Mas se isto fosse já muito tarde? Se Carolina nos fosse roubada? A morte, que a ameaça, impedia-me de reparar?... Não podia soffrer imagem tão dolorosa, que todavia se lhe renovava a cada instante.

O Camareiro-Mór, a quem não se déra tanta pressa, como ao Medico, não chegou senão no outro dia por noite; e pôde ser que nem ainda então tivesse chegado; mas a carta do Conde o achou pres-



tes a partir para Rindaw, e o que elle fez foi mudar de caminho para acudir ao chamado de seu genro, cujo motivo estava bem alheio de suspeitar. Era este hum dos dias de crise da enfermidade: seu Esposo não se tinha affastado della, nem já se lembrava absolutamente do Camareiro-Mór, quando este, meio informado pela gente da casa, que lhe diz estar o Senhor Conde com sua mulher, entra precipitado pela camara, dizendo: minha filha, a Condessa de Walstein está cá, e eu não o sei! Onde está ella, que a quero abraçar! Ah! Senhor Barão, ella aqui está, lhe disse o Conde, apontando para ella: estava melhor; já nos hiamos lisonjeando.... mas temo que.... Com effeito, assustada a doente com este ruido, abre os olhos espantados, olha em redondo, vê-se n'huma camara desconhecida, com seu Pai, com seu marido ao lado, reconhece-os ambos, e como se ache sem forças para supportar tantas commoções a hum

tem-

tempo, torna a cahir n'hum arrebatamento mais temeroso, que o primeiro. Chega o Medico; manda sahir todos do quarto; guia o Conde o consternado Camareiro-Mór para o da Baroneza; mas tendo o sentido na camara de Carolina, volta logo a ella, e os deixa, esperando pelo menos que o Camareiro-Mór o alliviasse do cuidado de guardar a Senhora Rindaw. Não aturou isto longo tempo; porque apenas se virão sós; entrou ella a queixar-se amargamente do mysterio, que tanto tempo se lhe fizera do casamento da sua discipula. Queixou-se tambem o Camareiro-Mór de não lhe ter ella dado parte desta jornada. Finalmente de queixa em queixa, e de aggravo em aggravo, quasi que chegarão ás injúrias, e fallarão tão alto, que o Conde se vio obrigado a ir fazer as pazes. Achou-os ambos perturbados da cólera, dizendo hum ao outro as palavras mais picantes, chamando-se sempre por habito, meu querido

Ca.

Camareiro-Mór , e minha querida Baroneza.

Em outra qualquer occasião teria isto servido de passatempo ao Conde ; mas então cuidou sómente em quietallos , e restabelecer a boa harmonia. Não o conseguiu sem trabalho , e até foi necessario para isso lembrar-se dos seus antigos amores. A esta lembrança enterneceose a Baroneza , e o Camareiro-Mór resistia ; mas dizendo-lhe o Conde com acerto alguma ccusa acerca das obrigações , em que estava , e poderia ainda estar á sua amiga , ficou tambem tão commovido deste motivo , quanto ao futuro , que se chegou para ella , pedindo-lhe que desculpasse a vivacidade. Deo-lhe ella a mão com dignidade , e ternura , dizendo-lhe que elle abusava do imperio , que tinha sobre ella. Beijou-a então o Camareiro-Mór respeitosamente , restabeleceo-se a paz , e o Conde tornou para a sua querida enferma.

Escusado he contar pelo menos quanto elle soffria em todos estes dias de incerteza , e magoa ; que quem esta historia ler , se for possivel , terá alcançado muito bem qual era o seu character , o comprehenderá facilmente : quanto mais tomava sobre si as cousas , mais mortificada tinha a sua alma. Nos ultimos dias desta cruel doença , não lhe foi possivel arredar-se hum só instante , nem de dia , nem de noite , a qual passava sobre hum cadeira de braços , junto á cama de Carolina ; e se a natureza queria delle alguns minutos de somno , que lhe era molesto , acordava logo com o mortal temor de não tornar a achar mais aquella , que se tinha tornado em unico objecto de sua vida. Chegou em fim o decimo terceiro dia annunciado pelo Medico , como o que devia decidir da sua sorte , e foi mui procelloso : não pôde o Conde deixar de supportar só todo o pezo delle : não tinha dito o Camareiro-Mór , nem

á Baroneza, que talvez aquella noite ficaria sem filha, e quiz ficar só aquella noite junto a ella. Como torão ardentes os votos, que fazia ao Ceo, para que lhe fosse restituída ! Com que arrebatamento não chegava á boca, e aperta-ya contra o peito aquella mão debil, e ardente ! Como lhe nadavão os olhos em lagrimas ao fitallos nos de Carolina, que só a febre he quem ainda os animava, e que talvez estavam a ponto de cerrar-se para sempre. Ao amanhecer teve ella huma crise tão violenta, que pouco faltou para succumbir a ella. Consternado o Medico disse que só por milagre passaria o dia. O Conde fóra de si, entranhado na sua magoa, não podendo aturar mais tempo este triste espectaculo, nem desafferrar-se da cama de tão amada, e querida moribunda, tinha tambem o cruel encargo de dispôr o Pai, e a amiga de Carolina ao pavoroso acontecimento, que se vinha aproximando. Tinha-

os sempre quietado de tal maneira, que em vez de temello, estavam então n'humas especie de segurança, que lhes teria constituido este golpe mil vezes mais terrivel. Como o Conde lhes promettêra ir ter com elles, antes que anoitecesse, sahio do seu quarto com essa tenção, mas assustado com o que tinha que dizer-lhes, parou hum pouco na antecamara para cobrar animo, e valer-se de quanta fortaleza tinha. Ah! dizia elle em seu pensamento, se este desditoso Pai sentira, como eu, todo o pezo dos remorsos; se a idéa de ter sacrificado sua filha accrescesse á magoa de perdê-la, poderia elle supportalla? . . . O' Carolina, Carolina, teus verdugos chorão, e tu morres! mas assás bem vingada ficarás, e os tormentos, que eu experimento, são muito superiores á morte. Em quanto vacillava na incerteza de entrar, ou não, veio apressado ter com elle o criado de Lindorf, que o percebêra, dizendo que tinha que dizer-lhe.

Aquel.

Aquella manhã tinha recebido humma carta de seu amo, que o esperava em Hamburgo, donde fazia conta embarcar para Inglaterra; e de noite havia de partir para ir ter com elle, e só esperava as ordens do Conde. Este, em vez de responder-lhe, olhava para elle sem dizer nada, dando ares de quem não estava em si; até que por fim, ordenando-lhe que esperasse, passou ao seu gabinete, sem saber o que havia de fazer: escrever a Lindorf, em que occasião! E que lhe hei de dizer? Hei de ir embeber-lhe no coração o punhal, que me traspassa o meu? Movello-hei a que volte para o ver expirar de magoa sobre a sepultura de quem elle adorará? Mas, diz elle entrando em si, que pensamento tão subito me occorre? Se Carolina.... se este milagre, que eu não me atrevo a esperar, estivesse reservado para o amor? Se ainda fosse tempo?.... Se a vista de Lindorf?.... O meu Deus! Bem me entendeis, alguns dias

dias mais, e poderá Carolina nos restituída. Não sei que raso esperança se lhe insinuou no coração, que ouvindo o que elle lhe dictava, lançou mão á penha, e escreveu a Lindorf nestas breves palavras.

» Meu querido Lindorf, para  
 » ti no mesmo instante, e fazei a  
 » maior diligencia por apparecer  
 » aqui, onde a vossa presença he  
 » absolutamente necessaria: ser-vos-  
 » hei devedor de mais, que da  
 » propria vida, se não perderdes  
 » nenhum minuto, e a vossa prom-  
 » pteza tiver o exito feliz, que  
 » ousou esperar. Porque nos deixas-  
 » tes? Lindorf? Porque desconfias  
 » do coração do teu amigo? Mas  
 » em fim os instantes são precio-  
 » sos; não deixeis volver-se hum  
 » só, que seja antes de metter-vos  
 » ao caminho: que tu choro até  
 » os proprios, que emprego em  
 » pedir-vos isto. Sei quem sois,  
 » meu Lindorf: huma só palavra  
 » minha era sufficiente.... Correi



„noite, e dia: se não me encon-  
 „trardes, vinde aqui ter em direi-  
 „tura; e se me encontrardes, fal-  
 „larei convosco, e nunca mais  
 „deixaremos hum ao outro.”

*Duarte de Walstein.*

*Roneburgo.*

Este bilhete entregou o Conde pessoalmente a Varner, ordenando-lhe que partisse no mesmo instante, que nunca parasse, senão para mudar de cavallo, e sobre tudo que não abrisse absolutamente boca acerca da doença, e perigo da Condessa, temendo que esta medonha noticia não impossibilitasse a Lindorf de poder vir. Se elle tivesse a desgraça de perder Carolina antes da chegada de Lindorf, e sobreviver-lhe, queria prevenillo, ir encontrar-se com este no caminho, deixar tambem o theatro da sua desesperação, e reunir em atmosfera estranha a magoa, e pezares de ambos.

Es-

Estava o Conde destinado neste dia cruel para as mais cruéis sensações: hia elle de volta para a camara de Carolina; quando lhe entregáão huma carta, que chegara para elle. N'outra qualquer occasião só de pôr os olhos na letra teria hum legitimo prazer. Era a carta de sua irmã, a joven Condessa Mathilde, de quem havia muito tempo, que não recebia noticias, e por muita impaciencia que tivesse de as saber, então absorvido estava então na magoa, que abriu quasi sem saber o que fazia, mas não pôde todavia deixar de mostrar-se sensível ao que ella continha.

*Dresde 14. de Outubro de 17...*

„Segurão-me vir já de volta o melhor irmão, que ha, mas não posso crêllo.... conheço o seu coração.... este o teria guiado primeiramente para casa da sua pobre Mathilde: ter-me-hia eserito pelo me-

menos , e a sua carta , e a certeza de que já não está nos extremos do mundo , me terião consolado hum pouco. O' meu benigno irmão ! que dissabores não me derão em todo o tempo , que estivestes naquella Russia , que mil vezes amaldiçoei . . . . Que não dirieis vós , se não achasseis a vossa Mathildezinha ? . . . . Pois em fim , mais estimaria eu morrer mil vezes , do que consentir já-mais no que elles querem. Zastrow he bello , he amavel , adora-me . . . . aqui está o que me repetem de manhã até noite . . . . tudo póde ser , mas que me faz isso ? . . . . Não he . . . não he Lindorf , que he o mesmo , que não ser nada para mim . . . . Mano , e amigo , amoroso mano , bem vedes que a vossa irmãzinha sabe amar , sabe ser constante , e que a sua leviandade não tem nada com o seu coração. Ah ! que já lá vai de todo essa louca jovialidade , com que me motejaveis , quando estivestes em Dresde , e que foi por ventura parte , para que du-

vidasseis dos meus sentimentos. Muito tempo a conservei, porque a tristeza não serve de nada, e me enfada. Demais disso tinha tomado a minha resolução; e certa do coração de Lindorf, do vosso arrimo, e da minha constancia, parecia-me que não tinha que temer: agora tudo temo, e em ninguém tenho já as minhas esperanças, senão em vós só: Zastrow não me deixa, a tia persegue-me, o meu amigo não me escreve já.... e vós também, meu irmão, haveis de desamparar-me? Em vossos braços me lanço, e vos chamo em meu socorro.... Vinde proteger hum amor, de que fostes origem, e que só terá fim com a minha vida. Lembrai-vos quantas vezes me dissestes: ama a Lindorf, minha irmãzinha, ama-o como a mim. Oh! que assim obedeci tão bem! Sim, amo-o, não só como amigo de meu irmão, mas como o unico homem, de quem eu quizera ser, e sem o qual a vida me he insupportavel. Não posso  
 crer

crer que o seu silêncio seja prova de inconstancia, ou esquecimento; que como vós andaveis de jornada, não saberá por quem me ha de enviar as suas cartas. Não, não quero ajuntar a todos os meus dissabores o de desconfiar d'elle; pois he cousa, que não poderia supportar.

Adeos, meu querido irmão: se visseis a vossa pobre Mathilde, não a reconhecerieis. Já não rio, já não canto, todo o dia levo a chorar, e creio que brevemente ficarei mais feia, do que sou: as minhas faces já não são aquellas *maçãzinhas de rosa*, que tanto gostaveis de beijar.... Vinde, vinde restituir-me tudo o que perdi: a minha alegria, a minha ventura, o meu amigo, as minhas faces, tudo voltará com este irmão tão querido, e tão digno de o ser... Ah! que se fosseis casado, com que alvoroço não hria eu viver convosco, e com vossa mulher. E porque não o sois já? Casai-vos pois bem

depressa, que assim fareis duas ditosas, a ella, e a vossa *Marbilde*.

Outra vez vos digo, vinde ver-me, tomar á vossa conta a minha defensão, conservar-me para o vosso amigo, para aquelle, que me escolheste, e senão, não fico responsável pelo que hei de fazer.

O' Deos meu ! disse o Conde, ao acabar de ler esta carta, tornar-se-hão em tormento todos os sentimentos, que devião constituir as delicias de minha vida? Deixou para outra occasião de mais socego, quando a podesse ter, o reflectir na situação de sua irmã, e responder-lhe: tornou para a camara de Carolina, onde outro qualquer objecto se desvanecio á vista do que se lhe pôz diante dos olhos. Impaciente a Baroneza de ver que o Conde não vinha, fez com que a guiassem á camara da doente, que ella não podia ver, mas assentada junto á cama, pegando-lhe n'humas das mãos, lhe pedia que des-se algum sinal de que a reconhecia,

ou apertando-lhe a sua , ou dizen-  
do-lhe alguma cousa. Mas Caroli-  
na , que estava fraca , inanimada ,  
dando indicios de quem estava ro-  
deada das sombras da morte , não  
via , não ouvia nada , nem dava si-  
nal algum de vida , e a sua infe-  
liz amiga via-se na mais horroro-  
sa desesperação : as criadas em pé  
do outro lado da cama , se desfazião  
em lagrimas : alguns passos  
mais arredado estava o Camareiro-  
Mór absorto na sua magoa , cahido  
sobre huma cadeira de braços.  
Esta a primeira vez que em sua vi-  
da conhecia que as riquezas , e hon-  
ras não são bastantes para constituir  
ditoso a qualquer , e muito tarde  
se arrependeo de ter-lhes sacrificado  
a sua filha ; o Medico consternado ,  
assentado ao seu lado con-  
templava esta dolorosa scena , pa-  
recia ter abandonado a Carolina ,  
e perdido toda a esperança de res-  
tituir-lhe a vida. A' vista deste es-  
pectaculo , destas differentes situa-  
ções , julgou que já não havia re-  
inc-

medio, "que tudo tinha perdido", e que já não existia a mulher mais amável. Desampararáb-o nesta occasião toda a sua constancia, toda a sua philosophia: corre-lhe pelas veias hum frio mortal, e faz com que elle espere ir atrás della. Arroja-se ao leito de morte, chega a sua bocca áquella boca gelada, e não repara que ella ainda respira. Carolina, diz elle, levantando-se furioso, agora ficarás vingada.

E querendo sair no mais horróroso desvario, que talvez o guialla para pôr fim aos seus dias, tiveram mão nelle o Cathartico, e o Medico. Jorou-lhe este que a Condessa ainda vivia, e que da sua parte não tinha perdido de todo a esperanza. Acha-se, disse-lhe elle, n'hum anniquillamento, effeito natural da crise horrorosa, porque acaba de passar; ou eu estou muito enganado, ou a este estado de syncope se seguirá hum sono, que ha de resolver a sua sorte. Se ella acordar, atrevo-me quasi a assegurar



rar que ficará livre de todo o perigo ; mas confesso que vista a sua grande debilidade , he incerto acordar ella. Oh ! meu Deos ! Senhor Doutor , disse o Conde , tomando-lhe ambas as mãos , seria possível . . . . Se ella viver , a minha vida , quanto tenho de meu , será sufficiente ? — Nesta occasião , Senhor Conde , a minha arte he insufficiente , e inutil seria todo o remedio : importa abandonalla á natureza , ao seu temperamento , que não pôde deixar de ser bom , pois que resis- tio atégora , e aos desvelos amoro- sos , que serão mais efficazes que os meus . . . . Aqui vos deixamos fi- car com ella : venha , Senhor Ca- mareiro-Mór ; que eu o acompanho até o seu quarto : sirva de exem- plo de valor ao seu genro.

Estava o Medico para ir-se com o Camareiro-Mór ; mas ainda os es- perava outra scena , outra commo- ção. Não pôde deixar de maravi- lhar o silencio da Baroneza , em quanto tudo isto se passava : ah !

pobre mulher, ou ella não podesse resistir ao seu sobresalto, á idea de ter perdido a sua Carolina, e sobreviver-lhe, ou o Ceo lhe tivesse aprazado este momento para desapressalla da vida, e enfermidades, que padecia, havia hum instante que a tinha assalteado huma terrivel apoplexia, de que ninguem se tinha apercebido: acharão-a meio recostada sobre o travesseiro de Carolina, dando ainda alguns sinais de vida. Trasladarão-a logo para o seu aposento, acodirão-lhe com os remedios, mas forão inuteis; de maneira que acabou a vida dahi a alguns minutos, sem ter recobrado os sentidos.

Muito proprio era este acontecimento para huma triste diversão do objecto, que a todos roubava o cuidado: o mesmo Conde se esqueceo da sua magoa por alguns instantes, para cuidar sómente na de Carolina, quando já não tornasse a achar a sua amiga; e recordando-se depois repentinamente do

pe-

perigo , em que ella mesma estava , invejou a sorte da Baroneza , e achou que fôra muito ditosa em não ter podido sobreviver a quem amava. Quanto ao Camareiro-Mór , estava deveras aterrado , e ao pesar de ter perdido a sua amiga de tantos annos , se lhe ajuntava o receio de a seguir brevemente ; que como era mais idoso que ella , esta morte subita tal impressão lhe tinha feito , que tambem ficou entendendo que poucos erão os instantes , que lhe restavão de vida. Ver dentro em dez minutos a filha expirando , o genro a ponto de matar-se , e a sua amiga em dar o ultimo suspiro... assás he para assustar hum velho , que tanto amor tinha á vida , quanto era o seu apego aos cabedaes , e empregos. — Bem sei que estou muito mal , dizia elle a cada instante. O Conde , que vio não ser apertado o perigo , recommendou-o ao cuidado do Medico , deixou o corpo da Baroneza ao das criadas , que

esta tinha trazido consigo dos seus domesticos, e depois de ter vertido algumas lagrimas bem sinceras por quem tinha educado Carolina, e a amizade, que com ella tinha, levava á sepultura, voltou á camara da sua querida moribunda, despedio quantos nella achou, e chegou-se para a cama com tal sobresalto, que lhe parecia preságo de tudo o que tinha que temer. Estava ella ainda em hum estado de estupor, ou anniquilamento tão profundo, que não tinha percebido nada do que se passára em torno della com a morte da Baroneza. Parecia que estava submergida n'hum somno medonho até pelo excesso da sua tranquillidade; e só por hum leve movimento do peito he que se podia conhecer que ainda existia; e este movimento, quasi imperceptivel imaginava o Conde que a cada instante hia a menos. Inclinado sobre as orlas da cama corrião-lhe as lagrimas dos olhos sem elle advertir nis-

so : a cada instante estava a pôr a trémula mão já sobre o seio , já sobre a boca de Carolina para certificar-se de que ainda respirava : nunca as retirava sem susto ; e então as ajuntava , e erguia ao Ceo , dizendo em meia voz , mas com ardor : que não possa eu morrer em lugar della , ou com ella ? Outras vezes fitando os olhos naquelle pallido rosto , mas sempre lindo , e engraçado , naquellas feições , que ainda conservavão a sua belleza encantadora , tão vivo sentimento experimentava de amores , magoas , e pezares ; que a mais linda mulher na louçania da idade nunca inspirou talvez outros semelhantes. Angelica creatura , dizia elle então , cozendo a boca com huma de suas mãos , alma pura , alma celestial , não virás nunca a saber quão adorada foste deste Esposo cruel , que te guioa á sepultura ! Morres sem perdoar-lhe , sem saber que ainda podias ser ditosa ? .... E tu , desgraçado Lindbrf , onde estás a esta ho-

hora, que a tua Carolina se achava expirando? Restituir-lhe-hias a vida; e até eu, quando ta desse, deveria mais, que a minha. N'outros momentos, absorto em sua magoa quasi até o ponto de perder o juizo, não tinha idea alguma distincta, levantava-se, passeava pela camara desvairado; e logo subitamente estranhando a si proprio como delicto o arredar-se della hum minuto, receando-se escapar-lhe o seu ultimo suspiro, chegava-se com impeto....

Deste modo se volveo a noite mais cruel, e a pezar de tudo quanto o Conde soffrera, pareceo-lhe bem breve. Vinhão sem duvida os primeiros raios da Aurora annunciar o horrifico momento, de que elle já não se atrevia a duvidar. Não lhe esquecia a sentença do Medico: *Se ella acordar, ficará livre de perigo; mas he incerto a acordar*: e esta cruel incerteza nem se quer tinha já a ventura de a ter: todas as esperanças se tinham desvanecido.

Quan-

Quanto mais se prolongava o somno, tanto mais capacitado ficava de ser mortal. Eis-que de repente se lhe affigura ouvir que a respiração se lhe reanima, escuta, chega-se, não póde mais duvidar: o movimento do peito torna-se mais forte, mais apressado.... dá Carolina hum suspiro.... Ah! he o ultimo certamente: chegou o instante tão temido. Dá então hum grito inarticulado, inclina-se sobre ella, apertando-a com força nos braços, como para desafferralla dos da morte, ou expirar com ella. O' doce sobresalto! o inanimado corpo, que elle levanta, rende-se a este movimento, e como que quer ajudar-se: ergue-se brandamente aquella cabeça inclinada, cruzão-se hum sobre o outro aquelles braços estendidos: tomão huma leve côr aquellas faces, aquelles beiços decórados, e aquelles olhos, que elle julgava cerrados para sempre, abrem-se hum pouco: senta-se em fim Carolina: Carolina vive, res-  
pi-

pira, olha em redondo, como quer reconhecer-se, recorda-se das suas idéas: fita os olhos longo tempo sobre o Conde, ao principio assombrada, mas sem susto algum, e depois com hum meigo ar risinho, qual tenro filhinho, que acorda, e vê ao lado d'elle a sua aia ou sua Mãe, estende-lhe huma das mãos, que elle toma com alvoroço.... Oh! que não ha palavras, que explicar possam o que elle experimentava.... He isto passar n'hum instante do cumulo da desventura ao auge da felicidade; mal o pôde crer, toda a alma tinha nos olhos: segue, não lhe escapa hum só dos movimentos de Carolina; aperta-lhe a mão ao seu proprio peito, á boca, ajoelha, e com o excesso da commoção diz com voz alterada: *Se ella acordar, está livre de todo o perigo....* Carolina! O' meu Deus! Será certo ser-nos ella restituida! Querida Carolina, dize-me huma só palavra, huma só, ouça eu a tua voz só; dize; seria possi-



sivel que reconhecesses este Esposo, ou para melhor dizer, este amigo, que já não quer existir, senão para constituir-te venturosa? — Sim, Conde, reconheço-vos muito bem, disse ella em meia voz, só vós sois capaz neste mundo de tantos desvêlos, de huma bondade, de huma generosidade tão aturada..... Mas, onde estou eu, onde estamos nós? Não me póde lembrar.... — Querida Carolina, cuida unicamente na tua saude; que ella só te merece cuidado: socega, estás em casa de hum amigo, com hum amigo; mas peço-te que não falles mais, e dá-me licença, para que eu chame o Medico. E hindo a puxar pelo cordão da campainha, tolheo-lho Carolina, pondo-lhe a mão sobre o braço: — ouvi, Conde, o que vos digo, e não direi mais nada; prometto-vos ser docil; mas importa absolutamente perguntar-vos huma cousa só..... Minha querida Mãe, a Senhora Rindaw, está cá? Está boa?....

O' meu Deos ! que inquietação não lhe terei causado . . . . E meu Pai ? Como que tenho huma idéa confusa de o ter visto. não ha muito tempo ? — Cá está : não tardará muitas horas , que não tornes a vello. — E a minha querida Baroneza ? — Deixou-nos , receamos que não padecesse a sua saude , e a obrigamos . . . . — Eizerão bem : mas onde está ? Em Rindaw , espero . . . . — Não ha dúvida , que está em Rindaw , diz o Conde , aproveitando-se da sua lembrança : não lhe recêes algum mal ; está boa , he feliz , pois ignora o perigo , em que tens estado . . . . ó minha Carolina , não cuides por ora n'outra cousa , senão em desvanecello de todo : adverte que a ventura , a vida dos que te amão disto depende. Não será sufficiente este motivo , querida Carolina ?

Appareceo então hum domestico ; deo ordem para que chamassem o Medico , cerrou as cortinas da cama , e assentando-se ao lado ,  
não

não disse mais nada. Apezar da alegria, que lhe dilatava o coração, entrou a cuidar dolorosamente nos meios de dispôr Carolina para a morte da sua amiga, e na magoa entranhavel, que ella teria, quando o soubesse. Era sobre tudo necessario prolongar-lhe o erro, até que cobrasse bastantes forças para poder supportar este golpe. Não tardou o Medico a vir, confirmou todas as esperanças, que acordarão com ella.... O pulso, posto que muito fraco, era excellente, tinham os symptomas tristes desapparecido, tudo dava annuncios de huma convalescença segura, mas que pedia cautélas, e cuidado infinito. — Cuidado, disse o Conde, penetrado do sentimento!.... Carolina he tão boa, tão generosa, que não deixará de olhar a isso: sabe muito bem quantas vidas conserva em poupar a sua: a amizade, o amor, tudo quanto deve fazer impressão nesta alma sensivel, unir-se-ha para o conseguir....

Enternecida Carolina quiz responder, mas disse-lhe o Medico que não fallasse. — Ora pois, disse ella baixo, com os olhos no Conde, eu farei o que quizerem, e não digo mais. Sahio o Conde com o Medico, que insistio sobre a necessidade, que havia de occultar á enferma a morte de sua amiga; pois a menor commoção podia constituilla novamente no horroroso estado, de que sahia. Estreméceo o Conde, e passou logo ao quarto do Camareiro-Mór para tratar com elle sobre este ponto. Como este tivesse acordado havia pouco de hum somno profundo, não tinha já tanto medo de morrer, e a noticia da resurreição de sua filha acabou de o consolar inteiramente, mórmente porque esperava que ella fosse a herdeira da Baroneza. O Conde, que receava alguma imprudencia da sua parte, e não desejava pouco desapressar-se de hum homem, cujo caracter *egoista*, e frio se revoltava a cada instante,

persuadio-lhe facilmente que a civilidade pedia acompanhar elle o corpo da Baroneza, que estavam para trasladar a Rindaw, e lhe fizesse os ultimos obsequios. Esta triste cerimonia não era muito do seu gosto; mas querendo o Conde absolutamente determinallo a partir, disse-lhe que sendo sem dúvida a seu favor o testamento da Baroneza, convinha que fosse assegurar-se delle, velar sobre os seus interesses, e tomar posse daquella terra.... Esta razão lhe pareceo tão forte, que não vacillou mais, e sómente pedio que queria ver, antes que partisse, a *Condessa de Walstein*, pois já não dava outro nome á sua filha; e o Conde pelo contrario affectou chamalla sempre *Carolina*. Concordarão ambos em dizer-se-lhe que o Camareiro-Mór hia a Rindaw dar á Baroneza a feliz nova da sua convallescença; e de lá ser-lhe-hia facil ir a pouco, e pouco dispendo-a nas suas cartas para este triste acontecimento.

Entrou por tanto o Pai no aposento della ; certificou-lhe ao seu modo , não só o prazer , que recebia de a ver em tão bom estado , mas tambem o de deixalla com seu Esposo , a cujos desvélos não podia ella mostrar-se assás agradecida. Neste ponto entrou a contar-lhe miudamente cousas , que ella ainda ignorava ; e quando lhe disse que havia muitas noites que o Conde não se tinha despido , nem arredado pé da sua camara , chorou de agradecida , e virando-se para onde elle estava com ares de enternecida , e confusa : Ah ! Conde , lhe disse , que bondade ! que generosidade ! que terieis vós feito por humma mulher . . . . e parando aqui , não se atreveo a dizer , *a quem tivesseis amor.* O Conde porém interpretou-o differentemente , e cuidou que queria dizer , *que vos amasse.* Desta maneira bem alheios de entender-se estes dois corações feitos hum para o outro , preparavão ainda para si mesmos muitos tormentos.

mentos. Todas as vezes que Carolina, cuidadosa pela saude do Conde, lhe obstava que tomasse algum repouso, assegurando-lhe que não carecia de nada, ficava elle persuadido de que o queria ver longe de si; que os seus desvélos servião de supplicio para hum coração benigno, e sensível, que só os podia galardoar com hum frio agradecimento. Esta horrorosa idéa o fazia sahir logo, e ella attribuia isto a indiferença. Ardendo hum, e outro em chammas de amor, e convencidos de não serem amados, tinham por méra generosidade, e quando muito por amizade o mesmo, que os devia illustrar sobre os seus legitimos sentimentos. Mas, antes que passemos adiante, tornemos ao Camareiro-Mór.

Já temos visto que sabia muito bem alterar a verdade, quando o seu interesse assim o requeria; e por isso representou tão bem o seu papel a respeito da jornada de Rindaw, que sua filha não duvidou de

cou-

cousa alguma , agradeceo-lhe mil vezes esta attenção para com sua querida Mãi , e pedio-lhe anciosamente que se dêsse pressa em ir socegalla. Sobre isto disse cousas tão ternas . e tão compungentes para os que sabião , que já não existia esta amiga tão querida , que , não podendo o Conde encobrir a sua commoção , supplicou a Carolina que não fallasse , e lembrou-lhe as ordens severas do Medico. . . . — Ora pois eu me calarei ; mas diga-lhe bem , meu Pai , que por amor della , para tornalla a ver o mais breve , he que a sua Carolina aspira só á dita . . . . Diga-lhe tambem que esteja socegada , que o mais generoso homem . . . . Estava elle ao seu lado , e interrompeo-a pondo-lhe brandamente a mão na boca : pouco faltou que ella não beijasse esta mão querida : ainda chegou a fazer movimento a isso com os beiços , e não sei que receio a sosteve , nem o que então experimentou : deo-lhe hum estremecimento ,  
que



que o Conde percebeo , e esteve muito alheio de attribuillo á verdadeira causa , de que elle procedia. Deo-se pressa a fazer partir o Camareiro-Mór , e com gosto o vio montar na caleça da posta. De noite partio atrás d'elle o caixão da Baroneza , escoltada da sua criada grave , e mais domesticos , que ella tinha trazido consigo , com outros , que o Conde mandou. A criada de Carolina , e o seu laçao ficãõ em Roncburgo com sua ama.

O Medico , que não podia estar ausente de Berlin longo tempo , queria voltar para esta Cidade ; mas o Conde a poder de rogos , e liberalidades conseguiu d'elle ficar mais alguns dias , e não deixar a sua enferma , senão quando já não houvesse a menor apparencia de recahida , ou perigo. Brevemente se vio neste estado ; e cada dia a via renascer ; já começava a levantar-se , a dar alguns passos encostada ao braço do Conde ; e por fim con-

confirmou-se a sua convalescença, e o Doutor tornou para a capital, recompensado de huma maneira, como não esperava.

Fica o Conde só em Roneburgo com a sua Carolina. Com a *sua Carolina!* Por ventura o era? Ah! que já elle a contemplava só como o mais acceito, e sagrado deposito. A' vista do seu bilhete, estava elle capacitado de que o Conde chegaria no primeiro dia, e não o teria logo movido a voltar, senão para servir de testemunha da sua união com aquella, a quem adorava? E Carolina, a sensivel Carolina, que huma paixão combatida guiára ás margens da sepultura, havia ser motivo de voltar para elle o objecto desta paixão para pertender o sacrificio della? Não: nem se quer lhe occorreo este cruel pensamento. Resoluto mais que nunca a cumprir com o seu juramento, o qual fizera, quando ella se achava moribunda, de romper o vinculo, que a prendia a elle, unilla

a Lindorf , esperava só que este chegasse para communicar-lhe as suas generosas intenções , e ventura , que lhe preparava. Temendo porém algum mal a Carolina com o excesso desta ventura , quiz insensivelmente dispôlla , e encobrir sobre tudo com cuidado a esta alma sensível , e agradecida , quanto lhe custava a renuncialla..... Cuida ella agora , dizia elle , que me he devedora da vida , e sem vacillar se sacrificaria á minha ventura.... Não , Carolina , não serás chamada para este sacrificio ; eu sou só o que devo , o que quero fazello , e não saberás nunca , em nenhum tempo , quanto elle me constitue desgraçado : nunca lerás neste coração , que te adora , nunca verás , nem suspeitarás outra coisa , senão a minha amizade. Se me concederes porém a tua , se eu te constituir venturosa , e a Lindorf , serei com effeito desgraçado?.... Ah ! Carolina , Carolina ! só tu neste mundo podias ser parte , para  
que

que eu de mim sentisse que o podia ser quem cumpre com o que deve.... para renunciar-te sem morrer, escusado era tornar-te a ver, nem conhecer-te....

A' vista desta resolução, assentou n'hum genero de proceder, do qual prometteo a si mesmo não afastar-se até a vinda de Lindorf. Não podendo descansar em ninguém do cuidado, que requeria a saúde de Carolina, nem escusar-se á doçura de empregallo com ella, continuou com a mais aturada attenção, mas sempre deo traças para nunca estar só com ella; e quando por casualidade lhe succedia isto, empregado o tempo, já em ler-lhe alguma cousa agradavel, já em tocar flauta travessa, que era excellente. Os seus tons se entranhavão n'alma de Carolina, e fazião nella certo enternecimento, de que ella não procurava traça para aguardar-se. He o coração na convalescença de huma enfermidade mais fraco, mais terno, e mais capaz de

de impressão: á proporção que renascemos, todos nos afeiçoamos áquelles objectos, que nos motivão a ter amor á vida, e cada dia, cada instante: a afeiçoava mais a este Esposo tão amavel, tão comprazenteiro, tão digno de ser adorado. O seu gosto, ou se assim me he dado dizer, a inclinação, que tinha a Lindorf, nenhuma outra cousa fizera senão desenvolver nella huma sensibilidade, huma faculdade amante, cuja força toda só ella então experimentava. Encoberta havia longo tempo sob o nome de amizade, só assentou comsigo que tal inclinação tinha a Lindorf, quando deixára de o ver: do amor não conhecia outra cousa senão a magoa, e os remorsos: agora sente todo o encanto de huma afeiçoão authorizada pelo decoro, e a ella se entrega de todo: nunca o Esposo se lhe apresenta á imaginação, que não se apresente com a ventura. Não pôde deixar de ser, elle me tem amor, dizia ella, já  
me

confissão a amizade, que o Conde tinha com elle, tirar-lhe hum protector, hum arrimo, que podia por fim enfadar-se de huma affeição, que lhe fôra tão funesta? . . . Estas reflexões não escapavão a Carolina, e outras mais, que se juntavão com estas, e a atalhavão. Como se atreveria ella a ser a primeira, que dissesse ao Conde que o adora, quando duvida, se será amada, e esta dúvida cada dia vai a mais? . . . O proceder actual do Conde desmentia absolutamente o que elle tivera durante a sua enfermidade, e já não sabia como explicasse nem hum, nem outro. . . Se elle não me amára, dizia ella consigo sem cessar, de que procedia o mortal receio de perder-me, essa desesperação, que estive a ponto de custar-lhe a vida? Para que erão aquelles arrebatamentos tão suaves, tão enternecidos, quando eu lhe fui restituída? . . . Ainda me parece estar vendo aquellas lagrimas de alegria, estar ouvindo aquellas

las expressões tão vivas, e tão meigas, que só o amor pôde dictar.... Tudo assim he, mas porque não as faz elle já? Porque parece que foge de fallar-me, de estar só comigo, depois que eu poderia ouvi-lo tão bem, e responder-lhe! Ah! não ha dúvida que só a compaixão excitava nesta alma generosa o que eu tomava por arrebatamentos amorosos; á medida que vai passando, tornão a ficar superiores o odio, e o resentimento.... Querido Conde, querido Esposo, se leras em meu coração, se víras o meu amor, o meu arrependimento, não serias insensivel a elle; tu me perdoarias, tu me amarias talvez, e ambos seríamos ditosos. Beijava então mil vezes, e lavava em lagrimas o retrato, que a criada lhe desprendêra do peçoço, quando ella desmaiou ao chegar a Ronneburgo, e occultára cuidadosa, o qual tornou a pedir, logo que recobrou os sentidos, e ficou sendo para ella o bem mais precioso.

cioso. Não podendo finalmente suportar já huma incerteza tão cruel, resolveo obrigar de alguma sorte o Conde a explicar-se, mostrando-lhe desejos de sahir de Roneburgo, os quaes não são fingidos. Via-se pezarosa n'hum sitio, donde tudo a motivava a arredar-se, e que lhe lembrava hum erro, com que dava de rosto a si propria de huma maneira excessiva. Causava-lhe tambem susto o que o Conde lhe dissera da tornada do seu amigo, e não podia comprehender o motivo: mas de qualquer maneira que fosse, seria assim para ella, como para elle, igualmente para temer o achalla em Roneburgo: ignorava a instrucção, que o Conde tinha: nunca este proferia o nome de Lindorf, guardava igualmente o mais profundo silencio a respeito de si proprio; não lhe fallava na carta, que elle lhe escrevêra, nem da sua resposta, dos seus intentos de viajar, e tão pouco do lugar, onde ella havia



residir pelo tempo adiante ; de cousa nenhuma em fim , que lhes respeitasse.... Empregado incessantemente no que podia divertir-lhe , e agradar-lhe , não erão outros os seus cuidados , senão os do amor , e a sua linguagem a da indifferença. Algumas vezes , quando lhe lia alguma cousa interessante , ou tocava á flauta alguma , que fosse maviosa , ambos se enternecião , de maneira que lhes vinhão as lagrimas aos olhos ; e assim que o Conde via correr as de Carolina , sahia logo , e furtava-se a huma commoção , da qual não teria sido senhor , hia entranhar-se no lugar mais solitario do parque , ou encerrar-se no seu gabinete , onde soltava vélas á sua dor , e aos sentimentos , que o opprimião.... Ditoso Lindorf , dizia elle , saberás por ventura avaliar a tua dita , e o sacrificio , que te faço ? Vem enxugar estas lagrimas , de que a tua lembrança sem dúvida he motora : veja eu a Carolina ser ditosa , antes que eu expire.

Aqui se criminava elle de a deixar tanto tempo na ignorancia da sorte , que lhe intentava procurar ; de não lhe dizer : Lindorf , esse Lindorf tão amado , tão chorado , ha de ser teu Esposo. Mas podia elle dar-lhe essa doce esperanza , antes de ter seguro o vella realizar-se ? Lindorf não chegava , não escrevia . . . . Pouparia a morte a Carolina , só para descarregar o golpe sobre o seu amante ? Não existiria já Lindorf ? Gelando-se então o sangue nas veias do Conde : Deos , dizia elle , que os meus votos ouvistes benigno , quando vos orava por Carolina , ouvi-os agora , que vos invoco pelo meu amigo ! Volte elle , seja ditoso , e eu a unica victima ! . . . . Com a situação de sua irmã crescia tambem o seu tormento : enganado pela sua viveza , por aquella alegria , que he effeito da innocencia da sua idade , e constancia do seu character , julgou que pouco amor tinha ella a Lindorf , e que cedo viria Zastrow destazer

hu.

huma impressão tão ligeira. A carta, que ella lhe escreveu, provando-lhe o vigor, e realidade dos seus primeiros sentimentos, magoou-lhe entranhavelmente o coração, inórmente porque a si proprio devia tornar a culpa, não só do conhecimento, que ella tinha de Lindorf, mas tambem do affecto tão vivo, que lhe conservava, e que já não podia deixar de constituilla desditosa. Sabia muito bem que assás era dizer elle huma palavra, para Lindorf desposar-se com Mathilde, e que este casamento lhe assegurava ao mesmo tempo a posse de Carolina. Não tinha Lindorf cousa alguma, que recusar-lhe, e elle via a Carolina muito penetrada de tudo quanto lhe devia, para não ter segura a sua approvação, e temer ainda repugnancia da parte della. Mas não era para o genio do Conde, nem lhe podia sequer vir ao pensamento abusar dos direitos, que lhe dava a gratidão, e exigir semelhante sacrificio para

assegurar a sua ventura, e a de sua irmã. Demais a ventura, que não fosse para ambos, para elle não era ventura: o mesmo ajuizava a respeito de Mathilde, e cousa nenhuma o poderia ter movido a unir a alguém, de cujo coração não estivesse ella inteiramente de posse. Resolveo pois, sem descobrir-lhe hum segredo, que pedia muitas individuações, dispolla brandamente a renunciar a Lindorf; e respondeo-lhe nestes termos.

*Carta do Conde de Walstein a sua  
irmã.*

*Roneburgo.*

**M**Inha querida Mathilde: he verdade que voltei á minha Pátria: nella vos foi restituído o vosso irmão, o vosso amigo, e sabeis muito bem que são inalteraveis os sentimentos, que o prendem a vós: na sua existencia se estribão, e o amor de irmão, o mais ap-

aprazível , e estavel de todos os amores , não está sujeito a revoluções : tudo quanto ha entre nós ambos não pôde deixar de o manter , augmentar , e cousa nenhuma poderá affruallo. Estes bons amigos , que a natureza nos deo , devem ter o primeiro lugar em nosso coração : nunca eu crêra , minha amada Mathilde , que fosse possível ir a mais a affeição , que vos tenho , nem que me podesseis interessar mais , e todavia a vossa carta e dissabores produzirão este effeito. Não he já a huma menina , que eu amo , porque me pertencia , e era amavel ; he huma amiga , huma terna amiga , de cujos sentimentos todos participo , cuja confiança me he acceita , e de quem quero confiar-me tambem , e pedir-lhe conselhos , e consolações , das quaes tenho tanta precisão , como ella. O' minha querida Mathilde , já vosso irmão não he tão ditoso , como vós ; mas não sei se me engano , creio que ajudando-nos ,

nos , tendo mão hum no outro mutuamente , valendo-nos do nosso juizo ambos , e das nossas forças , poderemos talvez superar a desgraça , que nos persegue , e constituir huma especie de ventura , fundada na approvação de nós mesmos , e no sentimento tão suave de ter contribuido para a dos nossos amigos.... Ainda não me entendeis : ora pois agora me explicarei , quanto os limites de huma carta o permittirem ; reservarei toda a individuação pelo miudo ( e muitas terei que fazer-vos ) para quando nos virmos juntos , que será breve.

A minha triste historia , querida Mathilde , tem mais relação com a vossa , do que não cuidais. Amo , assim como vós , e com violencia tanto maior , pois sou de hum sexo , que não está como o vosso no habito de regradar os movimentos de huma paixão impetuosa : a minha quasi que já não conhece limites , e todavia.... julgai vós mesma , se eu devo renuncialla : não tenho de dizer

zer mais que huma palavra , huma só palavra , e fica sendo meu para sempre o objecto desta paixão ; mas como poderia contribuir para a minha dita esta palavra , quando a constituísse desditosa ? Já o seu coração está dado , ella ama a outro , e aquelle , a quem ama , merece-o ser , e a adora tambem. De mim , de mim só depende separallos , ou unillos para sempre. Ah ! minha Mathilde querida , quão fracas são a virtude , e a razão , quando o coração falla , e manda. Haveis de advertir que eu , que vosso irmão ainda vacilla sobre o partido , que ha de tomar. Já vos disse , minha querida amiga , que necessito de ser ajudado pela vossa amizade , e firmeza , e talvez pelo vosso exemplo. Que fariéis em meu lugar ? Dizei. E para resolver melhor , para penetrar mais a minha situação , supponde que vós mesma sois a que em tal situação vos achais , que Lindorf he quem ama , quem he

he amado , cuja sorte está nas minhas mãos , e a quem posso roubar , ou ceder o objecto da minha paixão , e da sua. Ah ! já me parece que estou ouvindo a sentença , que haveis de proferir : vendo estou a minha querida , a minha sensível amiga , dar-me o exemplo de valor , e generosidade , assegurar-me que não quer ventura , de que ella só gozasse , e que havia de custar lagrimas , e pezares a quem ella ama. — Pezares , minha amavel irmãzinha ! O venturoso mortal , que te possuir , razão he que veja o remate de seus desejos , que te dê de todo hum coração , que he teu , e não tenha que chorar , nem desejar : não farei mimo da minha querida Mathilde , senão a quem a souber apreciar , e amar unicamente. Parece-me que o Barão de Zastrow desempenha muito bem esta condição , indispensavel para obtevós , mas outra he , que não o he menos , e he saber-vos agradar. Brevemente hirei ver pessoalmente , se o



vosso coração , por preocupado , não o julga com demasiado rigor. Concordais que elle he *gentil* ; que he *amavel* , que vos *adora* : tudo isto já he muito , Mathilde , e se lhe ajuntardes o gosto , que haveis de dar a vossa tia . . . . Não vos assusteis porém ; que eu quero saber , se elle vos merece , e se he certo que o vosso coração não póde absolutamente conformar-se neste ponto. Em tal caso sereis livre , eu vo-lo prometto , nenhum poder sobre a terra haverá , que tenha jus para constranger-vos , em quanto eu tiver vida. Socegai pois , querida Mathilde ; que quando o amor vos aguarde para soffrer , a amizade saberá mitigar os vossos soffrimentos , e o mesmo espero de vós. Não , não sou digno de lastima , visto que me resta ainda huma irmã , huma amiga Lindorf está em Inglaterra , não espereis carta sua : cedo aqui voltará , como espero : assim que chegar , parto logo para Dresde , e então acabarei de abrir

comvosco e meu coração , e lera no vosso. Se teimardes em negallo a Zastrow , outra proposição vos farei , a qual póde ser que vos agrade melhor ; e he a de vir viver com hum irmão , que vos ama , e préza , até que tenhais feito outra eleição. Seja qual for o partido que tomardes , fazei inteiramente conta com hum amigo , que vos tem hum affecto superior a toda expressão. Adeos , minha boa , e querida Mathilde , e já de mim vou sentindo que para mim ficareis sendo tudo. Adeos.

*Vosso irmão que mais ternamente vos ama.*

*Duarte de Walstein.*

Inclusa nesta remetteo huma carta para sua tia a Senhora Zastrow , em que lhe dizia , que obrigando-o varias razões á desistir do intento de casar sua irmã com o Barão de Lindorf , com grande gosto

to veria , se ella podesse resolver-se a favor do Barão de Zastrow ; mas que lhe pedia muito não obras-se precipitadamente , nem se valesse de violencia alguma. Dava parte que brevemente hia a Dresde , e supplicava a sua tia que até então não dêsse passo algum para dispôr de sua irmã , &c.

Tanto que estas duas cartas partirão , vendo-se o Conde mais socogado quanto á sorte de Mathilde , cuidou no que assentára a seu respeito , e para assegarar a ventura de Carolina Tinha elle pedido ao Camareiro-Mór que viesse para Roneburgo , logo que sua filha estivesse informada da morte da Baroneza ; e como Lindorf não podia tardar , resolveo o Conde partir para Berlin , chegado que fosse o seu amigo , tomando por pretexto que tinha ordem d'ElRei para o deixar em Roneburgo com o Camareiro-Mór , e Carolina ; alcançar d'ElRei a annullação dos seus desporios , e o seu consentimento

pa-

para os de Lindorf com Carolina; escrever-lhe avisando-os da sua ventura, e partir para Dresde sem os tornar a ver. De Dresde queria passar para Inglaterra com Mathilde, ou sem ella, quando a determinasse a casar-se com Zastrow, e estabelecer-se lá de todo entre os seus parentes maternos. Achava-se com animo de concorrer para a ventura de Carolina, e do seu amigo, mas não para servir-lhe de testemunha. Formada huma vez esta tenção, parecia-lhe invariavel. Mas ah! que nem do amor, nem de seus terribes effeitos tinha noticia! quanto mais diligencias fazia por lutar contra a paixão, que o arrastava, a seu pezar, mais embebia a setta em seu coração. Quantas vezes estando elle ao lado de Carolina, e não podendo resistir mais ao que experimentava, se vio nos termos de ajoelhar a seus pés, confessar-lhe o seu amor, combates, desesperação, reclamar a sua generosidade, lembrar-lhe o vinculo sagrado, que os unia,

unia , e juramentos , que fizera de dar em fim todas as traças para obter della o confirmallas , e dar-se ao Esposo , que a adorava. Só a fugida podia então fazello entrar em si : arredado della , a virtude , o melindre , a amizade cedo recobrávao o ascendente , que tinham sobre a sua alma ; via render-se Carolina ás suas obrigações , morrer de magoa ; via a Lindorf , banindo-se a si proprio da Pátria , passando em climas longiquos sua desgraçada vida , privado da sua amante , e do seu amigo , sem consolação , sem esperança . . . . Estremecia então , detestava a sua fraqueza , mil vezes renovava o juramento de vencella , e temendo expôr-se ao perigo de recahir nella , privava-se da ventura de ver Carolina , que da sua parte se affligia por extremo de hum proceder que contemplava como prova muito segura de indiferença. Instantes havia de dissabor , e desesperação , em que ella se confirmava na idéa de  
par-

partir , arredar-se delle para sempre , voltar para Rindaw tomava novamente a resolução mais firme de pedir-lho , e até de requerer-lho , quando elle se oppozesse a isto. Mas , tornava elle a dizer magoado , muito alheio está e'le de oppor-se a isto , antes se aproveitará ansioso de tudo quanto poderá arredallo , separallo de Carolina. Separar-nos !.... Oh Deos ! não o tornarei mais a ver , não o ouvirei mais : o instante , em que eu desta quinta sahir , será talvez o de huma separação eterna , e eu hei de ser a mesma , que o requererei , que proferrerei esta fatal sentença : não , não terei nunca animo para isso , assás he que me submetta a tanto , quando elle tenha a crueldade de o ordenar. Breve porém chegou a desejallo , e pôde mais com ella a sua amizade com a Baroneza , do que o receio de deixar seu Esposo.

Buscava o Camareiro-Mór , como concordára com o Conde , meios de dispôr sua filha para a noticia da

da morte de sua amiga. Nas primeiras cartas , que lhe escreveo , fingio que ella andava tomando remedios para a vista , e que estes a mortificavão por extremo : escreveo depois disso que estava resolvido tella perdido sem remedio , e que tamanha afflicção lhe causava esta resolução , que cuidou de adoecer de desgosto. Bem quizera Carolina voar no mesmo instante para a sua companhia , tratar della , e consolalla ; mas estava ainda muito fraca para intentar a jornada. Escrevia-lhe , assim como a seu Pai , as cartas mais ternas , e maviçosas , e lisongeava-se , de hum para outro correio , de receber noticias de que estava melhor. Em fim as cartas do Camareiro-Mór chegarão a constituilla em tanto susto , dizia tão claramente que via a Senhora Rindaw no maior perigo , que ella se resolveo a partir logo , e mandou pedir ao Conde que a deixasse ir para casa da Baroneza. Achou-a o Conde com os olhos affogados em

lagrimas , e receou logo do motivo , porque ella as vertia. — Ah ! Conde , lhe disse Carolina , assim que elle entrou , vede o que me escreve meu Pai : minha querida Mãi está muito mal , peor talvez do que me dizem : tende a bondade de mandar apromptar tudo com a maior brevidade para a minha partida : desejo ir , o mais depressa que for possível , para Rindaw ! O' meu Deos ! que a culpa tenho eu de não ter partido logo : se eu fosse muito tarde , se não achasse já a melhor amiga . . . . — Muito folgou o Conde de que esta idéa se apresentasse por si mesma : estava a commoção feita , e julgou ser occasião de instruilla ; quanto mais que o seu intento de partir no mesmo instante tornava impossivel o disfarçar mais tempo.

Querida Carolina , diz-lhe elle , assentando-se ao seu lado , e tomando-lhe as mãos , pelo Ceo te rogo que socegues. Que culpa tinhas tu , que tornar a ti. Apenas  
aca.



acabás de ver-te livre do maior perigo , poderias.... — Ah ! sem dúvida ; que eu logo devia consagrar , sim , sim , as minhas forças restabelecidas a quem me tem sido de Mãe a mais terna : não deixo de alcançar as minhas semrazões , e ditosa de mim , se eu podéra reparallas ! — E querendo levantar-se , e ir-se pôr prompta para partir , deteve-a ainda o Conde. — Espera mais hum instante , Carolina , peço-te encarecidamente , ouve-me ; que tambem eu recebi huma carta de teu Pai. — Oh , meu Deus ! replicou ella enfiando , e presentida da sua desgraça ; huma carta a vós.... explicai-vos , que vos diz elle ? Oculta-se-me alguma cousa ?..... O meu Conde !.... E opprimido seu coração não pôde resistir mais tempo á inquietação , que sentia ; os soluços lhe cortarão as vozes. Confirmárão-se as suas suspeitas com o silencio do Conde , seu ar enternecido , e algumas expressões vagas , que por fim lhe escaparão : e entre.

gou-se á desesperação mais violenta. O' meu Deos, meu Deos, repetia ella a soluçar, bem vejo, já não tenho amiga; já não tenho ninguem neste mundo: foi-se a minha querida Mãe, bem vejo, tudo se perdeu para mim! — Não, não, querida Carolina; ainda te resta hum amigo, que te saberá provar quanto te ama, e quanto o interessa a tua ventura.... Muito amava tambem Carolina a este amigo, para ser longo tempo insensivel ás consolações, que elle forcejava por dar-lhe, e ás novas provas de huma ternura, de que já ella não ousava li-songear-se: as lagrimas lhe corrião dos olhos com abundancia, mas com menos amargura: que huma alma sensivel, e apaixonada até nos pezares mais violentos experimenta huma especie de doçura, em affligirse com o objecto amado, em receber as consolações do amor. Chorava Carolina, mas chorava com ella o Conde, que participava dos seus sentimentos, e da sua magoa,

e

e seus corações nestes tristes instantes  
 erão conformes. Perdia ella a  
 amiga mais-terna, mas o proprio  
 instante, em que lhe chegava a no-  
 ticia desta desgraça, era também o  
 que lhe restituia a esperança de ser  
 amada do Esposo, a quem adorava.  
 Nestes primeiros momentos de de-  
 sesperação, que mais interessante  
 constituição a Carolina, não foi o  
 Conde senhor de refrear tudo quan-  
 to ella o fazia experimentar. O es-  
 tado, em que ella se achava, reque-  
 ria os desvelos, e consolações da  
 amizade, e elle entendia que daqui  
 não passava, quando ás suas ex-  
 pressões, e o proprio olhar estavam  
 significando o mais terno amor. Per-  
 cebeo em fim Carolina, á pèzar do  
 seu pezadume, a maior dita, que  
 a aguardava para o futuro, e affli-  
 gia-se de não ter para testemunha  
 della a sua amiga. Queria que lhe  
 fizessem huma circumstanciada nar-  
 ração da sua morte, da sua doen-  
 ça: o Conde, que de mentiras não  
 entendia nada, remetteo-a para, o

Camareiro-Mór, o qual estava a chegar brevemente; mas para quietar os seus remorsos a respeito de ter ella tardado em ir para a sua companhia, disse-lhe que muitos dias havia que tinha perdido a sua amiga, e a tempo que não lhe podia valer de nada.

Assim que o Camareiro-Mór soube que sua filha estava informada do fatal acontecimento, voltou para Roneburgo, e disse-lhe que ella só ficara por herdeira da Baroneza. O seu testamento foi feito, depois que Carolina lhe deo parte do seu casamento, e á *Condessa de Wulstein* he a quem deixava todos os seus bens. Deixava tambem alguma cousa ao Conde, só para pro-  
 yar-lhe, dizia ella, quanto gosto fazia na sua união com Carolina. Recommendava-lhe com as mais enternecidas palavras a felicidade desta querida alumna, e a Carolina a do melhor de entre os homens.

A' leitura deste testamento chorou Carolina muitas lagrimas, e o

Conde ficou tambem muito com-  
 pungido. Só o Camareiro-Mór a-  
 lia com satisfação, e não tinha que  
 fosse motivo para elle affligir-se o  
 augmento do cabedal. Oh! E Ca-  
 rolina nos beneficios de huma ami-  
 ga tão terna, tão generosa, só via  
 novo motivo para choralla. Penali-  
 zado o Conde de mil sentimentos  
 contrarios, não pôde ouvir fallar  
 de huma *união*, e *ventura*, a que  
 estava a ponto de renunciar para  
 sempre. A este artigo do testamen-  
 to lançou-se aos pés de Carolina,  
 e disse fora de si: *sim, sim, eu o*  
*juro: ditosa serás, Carolina, ditosa*  
*sa serás...* e não pôde dizer mais.  
 Commovida por extremo Carolina,  
 inclinou-se para elle, levantou-o  
 meigamente, e ficou conhecendo  
 mais que nunca que delle só, e dos  
 seus sentimentos para com ella de-  
 pendia no mundo esta ventura, que  
 elle lhe promettia: pôde ser que se  
 estivessem sós, lhe declarasse ella en-  
 tão os seus; pôde ser que nesta oc-  
 casião se effituasse huma declara-

ção havia tanto tempo retardada ; mas a presença do frio Camareiro-Mór tolheu o abrirem-se seus corações hum com o outro. Acabou este socegradamente a leitura do testamento , áquês já não continha outra coisa , senão legados para os seus domesticos , e gente da sua Baronia.

Não podendo o Conde aturar já a commoção , que sentia , nem as lagrimas de Carolina , sahio , e foi passear ao parque , bebendo consigo o mesmo desassocego. Já elle entrava a desconsordar comigo , e algumas vezes perguntava a si mesmo ; porque tãzão se condemnaria a huma eterna desgraça ? Forque razão cederia de quem por tantos direitos era sua , e sem a qual não podia supportar a vida. Já ella se vai acostumando comigo , dizia elle em seu pensamento : até acabo ; ainda agora acabo de ver em seus olhos a expressão mais terna ; bem sei que nem he , nem pôde ser outra senão a da amizade ; estima , e

gra.

gratidão; mas n'hum alma, como a sua, não podem estes sentimentos pagar o amor, e ter o seu lugar? Mas posso eu por ventura inspirar outros em tempo algum? Não me faz ella mais do que eu podia esperar? Assim he; mas se eu sei, e não posso duvidar que outrem he o objecto do seu amor, que o seu coração, os seus affectos mais ternos pertencem a Lindorf.... Misero mortal! Por ventura sabia elle se quer que Lindorf era vivo, que não tinha sido victima da mesma paixão, que o Conde muito bem comprehendia para deixar de temer tudo dos seus effeitos? Póde ser que Lindorf tenha succumbido á magoa, e as lagrimas de Carolina, e essas lagrimas, que assim penalizão já o coração do Conde, sejam méro preludio das que tem ainda de verter. As carnes se lhe arripiarão de ter talvez de dizer-lhe que he morto quem ella ama; ser por ella havido como causa disso, e perder elle mesmo hum ami-

go, que tanto amava. Prova do que receava lhe parece ser o silencio de Lindorf, depois do bilhete, que não podia deixar de ter recebido. Estas differentes idéas o atormentarão de maneira, que esteve a ponto de perder o juizo; succumbia ao pezo dos sentimentos; que o inquietavão, e erão huns atrás dos outros. Alguns dias levou em desassocego, e tormento; humas vezes desejando apaixonadamente que Lindorf voltasse, outras vezes temendo-os mais que a morte, receando quasi igualmente vello chegar, ou ouvir dizer que era morto. Este homem até alli tão sisudo, tão filosofo, tão senhor de si, vem por fim a conhecer todo o imperio das paixões; o seu tyranno imperio: assusta-se com isto, jura novamente não ceder a elle, e sacrificar-se sem vacillar, quando fosse ainda tempo; á ventura daquelles, a quem amava.

Vio-se em fim livre de humas das mais cruéis inquietações, em que



que se achava. Recebeo huma carta de Varner, criado de Lindorf, a quem entregára o bilhete tão apertado, que não podia deixar de apressar a tornada de Lindorf. Dizia o honrado Varner a *Sua Excellencia*, que não se inquietasse por não ter ainda a resposta deste bilhete; porque chegando a Hamburgo, já lá não encontrára seu amo, o qual se tinha embarcado, havia alguns dias, para Inglaterra com hum Fidalgo Saxonio; e elle, detido havia tres semanas em Hamburgo pelos ventos contrarios, não tinha podido ir ter com seu amo, que o esperava em Londres, nem remetter-lhe por conseguinte a carta, de que o Conde o encarregára, &c. &c.

Ficou o Conde com o maior gosto de saber que Lindorf ainda vivia, e sem dúvida estava bom; mas não foi o unico, que teve. Como elle não tinha ainda recebido o seu bilhete, conseguintemente se demoraria a sua tornada, e

esta breve jardança, que retardava  
tambem o instante de deixar Caro-  
lina, cedella; separar-se della para  
sempre; pareceo-lhe então huma  
rematada ventura: deo-se pressa em  
ir para ella, para não perder hum  
só instante deste tempo tão precioso,  
e achou-as com seu Pai. Meu  
querido Conde; disse-lhe o Cama-  
reiro-Mór, assim que elle entrou,  
aqui está minha filha; que deseja  
com paixão ir-se desta quinta; e  
não ousa fallar-vos nisto: quan-  
to a mim, não alcanço qual se-  
ja o motivo; que aqui vos deteria  
mais tempo. Quando a Condessa se  
acha assim restabelecida para poder  
atras a jornada: poderia El Rei  
levar o mal que a ausencia fosse  
mais prolongada, pois me encarrê-  
gou que apressasse a vossa retirada  
para Berlin de huma maneira; que  
não permite mais demora; e de  
mim o digo, que não posso differir  
mais tempo, pois he absolutamen-  
te necessaria a minha presença na  
Corte; e assim se quizerdes por

consequente dar as ordens necessarias , partiremos quanto antes. Não respondeo o Conde a isto , fitou os olhos em Carolina , como para descobrir no seu semblante , se era sincero o desejo , que tinha de sahir de Roneburgo ; e vio-a córar , abaxar os olhos , e parecia confirmallo com o seu silencio.

Não ha palavras , com que explicar o embaraço , em que se vio o Conde , que não ignorava com effeito quanto ElRei o desejava ver. Ao voltar da sua Embaixada , não se tinha elle demorado em Berlim mais de vinte e quatro horas . E muito pouco tempo esteve com Sua Magestade. Sabia tambem que o seu casamento com Carolina era então cousa sabida de todos : o Camareiro-Mór , que havia longo tempo se via afflicto com a obrigação de o encobrir , a todos o tinha communicado , depois que sua filha se achava em Roneburgo ; o mesmo o tinha publicado abertamente , tanto que soube se achavão juntos : e

sua bondade , e da d'ElRei que a dispensassem por algum tempo ainda de apparecer na Corte , e achar-se em companhia alguma , e que a deixassem passar em retiro todo o tempo do seu luto. Aproveitou-se o Conde logo desta idéa : a convalescença , o luto pezado de Carolina , que com razão o trazia , como por sua Mãi que fôra , erão com effeito excellentes pretextos para ella não sahir de casa , nem receber visita alguma os primeiros mezes da sua residencia em Berlin , e provavelmente se decidiria a sua sorte em menos tempo : entre tanto viveria quasi desconhecida no palacio de Walstein , e só se veria com seu Pai , e elle : não foi outra cousa o que o determinou mais depressa : tudo lhe pareceo facil , com tanto que elle não a deixasse , nem se apartasse della , senão quando se visse precisado a isso. O homem mais sábio não passa de ser hum homem como qualquer , logo que chega a ter amor : já o Conde não

## VIIO CAROLINA

via obstáculo algum. Carolina não via de estar em sua casa ; e elle vella desde manhã até a noite ; e bem que sempre a destinasse para quem no seu conceito era o objecto amado , bem que estivesse muito resoluta a encobrir cuidadoso os seus sentimentos , não pôde furtar-se a esta ventura , que tirava demais disso todas as difficuldades á residência actual de Carolina.

Foi por tanto aprazido o dia da partida , e a terna Carolina não cabia em si de contente , quando o viu chegado : já não podia aturar a sua residência na quinta de Lindorf. Estava a sua sorte para sempre decidida ; hia passar os seus dias na companhia de hum Esposo adorado , e esperava desvanecer com sua extremosa ternura hum capricho , e hum erro , que o seu coração desapprovava , e ella não podia perdoar a si propria. Attento o Conde a todos os seus movimentos , percebeo que ella partia com gosto , mas attribuo-o á sua virtude , e de-

sejo , que tinha de evitar para o futuro tudo , quanto podia lembrar-lhe a Lindorf : com isto redobrou a estima ; e por conseguinte o affecto , que lhe tinha ; mas por isso mesmo se confirmou mais no intento de compensalla dos sacrificios , a que ella mesma se offerencia.

Temos de dois consortes chegados a Berlin : apeão-se ao palacio de Walstein , que Carolina tanto teméra , e ora entra nelle com huma aprazivel commoção , que lhe parece preludio da ventura , que tem de lograr. A recordação do que se passou no dia de seu noivado , e do desapego , que mostrou a este Esposo , a quem actualmente adora ; certo receio , e esperança a respeito dos sentimentos do Conde ; huma triste lembrança da morte da sua amiga , que ella quizera ter por testemunha da sua dita , e ventura , tudo em fim contribuiu para avultar esta commoção , que ella não pôde occultar , e lhe fez vir lagrimas aos olhos. Vio-as o Conde ,

de , calaráo-lhe até o coração ; e seu gosto fôra quietalla logo , e dizer-lhe debaixo de confidencia o que meditava para sua ventura : mas sabidos são os motivos , que o prendião ; não queria prometter-lhe huma ventura incerta , nem ter tambem de oppôr-se á sua delicadeza , e generosidade ; e depois disso como havia elle mesmo de proferir : *quero renunciar-te , ceder-te a outrem ?* Na boca lhe expirarião taes palavras , e nunca , em nenhum tempo , elle seria ousado a proferillas.

Ceou com elle o Camareiro-Mór , e retirou-se muito contente de ver por fim a sua filha estabelecida no palacio de Walstein. Assim que elle se foi , guiou o Conde a Carolina para o quarto , que longo tempo havia lhe estava destinado , e elle mandára preparar com todo o gosto , e magnificencia possiveis , pelo tempo do seu casamento , e quando estava muito alheio de antever , que breve se veria separado  
de

de sua joven Esposa. Tinha elle conservado sempre a esperanza de que elle o viria occupar, e por fim realizada vio esta esperanza, mas de que modo, e em que occasião, e quanto não devia elle então chorar o tempo, em que ainda esperava!

Este, querida Carolina, disse-lhe ao entrar com ella, o quarto, em que ha longo tempo sois esperada. Carolina, que tomou por humma reprehensão estas poucas palavras, baixou os olhos, corando, e enfiando alternativamente. Attribuiu isto o Conde a outro motivo, e deo-se pressa em quietalla. Aqui sereis Soberana absoluta, ajuntou elle, beijando-lhe respeitosa-mente a mão, e só entrará neste quarto o vosso amigo, quando lho permittirdes. Cuidou em sahir logo, que hum instante mais talvez o tivera feito esquecer-se de seus juramentos, e de Lindorf. — Deus da amizade, exclamou elle, ao entrar no seu quarto, sustenta o meu valor!



E vós, Carolina, adorada Carolina, Lindorf, meu amigo, dizei, dizei-me repetidas vezes que não podeis ser ditosos hum sem o outro.... e passou-se a noite toda inteira em lastimar-se da sua sorte, do cruel sacrificio, que pertendião d'elle a virtude, os seus principios, a amizade, o proprio amor. Ficou Carolina mais socegada; porém dormio pouco, e reflectio muito. Ainda que a sua innocencia não lhe permittia alcançar quanto o proceder do Conde tinha de singular, não podia ignorar todavia que elle tinha jus para ter parte no seu quarto, e tão demasiadas julgava as suas expressões para com elle, que não podia deixar de attribuir a resentimento o cuidado, que elle mostrava pôr em arredar-se della. Nesta idéa a confirmarão os dias seguintes, porque temendo o Conde hum encontro, a que esteve nos termos de succumbir, não só já não acompanhava a Carolina no seu aposento, mas tambem começou de novo, como tinha

nha feito em Roneburgo , antes  
 que ella soubesse da morte de sua  
 amiga , a desviar-se quanto podia ,  
 e só entrava na sua camara , quan-  
 do estava com seu Pai , e suas cria-  
 das ; e ainda então mostrava certo  
 ar tão constrangido , tão desgraçado ,  
 parecia temer tanto olhar , chegar-  
 se para ella , que ella ficou absolu-  
 tamente capacitada da sua indiffe-  
 rença , e ainda póde ser que do  
 seu odio. Este proceder , em vez  
 de irritalla , magoou-a sensivelmen-  
 te , e disto tornava a culpa a si  
 só , e aos seus caprichos passados :  
 talvez queria castigalla , e tinha  
 muita razão para isso ; ou para me-  
 lhor dizer , aquelle injusto despego ,  
 de que tanto tempo lhe dera  
 mostras , o escandalizou por fim de  
 todo contra ella. Mas os seus des-  
 vélos tão ternos , e tão aturados  
 durante a sua doença , e nos pri-  
 meiros momentos da sua afflicção . . . .  
 Já não os attribuia a outra cou-  
 sa , senão á generosidade , que  
 lhe era natural , aquella compai-

ção, que toda a creatura afflicta  
causa n'hum coração benigno, e  
sensível. Agora porém alcança mui-  
to bem que elle detesta a sua união,  
que gemer pela fatalidade, que os  
unio: recorda-se do intento, que  
elle tinha de ausentar-se, e não  
duvida que elle cuide em execu-  
tallo, e até houve occasião, em  
que se lembrou de prevenillo, e  
voltar para Rindaw, e restituir-lhe,  
apartando-se d'elle, e da Corte, a  
liberdade, que entendia que elle de-  
sejava com ardor. Esta resolução  
todavia lhe parecia muito mais dif-  
ficultosa de executar, do que quan-  
do lhe escreveo de Rindaw, que  
queria passar lá a vida: agora ama  
ella, ama com paixão, e nunca el-  
la teria animo de apartar-se volun-  
tariamente de quem era o objecto  
de toda a sua ternura; e assim des-  
vaneceo-se este projecto, apenas foi  
concebido, e ella fez com que lhe  
succedesse o de forcejar por todos  
os meios possíveis por obter o co-  
ração de seu Esposo; e dar traças

para que se esquecesse das suas semrazões. Recobrou animo : elle he tão bom , tão generoso , dizia ella comsigo ! Quando vir que eu o amo tanto , terá valor para me negar a sua ternura , e nem se quer me terá amizade ? Entrega-se de todo a esta doce esperança , renasce a sua confiança , e no mesmo instante entrou a esmerar-se tanto em buscar o Conde , quanto este em fugir della. Notou elle este novo empenho , mas estava muito alheio de imaginar que poderia ser amado , para attribuillo a amor : quanto mais assinaladas erão as attentões de Carolina , e suas anticipações , tanto mais parecião ao Conde effeito de hum systema de gratidão , e dever , a que esta alma sensivel , e virtuosa se tinha por obrigada. — Carolina , que era moça , tímida ; que experimentava certo sentimento , o qual julgava que só ella tinha ; que estranhava , e ainda exaggerava a si mesma as suas semrazões passadas ; que temia des-

agra.

agradao , com seu demasiado empenho , a hum Esposo preocupado contra ella , muitas vezes mostrava certo ar de recato , e constrangimento , que cada vez foi persuadindo mais ao Conde , de que continuamente o estava fazendo a seu coação. Desgostada muitas vezes do pouco , que erão bem succedidos os seus desvêlos , cahia na tristeza mais profunda , fechava-se no seu quarto , chorava muitas lagrimas , cujos vestigios percebia o Conde , a quem confirmavão no conceito de que ella se sacrificava a huma obrigação , que a penalizava , e gemia por ver-se separada sem remedio de quem amava.

Estava elle todos os dias esperando por este amigo , para quem destinava tamanha ventura , e não podia entender que demora era a sua. Além do bilhete , que encarregara a Varner , tinha-lhe escrito nos primeiros dias depois da sua chegada a Berlin ; e esta carta , que fôra dirigida , e recommendada ao

ban-

Banqueiro de Lindorf em Hamburgo, não podia deixar de chegar-lhe á mão, se he que não viesse já de caminho. Era muito mais apertada, que a antecedente: e sem elle se explicar claramente, servia-se dos mais fortes motivos para apresurar a sua tornada. » A sua propria » felicidade, lhe dizia elle, e a de » tudo quanto elle amava no mun- » do, d'elle dependia. Se assás não » era pedir-lhe, obter-lhe que » viesse quanto antes, elle lho re- » queria absolutamente. Lembro-vos, » querido Lindorf, quantas vezes me » destes o direito de dispôr da vos- » sa sorte: ora pois, hoje recla- » mo este direito, que me vem » de vossa amizade, e talvez de » huma gratidão por extremo ex- » altada; mas não importa, quero » lembrar-vos presentemente tudo » quanto julgais que me deveis, » para dizer-vos, que na vossa » mão está não só desempenhar- » vos, mas tambem fazer com que » todas as obrigações recahião n'hum

„ instante sobre mim , e fique eu  
„ sendo o devedor. Se eu não ti-  
„ ver o gosto , dentro n'hum mez o  
„ mais tardar , de abraçar-vos no  
„ meu palacio de Berlin , pôr-me-  
„ heis no caso de duvidar de hum  
„ affecto , que eu creio merecer ,  
„ e de ficar entendendo que já não  
„ tenho amigo , &c. &c. „

Ficando sem respôsta esta carta tão forte , tão apertada , devia elle crer , e com effeito eria , que Lindorf tinha partido ; assim que a recebeo , e não tardaria a chegar. E bem que este momento tinha de ser o prazo de huma separação , em que elle não podia considerar sem estremecimento , esperava-o todavia com huma especie de impaciencia ; fundada sobre a que elle tinha de assegurar a felicidade de Carolina , e até de ver-se livre daquella incerteza , que traz huma alma em illusões taes , que n'hum instante se destroem , e a que até a propria desgraça he digna de preferir-se. E como poderia elle dar-se  
por

por defendido destas illusões apraziveis? Cada dia se hião constituindo mais enganosas, mais temerosas: só quem fosse tão molesto, tão preocupado como o Conde he que não alcançaria a realidade dellas. Em vez de descorçoar, cada vez se hia Carolina constituindo mais terna, mais desvelada: era o ponto, de que se tratava, a ventura da sua vida: podia por ventura ser demasiado todo o affecto, que ella mostrasse a este Esposo, que tanto tempo magoára com huma injusta repugnancia, e contra quem seu coração cahira n'huma infidelidade: quantas semrazões não tinha ella, que reparar, que fazer esquecer! Banindo em fim toda a desconfiança, e ousando esperar tudo de sua ternura, e perseverança, valia-se para o chegar a si de mil traçazinhas, de que só o amor he capaz, e a que este sabe dar tanta força. Era o Conde apaixonado pela musica, que ella cultivou com o maior cuidado: muitas vezes pedia



dia ao Conde que a acompanhasse á flauta, ou ao violino, que elle tocava igualmente bem: cantava-lhe com toda a expressão do sentimento as arias mais enternecidas, mais proprias para fazer impressão n'hum alma tão apaixonada, como a do Conde. Gosto tinha elle, e habilidade para o desenho, mas as suas occupações o impedirão de fazer progresso nestas cousas. Carolina pelo contrario, educada no retiro, tinha-se applicado com muito bom successo nesta arte encantadora, que faz com que cada hum de si só necessite; que a pézar do inverno, geadas, e solidade nos recorda as bellezas da natureza, vistas campestres, e faz permanente sobre hum panno essas flores lindas, que n'hum instante acabão: era particularmente muito habilidosa nas flores, e perspectivas; genero que o Conde preferia. Offereceo-se para dar-lhe lições, aperfeiçoallo, e dirigir os seus ensaios: em recompensa disso

pe.

pedia-lhe que da sua parte a encaminhasse nas suas leituras , e estudos , que desejava fazer sobre muitos pontos , em que ha amiudadas vezes descuido na educação das mulheres. Algumas vezes lia-lhe ella , em quanto elle desenhava ao seu lado : o habito , que adquirira de ler em alta voz a sua querida Mãe , exercitara este talento , que ella possuia em supremo gráo. Quando estava cansada , lia o Conde , e em quanto o ouvia com o mais assinalado interesse , as suas habilidosas mãos tecião nós , ou matizayão sedas para huma bolça , para huma veste , para huma carteira , &c. que para elle destinava. -Trazendo sempre nelle o pensamento , e nos meios de agradallo , todas as suas acções se referião a este unico objecto , parecia existir só para elle , a cada instante achava pretextos para passar ao seu quarto , ou fazello vir ao seu , e bem que ella nem visse , nem quizesse ver , senão a elle só , e o Camareiro-Mór , que  
qua-

quasi todas as noites ceava em sua casa , nunca deo ares de enfastada : antes nunca se rendeo ás instancias de seu Pai para apresentar-se á Corte : todos os indicios , que dava , erão de desejar prolongar o tempo do seu retiro , e pondo tímida os olhos no Conde , dizia que nunca ella fôra mais ditosa.

A pezar de tantas provas de hum amor , que ella não fazia diligencia alguma por dissimular , resistia ainda o Conde ao encanto , de que se via rodeado , e á doce esperanza , que se lhe insinuava no coração , e elle rechaçava com susto , e tremia de entregar-se a ella. Quantas vezes não se desafferrou della , fazendo dolorosos esforços ! — Não ; não ; dizia elle , he impossivel , não posso ser amado ; esta alma amante , e sensivel , esta mulher adoravel sabe dar á amizade.... que digo ? talvez á simples gratidão , a propria expressão do amor , e não será a lembrança de Lindorf , que a anima ! Não ha dú-

vida; a elle he que dirige secretamente tão enternecidas atenções, palavras tão ternas; hum olhar tão meigo, de que eu não posso ser objecto. Não sei por ventura que ella ama a Lindorf, que o deve amar?.... Se fôra todavia certo? se fôra a mim?.... Se esta cruel resolução, que me mata, me constituisse o homem mais ingrato? Se esta felicidade suprema, que ouso reservar para outrem, me fôra destinada por seu coração?.... Ah! Carolina, Carolina.... E ser-me-ha dado ver o fundo a este coração, sem fazer com que ella lêa no meu, sem descobrir-lhe as chammas, que me consomem! Não sei tambem que o dever, a compaixão, e a generosidade lhe dictarão então o que havia de responder? Não me prova ella de que tudo póde comsigo, e que está prestes a sacrificar, sem vacillar, todos os sentimentos de seu coração?

Atormentado deste modo o pobre

bre Conde , lutando entre o temor , e a esperança , servia de supplicio a si , e á terna Carolina. Não podia aturar longo tempo situação tão violenta ; Lindorf não acabava de chegar ; e já o Conde não achava , nem na sua amizade , nem no seu melindre , valor para resistir á sua paixão ; quando tudo o capacitava de ter outrem parte nella.

Embaraçou-se huma noite o Camareiro-Mór na Corte , ceou o Conde só com Carolina , que então se mostrou mais terna , mais encantadora , do que costumava. Se ella não dizia *amo-vos* , pelo menos não era possível haver erro neste ponto : a commoção , a perturbação do Conde hião a mais a cada instante : teve porém ainda fortaleza para furtar-se por meio da fuga ao perigo de trahir-se , e deixalla ao levantar-se da meza ; mas este foi o ultimo esforço , que fez a sua propria razão. Entrado que foi no seu quarto , reflectio sobre a sua

situação , amor , direitos , e sobre o proceder de Carolina. — Não , dizia elle , não he illusão ; eu sou amado , não posso já duvidar disto : se lhe toco na mão , sinto-a tremer na minha , ella a aperta brandamente , como para me deter junto a si : quando a deixo , seus olhos me seguem tristes ; e esta noite , sim , cuidei vello , elles se humedecêrão de lagrimas ; animava-lhe todas as feições a mais terna expressão do sentimento , e tive animo para apartar-me , e não cahi a seus pés ; não lhe disse que a adoro , nem fiz toda a diligencia para confirmar a minha propria ventura , e este amor , de que não ha cousa , que não me assegure . . . Nunca esta idéa lhe occorreo com tanta força , e certeza ; de tal maneira o inflamma , que sem attender mais que á esperanza , que o allucina , resolve-se a voltar para ella , confessar-lhe o seu amor , e obter della o que tinha por certo. Tudo desaparece , tudo se anniquila , os

seus

seus juramentos , a sua resolução ; os seus projectos : não lhe lembra que Lindorf he vivo , cousa nenhuma vê , senão a Carolina , a sua Carolina , que he sua , que está unida com elle , de quem he amado , e que mortal nenhum sobre a terra tem direito para disputar-lhe. — Estando já no quarto della , não a vê ainda , mas ouve já o som da sua voz meiga , e os da viola : chega-se sem fazer ruido a huma porta de vidraças , que o separava della , e que não estava bem fechada : esta porta era a de hum pequeno , e lindo gabinete , de que ella gostava com preferencia , e para o qual se retirava , quando queria estar só , e socegada , e todas as noites passava lá meia hora , antes de deitar-se , a ler , ou a escrever musica. Naquella noite estava ella cantando junto ao lume , meia desaperçada , recostada sobre huma cadeira de braços , acompanhando o seu canto á viola muito de mansinho. Era a aria , que cantava , meiga ,

e triste , e parecia fazer-lhe grande impressão : de vez em quando parava , levava a mão , ou o lenço aos olhos , e começava de novo com voz mais sonora. Julgava o Conde ter noticia de quantas arias ella sabia , e erão do seu gosto , mas esta para elle era nova : applica a orelha ; forceja por ouvir as palavras ; mas ella cantava tão baixo , que mal pôde perceber-lhe ao principio algumas palavras , e fez-lhe impressão a de *Carolina* , que rematava hum verso : ouye com muito maior attenção , e em fim pôde perceber estes quatro versos , que erão o remate de huma copla.



## C O P L A.

Mais puis-je me flatter encore !  
 Non , l'espoir s'eteint dans mon  
 cœur ;  
 Toi , que me fais , toi , que  
 j'adore ,  
 Ou veux-tu chercher le bonheur ?

*Traducção.*

Mas ser-me-ha dado ainda espe-  
 perar ! Não , em meu peito se ex-  
 tinguiu toda a esperança : onde que-  
 res achar ventura , tu , que de mim  
 foges , e a quem eu adoro ?

A expressão , o enternecimento  
 assignalado , com que ella cantava ,  
 assás provavão ter ella algum ob-  
 jecto ; mas he elle mesmo por ven-  
 tura , ou he Lindorf ? Entrão de  
 novo em seu coração a dúvida , e  
 a desconfiança ; olha , escuta , e bre-  
 vemente nem se quer ficou com a  
 triste ventura de duvidar. Tinha Ca-

rolina pousado a viola sobre os joelhos, e desatava do pescoço hum fita preta, que sempre trazia a elle, e o Conde tivera até então por simples enfeite. Vê com assombro, que servia de suspender hum retrato occulto em seu seio. Achando-se muito arredado para poder distinguir as feições delle, com tudo pôde ver, quando ella o chegou á luz, que era de hum homem com uniforme militar, e ficou entendendo ser de Lindorf. Fita Carolina primeiramente os olhos nelle, aperta depois contra o coração, contra os beiços, com apaixonado movimento: as lagrimas o seguião sobre suas faces, cabe huma dellas sobre o retrato, enxuga-o com recato, olha outra vez para elle suspirando, põe-o sobre a meza ao seu lado, lança mão á viola, e canta depois da mesma aria esta copla, que o Conde ouviu distinctamente:

## C O P L A.

Tu deviendras mon bien suprême,  
 O' le plus chéri des portraits !  
 Tiens-moi lieu de celui que j'aime,  
 Viens du moins me rendre ses  
 traits.

Mais, puis-je m'abuser encore ?  
 J'ai ses traits, je n'ai plus son cœur :  
 Toi, qui me fuis, toi, que j'  
 adore,  
 Où veux-tu chercher le bonheur ?

*Traducção.*

Em meu bem supremo te torna-  
 rás, ó retrato de todos o mais pre-  
 zado ! Faze para comigo as vezes  
 daquelle, a quem amo ; vem pelo  
 menos mostrar-me as suas feições.  
 Mas que ! Como poderei ainda en-  
 ganar-me a mim propria ? Delle  
 tenho nas mãos a pintura, mas já  
 não sou senhora de seu coração.  
 Onde queres achar ventura, tu, que  
 de mim foges, e a quem eu adoro ?

As=

Assim que acabou, torna a lançar mão ao retrato, beijou-o outra vez, e ata-o ao pescoço, dizendo com certo impulso de ternura misturada de pezar: *Quanto a ti, nunca me deixarás.* E logo tomando a luz, passou á câmara, onde dormia, depois de ter chamado com a campainha as suas criadas, sem se quer voltar os olhos para a porta de vidraças. O ruído, que ella fez ao sahir, a escuridade, em que deixou o Conde, o irráção da especie de aniquilamento, em que estava submergido: Foi para elle horroroso este momento: destruiu-lhe as doces esperanças, que se atrevera a conceber; roubava-lhe sem remedio toda a idéa de ventura; sepultava-o outra vez em o nada, quando julgava lograr da suprema felicidade. Havendo-se porém sempre como generoso, o primeiro impulso, que teve, assim que entrou hum pouco em si, foi de ir ter com Carolina, não para fallar-lhe já a seu respeito, mas para

'cer.

certificar-lhe que brevemente se veria com Lindorf, e ficaria em seu alvedrio. O uniu-se com aquelle, a quem amava; mas entrão as criadas para o quarto, e o tolherão de executar este projecto; mas logo conheceo que seria superior ás suas forças tornalla a ver, fallar-lhe, dizer-lhe que brevemente a deixaria para sempre. Este instante seria o derradeiro de sua vida, ou talvez, e isso o fez estremecer mais, quando tornasse a vella, em vez de cedella a quem ama, teria tido no seu delirio a crueldade de requerer-lhe o sacrificio delle.

Não, não a tornará a ver, não póde, nem deve tornar a vella: em sua virtude achará valor para fugir della; e restituir-lhe a liberdade; mas falta-lhe o de lhe dizer hum adeos para sempre, o de resistir a hum só lançar de olhos seu, cujo perigo tinha elle já experimentado mais do que fóra necessario. Voltou por tanto para o seu quarto, e passou algumas horas

no mais cruel desassocego, sem saber que resolução tomasse, nem qual dos dois sahiria triunfante, se o amor, se a generosidade, se elle, se Lindorf. Escreveo varias cartas a Carolina: n'humas reclamava os seus direitos, e forcejava por enternecella a seu favor: e dahi a hum instante, detestando semelhante tyrannia, logo a rasgava, e principiava outra, em que lhe dizia hum eterno adeos, sem fallar-lhe nos seus sentimentos. Que! dizia elle, rasgando esta tambem, nem se quer saberia que a adora, e morrera eu longe della sem excitalla pelo menos á compaixão. Pintava então a sua paixão com vehementes côres; repetia-lhe quão horroso era para elle o sacrificio, que elle fazia: e conhecendo depois quanto esta idéa lhe envenenaria a sua felicidade, esmerava-se em escrever humas cartas mais moderadas, e não podia effectuallo. Todavia á força de exhatar sobre o papel os diferentes sentimentos, que o des-

assocegavão ; quietou-se quanto era  
 bastante para assentar n'hum resolu-  
 ção firme , e certa ; e foi a de-  
 ir , assim que amanhecesse , ter com  
 ElRei , que se levantava antes de  
 romper a Aurora ; e em cujo quar-  
 to podia entrar a toda a hora ; ob-  
 ter d'elle sem demora a annullação  
 do seu casamento , mandalla em con-  
 tinente a Carolina , e partir de Post-  
 dam para o seu Condado de Wal-  
 stein , onde se disporia como me-  
 lhor lhe parecesse para jornada mais  
 dilatada. Quanto mais reflectia na  
 sua situação actual , na paixão de  
 que se via atormentado , na que  
 suppunha á Carolina , tanto mais  
 perseverava neste intento ; de ma-  
 neira que até chegou a arrepender-  
 se de não o ter executado , logo que  
 chegou a Berlin , e de ter-se deixa-  
 do arrastar do prazer de estar vi-  
 vendo na companhia de Carolina.  
 Muito tempo ha , dizia elle em seu  
 pensamento , que seria ditosa , e eu  
 não teria talvez sido tão infeliz.  
 Não saberia hoje qual he o feiti-  
 cei-

Ceiro encanto, que impera nas menores acções, que ella faz, essa amizade tão lisongeira, tão temerosa, que eu ousava tomar por amor, e que poderia supprir para comigo em seu lugar, se ignorára que ama a outrem, e se lastima secretamente. Ella se lastima, ella.... Carolina se lastima, aquella, por quem eu mil vezes dera, e ainda duvido sacrificar-lhe a minha ventura! Com esta idéa recobrou todo o alento, escreveu-lhe, ou para melhor dizer, começou a carta, que queria acabar, logo que tivesse alcançado o divorcio. Escreveo depois disso ao Camareiro-Mór para motivar este acontecimento de maneira, que não o podesse imputar á sua filha, e a Lindorf, que naturalmente estava a chegar. Estas cartas metteo na sua carteira, e dispôz com o seu criado tudo quanto era necessario para a sua jornada. Como não formava tenção de voltar a Berlin, passou o resto da noite a pôr em ordem varios papeis, e muitas



tas cousas, que queria levar comigo. Assim que amanheceo, partio para Postdam, onde se achava então ElRei, e pediu-lhe audiencia particular.

E que fazia então a pobre Carolina? Espertava de hum suave somno, que lhe mitigára os pezares do dia antecedente, e já se impacientava por tornar a ver este querido, e cruel Esposo, que fugia della, e a quem esperára sempre reduzir á força de perseverança; e até se lisongeava, algum tempo havia, de o ter conseguido, e quasi que não achava cousa nenhuma de extraordinaria no seu proceder: como que se recreava com ella; pouco tempo a deixava no dia, tratava-a com aquellas attentões, e desvelos, que só são proprios do amor. Notou mais vezes a paixão, com que punha os olhos nella; e huma vez o apanhou beijando com ardor huma madeixa dos seus cabellos, que lhe tinha pedido. Que mais era necessario a Carolina? Educada  
com

## DE LICHTFIELD.

com a mais perfeita innocencia ; sem ter tido nunca amizades , nem conversações ; senão com a casta Baroneza , era ditosa em ver o seu Esposo , ou villo , saber que era amada , passar a vida com elle , e quando a deixava á noite , o unico dis-sabor de ver-se separada d'elle até o outro dia , a fazia chorar algumas lagrimas : estes os unicos momentos , em que duvidava da sua ternura. Porque em fim , dizia ella , no seu alvedrio estava o ficar , teriamos hum pouco conversado , hum pouco lido , hum pouco solfeado , e á manhã , quando eu acordasse , teria o gosto de o ver logo. Não poderia elle dormir na minha camara tão bem , como na sua. Ah ! se eu fôra ousada a dizer-lho... mas sem dúvida que elle não estima tanto estar comigo , como eu com elle. Corrião então as lagrimas de seus olhos , sem ella saber porque : olhava para o seu retratuzinho , beijava-o , dizia-lhe o que não ousava dizer ao original , tor-

nava a mettello no seio , hia deitar-se com elle , e no dia seguinte , tornando a avistar-se com o Conde , não cuidava n'outra cousa senão no deleite de o ver. Esta era pouco mais , ou menos a historia de todas as noites , mas na vespera , tinha ella estado mais desassocegada , que de ordinario , assim pela presença do Conde , como pela sua perturbação , e sobre tudo pela sua retirada tão apressada , que ella não esperava. Esta a primeira vez que lhe occorreo ter alguma cousa de extraordinario o proceder de seu Esposo. Tantas desigualdades , tantas contrariedades , não podião por fim deixar de fazer-lhe impressão : ou era , ou não era amada. Faz muito por se lembrar de tudo quanto pôde illustralla a respeito dos sentimentos do Conde , e do que se passou des da sua chegada de Roneburgo. Lembra-lhe , e enternece-a de hum Romance que lá compozera , quando elle fugia da sua companhia , e ella julgára que lhe tinha odio :

odio: canta-o, e seu enternecimento redobra. Nesta occasião he que o Conde a tinha sorprendado, e por desgraça, no fim o Romance que dizia assim:

## R O M A N C E

## C O P L A I.

Un jour pur éclairoit mon âme  
 J'unissois l'amour au devoir,  
 J'osois me livrer à ma flamme,  
 Ecouter le plus doux espoir.  
 Mais, puis-je m'abuser encore?  
 Cet espoir s'éteint dans mon cœur,  
 Toi, qui me fuis, toi, que j'  
 adore,  
 Où veux-tu chercher le bonheur?

## I.

Amanheceo para mim puro o dia, em que eu gozando do amor, sem faltar ao que devia, me entregava ás suas chammas, ouvindo o que me dizia a mais doce esperança.

Mas ser-me-ha dado ainda es-  
 pe-

perar? Não, em meu peito se extinguio toda a esperança: onde queres achar ventura, tu, que de mim foges, e a quem eu adoro?

## II.

Quand tes soins me rendoient la vie

Je crus les devoir à l'amour;

Je me disois: je suis chérie,

Je saurai bien l'être toujours.

Mais, puis-je me flatter encore?

Non, l'espoir s'éteint dans mon cœur;

Cruel époux, toi, que j'adore,

Où veux-tu chercher le bonheur?

## II.

No tempo, em que os teus desvelos a vida me restituião, julguei que a Amor os devia: Querida sou, dizia eu comigo, e farei muito para que sempre o seja.

Mas ser-me-ha dado ainda esperar? Não, em meu peito se extinguio toda a esperança: onde queres achar ventura, tu, que de mim foges, e a quem eu adoro?

## III.

## III.

Quel sort affreux tu me destine !

Que ne me laissois-tu mourir !

Si tu n'aimois plus Caroline ?

C'est-là son unique désir.

Mais puis-je m'abuser encore ?

Non ; l'espoir s'éteint dans mon  
cœur ;

Toi , qui me fais , toi , que j'  
adore ,

Où veux-tu chercher le bonheur ?

III.

Que me donha sorte a que tu  
me destinias ! Se a Carolina já não  
amavas , porque me tolhias de aca-  
bar os dias ? Não era outro o seu  
desejo.

Mas ser-me-ha dado ainda espe-  
perar ? Não , em meu peito se ex-  
tinguiu toda a esperança : onde que-  
res achar ventura , tu , que de mim  
foges , e a quem eu adoro ?

## IV.

Tu deviendras mon bien suprême ,

O le plus chéri des portraits ,

Tiens-moi lieu de celui que j'aime ,

Viens du moins me rendre ses traits !

Mais puis-je m'abuser encore ?

J'ai ses traits , je n'ai plus son cœur ;

Toi , que me fuis , toi , que j'adore ,

Où veux-tu chercher le bonheur ?

## IV.

Em meu bem supremo te tornarás , ó retrato de todos o mais prezado ! Faze para comigo as vezes daquelle , a quem amo ; vem pelo menos mostrar-me as suas feições. Mas que ! Como poderei ainda enganar-me a mim propria ? Delle tenho nas mãos a pintura , mas já não sou senhora de seu coração. Onde queres achar ventura , tu , que de mim foges , e a quem eu adoro ?

Quan-

Quando elle ouvira as primeiras coplas, saberia que era o objecto dellas; mas as que ella cantava então... aquelle retrato, as palavras, que ella lhe dirigio, tudo em fim o induzio a erro, e persuadio-lhe que não pôdia ser outro, senão Lindorf. Quanto a Carolina, depois de ter cantado, chorado, e beijado a sua pintura, meteo-se na cama, mais plácida, e tranquilla. Não ha que duvidar, dizia elle em seu pensamento, elle me tem amor, mas sem dúvida não se julga amado. Recordase da repugnancia, que tão duramente lhe mostrei no dia do nosso noivado, e talvez cuida que ainda subsiste. Oh! que agora o desenganarei, em meu coração o farei ler, provar-lhe-hei que está muito mudado: á manhã mesmo ficará sabendo que este coração he todo seu: eu lhe direi todo o dia que o amo, que o adoro, e veremos á noite se me deixa, assim que acabar de ceiar. Com esta resolução socegou de to-



do, adormeceu plácidamente. Teve os mais agradáveis sonhos, acordou na mais pura alegria, e perseverou, mais que nunca no intento do dia antecedente. Já não acha em seu coração receio, nem desconfiança de si própria; seu Esposo a ama, tem certeza disto, e as suas dúvidas, com a lembrança do passado, dão-lhe ainda aquelle recato, que ella já não pôde soffrer, e huma só palavra brevemente destruirá. Brevemente vai dizer-lhe, e lembrar-lhe mil vezes que elle he o unico objecto da sua ternura, de todos os sentimentos de seu coração; e este coração tão sincero, e tão terno não pôde suster os seus arrebatamentos, quando pensa que já ella não terá segredo algum para este homem adorado, para este amigo generoso, a quem he devedora de huma vida, que á sua ventura quer consagrar. Era Carolina tímida, como he proprio na idade de dezeseite annos, em quem sempre viveo no retiro. Ninguém lhe

infundia mais respeito, que o Conde, e se assim não fôra, nunca ella esperára até então para fallar-lhe claramente; e ainda agora que se acha resoluta a isto, não sabe como se ha de haver; e quanto mais se vem chegando a occasião, mais se redobra a sua commoção, e acanhamento. Ah! que agora chorava a falta de sua querida Mãe, que havia muito tempo teria já servido de interprete, e penhor dos seus sentimentos. Como havia ella manifestallos?... Escrevendo? Isto tentou ella, mas estava muito desassocegada, muito perturbada; tremia-lhe a mão, não lhe occorria expressão alguma, não podia lavrar huma só palavra. Não, dizia ella; melhor he ir eu ao seu quarto: lançar-me-hei a seus braços, dir-lhe-hei.... Não lhe direi nada talvez, mas elle entenderá o meu silencio, saberá muito bem ler no coração de sua Carolina, elle me socegará, me perdoará; longe vão as dúvidas, a desconfiança, e o re-

cato será todo para mim, e eu toda para elle, e breve serei a mulher mais ditosa. Com esta idéa toma fogo, beija o seu retratozinho para cobrar maior alento, e vòo ao quarto do Esposo mais amado. Entra.... Já lá não está, e parece que nem se quer lá dormio. Como que huma grande mala estendida no meio do gabinete, e em cima della varias cousas enfiadas, indicavão projecto de viagem. Estremece Carolina, apenas tem animo para tocar a campainha, apparece-lhe hum laçao, pergunta-lhe com voz trémula, onde está o Senhor Conde?.... Mostra-se o laçao maravilhado desta pergunta. — Eu cuidava que a Senhora Condessa sabia.... — O que? — Que o Senhor Conde partio de madrugada. Wilhelm, criado do quarto, velou toda a noite para lhe preparar os seus bahús, e a mim me ordenou que os mandasse conduzir para onde elle me dissesse. Não sabia o laçao para onde o Conde queria ir,

mas

mas julgava que para Inglaterra. — O' meu Deos ! basta , deixa-me. Sahe o lacaio , cahe Carolina sobre a primeira cadeira , que se lhe offerece , e esta a segunda vez que em sua vida experimenta toda a magoa , todos os tormentos do amor até passar á desesperação ; esta a segunda vez que ella vê a quem ama fugir-lhe , abandonalla , arredar-se para longe della ; mas que differença , e quão digna não he agora de lastima ! Quando Lindorf se separou della em Rindaw , quasi que foi com sua approvação : o primeiro instante foi cruel , mas logo recobrou o seu imperio a virtude ; e a ufania de ter cumprido com o que devia , lhe servio de consolação. Demais disse sabia que era adorada , e que o mesmo , que a pezar seu fugia della , tinha parte na sua magoa ; mas agora tudo se ajunta para augmentalla. Seu Esposo he quem lhe foge , aquelle , a quem era ousada a ter amor , e em quem fundara a esperança da ventura, de

sua

sua vida. Sem dúvida que a aborrece; pois teve animo para abandonalla de huma maneira tão cruel; — E em que occasião, bom Deos! Quando eu voava aos seus braços, quando já não temia que o excesso da sua alegria... e partir sem me dizer nada, sem me ver! Ah! que isto ou he odio, ou a indifferença a mais cruel; e ainda assim, como olhava para mim hontem á noite, com que ternura me tomou a mão, e a apertou contra o peitot.... He verdade que a largou com terror, e me deixou arrebatadamente, e para sempre.... Não, não, he impossivel: elle não he falso, não he o homem mais barbaro.... Aqui ha erro... Este criado se engana.; elle ha de voltar, ha de voltar certamente, e aqui o quero esperar. Mal teve tempo para aproveitar-se deste visio de esperança, que lhe dava algum alento, torna a entrar o lacaio, e entrega-lhe hum maço de cartas lacrado. — He do Senhor Conde: que

que agora chegou de Postdam o seu andarilho. — Apenas Carolina teve valor para o receber, e acenar-lhe que se fosse. Via-se só com o maço de cartas, e não ousava abri-lo. E que conteria elle, a sentença de sua morte, ou de sua vida? Era muito volumoso, e dirigido á *Senhora Condessa Carolina, Baroneza de Lichtfield, no seu Palatio*. Esta singularidade deixou-a estupefacta. . . . — Não me dá o seu nome! ó Deos! Dar-se-hia caso? . . . Rompem os trémulos dedos o feixo da carta, rasga o sobrescrito, que encerrava hum pequeno pergaminho escrito, tres cartas, e hum papel aberto, que se abre per si mesmo, e põe nelle os olhos. Almas sensiveis, affigurai-vos qual seria o seu sobresalto: este papel fatal, assignado pelo Rei, que tinha o sello do Rei, era o auto de divorcio, ou para melhor dizer, hum a declaração, pela qual consentindo o Rei na annullação do casamento de Duarte Augusto de

Wal-

Walstein, e de Carolina de Walstein, a declarava nullo, e as partes livres para contrahirem novos desposorios, &c. Punha Carolina os olhos desvairados neste escrito, e sem verter huma só lagrima; mas cahe-lhe logo das mãos, e cobrem-se-lhe os olhos da mais densa nuvem, de maneira que já não distinguem objecto algum, e a respiração quasi parada, hum suor frio, huma palpitação geral dão-lhe motivo para esperar que perto está do ultimo instante de sua vida; e logo ficou sem idéa alguma distincta. Neste estado aturou longo tempo, e quando tornou a si, entendeu que sahia de hum sonho horroroso; mas a camara, onde estava, os papeis, as cartas, que tinha em torno de si, tudo lhe confirma ser certa a sua desgraça. Olha para o sobrescrito das cartas; huma era para seu Pai; a segunda para Carolina, e atira com ella horrorizada. — Que me poderá elle dizer, quando me tira a vida, quando elle mesmo

he quem dissolve os vinculos, que nos unem? Olha para a terceira, que assombro! dizia *no Senbor Baxão de Lindorf, Palacio de Walstein, Berlin*: e por baixo: *Rogo a Carolina que entregue ella mesma esta carta ao meu amigo, chegado que elle for, pois não pôde tardar.*— Ah Lindorf, exclama ella, e em sua casa; e a mim he que a envia!..... Deos! meu Deos! que idéa será a sua? Achar-se-hia ca Lindorf? Seria possível?..... Seria elle a causa?..... Ah! Prouvéra a Deos que o ciume!..... Tão facil me seria destruiço para sempre. E lançando mão arrebatadamente á carta, que vinha para ella, dá-se pressa a abrilla; lê, e renasce-lhe no coração a esperança. Não, não he o odio, a indiferença, nem o resentimento, que dictarão esta carta, a qual pinta ao mesmo tempo a generosidade, o melindre, e muito mais a paixão do Conde. Cada palavra dava mostras do excessivo amor, que lhe tinha



o Conde : n'hum instante passa Carolina da maior magoa á alegria mais pura. Elle me tem amor , dizia ella. Ah ! que como elle me ama , não se desatarão ainda os laços , que nos união , cedo saberá que a sua Carolina o que quer he ser sua , que para elle só he que existe , e que esta separação era a sentença da sua morte. Apenas se acabou a carta , deo as ordens necessarias para se lhe apromptar a berlinda no mesmo instante , e entre tanto leo outra vez a carta , que lhe assellava para o futuro a sua dita , e ventura , e o amor de seu Esposo.

„ Querida , e terna Carolina ,  
 „ lhe dizia elle , quietai-vos ; ces-  
 „ sai de gemer , de constranger-vos ;  
 „ porque o cuidado da vossa felici-  
 „ dade não he a algum tyranno ,  
 „ que foi confiado. Essas lagrimas ,  
 „ que ha pouco vi correr sobre o  
 „ retrato do amante , por quem  
 „ chorais , hão de ser as ultimas ,  
 „ que em vossa vida vertereis , quan-  
 „ do

1 do serão benignamente ouvidos  
 2 os meus votos.... Deos To-  
 3 do-Poderoso ! em premio do sa-  
 4 crificio , que faço , venturosa se-  
 5 ja sempre esta mulher adorada ;  
 6 e deste modo , ainda que longe ,  
 7 e separado della , poderei sup-  
 8 portar a minha existencia. — Sim ,  
 9 Carolina , sim , haveis de ser di-  
 10 tosa , unir-vos-heis a quem o vos-  
 11 so coração elegeo , e merece a  
 12 sua extremosa ventura , se he  
 13 que mortal algum vos póde me-  
 14 recer ; já não gemerá preza em  
 15 laços , que aborrece , a vossa al-  
 16 ma virtuosa , e sensivel ; pode-  
 17 reis em fim ligar o amor com  
 18 o dever : já não vertereis essas  
 19 lagrimas amargas , e secretas ,  
 20 que me penetrarão o coração. Ah !  
 21 que ainda agora me parece estou  
 22 ouvindo esses sons enternecidos ;  
 23 dictados pela dôr , e dirigidos ao  
 24 objecto da vossa ventura. Não vos  
 25 queixeis mais d'elle , Carolina ;  
 26 não lhe deis mais de rosto com  
 27 huma ausencia involuntaria , que

» elle julgou dever á amizade : bre-  
 » vemente vos será restituído , bre-  
 » ve o vereis a vossos pés : cedo  
 » vos esqueceréis ambos das vossas  
 » penas passadas. — O' Carolina ,  
 » perdôa : muito tempo ha que eu  
 » podia tellas enxuto , e pôr-te o  
 » coração em esperança , e alegria ;  
 » no mesmo instante que eu soube  
 » o vosso segredo , no mesmo mo-  
 » mento terrível , em que te vi a  
 » ponto de perder a vida ; em que  
 » senti que podia ser muito mais  
 » desgraçado , e renunciando-te ju-  
 » rei reunir-vos ambos : e tu mes-  
 » ma sabes , Carolina , se te consi-  
 » derei como hum deposito sagra-  
 » do , como a amante , e Esposa  
 » de Lindorf. Levado porém da  
 » paixão , sem saber o que pensa-  
 » va ,ousei de crer hum instante  
 » na felicidade suprema , animei-  
 » me a tomar o esforço da obri-  
 » gação , e virtude por hum senti-  
 » mento mais terno , e hia dispôr-  
 » me para eternos pezares. . . . Ah !  
 » Carolina , de mim o sinto , he  
 » tem.

„ tempo de fugir-vos , assim he  
 „ preciso, assim o devo fazer. Eu  
 „ corro já a levantar esta insupportavel  
 „ barreira , que me tolherá  
 „ sem remedio huma louca espe-  
 „ rança , e a temerosa illusão , de  
 „ que me deixava arrastar. Agora  
 „ vos restituirei a vós mesma , ou  
 „ para melhor dizer , ao original des-  
 „ se retrato tão querido. Adeos ,  
 „ Carolina , adeos ; que não estou  
 „ em mim : sem dúvida que vos  
 „ estou affligindo o coração sensi-  
 „ vel , e generoso em mostrar-vos  
 „ toda a fraqueza do meu. Ora  
 „ pois , amada Carolina , acabai de  
 „ conhecer-me : sabei que por mui-  
 „ to desgraçado que eu seja em  
 „ deixar-vos , em renunciar-vos pa-  
 „ ra sempre , mil vezes o serei  
 „ muito mais em ficar ao vosso la-  
 „ do , usurpando huns direitos ,  
 „ que só devem ser concedidos pe-  
 „ lo amor. Possuir a Carolina , e  
 „ saber que outrem possui o seu  
 „ coração , servir de obstaculo á  
 „ sua ventura , e á de hum ami-  
 „ go ,

„ go , que me he acceito ; isto ó  
 „ que eu não poderia supportar,  
 „ e os dias da vida me teria en-  
 „ venenado ; quando a vossa mu-  
 „ tua felicidade ainda podia ver-  
 „ ter sobre elles algum encanto.  
 „ Desta felicidade me sereis deve-  
 „ dora , nunca vos lembrareis de  
 „ mim sem enternecimento , e gra-  
 „ tidão : e seguro pelo menos da  
 „ vossa amizade , estima . . . Adeos,  
 „ Carolina ; eu corro já a merecel-  
 „ las. „

*Berlin , ás cinco horas da manhã.*

*De Postdam , ás 10 da manhã , sa-  
 bendo da audiencia d'ElRei.*

„ Em fim desfeitos estão os  
 laços , que o vosso coração sempre  
 rejeitou. Estais livre , Carolina ;  
 mas brevemente sereis de Lindorf . . . .  
 Ah ! dizei-me , dizei-me , já que  
 sois ditosa . . . . Elle ignora ainda a  
 ventura , que o espera , e eu sei  
 qual he a sua generosa amizade ;

o mesmo sentimento, que o motivo a arredar-se de Rindaw, e da sua Pátria, o obrigaria talvez a não querer acceitalla; mas já não he tempo, e não foi outro o motivo, que me determinou a prevenir a sua tornada. A carta inclusa acabará de tirallo de todo o escrupulo, e de provar-lhe que elle constitue a felicidade de seu amigo, constituindo a sua, e a de Carolina.

„ Resta-me agora pedir-vos hum favor: teria Carolina valor para desatender-me nesta occasião, e augmentar as minhas penas? Não, conheço muito bem o seu coração. Ora pois o que pertendo da vossa amizade, e gratidão he que acceiteis o palacio, onde actualmente morais: a situação d'elle vos agrada, gostais do quarto, que tendes; Carolina, vosso he, para vós foi preparado, nelle não assistirá jámais outra pessoa. Não, não haveis de ultrajar com hum cruel repudio hum sujeito da vossa amizade, que já he em extremo desgraçado. „

„ Adeus;

que ella algumas horas ; porém tal foi o bom picar , que chegou duas horas depois d'elle. Encerrado no seu gabinete , entregue á magoa mais entranhavel , não lhe lembrava outra cousa senão que tinha perdido Carolina , que nunca mais tornaria a vella , e não experimentava ainda aquellas consolações , que a virtude procura para si mesma. Não se tinha todavia mostrado inteiramente insensivel aos arrebatamentos de alegria , que os seus vassallos mostrarão ao tornar a vello , e ás enternecidas demonstrações do seu affecto. Luiza , Justino , e o velho Johanes forão os primeiros , que correrão , que se lançarão aos pés do seu bemfeitor , que lhe apresentarão os seus filhos , que erão ainda dois rapazinhos , e Luiza se achava proxima a parir. — Ah ! Senhor Conde ; diz-lhe ella , que ventura não me vem com a sua vinda ; breve terei huma menina , que tanto desejo ; e como o Senhor Conde está casado , se a Senhora Condes-

dessa quizer que ella tenha o seu nome, então seremos ditosos. Não pôde o Conde ouvir esta palavra, que lhe atravessava o coração. — Ah! meus filhos, não sou.... não sou.... Não pôde dizer mais, e retirando-se arrebatadamente, fechou-se no seu quarto.

Estavão elles ainda no pateo com parte dos moradores do lugar, e ambos afflictos, pelo ar triste de seu bom amo, quando chega Carolina, apea-se da berlinda, e sem attender a pessoa alguma, diz em alta voz: onde está elle? Onde está o Senhor Conde? Acode logo Wilhelm. — Que he isto! A Senhora Condessa. — Sim, querido Wilhelm, guia-me já para onde está teu amo. Toma-lhe Wilhelm a dianteira, mostra-lhe a porta do gabinete, para onde se retirára o Conde; abre-a ella promptamente, e lança-se-lhe aos braços, dizendo com voz interpolada: — Querido, e cruel amigo! assim tiveste animo para deixar a tua Carolina, que te ado.



ra , que a ninguem ama neste mundo , senão a ti só , que morre infallivelmente , se seu Esposo a desamparar ? E deixando cahir a cabeça sobre o hombro do Conde , lava-o em lagrimas ; os soluços , a promptidão , com que corrêra , cor-tão-lhe a falla , tomão-lhe a respiração ; e levantando-a o Conde nos braços , depois de assentalla n'hum cadeira de braços . lança-se aos seus pés. — Ah ! Carolina , és tu ? .... Sem dúvida que algum benefico Anjo tomou as tuas feições. Será possível o que acabo de ouvir ? — Ah ! não duvides , não duvides mais : e desatando a fita , que tinha sobre o seio : vês , lhe disse ella , aqui tens o retrato , que amo . . . . olha bem para elle : vê , reconhece o objecto , que elle representa ; que este he o que unicamente possui meu coração , e de quem quero unicamente ser. Não comprehende o Conde já cousa alguma do que ouve , põe os olhos na pintura . . . . Bom Deos ! he elle , he elle mesmo , tal

pe-

pelo menos qual era antes do seu infeliz accidente ; mas Carolina demasiado lhe prova que o vê sempre assim , e que não mudára em nada para com ella. He verdade que elle cada vez se hia parecendo mais com o seu retrato , e não seria possivel que o deixasse de reconhecer. Mas porque magicos , e maravilhosos artificios se achava este retrato , de que elle mesmo não tinha noticia , em poder de Carolina , pendente sobre o seu coração , e servindo de objecto de suas mais ternas caricias ? Elle o está vendo , e sentindo , prestes a succumbir sob o pezo da sua felicidade , e todavia ainda julga ser illusão , ser hum sonho encantador , do qual se receia acordar. Certifica a Carolina , quanto o sobresalto lhe póde permittir , não só os seus assombros , mas tambem os seus receios. Tira ella então da algibeira , corando de envergonhada , quantos papeis recebêra da mão de Lindorf , e diz-lhe : tomai , lêde isto , e sabe.

bereis tudo.... já não ha segredos para vós ; elles são os que me constituirão por extremo desditosa.... Amei a Lindorf , assim he ; pelo menos entendi que alguma relação tinham entre si os sentimentos , que elle me motivava , e os que agora experimento por vosso respeito.... Mas julgai vós mesmo da sua differença , quando elle me deixou em Rindaw , chorei , sim , muito chorei , mas logo me consolei ; pois brevemente me ficou sendo mais acceito , que elle , este retrato. Hoje , quando recebi a cruel sentença , que nos separava , não chorei : não , nem huma só lagrima deitaram meus olhos ; mas cuidei de ficar sem vida , ou perder o juizo.... ; e se perseverardes neste medonho projecto , he o mesmo que dizer-me : *Quero que morras , Carolina.* Ah ! dizei-me antes , que ainda sou vossa , que sempre o serei.... Bem vedes que este horri-vel papel já não significa nada , disse-lhe ella , mostrando-lhe o auto  
de

de divorcio , que tinha rasgado , e lançou ao fogo.

Não podia o Conde fallar : o que experimentava era superior a toda a expressão : não se fartava de beijar as mãos a Carolina , e apertando-as contra o peito ; proferia algumas palavras interpoladas sem ordem , nem connexão : com o delirio ; em que estava , beijou o seu proprio retrato , o qual contemplava como prova do amor da sua Carolina. Instou outra vez com elle , para que lesse o caderno : não queria elle ; porque para isso seria necessario perdeilla de vista hum instante , empregar o seu cuidado n'outra cousa , que não era ella , deixar de olhar para ella : erão outros tantos instantes cerceados á sua ventura. — Não , querida Carolina , não pertendas que eu lêa cousa alguma nesta occasião : se me permittes ler em teu coração , ver nelle que sou amado , que precisão ha de saber mais ? — Mas o mysterio deste retrato ? — Sei que vos  
he

he acceito, que he meu, e isto me basta. — Sabei pelo menos como Lindorf me ensinou a conhecer-vos, porque grãos a estima, e admiração, que me inspirou a vosso respeito, vierão por fim a produzir o amor. — Que! Lindorf! — Razão he que eu lhe faça justiça: a elle sois devedor do coração da vossa Carolina. — Como Lindorf!.... O' generoso amigo. — De tudo vos era elle devedor. — Eu, eu sou o que lhe devo mais que a vida.

Tomou então o caderno, e o leo Brevemente lhe vio Carolina correr as lagrimas em fio; á lembrança da morte de seu Pai, á expressão da gratidão, e amizade de Lindorf, muitas vezes se vio obrigado a parar; e tornando a lançar-se aos joelhos de Carolina, dizia-lhe com voz suffocada. — Ah! que Lindorf he quem merece ser amado Tapava-lhe então Carolina a boca com sua linda mão, e obrigava-o a continuar no que lia. Passou

sou brevemente pelos successos , que já conhecia ; mas quando chegou ao conhecimento de Lindorf com Carolina , tinha a alma toda empregada no papel ; não lhe escapava frase , nem syllaba : lia só com os olhos , pois semelhante leitura não podia fazer-se em alta voz ; mas Carolina , fitos os olhos nelle , não o perdia de vista , e fazia muito por descobrir os diversos sentimentos , que a desassocejavão. Assim que acabou de ler , entregou-lhe o caderno com o mais enternecido ar. — Já vejo , disse elle então , que tenho huma Esposa , e hum amigo ; como não houve nunca em nenhum tempo : sacrificarão-se por meu respeito , para minha dita , e ventura.... Ah ! Carolina , para que me obrigastes a ler este caderno , porque não me deixastes a doce illusão , em que acabaveis de constituir-me ? — Illusão ! replicou ella , ingrato , que nome dais ao sentimento mais verdadeiro : já não vos lembra que este retrato he vos-

so ?

so ? Estas palavras proferidas com o mais enternecido., com o mais persuasivo tom , restituirão ao Conde a sua confiança , e ventura. — Agora , disse-lhe ella , que quizestes ter a bondade de ler a vossa historia , e a de Lindorf , deixai-me narrar-vos a de meu coração. Contou então miudamente tudo o que se passára neste coração ; des do instante , em que elle se desposára com o Conde , e a innocencia , com que entendeu que amava a Lindorf , como a irmão ; e o susto , que teve , quando julgou que o amava , como a hum amante : o que se passou no jardim , na barraca , e a sua magoa , as suas lagrimas , pezares , e combates : não lhe esqueceo nada. Contou-lhe depois disso como , levada no principio pela estima , admiração , e leitura das suas cartas a Lindorf , começára a ter-lhe affecto , a prezar o seu retrato ; tudo quanto nella se passára ao receber a carta , em que lhe fallava de sahir da Pátria , o melindre mis-

turado de algum dissabor , que dictára a resposta della ; o sentimento , que a privou dos sentidos no pateo do palacio de Roneburgo Ju-ro-vos , disse-lhe ella , que era huma pura commoção nascida de achar-me tão perto de vós , de tornar a ver hum Esposo , a quem tanto tinha offendido , e que não podia deixar de aborrecer-me. Nisto não teve Lindorf a minima parte ; pois muito tempo havia que tinheis riscado a leve impressão por elle feita em meu peito. Encantado o Conde a ouvia absorto , e não queria interrompella. Com que ardor , com que enternecida , e persuasiva eloquencia não lhe referio ella pelo menor tudo-quanto experimentára durante a sua convalescença ; e as suas esperanças , receios , continuos projectos de o fazer ler em sua alma , logo que chegou a Berlin ; o temor , que a detinha , o ardente desejo de agradallo , de afeiçoallo a si , de constituillo o mais ditoso entre os homens : o pezar , que teve de

não



não o conseguir ; a resolução , que tomára no dia antecedente de explicar-se com elle ; manifestar-lhe o seu interior ; a extremosa magoa , que a penalizou , quando soube da sua parrida , a desesperação , em que ficára ao receber aquelle fatal maço de papeis : a sua alegria , quando vio claramente pela carta de seu Esposo que era amada : tudo foi relatado com a brevidade , com a sincéra eloquencia do sentimento , que não póde deixar dúvida alguma. — Agora , disse-lhe ella , ficais vós conhecendo a Carolina , assim como ella se conhece a si mesma ; o que me resta só he pintar-vos a sua yentura , se ha palavras , com que explicar-se possa. Ella ama , he amada , ousa dizello , ouvillo dizer , entregar-se aos seus sentimentos , sem envergonhar-se disso. Querido Conde , agora que os nossos corações se entendem , ajuisai do meu pelo vosso. Hia elle a responder-lhe , e explicar tambem os motivos secretos do seu

seu

seu proceder , quando Wilhelm o veio atalhar , dizendo , que os moradores do Lugar , como soubessem que aquella formosa senhora era a Senhora Condessa , não querião ir-se sem tornalla a ver , e pedião com acclamação que houvesse ella por bem de apparecer-lhes outra vez. Acompanhada Carolina de seu Esposo desceu aos pateos do palacio , e foi recebida com redobradas vozes de *viva o Senber Conde , e a Senhora Condessa*. Mandou o Conde distribuir por elles vinho , e dinheiro , e Carolina apertando-lhe a mão com o mais enternecido ar , lhe dizia meiga : Ah ! meu querido Conde , que mal sabe esta boa gente que celebrão na realidade o dia da nossa união , e da ventura de toda a nossa vida . . . . Se permittisseis : — Permittir , minha Carolina ! . . . . mandai . . . . Bem está , concorramos para outros serem ditosos , ditosos como nós. Neste tropel de gente alguns moçosinhos haverá seguramente , que tenham amor a algumas

raparigas , casemos todos , quantos quizerem casar-se. Beijou-lhe o Conde a mão com alvoroço , e disse : Querida . . . . adoravel Carolina , façamos outra cousa melhor , eternizemos a memoria deste affortunado dia. Visto que aqui me foi restituída a minha Carolina , quero que neste lugar se resintão para sempre os effeitos da minha ventura , e estabelecerei huma doação perpétua para seis casamentos todos os annos. Tomou Carolina a si dar esta boa nova aos camponezes : redobrarão-se os gritos , aclamações , e bençãos. Em meio destes tumultuosos arrebatamentos , facilmente se distinguirião as vozes dos jovens amorosos , que gritavão mais que os outros : *Abençoados sejam de Deos para sempre os nossos bons Senhores.*

Avistou o Conde a Luiza , e Justinõ a hum canto do pateo com a sua pequena familia : e chamando-os , apresentou-os a Carolina. Aqui tendes , Carolina , huma familia , que

que já conheceis. — Ah! sem dúvida; he a linda Luiza. Córrou Luiza, e ficou muito mais bella; pois bem que a lida do campo, e tres filhos lhe rivesses alterado a louçania, estava ainda vistosa. — Sim, minha Senhora Condessa, disse Justino com aquelle parecer expressivo, e sincero, que dava annuncios a hum tempo, assim dos seus talentos, como da sua candura: he verdade, he a minha bella Luiza: em todo o mundo não ha ninguem, creio eu, que tenha mulher mais formosa, senão o Senhor Conde, e assim he justo que seja em paga de me ter dado a minha Luiza. Córrou tambem então Carolina, a qual fez muitos carinhos aos pequeninos, que são galantes; e notando que Luiza estava pejada, anticipou-se ao que esta lhe queria pedir, e disse-lhe que seria a madrinha da criança, que trazia. Quize Luiza lançar-se-lhe aos pés, deteve-a ella, mas Justino arrojou-se a elles, beijou-lhe a extremidade das

rou.

roupas , e tornou a levantar-se , dizendo : certamente que muito meu amigo he Deos , pois me concede tudo quanto lhe peço. Tanto lhe pedi a minha Luiza , que elle inspirou ao Senhor Conde que ma dêsse : não lhe pedi depois disso senão huma Luiza para meu Amo o Senhor Conde , e elle a achou. Agora vou pedir para elle , e para Vossa Excellencia dois rapazinhos , lindos como os nossos , e V. Excellencia verá que não hão de tardar. Voltou Carolina , abaixou-se para os pequeninos , deo hum beijo , e hum ducado a cada hum , ao mesmo tempo que o enternecido Conde apertava a mão a Justino , e despejava-lhe a bolça no chapéo. Para escapar aos agradecimentos propôz a Carolina que fossem para os pomares , no que ella consentio. Era no mez de Dezembro , o ar frio , e ennevoado , a terra toldada de neve , e os tanques gelados , mas nem hum , nem outro derão por isto , e nunca lhes pareceo mais delicioso passeio

seio algum da mais linda primavera. Sabida cousa he, ha muito tempo, que a tudo póde embellezar o amor, e que á vista do objecto amado não ha estações. Os pomaes do Conde erão demais disso dignos de notar-se pela sua belleza, arranjo, e até os apontavão como objecto de curiosidade para os viajantes. Pouco os tinha visto Carolina no dia do seu ablyado, e pouco melhor os vio nesta occasião, mas demorou-se nelles algum tempo. Em fim receando o Conde que o frio, e a humidade não lhe fizessem mal, reencaminhou-a para o palácio, onde acharão huma collação á moda do campo, que Luiza lhes preparára. Tinha-se esta do do pressa a ir byscar nata, queijos, castanhas, mel, e hum pedaço de hum çabrito moitez, que Justino tinha morto. — Meia Vossa Excellencia que felicidade he a minha: isto tinha eu preparado hontem para regalar a meu velho Pai. — O bom Johanes, disse Ca-

rolina : agora pois , Luiza , he preciso que elle venha comer conosco. Correo Luiza a chamallo : chegou elle , encostado a Justino , e tremulo todo , mais de alegria , que de velhice. Forão-lhe ao encontro Carolina , e o Conde , tomárão-o por hum braço , assentárão-o n'hum cadeira , e enchendo-lhe o Conde hum bom copo : bebei , meu bom Johannes , á saude do homem mais ditoso — e de quem mais o merece ser , disse Justino. Quiz o velho fallar tambem , mas tanta era a sua commoção , e seu enternecimento era tanto , que mal pôde proferir balbuciando algumas palavras , e levantar os olhos , e as mãos ad Céo. Com tudo , depois de ter bebido segundo copo á saude da Senhora Condessa , e estando longo tempo a olhar , de repente exclamou : bendito seja Deos que humna Senhora tão linda creou expressamente para o Senhor Conde , nós só amos a Senhora Condessa he bem linda , e bem benigna , mas tam-

também tem hum marido, que he hum Anjo: se soubesse o bem, que nos tem feito, como casou a minha Luiza.... Tanto que o bom velho cebrou alentos com o vinho, e se pôz nos termos de fallar, não podia estar calado. Contou a Carolina toda a historia do casamento de sua filha, como elle não queria a Justino, como o Senhor Conde se houvera com elle para o fazer consentir no casamento, como lhes dára huma boa fazenda, e cincoenta ducados em dinheiro de contrato, como tivera a infelicidade de ferir-se ao sahir da sua casa, e como o leváráo para o palácio da quinta. De tudo isto estava já Carolina informada por via do caderno de Lindorf; mas ouvia gostosa. A simples, e sincera eloquência deste bom aldeão, o tom de verdadeiro, e de quem fallava do coração, com o qual contava tudo, o gosto, que fazia em fallar, e sobre tudo o elogio de seu Esposo a cada instante repetido, a enternecção



de maneira , que lhe vinhão as lagrimas aos olhos. Pôz ella os olhos neste Esposo tão querido , e tão digno de o ser , que tão compungido estava , como ella , e a quem deo a mão com tal riso , expressão , e lançar de olhos , que não ha palavras , com que se possa explicar. Tudo era amor , virtude , e felicidade : este unico instante fôra sufficiente para compensar hum seculo de penalidades.

Bebia Johanes , conversava , e cada vez se hia animando mais ; fallou do governo da sua casa , dos enternecidos desvélos , com que seus filhos o tratavão , do seu filho Justino , que era o melhor filho , que havia , o melhor marido , o melhor Pai ; e quando elle não estivera casado , eu lhe daria a minha Luiza , ainda [quando não tivesse nem a valia de hum soldo ; mas a bondade do Senhor Conde não tirou o merecimento a nada disto ; e estes tapazinhos , que aqui vejo á fôda de mim , como me alegrão o coração !

fazem-me moço : ah ! se a minha pobre Christina fosse ainda viva ! Mas agora me lembra , Senhor Conde ; que he feito do Senhor Barão de Lindorf , que ella creou ? Vio-o tão pequenino ! sou seu Pai que o creou , e sempre lhe tenho amor. Tinhão-nos dito que elle casava com a irmã do Senhor Conde , e estávamos muito contentes com isso ; razão he que as pessoas de brios se unão humas com as outras : he logo verdade ; Senhor Conde , que elle he seu irmão ? Ainda não , disse Carolina , levantando-se , e entregando a Luiza o seu filho mais moço , que todo aquelle tempo tinha ella tido no collo. Entendêrão elles que devião retirar-se ; disse-o Luiza a seu Pai , mas o bom ancião achava-se tão bem na sua cadeira de braços , entre o Conde , a Condessa , e a garrafa , que não podia resolver-se a deixallos. Deixa-me estar aqui mais hum pouco , minha filha ; que este he o melhor dia , que tenho tido em minha vida :

da : na idade , em que estou , não sobra muito que perder. Mas meu Pai , causaremos incommodo ao Senhor Conde , disse Luiza. — Nenhum , filha ; tu não sabes o que dizes : melhor o conheço eu , do que tu : o seu gosto he estar vendo a quem elle fez ditosos : não he assim , Senhor Conde , eu tenho razão , e ella não ? Os filhos querem agora saber mais do atrozado , que seus Pais. Rio-se o Conde , e Carolina tornou-se a assentar , encenando para Luiza. Contento o velho começou huma pequena Canção , mas não pôde acaballa. Disto não entendendo já nada , disse elle , vontade tenho eu , mas falta-me a voz , que tinha , quando fazia o exercicio : agora cabe-te a ti , Justino meu filho ; vamos , appareça a tua flauta , toca huma aria á Senhora Condessa ; Luiza cantará , e dançarão os pequenos : sois huns tontos ; se a mim não me lembrasse nada , deixaríeis o Senhor Conde , e a Senhora Condessa enfadados aqui a morrer.

rer. E como Carolina dissesse que folgaria ouvir a flauta de Justino, sahio este com ella, e tocou algumas *allemandas*, que os dois rapazinhos dançarão com graça, e a compasso: a Mãe acompanhava com os olhos todos os seus movimentos, e o velho ria como hum perdido, olhando para os Condes. Não vos dizia eu que era cousa linda de ver-se? Agora, Luiza, canta a cantiga, que teu marido fez os dias passados. — Ainda mais esse talento, Justino! tambem fazeis versos, disse Carolina. — Não, minha Senhora, de tempos em tempos o que faço he sómente alguma coplazinha para a minha Luiza: e começando a dar o tom na sua flauta, cantou Luiza em meigo som campestre.

I. C O P L A.

On dit que l'amour,  
 Ne dure qu'un jour,  
 Dans le mariage :  
 C'est des contes que cela ;  
 Si l'on aime , on aimera  
 Toujours davantage.

I.

Dizem que amor dura hum só  
 dia entre os casados : isto são con-  
 tos : que quem ama , sempre ama-  
 rá cada vez' mais.

De nosso coração só devemos  
 homenagem ao Senhor Conde : já  
 não tenho votos que fazer : se el-  
 le , como nós , he ditoso : que mais  
 me he necessario ?

II.

Est-ce que le bonheur  
 Refroidit le cœur ?  
 Non pas au village ?  
 Depuis que je suis heureux ,  
 Le mien brûle , comme le feu ,  
 Toujours davantage.

II.

em alemão: 180: 3041.

Resfriará por ventura o coração com a dita? Não na Aldêa; que depois que eu sou ditoso; o meu, qual lume; sempre se abraza cada vez mais.

De nosso coração só devemos homenagem ao Senhor Conde: já não tenho votos que fazer: se elle, como nós; he ditoso: que mais me he necessario?

### III.

Plus content qu'un roi,  
 Quand autour de moi,  
 Je vois mon petit ménage,  
 Ma Louise & nos enfans,  
 Mon amour va s'augmentant  
 Toujours davantage.

### III.

Quando á roda de mim vejo a minha familia, a minha Luiza, e os meus filhos: mais que hum Rei fico contente, e meu amor sempre se augmenta cada vez mais.

De nosso coração só devemos homenagem ao Senhor Conde: já não tenho votos que fazer: se elle,  
 co-

como nós, he ditoso: que mais me he necessario?

Calou Luiza, e Justino pôz de parte a flauta, e dando alguns passos, cantou esta copla, que acabava de fazer, em quanto sua mulher cantava os antecedentes.

C'est à monseigneur  
 Que de notre cœur  
 Nous devons l'hommage;  
 Je ne forme plus de vœux,  
 Comme nous, il est heureux,  
 Que m'faut-il davantage?

De nosso coração só devemos homenagem ao Senhor Conde: já não tenho votos que fazer: se elle, como nós, he ditoso: que mais me he necessario?

Commovidos, enternecidos, e maravilhados os Condes dos talentos de Justino, derão-lhe os elogios, que elle merecia. Mais maravilhados ficarão com a sua modestia, e  
 sim-

simplicidade ; não lhe parecia, que fosse possível admirallo : Luiza, dizia elle repetidas vezes, he quem me ensinou tudo isto, pois se não fôra o desejo, que tenho de agradalla, não saberia nada. — E esta ultima copla, dizia Carolina, feita n'hum instante? — Esta foi ao Senhor Conde ; que para outro qualquer não me occorrêra tão depressa . . . .

Durante a Canção, adormeceu profundamente Johanes ; de maneira que seus filhos o acordarão, e meio acordado o levarão dalli. Tão cheio tinha Carolina o coração de mil sensações, que precisava de desaffogo, e assim tanto que se vio só com o Conde, deixou-se levar do enternecimento, e chorou muitas lagrimas de gosto. O ancião, seus filhos, hum par tão unido, a veneração, o amor, que aquella boa gente tinha ao Conde, o qual recahia tambem sobre ella, tudo lhe tinha exaltado a imaginação, e sensibilidade de tal maneira, que seu

Es-



Esposo lhe parecia huma creatura sobrenatural, hum Deos benéfico, a quem ella devia adorar, e com effeito adorava. Vendo-se porém hum pouco livre deste enthusiasmo: haveis de permittir, disse ella ao Conde, que vos faça a mesma pergunta, que Johanes: não virá Lindorf a ser nosso irmão: — Prouvéra ao Ceo, respondeo elle; mas esquecevos.... — O que? — Que já Mathilde não póde constituir a ventura de Lindorf. — Porque? — Porque alguns mezes ha que ama a Carolina de Lichtfield. — Mas essa Carolina de Lichtfield já não existe, nem elle tornará a vella nunca, e a Carolina de Walstein, que em seu lugar brevemente achará, só lhe póde inspirar alguma amizade fraterna, que não póde prejudicar ao amor, que tiver á Mathilde: torne elle a vella, e isso bastará para que nem se quer se lembre que se esqueceo della hum instante: tomára eu ter tão seguros os sentimentos de Mathilde: huma palavra  
das

das vossas cartas a Lindorf me inquieta : que cuidais logo , que ella já não o ama , e que Zastrow? . . . . Em resposta a isto buscou o Conde na sua carteira , e deo a ler a Carolina a ultima carta , que recebera de Mathilde . . . . Ah ! que assim se enternecio com ella , assim repetio muitas vezes , em quanto a lia , pobre menina , amavel Mathilde , querida manazinha ! Sim , viverás certamente conosco , tornarás a achar o teu amante , o teu irmão , e a irmã mais terna : e entregando-a ao Conde : como sois máo ! disse ; porque não voastes logo a acodir-lhe? — Porque? . . . . A minha Carolina estava a expirar ; já não havia para mim outra cousa no mundo , senão ella . — Pobre Mathilde ! Pelo menos respondeste-lhe . — Sim , porém mais quizera eu agora que ella não tivesse recebido semelhante resposta , e confesso que o seu silencio me inquieta . — O' meu Deos ! Ah ! que a esta hora a tereis affligido ! Querida Mathilde . . . . E de

re-

repente levantando-se atrebatada, e chegando-se para o Conde; juntas as mãos, disse de hum tom vivo, e de quem supplica meu amado, meu querido Conde, não me negueis o que agora vos quero pedir, por favor vos peço; não me negueis: partamos ambos á manhã, vamos a Dresde, vamos buscar Mathilde; que me abraço em desejos de a conhecer, de viver com ella, de lhe alegrar, e consolar o coração. Fornai a ler a sua carta, e não vacillareis hum só instante: lembrai-vos que talvez a esta hora esteja lavada em lagrimas, e magoada. Ah! quanta culpa, que eu tenho destas lagrimas, de que sou a causa! querida Mathildezinha! Eu, eu só sou a que lhe roubava o seu amante, a que a privava de seu irmão: que sem razões não tenho de reparar a seu respeito! Deveras, que hum só instante de verdadeira ventura não posso ter, sem a ver ditosa, e ditosa como eu.

Fallava Carolina com tal alicia,

tão linda estava nesta occasião, que o Conde quasi que sem querer se lhe ajoelhou aos pés, e esteve muito com a boca collada á sua mão, sem poder proferir huma só palavra. — Ora pois, replicou ella com impaciencia, havemos de partir á manhã, não he assim? — Adorada Carolina, exclamou o Conde, já vejo que sabes ler em meu coração. Só a ausencia de minha irmã, e o saber eu que ella he desgraçada, podião alterar a minha felicidade; mas deixar-vos, Carolina, ou propor-vos huma jornada nesta rigorosa estação, erão cousas, para que eu não tinha animo. — Estais gracejando? Creio eu? a estação sempre he bella, quando cada qual faz jornada com quem ama, e vai buscar huma amiga. Mas nós havemos de passar a Postdam, vereis ElRei? — Sem duvida, e se me fôra dado pedir tambem a Carolina... Entendeo-a bella muito bem; e correu excessivamente. Não tinha visto a ElRei des do dia do

seu casamento, havia então perto de tres annos, e sabendo quanto elle estaria descontente della, tremia de apparecer-lhe. Des que estava em Berlin, o luto, e a sua saude lhe servirão de pretexto para retardar este momento: quanto mais que o Conde tinha suas razões para não o desejar. Percebeo este a sua perturbação, e não continuou, mas ella, tornando logo ao seu natural, com engraçado riso, lhe disse: já era tempo de não ser sempre criança, e sem juizo, não he assim? Pois bem está: meu querido Conde, peço-vos que me encaminheis aos pés d'ElRei: elle pelejará comigo talvez; fará muito bem, porque eu assim o mereço: mas eu pelejarei tambem com elle. — Vós, minha querida? — Sim, eu mesma hei de pelear muito com elle por ter assignado esta manhã aquelle horrendo papel.

Cada palavra de Carolina arrebatava o Conde, embriagava-o de ventura, e amor, e desvanecia até

a menor sombra de dúvida; e quando fosse possível ficar-lhe alguma, o modo natural, a franqueza, com que ella fallava de Lindorf, o desejo, que tinha de o ver casado com Mathilde, tella-hião desvanecido. Mas já não tinha nenhuma, a sincera, e terna Carolina estava muito alheia de saber dissimular: dizia tudo quanto seu coração sentia, e quando quizera calar, nos olhos, e riso se lhe teria lido: logo se via que aquella engraçada boca não podia proferir mentira, e que era a interprete d'alma mais pura, e verdadeira. Quando ella dizia *amo-vos*, esta unica palavra valia por quantos juramentos ha, e tantas vezes o disse ao Conde no decurso desta venturosa jornada, que não pôde deixar de persuadir-se. — Cearáo ao lume do cabrito montez, que Justino matára muito a tempo, pois o Conde, quando partio para a terra do seu Condado, engolfado na magoa, não cuidou em cousa nenhuma,

ma, e esta simples comida foi sem dúvida a mais deliciosa, que elle teve em sua vida. Não diz o manuscrito, se a força do habito o fez retirar-se para outro aposento logo depois de cêa, e fique ao cuidado de quem ler o adivinhallo. No dia seguinte pela manhã fez Carolina prometter o Conde ao partir, que brevemente voltariaõ pza aquella linda terra, a que toda a sua vida teria amor, ajuntou ella, abaixando os olhos, e a voz.

A' medida que se hião aproximando de Postdã, augmentava a perturbação de Carolina: e que percebendo o Conde, forcejou por quietalla: contava-lhe mil lances da bondade do Rei, daquella affabilidade, que lhe grangeava os corações de todos, e o fazia adorar dos seus vassallos. Elle he muito mais que meu Rei, dizia-lhe elle, he meu amigo. — Sim, amada Carolina, ao meu amigo he que eu vou apresentar aquella, que constitue o encanto, e ventura de minha vida, e  
que

que elle mesmo me deo. Se tivesses ouvido hontem pela manhã, como elle resistia á cruel graça, que eu lhe pedi, e por fim quando cedo ás minhas perseguições, quando assignou o fatal papel, e mo entregou. Reflecti, me disse, querido Walstein, que a vossa resolução me afflige: julguei que vos fazia ditoso, e ainda estou que o podereis ser: com pezar meu assignei isto, mas espero que não useis delles: Eis-aqui, Carolina, á presença de quem hides confirmar a ventura do seu amigo.

A este tempo estavam já no pateo do palacio: apêa-se o Conde, e deixa a Carolina no coche. Estava o Rei; segundo o seu costume, para montar a cavallo, dar huma volta em torno da fortaleza, e exercitar em pessoa ás suas tropas: avista ao mesmo tempo o Conde, e pára. — Estais ahi, Conde; folgo muito: hontem todo o dia vos trouxe no pensamento: cá vi o Camareiro-Mór, que ainda não sabia



nada : não vos arrebateis ; importa que eu mesmo falle a Carolina , custa-me a consentir.... — Ah ! Senhor , ella ahí está. — Quem ? — Ella , a minha Carolina , minha mulher , minha amante , a adorada Esposa , que V. Magestade me deo , e que agora prézo muito mais. — Isso he delirio , Conde. — Não , Senhor ; hontem , hontem pela manhã , he que eu não estava em mim : ella me restituiu o juizo , a ventura , a vida : ama-me , quer ser minha ; prostrado aos pés de V. Magestade , outra vez lhe peço a Carolina o maior beneficio , que me pôde fazer. Estava com effeito ajoelhado aos pés do Rei , que não podendo comprehender como huma mulher podesse ser causa de todo este delirio , ordenou-lhe com ar risonho que se levantasse , e que se explicasse. Obedeceo o Conde : contou a ElRei a desesperação de Carolina , a sua vinda a Walstein , a jornada , que ambos fazião a Dresde , para a qual lhe pedio licença ,

e

o desejo ; que tinham tido de alcançar antes da sua partida o perdão de Sua Magestade , e a confirmação da sua união. Huma , e outra cousa concedeo elle alegre , e quiz ir pessoalmente assegurar disto a Carlina , que estava esperando no coche pelo Conde. Grande commoção foi a sua , quando vio a El-Rei vir para ella , e quiz appear-se , mas elle : deixai-vos estar , lhe disse , deixai-vos estar , Condessa : muito bem me parece isto : esqueçamos do passado : estou muito contente , vivei sempre unidos , e dai-me muitos vassallos , que se pareçam comvosco. Não vos demoreis , meu Conde , partí , voltai logo , e trouxei-nos a amavel Mathilde : e apertando-lhe a mão , saudou a Mathilde , e deixou-os penetrados de tanta bondade , tão rara , e tão sublime , quando se acha unida á soberana graduação.

Passarão a Berlin , dispozerão as cousas para a sua jornada , e dahi a pouco se virão na estrada de  
Dres.

Dresde , gozando anticipadamente assim do prazer de Mathilde , como do que elles mesmos terião. Bem anteyia o Conde algumas difficuldades da parte de sua tia , e do joven Zastrow ; mas resolutamente a superallas , e a trazer consigo Mathilde para Berlin , occultava os seus receios a Carolina , que se entregava á mais viva alegria , quando pensava que por fim viria brevemente a ter huma amiga.

Lembra-nos aqui quanto ella tinha desejado este bem tão raro , e tão precioso ; breve pois está para lograllo , e para maior dita , e ventura esta amiga he irmã do mesmo , a quem ella ama : poderá fallar del- le em sua ausencia , segura de ser ouvida com vivo , e aturado interesse. Não basta amar , importa tambem que haja a quem o dizer ; e Carolina gozava de ante-mão o gosto de dizer a Mathilde , quanto ella amava a seu irmão. Com a sua impaciencia , de que o Conde parti-

ti-

ticipava muito , viajarão os dois primeiros dias com aquella pressa , a que motiva o desejo de chegar ; parando de dia , só para mudar de cavallos , e á noite para repousar duas , ou tres horas. As forças de Carolina não igualavão ao seu valor , nem ao sentimento , que a animava : na noite do segundo dia achou-se tão cansada , que se vio precisada a pedir ao Conde que não fosse mais longe , e a pernoitar aquella noite n'hum pequena Aldêa , onde estavam proximos a chegar. Conveio elle nisto , mas receando não achar onde pousassem commodamente , mandou adiante hum dos seus domesticos para assegurar-se pelo menos de algum quarto , onde se alojassem. Não tardou muito que este não voltasse , e trouxesse comsigo o dono de hum pequena estalagem , que havia no lugar : o qual julgando pela equipagem que era algum grande Senhor , receava perder esta conveniencia , e vinha a determinallo pessoalmente

a pousar na sua casa. Não tinha elle mais que duas camaras com duas camas cada huma , e ambas occupava hum mancebo com sua mulher , que tinhão chegado no dia antecedente , e havendo de demorar-se talvez alguns dias por causa de huma ferida , que tinha o marido no braço , e com o movimento da carruagem se tornára a abrir , pagárão adiantado as duas camaras para assegurar-se dellas ; mas isto não servia de embaraço ao bom hospede , que era hum camponez corpulento de semblante jovial. — Certamente , disse elle , bem poderáõ dar-vos huma das duas camaras ; para que querem duas ? Se elles se amão tanto , são huns Anjos na formosura , e não se apartão hum do outro todo o dia , não se apartaráõ tambem de noite , e a pezar da sua esquipação das duas camaras , creio que não se desgostaráõ disso. — Em quanto assim hião fallando , chegarão á estalagem. O Conde , que sempre fôra muito civil ,

vil ,

Vil, julgou que devia ir pessoalmente rogar a estes estrangeiros que os deixassem accommodar-se alli aquella noite, e quizessem dar ao menos huma das camas de qualquer das camaras á Condessa. Entretanto a estalajadeira guiou-a para a sua, e o Conde sôbe por huma escada escura; e querendo mandar aviso, o estalajadeiro, que entendia pouco de regras de civilidade, introduzi-o por huma especie de entrada, no fundo da qual estava huma porta aberta, e dizendo-lhe: aqui os tendes, deixou-o.

Era logo necessario que elle mesmo pedisse licença; e como tivesse dado alguns passos, vê na outra extremidade de huma longa camara huma mulher, que trajava airoosamente, atando ao pescoço de hum homem, que estava sentado n'huma poltrona, hum lenço preto, que devia servir-lhe de soste-lhe o braço ferido. E como nesta postura ficasse junto á boca do mancebo huma linda mão alvissima, elle

a beijava apaixonado. Esta vista era para interessar o Conde, o qual não ousava incommodallos, contemplando em silencio aquelle par, que o fazia recordar da sua propria ventura, e receando em fim passar por indiscreto, quiz retirar-se subtilmente; mas como a Senhora tivesse acabado, e virasse o rosto casualmente para a porta; dá hum grande grito, assim que o vio, e lança-se aos braços do Conde, que estava immovel, e estupefacto, dizendo: Céos! He meu irmão, meu querido irmão! A este brado, levanta-se arrebatadamente Lindorf, pois não era outro, senão elle, e já não lhe lembra a ferida. Deos de minha alma, Walstein, seria certo?..... Sim, he elle mesmo; e com o braço, que tinha livre, aperta-o contra o peito, ao mesmo tempo que Mathilde se lhe lança ao pescoço, beija-lhe a mão, e salta de contente.

Era com effeito Mathilde, e Lindorf; não tem o Conde já que du-

duvidar ; a sua irmã , o seu amigo he a quem aperta entre os braços ; e ainda quando os seus sentidos não o quizessem crer ; dir-lho-hia seu coração enternecido. Sem comprehender que milagre os tinha reunido , gozava d'elle maravilhado ; e por espaço de alguns minutos os nomes de Lindorf , Mathilde , Walstein , meu irmão , minha irmã , meu amigo , vozes de alegria , exclamações , eis-aqui o que poderão articular. A isto ajuntava o Conde o nome de Carolina: ella aqui está comigo , disse elle em fim ; querida Mathilde , hiamos buscar-vos.... Ella aqui. — Minha irmã aqui , exclama Mathilde.... e mais ligeira que huma corça , desce a escada , e lança-se logo aos braços de Carolina , que a reconheceo facilmente pelo retrato , que della lhe tinha feito Lindorf , e muito mais pelas suas ternas caricias , e nome de *querida irmã* , que ella não cessa de repetir abraçando-a. Forão logo atrás della o Conde , e Lindorf:



dorf : cresce com isto o assombro em Carolina, mas este assombro unido com o prazer mais puro, he tudo quanto ella experimentou. Já não he Lindorf outro, senão seu irmão, e seu amigo, não duvida abraçallo com aquella franca, e natural ternura, que tão bem caracteriza a verdadeira, e simples amizade. Já vos posso chamar meu irmão, diz-lhe ella, e assegurar-vos a minha amizade. Oh ! que amor não terei ao amigo de meu querido Walstein, e ao Esposo da minha amada Mathilde. Este engenhoso modo de lembrar com huma só palavra a Lindorf as relações, que ao diante os devião unir, teve seu effeito. Quando elle soube que estava para tornar a ver Carolina, sentio-se tão commovido, tão pouco seguro de si mesmo, que tremeo de avistar-se com ella; mas o modo como ella o recebeu, o ar, que soube dar ás poucas palavras, que proferio, a presença do Conde, a de Mathilde... O mesmo Lindorf

fi-

ficou maravilhado de não ver já em Carolina, que tão temida tinha sido, senão a mulher do seu amigo, a bella irmã de Mathilde, huma amiga respeitavel, que já não lhe inspirava outra cousa, mais que os sentimentos suaves, e tranquilllos, que elle ousava confessar. — Sim, respondeo-lhe elle com ardor, sim, Carolina, chamai-me vosso irmão, vosso amigo, o amigo de Walslein; pois de mim sinto que de todos estes titulos sou digno, os quaes tão acceitos, e apreciaveis me são; e tomando a Mathilde pela mão: — Querido Conde, mandaveis-me vir, promettedo-me a ventura: aqui tendes a unica, a que eu aspiro: receba eu de vós esta mão, que huma vez me foi promettida, e cujo apreço vos juro que sei qual he. Quem não comprehende a resposta, que daria o Conde, a qual foi acompanhada do mais vivo desejo de saber que estranho acontecimento os reunira, se estavam casados, ou não; que

que ferida era aquella de Lindorf; onde hião; donde vinhão; finalmente a explicação de hum enigma, que lhe parecia impenetravel.

Suppomos que o Leitor não deixa de participar desta curiosidade: queira por tanto transportar-se a huma camara daquella pequena estalagem, onde teve lugar este extraordinario encontro, considere as quatro pessoas mais ditosas, que então houve sobre a terra, experimentando tudo quanto tem de mais aprazivel o amor, e a amizade, sentadas á roda de huma chaminé antiga, fallando primeiro todas a hum tempo, fazendo perguntas humas ás outras, sem esperar resposta: e logo Mathilde, e a gentil Mathildezinha chorando, e rindo alternativamente, abraçando a seu irmão, e depois a Carolina; dando huma das mãos a Lindorf, e de repente, com voz grave, e séria, pedir que se calem todos, e que a queirão ouvir hum quarto de ho.

hora, para contar a minha historia, dizia ella, endireitando-se, pois estou muito ufana por ter huma historia que contar. Quasi toda ella he tão singular, disse para seu irmão, como os lindos contos, que me contaveis, quando eu era pequenina. Calão-se todos para ouvilla: chegão-se huns para os outros junto a ella, e ella dirigindo-se ao Conde, começa desta maneira:

Havia huma vez hum homem, que armava aos passaros.... Hum homem, que armava aos passaros! gritarão todos a hum tempo. — Sim, é que tem isso? hum homem, que armava aos passaros, replicou ella sem perturbar-se. Antes de passar á minha historia, quero contar a meu irmão huma fabulazinha, propôr-lhe huma questão para resolver; e por mais que me digais, tornarei ao meu homem, que armava aos passaros, e brevemente darei fim. Tinha elle apanhado hum passarinho, dando mil traças para o fazer cahir nos laços. Oh! quão des-

desgraçado o pobre passarinho ! Como batia as azas nos laços , que lhe tinham armado ! Como chamava por todos os seus conhecidos em seu soccorro ! mas taes traças dava o homem , que nenhum dos seus conhecidos o ouvia. Em fim chega hum pintarroxo , e esvoaçando á roda dos laços , em que elle se tinha enredado ; pobre passarinho , dizia , muito mais de riço gritarias , se souberas o que te espera : amanhã cortar-te-hão as azas , privar-te-hão para sempre da liberdade ; encerrar-te-hão com hum passaro , de que não gostas , e não tornarás a ver o que deixaste por esses ares. Gritou o passarinho muito de riço , e enternecendo-se o pintarroxo , disse-lhe : vejamos se não ha meio algum de salvar-te. Trabalharão tão bem ambos , que tras , escapa hum malha do laço , deita o passarinho a cabeça fóra , depois o corpo , e depois as azas : estende-as elle , vóa , vai todo contente buscar outra vez os seus conhecidos ,

e a ventura. Dizei-me vós agora, meu irmão, qual dos dois fez mal: se o homem, que tirava ao passarinho a sua liberdade, se o passarinho que deo traça para a recobrar? —

Oh! sem dúvida que o homem, gritou o Conde, enleyado na graça, melindre, e singeleza, com que ella fizera o seu apologo: no meu conceito nunca será culpado o passarinho, e ainda quando a razão o condemnasse, meu coração o approvará sempre. Lançou-se-lhe então Mathilde aos braços com o mais enternecido ar: e gritando: tornei a achar a meu irmão, disse, e sua terna bondade me assegura agora mais de que não tenho que estranhar-me. Ah! bem fiz eu em deixar esses malfazejos, que me motivavam a duvidar da sua amizade. — Duvidar da minha amizade!....

Quem, vós Mathilde? Explicai-vos, fazei-me esse favor: — Tiverão, replicou ella com viveza, a crueldade de me dizer.... e até de me provar que já não me ama-

veis ; que já não me escreveis ;  
 que já não me haviéis de ver ; que  
 me prohibiéis pôr o pensamento em  
 Lindorf ; que me mandaveis que  
 casasse com Zastrow ; que tinheis  
 tornado para a Rússia : em fim que  
 já não tinha irmão ; pois era o mes-  
 mo . . . ? Aqui faltou-lhe a respira-  
 ção, e lágrimas copiosas corrião em  
 fio por suas lindas faces de rosa :  
 mostrava ao mesmo tempo ar riso-  
 nho, e bem se parecia o seu pran-  
 to com esse subito orvalho do es-  
 tivo, quando o Sol illumina o Ori-  
 zonte ; e por entre as grossas go-  
 tas da chuva transluzem brilhando  
 nuvens brancas, misturadas de hum  
 mimoso encarnado. Ora sou bem  
 criança, dizia ella, logo que pôde  
 fallar, sei que tudo isto he falso,  
 experimento o contrario ; estais aqui,  
 tendes-me amor ; e a supposição  
 basta para affligir-me ; mas agora  
 fico consolada, e prestes estou para  
 dar-vos conta pelo unido do que  
 quizerdes a respeito da historia do  
 passarinho.

Antes que começasse, fez-lhe o Conde muitas perguntas ácerca do que suppozerao a seu respeito. Tinha-lhe sua tia sonogado a carta, em que elle promettia á sua irmã vir brevemente a Dresde, e deixal-la livre. Dispôz ao seu modo a que elle lhe escrevia, e leo-a a Mathilde; o desejo de que elle casasse com Zastrow, se converteo em *ordem positiva*; a viagem de Lindorf na Inglaterra tornou-se *n'uma inclinação, e projecto de casamento com hum Inglesa*; a carta do Conde, datada em Roneburgo, foi datada em Petersburgo; e a innocente Mathilde, que via a letra de seu irmão, deixou-se enganar de todos estes artificios, que com a chegada do Conde descobrir-se-hião sem dúvida; mas esperavão mover Mathilde a casar-se antes; e visto que o Conde assim *o desejava*; não poria difficuldade em perdoar. O certo he que a ser com outra, que não fosse tão resoluta como Mathilde, conseguiria sua tia o que



queria ; mas achou huma constancia , huma resistencia , que cousa nenhuma pôde abalar. Parecia ella incomprehensivel ao joven Zastrow , que até então nunca se lembrára que huma mulher podesse resistir ao ar , graça , e elegancia , que elle adquirira nas suas viagens : hum anno que residira em Paris ; varias amizades contrahidas com os que se atormentão por huma moda , os exitos felices , que conseguira a pezo de ouro , com algumas comediantes , tinham-o convencido tão plenamente do seu merecimento irresistivel , que para vencer tudo sem o menor trabalho entendia elle que era bastante apparecer. Deixava á sua tia o cuidado de fazer-lhe corte , e tinha para si que Mathilde lhe devia muito mais , pois que elle lhe jurára sob *palavra de honra* que ella era linda como hum Anjo , que a sua *figura* era deliciosa , que o seu parecer tinha alguma cousa de Francez , que affigurava quasi tão bem , como *Mademoiselle N.* da

ope-

opera, que cantava como *Mademoiselle N.*; que assim que elles se casassem, levalla-hia a Paris, onde certamente *faria sensação*, e tudo isto dizia elle a si proprio, mirando-se ao espelho, admirando a bella perna, que tinha, parando para mostrar huma bagatella nova, huma nova moda. Este o sujeito, dizia Mathilde, de que minha tia estava enthusiasmada, a quem queria unir a minha sorte, e cuja figura, espirito, e paixão não cessava de gabar-me. De mim o digo, que nenhuma outra cousa vi nelle, senão hum homem bem louro, bem alvo, bem desenxabido, bem vaidoso, bem satisfeito de si mesmo, bem *egoista*, que só a si proprio amou no mundo, e que só me fazia a honra de olhar para mim, porque eu era irmã do valido do Rei, e herdeira da Senhora Baroneza de Zastrow: não occultei o meu modo de pensar a minha tia, assim a respeito de seu sobrinho, como de Lindorf: sabia ella muito bem

bem quanto eu aborrecia a hum, e quanto amava o outro, e não cessava de dar traça para destruir estes dois sentimentos. Bem vés, me dizia ella, que teu irmão mudou de parecer. — Sim, minha tia, mas o seu parecer não faz com que meu coração mude. — Já o teu Lindorf não te ama. — E devo eu castigar-me a mim pela sua infidelidade. — Não tornarás a vello. — E que necessidade ha de ver para amar, e cumprir cada qual com o que prometteo? — Mas a sua inconstancia vos desobriga. — De nenhum modo: a elle he que a sua inconstancia o desobriga: mas se eu não sou inconstante, he isso culpa em mim? Está por ventura na sua mão, na vossa, na minha, na de quem quer que seja, deixallo eu de amar, e amar a outrem? Estas conversas de ordinario acabavão muito mal, de maneira que humas vezes via pelear-me comigo, outras vezes acariciar-me, ora lisonjear-me, ora ameaçar-me; e a pezar de quanto va-

lor

lor tinha , já me via desesperada. Tomei por fim a resolução de escrever , não a vós , meu irmão , pois vos julgava nos extremos da Rússia , e antes que me respondes- seis , podião casar-me hum a duzia de vezes , além de que estava hum pouco escandalizada do vosso descuido , e silencio : escrevia a Lindorf. — A Lindorf , em Inglaterra , e sabeis vós a que terra dirigireis a carta ? — Nem se quer sabia , se era certo que elle lá estava : algumas vezes tomava por gosto crer que tudo quanto me tinham dito , erão mentiras ; mas tudo parecia que as confirmava. Escrevi pois ; este foi para mim hum momento de ventura , e consolação ; e quando a minha carta me ficasse na carteira , assim que eu a acabasse de escrever , sempre me julguei muito menos desgraçada. He verdade que tive humas leves esperanças de descobrir pelo menos , se Lindorf se achava em Inglaterra , e até talvez de ter meios de lha remetter. Eu

vos digo em que me fundava. Quando cheguei a Dresde, a Senhora Manteul, que era amavel Senhora, porém de mais idade que eu, se me anticipou com mil civilidades, e a communicação, que a sua familia tinha com minha tia, me punhão nos termos de avistar-me com ella muitas vezes. Como havia muito tempo que sua Mãi falecêra, e vivia só na companhia de seu Pai já velho, e gotoso, e de hum irmão mais moço, tinha huma liberdade, que constituia a sua casa, e trato muito apraziveis para huma rapariga. Estava continuamente em minha casa, ou eu na sua; e lisonjeando-me a amizade, que me mostrava huma donzella distincta na idade de vinte e cinco annos, respondia ás suas perguntas, e rematamos em liar-nos, quanto podia permittir a differença das nossas idades, e bem que ella fizesse toda a diligencia por fazer-me esquecer desta differença, e eu desejasse apaixonadamente ter huma confidente,  
nãõ

não me tinha ainda atrevido a confessar-lhe o segredo de meu coração ; pois certo ar hum pouco resolutivo , effeito da sua educação , a sua íntima amizade com minha tia , com quem estava assiduamente , a amizade , de que dava mostras ao joven Zastrow , tudo me motivava a recear que acharia nella mais hum censor ; como que mais depressa me ffaria voluntaria a seu irmão , cuja idade se aproximava mais á minha , e a quem o seu genio meigo , e sensível não podia deixar de constituir mais indulgente ; porém tinha tambem amizade com Zastrow : além de que mais parecia evitar , do que buscar as occasiões de estar comigo , e pouco tempo depois deo parte de que hia viajar por alguns annos. Oh ! quando soube que elle começava por Inglaterra , palpitou-me o coração , quizera eu fiar então d'elle o meu segredo , pedir-lhe que se informasse de Lindorf , e encarregallo da minha carta. Busquei occasião para isto ; mas como

an-

andava muito occupado em preparar-se para a sua partida, e saudades de deixar a sua familia, poucas vezes o vi, ou para melhor dizer, não pude tomar sobre mim o dar principio a esta conversação; muitas vezes me cheguei para elle, fallava-lhe na sua proxima partida em Inglaterra; mas quando queria dizer huma palavra sobre o unico ponto, em que me hia muito, perturbava-me; não sabia já como me explicasse, e rematava em calar-me envergonhada, como se tivera dito alguma cousa, ou alguem me adivinhára o pensamento. Manteu, que quasi sempre era a terceira comnosco, não deixava de alcançar o meu acanhamento, o qual augmentava com os seus motejos: em fim tinha seu irmão partido, e eu ainda excogitava, como poderia fallar-lhe de Lindorf, e dar-lhe a minha carta: fiquei muito desconso-lada por ter perdido tão boa occasião de remetter-lha. Hum só meio me restava, a que recorrer: bem podia

dia a minha amiga enviava a seu irmão, mas para isto era necessario fazer-lhe huma confissão completa, e interessalla no meu amor. Para dar lugar a esta confidencia, fallava-lhe a todo o instante em Inglaterra, em seu irmão, nas cartas interessantes, que dellê recebia, na dita, que cada hum tem de corresponder-se com alguma pessoa, a quem ama; e ainda não era ousada a proferir o nome de Lindorf. Entra ella hum dia de manhã em minha casa, e põe-me huma carta no collo; dizendo: Aqui tendes, já que credes que tão aprazível cousa he receber cartas, aqui vos faço presente desta; e melhor fôra que ella vos viesse dirigida; pois assim he, que meu irmão me escreve, mas he só para fallar-me de vós — De mim? — Sim, de vós, minha velhaquinha: vós sois a causa da sua ausencia; privais-me de meu irmão: lede, e lembrai-vos bem. Não comprehendia até então nada; abri quasi sem saber o que  
fa-



fazia , e breve fiquei entendendo o que havia. O joven Manteul confiava de sua irmã certos sentimentos , em que eu estava bem alheia de poder ter parte , e que me affligirão. Não era minha tenção passar da primeira pagina : Bom Deos , de que prazer me privava ! Obrigame a minha amiga a continuar: volto o papel com ar de desgosto , e dissabor ; apenas passei os olhos por esta segunda pagina , dei com elles em hum nome no fim della.... Ah ! que assim se me desvanece o dissabor para dar lugar ao mais puro prazer : he esse nome de meu coração tão prezado , tão presente a meu pensamento ; sim he o nome do meu bom amigo Lindorf , que vejo escrito em todas as letras : *o Senbor Barão de Lindorf , Capitão das Guardas.* Ah ! não me engano , he elle , he elle mesmo ; tendo lido já todo o artigo , dei hum grito de alegria , apertei a carta contra o meu coração , levei-a á boca ; chorei , e ri

a hum tempo , como se estivera só ; e vendo de repente diante de mim com o semblante maravillhado de Manteul , lancei-me a seus braços , e occultei em seu seio a minha perturbação , e alvoroço : pergunta-me ella a causa . e me faz levantar brandamente. Mathilde diz-me ella , minha querida Mathilde , que tendes ? Que he o que vos desassocega com tanto excesso ? — Ah ! vede , vede , lede vós mesma , disse-lhe eu , mostrando-lhe o artigo da carta : explicar-vos-hei tudo ; e em quanto ella leo , tive o rosto encoberto com o seu avental.

„ Tive a felicidade , dizia o Se-  
 „ nhor Manteul a sua irmã , de  
 „ encontrar em Hamburgo o Se-  
 „ nhor Barão de Lindorf , Capitão  
 „ das Guardas d'ElRei de Prus-  
 „ sia , e este conhecimento espero  
 „ que venha a tornar-se n'huma in-  
 „ tima amizade : temos ambos via-  
 „ jado , alojámo-nos juntos , nun-  
 „ ca nos largámos hum ao outro ,

„ e damo-nos huma maravilha : an-  
 „ da , como eu , triste , e pensativo :  
 „ chora tambem pela Pátria : e sem  
 „ ter havido ainda confidencia al-  
 „ guma de parte a parte , não me  
 „ daria de apostar que seu cora-  
 „ ção não está mais livre que o  
 „ meu. „

Ah ! exclamei então , erguen-  
 do a cabeça , e ajuntando as mãos :  
 não he logo certo que elle ama em  
 Inglaterra , que lá se casa , e que  
 lá se acha ha seis mezes. Bem me  
 dizia o coração ! — Mas que he ,  
 replicou a minha amiga ? Conhe-  
 ceis este Barão de Lindorf ? — Se o  
 conheço ! . . . . — Amallo-heis ? . . . .  
 Ah ! se o amo ? . . . . Em fim de  
 pergunta em pergunta fiz á Senho-  
 ra Manteul inteira confidencia dos  
 meus sentimentos , e da minha si-  
 tuação actual. Contei-lhe , meu que-  
 rido irmão , a amizade , que tinheis  
 com Lindorf , e o vosso desejo de  
 casar-me com elle ; mas nem tudo  
 se deve dizer , guardai comigo al-  
 guma cousa , não lhe disse como  
 ti-

tinheis mudado ; confiei-lhe toda-  
 via os receios , em que me punhão  
 ácerta de Linderf , cujo silencio  
 parecia confirmallos. Com tudo bem  
 podia ser , e eu fazia muito por  
 capacitar-me de que a causa disso  
 fosse a difficuldade de remetter-me  
 as suas cartas. Meu irmão não se  
 interessava já por elle , elle o sabia  
 sem dúvida , e aquella tristeza ,  
 aquelle ar pensativo , as saudades  
 da sua Pátria , a afeição , que  
 Mantoul lhe suppunha , cousa me-  
 quhuana me tinha escapado ; e tudo  
 me reanimava as esperanças. Tinha-  
 me ouvido a minha amiga com o  
 mais vivo , e assignalado empe-  
 nho ; e como eu tivesse fiado ,  
 abraçou-me ternamente : ah ! mi-  
 nha pobre Mathilde , porque não  
 me tinhas já dito isto tudo ? Ta-  
 manho prazer me dá a tua confian-  
 ça , e ma negaveis ? — Receava que  
 tomasses contra mim o partido de  
 Zastrow. — Quem , eu ? Como es-  
 tou bem alheia disso : assás não  
 posso approvar a vossa resistencia ;  
 mas

mas por fim vireis a ceder. — Nunca, nunca em minha vida : nem posso, nem quero amar a outrem, senão a Lindorf. — Dize tambem que só a elle he que deves amar ; deves contemplar-te já como absolutamente obrigada, como casada ; que delicto fôra, fôra hum perjurio desposar-te com outro. — Nisso estou eu, mas.... — Mas que faz esse Lindorf em Inglaterra? — Triste de mim ! isso não sei eu, tão pouco posso comprehendello : mais de seis mezes ha que tenho noticias d'elle. — E pôdes estar assim ? Porque não lhe escreves ? — Isso queria eu, lhe respondi promptamente : oh ! se já lhe escrevi. — E então ? Aqui tenho a carta na minha carteira. — Certo que ahi ha de fazer bom effeito, como és criança, dá-me cá essa carta, que esta noite partirá, e dentro em oito dias será entregue ao vosso amado. — Que abraços que lhe dei ! Lembrarão-me todavia os sentimentos de seu irmão. Que bondade tão mei-

meiga , sacrificar os interesses de seu irmão aos meus ! Reccei abusar della , e disse receosa : mas o Senhor Manteul quererá?.... Cruel he alguma cousa a commissão , convenio nisso ; mas vai muito em curallo , em assaimar de repente este amor inutil : isto he fazer-lhe bem : vamos , dai cá. Tinha tirado a carta ; deixei-a arrancar-me suavemente das mãos , e já estava fechada. — Prometteis-lhe positivamente , disse-me a minha amiga ao tomalla , de não ser de outrem , senão delle , de não desposar-vos com Zastrow ? — Muito. — Bem está : isso me quieta a consciencia , e fico entendendo que sirvo a dois Esposos perseguidos. Agora , deixai o mais por minha conta , e tende por certo o meu zelo ; em quanto não chega esta resposta , importa ganhar tempo. Mandai-me cá muitas vezes Zastrow , eu lhe fallarei , eu o lisonjearé : que vós nunca vos querieis encarregar de enganallo. — Isso não , pois não ces-

so de repetir-lhe que sempre hei de amar a Lindorf. — E que vos responde elle? — Que não cré que seja eterna esta constancia. — Que, não cré? Ah! bem o entendo; mas nós lhe provaremos de que as mulheres são capazes: não he assim, querida Mathilde? — Muito sinceramente lho prometti, e voltei para casa, mais resoluta que nunca a fazer huma resistencia a mais constante. (Aqui chegou-se o Conde para Lindorf, e disse com ar risinho algumas palavras á orelha, a que elle respondeo com o mesmo ar.) E como as Senhoras, principalmente Mathilde, quizessem saber o que era: — Vós o sabereis, disse elle, e eu assim vo-lo prometto: continuai, Mathilde, a vossa historia: estareis na terna amizade da Senhora Manteul.)

— Talvez que nunca, prosequio Mathilde apaixonada, tenha havido outra igual: quem víra o vivo interesse, que elle mostrava nos nossos entretenimentos, o seu em-  
pe-

penho , o seu zelo , diria que ella era a que me confiava os segredos de seu coração , e que da sua propria felicidade he que se tratava : ella mesma era a que me animava , a que me alentava o valor. E poderia enganar-se huma donzella de vinte e cinco annos ? Póde ser que de mim mesmo teria eu desconfiado , mas authorizada pelo juizo de quem tinha vinte e cinco annos , julguei não ter que estranhar-me : perseverei por tanto , mais que nunca , nos meus projectos de resistencia , e esperava com impaciencia , mas sem susto , a resposta de Lindorf , na certeza de que elle pelo menos me diria a verdade : e quando eu já não fosse amada , tinha tomado a minha resolução. — E que teriels feito , perguntou logo Carolina ? — Todos os esforços por esquecer-me tambem d'elle , e ao mesmo tempo voto de não me casar , de não me fiar mais nunca neste perfido sexo : nunca pude capacitar-me de que alguem podesse



amar duas vezes. Estas palavras innocentemente proferidas magoárão dolorosamente o coração da sensível Carolina, a qual còrcou excessivamente, abaixou os formosos olhos, levantou-os hum pouco para os pôr em seu Esposo, e tornou-os a abaixar. Vio elle este lindo embaraço, gozou d'elle com delicia por hum instante, beijou ternamente a mão a Carolina; e virando-se depois para Lindorf: — Sem dúvida que approvais, meu amigo, o modo de pensar de Mathilde, e talvez tendes razão; mas cada qual tem o seu, e quanto a mim creio que não se dá cousa mais aprazível, nem mais lisongeira, do que ser o segundo objecto de huma mulher melindrosa, e sensível: por muito mais segura teria a duração deste affecto, do que a de hum coração, que não tivesse aprendido a desconfiar de si proprio. — Que ouço! exclamou Mathilde, meu irmão prégando inconstancia! — Não dou esse nome a huma segunda in-

cli-

clinação, nem permitto mais que duas. — Não mais? — Oh! não mais certamente, disse Carolina em voz hum pouco baixa, apertando a mão do Conde contra o peito. — De mim o digo, replicou Mathilde, achava eu em Dresde que muito era huma vez, e que nós outras mulheres somos bem tolas em amar: do amor só nos resultão tormentos, e tão poucos a estes homens. O Senhor divertia-se muito socegradamente em Londres, ao mesmo tempo que eu cá, pelevavão comigo, perseguião-me, fazião-me desesperar de manhã até a noite: achava eu todavia que não era tão infeliz, des que tinha huma amiga, com quem podia abrir o meu coração. Ah! E que deliciosa amiga, conformava-se tanto com as minhas idéas, approvava de tal maneira o meu amor, dizia-me tanto bem de Lindorf; e tanto mal de Zastrow, e chegava todavia com o seu comprazer para comigo ao ponto de recebeilo, de conversar  
com

cer a mim , que nisso não tenho merecimento algum , pois vos seguro que fiz o meu gosto. — A estas palavras redobrarão os arrebatamentos , e com malícia não quiz por então passar destas palavras. — Sim , Senhor , repliquei depois muito de vagar , o meu gosto . . . . da liberdade . . . . quanto ao mais minha tia he Senhora da sua bondade , e nunca eu desejei , por hum instante que fosse , gozar desses bens , que levavão á balança com o maior de todos , qual he o direito , que cada qual tem para dispôr do seu coração , e da sua mão. Levantou-se Zastrow com ares de assombração ; e como minha tia abrira os papeis , já sabia qual delles estava assignado. Via-se-lhe a cólera retratada nos olhos ; mas eu não lhe dei tempo de romper ; pois logo ajoelhei diante della , mil vezes lhe beijei as mãos , dizendo : minha tia , minha querida tia , não se agonie comigo : em bons termos estão agora as cousas : não fale.

lemos mais em casamento, nem n'hum herança, em que eu nem se quer desejo pensar, e cuja idéa só he hum tormento para o meu coração: rasguemos este contrato. E dizendo isto, lancei mão delle, e o fiz em mil pedaços. — „ Deixemos subsistir esta doação a favor do Senhor Zastrow; que mais precisão tem os homens das riquezas, do que nós: quanto a mim, não quero outras, senão a sua amizade, a de meu irmão, e a do amor de Lindorf, ou pelo menos a liberdade de amallo toda a minha vida. Muitas mulheres achará Zastrow, as quaes queirão o seu amor, não amem a Lindorf, e a elle o constituição mais ditoso que eu: e quando minha tia tivesse motivado a sua Mathilde a morrer de desgosto, onde a tornaria a achar?

Devéras que julguei enternecer-se ella, e render-se ás minhas instancias. Passeava Zastrow na camara a largos passos, com ar de furioso, e ella apertando-me ternamente.

mente a mão , levantou-me , e voltando-se depois para elle , ouves , meu sobrinho , lhe disse , que te parece? . . . . O que me parece , Senhora , disse elle de hum ar tragico , e ameaçador , he que ou Mathilde ha de ser minha , ou aqui me matarei : e ao mesmo tempo mette mão á espada , devéras que sim , mette mão á espada , e deo mostras de quem queria matar-se : lanço-me a elle , e seguro-lhe o braço. Minha tia estava em altos gritos , dizia que não estava boa , e eu sem saber a qual dos dois acodisse : em fim para quietar ambos foi-me necessario prometter que estaria por tudo quanto quizessem , e na verdade que eu mesma tão commovida , e trêmula estava , que mal pude articular estas poucas palavras , que produzirão grande effeito : meteo-se a espada na bainha : minha tia cobrou alento , abraçou-me , e pediu-me que assignasse logo tudo. Por felicidade minha tinha eu atalhado isto , e o contrato rasgado ,

e espalhado pela alcatifa em pedaços fez com que se advertisse que era necessario primeiramente lavar-se outro. Deixarão por tanto a assignatura para o dia seguinte, mas sempre quizerão que eu renovasse a promessa. Era passado o instante do terror : horrorisou-me o que ella me tinha motivado a fazer, a obrigação que contrahira, sem saber o que dizia; e quando se tratou de a confirmar, apertou-se-me o coração de tal maneira, que perdi os sentidos. Virão-se obrigados a trasladar-me para o meu quarto, e metter-me na cama. Com o movimento cobrei animo : não podia ainda fallar, nem abrir os olhos, mas ouvia o que se fallava diante de mim : julgavão-me sempre inteiramente desmaiada, e minha tia dizia ao Senhor Zastrow : „ Não  
 „ vos assusteis, meu sobrinho, que  
 „ isto não he nada : hum pouco  
 „ assustada a deixamos, mais do  
 „ que convinha; porém o mais  
 „ difficuloso está passado : como  
 „ el-

» ella prometteo , ella assignará :  
 » depois d'amanhã vos casareis :  
 » e o irmão dirá o que quizer :  
 » feita que seja a cousa , não tere-  
 » mos já que temer d'elle : porém  
 » vai muito em deixalla socega-  
 » da. »

Sahirão pois , recommendando-  
 me ao cuidado das criadas , que me  
 rodeavão. Ah ! que tanto tinha que  
 pensar , e quão depressa despedi  
 todos ! Assim que tornei a mim de  
 todo , recordei-me de cada huma  
 das palavras , que minha tia pro-  
 ferira : não havia huma só , que  
 não fosse motivo de assombro , có-  
 lera , temor , magoa , e ainda ale-  
 gria. *Mais do que convinha a as-*  
*sustamos* , dizia ella. Esta scena ,  
 de que me deixei enganar tão cruel-  
 mente , não era mais que huma  
 comedia , hum brinco ajustado en-  
 tre minha tia , e Zastrow , para ob-  
 terem o meu consentimento ? Fi-  
 quei com isto muito indignada , e  
 logo assentei que não estava obri-  
 gada a cousa alguma : não deixava

todavia de horrorisar-me , quando me lembrava das palavras : *ella prometteo ; ámanbã assignara ; e depois d'ámanbã casareis*. Antes morrer , disse eu muitas vezes com horror ; porém alguma esperança me deixava o que ella ajuntára , dizendo : *O irmão dirá o que quizer , não teremos já que temer d'elle*. He logo certo que se temião deste querido irmão ; que eu julgava ser do partido dos meus perseguidores ; mas não era , tinham-me enganado , e sendo assim , ainda me restava hum arrimo , hum protector , hum amigo , em quem podia esperar-me. Triste de mim ! que com o alvoroço de ter achado outra vez este amigo , este bom irmão , esquecia-me da distancia , que nos separava , e de estarem resolutos a dispôr da minha sorte no dia além do seguinte. Via-me desasosegada entre mil pensamentos diferentes , quando a Senhora Mantel entrou na minha camara , e eu dando-lhe os braços , assim que a

avis-



avistei: vinde embora acodir á vossa desgraçada amiga, lhe disse chorando. Não imaginava eu até então, a que ponto pôde chegar a amizade: estava ella tão enfiada, tão trémula, tão commovida, como eu: já sei tudo, me respondeu com voz alterada: agora venho do quarto de vossa tia. Que fostes fazer, Mathilde? Promettestes casar com Zastrow? — Vi-o nos termos de matar-se. — Bom! não se matão os homens, ródas as vezes que o dizem: mas que fareis agora, cumprireis com esta fatal promessa? Lembrai-vos das que tendes feito a Lîndorf. — E que cuidais vós? Que me esqueço dellas? disse-lhe eu com impaciencia: todas traço escritas em meu coração: primeiro mo hão de arrancar, do que riscallas delle. Mas não está agora nisso o ponto: do que se trata he como me desviarei eu deste odioso casamento: direi, querida amiga, não sabeis de algum meio para o retardar ao menos, em quanto

to não escrevo a meu irmão ? Elle me protegerá , que de certo tenho isto agora , pelo que acabo de ouvir : ah ! que se elle não estivesse na Russia , teria eu já tomado a minha resolução. — Como , disse-me a minha amiga , que parecia estar pensativa ; que resolução tomareis ? Que haveis de fazer ? — Não vacillaria , partiria logo ; ir-me-hia daqui secretamente ter com elle. — Que dizeis ? tornou-me ella alvoroçada : tinheis animo para isso ? — E ainda duvidais disso ? — Admirais-me , disse-me elle abraçando-me : com effeito não tendes outro partido que tomar : esse era o meu pensamento ; mas não ousava propôr-vos isso. — Ah ! disse-lhe eu então , he impossivel : meu irmão está na Russia , a distancia he muita , e nunca eu lá hiria. — Certo que he difficiloso , tornou ella , vacillando ; mas não tendes em Londres hum tio materno ? — Sim , Mylord Seymour. — Bem está , se fosseis buscar a sua protecção

ção.... — E pensais que isso he bem acertado , repliquei logo , ir eu agora a Inglaterra ? E Lindorf ? — Lá está , assim he : mas eu não tinha que isto fosse motivo para fugirdes deste Paiz. — Ah ! minha querida amiga , lhe disse eu , acenando com a cabeça para os lados : perdida estou , se não tendes outro meio para offerecer-me senão este : melhor achava eu a Russia , bem que impossivel seja ; e nem eu posso , nem quero achar asylo , senão ao lado de meu irmão. Isto disse eu com tanta resolução , que ella não instou ; mas pediu-me que lhe explicasse o *que tinha ouvido* : expliquei-lho , ficou como se a illustrára algum raio de luz , e logo me disse : se vos enganão n'humã cousa , podem enganar-vos n'outra : eu não o sei , mas não me dá de apostar que vosso irmão não está na Russia : como que tambem ouvi certas palavras : deixai-me tornar ao quarto de vossa tia ; darei traça , para que ella falle , e cedo

saberemos o que nos cumpre fazer.

... Sahio , e voltou logo : transluzia-lhe pelos olhos a alegria. Não me enganei nas minhas conjecturas ; disse-me ella , assim que entrou ; certo que vos enganavão : vosso irmão está em Berlin , casado com uma linda Senhora : sonegarão-vos as suas cartas : não vos querem dizer que em pouco tempo aqui chegará , e estão resolutos a casar-vos ou por força , ou por vontade , antes que elle chegue : amanhã se-reis obrigada a assignar este contrato : estão determinados a atropellar tudo , a guiar-vos a mão , se preciso for ; e no outro dia , achar-vos-heis casada : eis-aqui o que vossa tia agora acaba de communicar-me. ” Como prometteo , disse ella , importará que cumpra com a sua promessa. ” O’ meu Deos ! meu Deos ! exclamei eu : que hei de fazer. E vindes contar-me isto , como se fôra para dita minha. — A meu ver era o saber que vosso

irmão está em Berlin : na vossa mão está agora evitar esta tyrannia. — Não ha dúvida que sim.... mas... mas.... — Que he isso ? desvanecço-se esse valor , que ha pouco tinheis ? Pobre Mathilde , já vejo que te renderás : nem sempre terás constancia para resistir : e tirando da algibeira huma folhinha , depois de folhear nella : justamente , disse , antehontem foi Lindorf entregue da vossa carta , e a esta hora creio eu que pouco , ou nenhum receio tem de que a sua resposta vos ache casada. — Cruel amiga , lhe disse então desgostosa , assim he que me consolais , assim vindes acodir-me ? — E que quereis vós que eu diga a huma criança fraca , e tímida , que nem se quer sabe o que quer , nem o que não quer ? Quando falta a ousadia para qualquer desapressar-se de todo o embaraço , o remedio he obedecer ; e assim já daqui vos digo , que antes de dois dias estafeis Baroneza de Zastrow. — Nunca , em nenhum

nhum tempo de minha vida , re-  
 pliquei eu com ardor , pondo-lhe a  
 mão na boca , virei a ter esse odio-  
 so nome , e eu vos provarei que  
 huma *criança* póde ter constancia ,  
 antes morrerrei , se preciso for. —  
 E para que morrer , quando se pó-  
 de viver , e ser ditosa ? — Muito  
 mais estimo morrer , do que ir as-  
 sim sózinha a Berlin : muito mais  
 facil me he isto : não sei o cami-  
 nho daqui para Berlin : mil vezes  
 me perderia , antes de lá chegar ,  
 e de mim creio que nunca terei va-  
 lor para ir até lá. — Rio-se então  
 como huma perdida : pobre meni-  
 na , e metteo-se-vos na cabeça que  
 eu vos propunha ir a Berlin sózi-  
 nha , e a pé , como huma heroína  
 fugitiva , em trajos de camponeza ,  
 sem dúvida , com hum grande cha-  
 péo de palha até os olhos , com  
 hum maçozinho de cartas atado á  
 ponta do lenço ; e isto debaixo de  
 certo ar de nobreza , a distincção ,  
 que vos atreioa ? Não lhe falta-  
 ria mais que a diligencia , a que se-

vos dá lugar para seguir o estilo das Novellas. Isto sem dúvida interessante muito mais ; porém não seria tão seguro , como o que agora vos proporei. Tenho huma criada antiga casada nesta Cidade com hum dos Mestres da posta : he muito minha affeioada : dar-vos-ha seu marido huma sege , cavallos , elle mesmo vos encaminhará , e ella vos acompanhará até a casa de vossó irmão , e em casa della podereis esperar a hora de partir : vede , se vos convem isto , ou se estimais antes casar com Zastrow : será o que quizerdes , mas aqui não ha meio termo : vai muito em resolver-vos logo ou a fugir , ou a ser de Zastrow : volvido que seja este momento , já não poderei servos prestadia. — Já não vacillo , lhe disse eu com viveza : ah ! que assim sou tão ditosa em ter huma amiga como vós. Sim , quero partir , ir ter com meu irmão , conservar-me para Lindorf : mas feia coisa he todavia deixar eu assim

mi-

minha tia ; e enganalla. — Que engraçado escrupulo : não vos dá ella o exemplo , não vos engana indignamente ? — Assim he ; mas se eu tentasse enternecella . . . . — Seria escusado ; no que ella se fia he nos vossos prantos , perseguições , e ainda desmaios , e em vez de enternecer-se , aproveitar-se-hia talvez disso. — Ora pois partirei , disse em alta voz ; já não sinto remorsos , nem escrupulos : procedem comigo de huma maneira muito indigna ; e já não me inquieta outra cousa , senão como sahirei sem ser percebida. — Não se dá cousa mais facil : tomai a minha capa á Ingleza , o meu véo : cuidarão que sou eu , e eu darei traça para sahir sem ser percebida. Hireis esperar por mim a minha casa , onde brevemente serei convosco ( a Senhora Manteul não tem nada de difficiliosa , disse o Conde a rir. ) Não podeis formar idéa do seu zelo , e actividade : achava-me incapaz de cuidar em cousa alguma , e

el.



ella n'hum instante ajuntou o que eu queria levar comigo , ajudou-me a levantar , a vestir , cobrio-me com a sua capa , com o seu véo de tafetá , abriu-me a porta , e abraçando-me disse : hide , querida Mathilde , não podeis perder hum instante ; adverti que de hum instante para outro podem cá entrar , e em tal caso não vos restaria refugio algum. Esta idéa me fez cobrar alento , e já estava no fim da escada , quando me lembrei que devia deixar hum bilhete sobre a minha meza para quietar minha tia , ao menos a respeito da minha vida. Tornei a subir , e a Senhora Manteul , assustando-se de me ver tornar a entrar , julgou que tinha encontrado com alguém , e mal comecei a dizer-lhe o que me obrigava a voltar , atalhou-me. Estais louca , julgo eu ; escrever huma carta ! quereis visto isso dar tempo a vossa tia de chegar : quando voltei ao vosso aposento , tinha-me ella dito que breve viria atrás de mim : hide-vos ;  
que

que ella não será tão facil como vós em crer que todos estão promptos para matar-se. O medo de vella chegar não me deixou instar, e assim sahi de casa sem ser percebida. Morava a Senhora Manteuil junto de nós; em breve tempo me achei no seu aposento, e com ella passados alguns minutos. Agora, disse-me ella ao entrar, teremos humma boa hora para arranjar as cousas: cuidão que vós dormis, e eu recommendei que vos deixassem socegada. Vamos primeiramente a casa de Marianna, em quem vos falei; que quando derem pela vossa falta, virão sem dúvida buscar-vos aqui; e lá estareis pelo menos em liberdade, e ajustaremos com ella, e seu marido o instante da partida. Se não tendes dinheiro, tambem posso supprir a isso. — Disse-lhe que não: pois bem haja a vossa bondade, meu irmão: nunca elle me faltou: e assim que me guiou a casa de Marianna, a qual consentio em tudo quanto ella quiz, deixou-me;

por-

porque seguramente virião a sua casa para saber se eu lá estava, e convinha que lá estivesse para arredar toda a suspeita. Como me vi só, lembrei-me com grande magoa do medonho desassocego, em que se viria minha tia, quando eu a deixasse na ignorancia total do que era feito de mim: muitas semrazões tinha eu praticado para com ella, sem que ora fosse necessario aggravallas, e resolvi pelo menos reparar esta. Pedi pois papel, penna, e tinta, e escrevi pouco mais, ou menos nestes termos.

„ Minha querida tia : neste instante acabo de saber que meu irmão está em Berlin : tamanha he a impaciencia, que tenho de vello, que parto sem pedir-lhe licença, a qual póde ser que minha tia me negasse; e por este meio me poupo pelo menos ao pezar de desobedecer-lhe outra vez : assás he para mim levar comigo o de a ter desgostado com a minha resistencia. Ah ! porque  
„ me

„ me pôz , minha tia , na precisão  
 „ de desgostalla , de negar-lhe al-  
 „ guma cousa , e porque me põe  
 „ hoje na de a deixar , de arredar-  
 „ me da sua companhia ? Que apra-  
 „ zível cousa não seria para mim  
 „ o consagrar-lhe a minha vida , e  
 „ vontade ! Muito delicado he sem  
 „ dúvida o Senhor Zastrow para  
 „ deixar de alcançar que não obri-  
 „ ga a nada huma promessa tirada  
 „ a poder de terror , e desmentida  
 „ pelo coração. Espero que elle  
 „ não se lembre outra vez de ma-  
 „ tar-se ; que agora já não me  
 „ acho lá para o suster : dou-lhe  
 „ de conselho que viva largo tem-  
 „ po , e sobre tudo que seja dito-  
 „ so sem Mathilde. „

Dei este bilhete a hum dos fi-  
 lhos de Marianna para ir entregal-  
 lo ao guarda-portão de Zastrow ,  
 sem dizer-lhe d'onde his. Achando-  
 me mais socegada , quando pude  
 pensar que minha tia o estaria , es-  
 pereei com bastante impaciencia por  
 Manteuil , que me prometêra vol-  
 tar ,

tar , e veio com effeito tarde. Não podeis perder tempo , me disse ella , parti ao romper do dia : que Zastrow teima em buscar-vos na Cidade por casa de quantos conhecimentos tendes. Agora sahe de minha casa , e eu o confirmei neste pensamento , que não pôde aturar , mas que vos dará tempo para pôr-vos longe daqui : inda bem que não escrevestes para onde hieis , como rinheis na fantasia ! Não me atrevi a confessar-lhe que havia hum instante o tinha feito ; mas fiquei então conhecendo a minha imprudencia , e de tal maneira se assenhoreou de mim o receio de me hirem no alcance , que já não queria partir. Valia-se a minha amiga de toda a sua eloquencia para quietar-me , e não o conseguia : melhor effeito teve a pintura , que me fez da cólera , em que minha tia sem dúvida estava contra mim ; a obrigação , em que me viria de confessar , onde tinha estado , e quem me ajudára ; o ascendente , que a minha

usência , e tornada darião a minha tia. Já não me ficava lugar de esperar que a aplacaria , senão obedecendo , e quando perseverasse em querer voltar para casa , não me dava duas horas , sem me ver obrigada por força a casar com Zastrow ; e assim sem deixalla acabar : quero partir , disse eu , partirei já , não ha remedio , succeda o que succeder ; e logo se deo ordem a mandar vir huma-sege , e cavallos. Temendo Manteul que não me esmorecesse o animo a cada instante , não me largou mais : o velho seu Pai , que sempre padecia de gota , não a opprimia , e ella mandoulhe dizer que ceava na Cidade , de maneira que ficou com liberdade para estar comigo até a hora da partida. Não cessou de fallar-me em Zastrow , Lindorf , em meu irmão ; em tudo quanto podia animar-me para a minha empresa , e dissipar os meus sustos. Fiai-vos em mim , disse-me ella : ámanhã pela manhã mandarei chamar Zastrow ,

divertirei as suas suspeitas para a Inglaterra, entretello-hei de tal maneira, que ainda quando venha a saber que hides pelo caminho de Berlin, será muito tarde para ir-vos ao alcance, pois hireis já muito adiantada, quando o deixar sahir de minha casa.

Fiquei hum pouco socegada, ou para melhor dizer, não era já tempo de dar ouvidos ao meu susto, que em muito me tinha eu mettido, para deixar de ir eu ao cabo, e com gosto vi chegado o momento de partir. Abracei a minha amiga, sem poder sacrificar-lhe a minha gratidão de outra maneira, senão por meio das minhas lagrimas, e carinhos. Ella porém estava na maior alegria por me ver, dizia ella, salva de tanto perigo. Entrei na sege da posta. — Sózinha, interrompeo o Conde? — Com esta mulher, que aqui tenho agora comigo, com esta Marianna, que tinha servido a Senhora Manteul, e cujo marido me encaminhava. — E

Lin-

Lindorf, tornou o Conde, vós de partida, ou para isso, e não vejo a Lindorf: atéqui he Manteul quem vos rouba. — E que cuidaveis, que era Lindorf? — Agora sei com prazer meu que não.... mas não entendo? — Esperai hum pouco, mano, e não torneis a ajuizar agora de mim pelas apparencias.... eu pois n'huma sege da posta ao lado da boa Marianna, escoltada por seu marido, que corria a cavallo, parando sómente para mudar de cavallos, prodigalizando ducados com os postilhões para adiantar, e tomando cada moita que via por Zastrow. Socegava-me a minha companheira o melhor que podia, e a Senhora Manteul era o seu oraculo. A cada instante me vinha repetindo: não ha que temer, pois a Senhora o disse. Com este seguro, fiquei mais socegada, e passado o primeiro dia, sem ter visto cousa, que me assustasse, cuidei que não tinha mais que temer, nem cautelas, que tomar. E tendo pa-



vida no proprio instante da minha partida, e vindo-me elle em continente ao alcance, facil lhe seria apanhar-me, e trazer-me consigo.

Partio pois sem demora, isto he, duas, ou tres horas primeiro que eu; e quando cuidava que me hião no alcance, eu era a que hia no seu á redea solta, e por desdita minha o apanhei na mesma posta, onde elle esperava por cavallos. Que sobresalto não seria o da querida Manteul, quando soubesse pela manhã que elle tinha partido! Que mortaes desassocegos! Que sustos não terá tido para mim! Agora espero que esteja mais socegada. — Sim, disse o Conde com ar risinho, deve estar muito socegada: mas acabai já, que a vossa historia quasi que se vai tornando n'humma Novellazinha. — A que chamais vós Novellazinha? Bastantes incidentes haveria para fazer huma de dez volumes: entendeis destas pouco, agora cuido eu que estou com o terror, susto, consternação, que

tive no instante, em que vi a Zastrow. Dou hum desentoadado grito, escondo-me para o fundo da sege : vê-se Marianna afflicta, grita ao postilhão que ande para diante, e Zastrow lho prohibe, e o ameaça : ajunta-se muita gente em torno de nós : augmenta-se o rumor, e tropel : importa todavia tomar resolução, quero fallar a Zastrow, enganallo, perguntar-lhe que direito têm sobre mim, e sobre a minha liberdade; dizer-lhe claramente que antes morrerei, do que casar com elle, e voltar em sua companhia para Dresde: levanto os olhos, e que hei de ver quatro passos distante de mim?... Agora certamente he que gritareis por tento, Novella, tudo quanto ha de mais assombroso, e incrível.... He Lindorf; sim, Lindorf mesmo; que eu julgava nos extremos de Inglaterra; e agora se acha ao lado da sege tão maravilhado, como eu mesmo. Dizemos ambos a hum tempo, *Matbilde, Lindorf*; e eu sem

sem vacillar hum instante, crendo que o mesmo Ceo o envia em meu soccorro, apéo-me da sege. . . . Acabai vós a historia, Lindorf, diz ella de repente, interrompendo-se a si propria, e abaixando os olhos: o mais sabeis vós melhor que eu. E inclinando-se para Carolina, disse-lhe á orelha. Elle não ha de dizer, espero eu, que me lancei aos seus braços, e o enlacei com os meus, apertando-o com quantas forças tinha. — Bem está, querido Lindorf, acabai vós, que assim vos obtesto, disse o Conde em ar de impaciente; explicai-me por favor, que acaso vos trouxe tanto a tempo á estrada de Dresde, atrás de Zastrow. — Vinha eu mesmo responder á deliciosa carta, que ultimamente tinha recebido em Londres. Quanto ao meu encontro com o Barão de Zastrow, foi effeito do acaso: — sim, o acaso, ou se assim o quizerdes, o meu bom genio, fez com que eu chegasse a esta posta quasi ao mesmo tempo que

elle. Não o conhecia : mas vejo hum mancebo muito bem apessoado , que se impacientava por ter cavallos , e parecia estar furioso por não achallos. Informava-se ao mesmo tempo , se teria por alli passado , havia algumas horas ; huma joven Senhora , que elle se esmerava em retratar ; e dizendo-se-lhe que não , jurava elle de novo , e sustentava que não podia deixar de ter passado , e dava aos diabos o Mestre das postas. Assim que me apêei da sege , chegou-se a mim , dizendo-me. » Seguramente encontraste , Senhor , huma joven Senhora , só , linda , e que vai bem depressa ? Certifico-vos que não encontrei Senhora alguma , que se pareça com o que dizeis. He cousa incrível , diz elle , pulsando com o pé a terra : seria este bilhete novo ardil ? ... Perdoai-me ; Senhor ; tornou elle a perguntar , e o extremado desasocego , em que me acho : qualquer se viria pelo menos desasoçado : corro atrás de huma Senho-

ra, a quem idolátro, que ante-hontem me prometteo a mão de Esposa, hoje tinha de desposar-se comigo, e hontem se ausentou na occasião de assignar o contrato. — Isso he mais que desgraça, respondi-lhe eu, não sendo a vossa airosa presença propria para fazer fugir huma mulher. Como que o lisonjeou o meu cumprimento, e me grangeou toda a sua confiança: inclinou-se elle, e com ares de oufano, que queria inculcar por modestos, respondeo-me: „ He certo, Senhor meu, que isso me tem dito algumas vezes, e até mo tem provado; e todavia agora vedes que os gostos são diferentes; ás vezes os tem tão extravagantes as mulheres: quem poderá responder pelos seus caprichos? Haveis de advertir que aquella, a quem vou no alcance, tem na idade de dezeses annos a lembrança de blasonar de huma fidelidade extravagante a respeito de hum amante, que a deixou, e em quem ella nunca

mais tornará a pôr os olhos : não o conheço ; mas cuido que bem posso hombraear com elle nos agradados , e quanto ao cabedal , e nascimento , seguramente que não me abaixo a ninguem. — Creio , Senhor meu ; mas se o vosso riyal he amado , haveis de convir em que esta vantagem . . . . Seja embora amado quanto quizerdes : está ausente , não tornará a vella : se chego a apanhalla , he minha , e por fim virá a adorar-me.

Esta conversa se passava á porta da posta , e maravilhando-me a facilidade , com que este homem indiscreto , e vaidoso se abria com hum desconhecido , e a sua falta de delicadeza , approvava interiormente a que o fugia , a tempo que nos interrompeo huma sege , que vinha a todo o galope da parte de Dresde : como que ao principio não suspeitou elle coisa alguma , e só a curiosidade o movia a olhar. Pára a sege ; deita huma mulher a cabeça fóra ; e eu mal a avistei sem

a conhecer ; mas o meu homem grita no mesmo instante : he ella ; e ella recolhe-se para o interior da sege , gritando tambem : ó meu Deos ! he elle. Dizia huma criada ao postilhão que andasse para diante ; e Zastrow , alçando a bengala , ameaçava maltratallo , se dêsse hum passo mais. . . . Vacillei hum pouco sobre o que devia fazer : como que me devia interessar a favor do Estrangeiro a especie de confidencia , que me tinha feito ; mas outro interesse mais forte sentia a favor da desafortunada rapariga , que casavão contra sua vontade : pelo menos pôdia ser servir de medianeiro , fazer diligencia por serenar os espiritos , e quietar esta pobre mulher afflicta. Com este intento chego-me para a sege , bem alheio de imaginar quanto eu era interessado nesta aventura , quando ouvi nomear o meu nome com voz de quem se maravilhava por extremo. Abre-se a portinhola , e Mathilde , que então conheci logo , bem que

finhã já maior corpo , e se achava mais bella , arroja-se a mim a engraçada Mathilde , e tomando-me pela mão , disse-me com voz cortada do terror , e alegria : querido Lindorf , Deus he quem vos envia em meu socorro ; defendei a vossa Mathilde , que vos querem roubar , mas ella nem ha de , nem quer ser de outrem , senão vossa. Mal lhe pude responder , quando Zastrow , ouvindo nomear-me , atira com a cana , mette mão á espada , e dando o passo com altiveza : Senhor Barão de Lindorf , disse , que traição ! e virando-se para Mathilde : Senhora , peço-vos que vos mettais na minha sege de posta : tenho ordem positiva de vossa tia para reconduzir-vos a Dresde , e não me parece que o Senhor Barão tenha jus para oppôr-se a isso. — Isso veremos nós brevemente , Senhor meu , disse-lhe eu muito socegado , sustentando a Mathilde , que tendo experimentado tantas commoções huma , sobre outra , tinha perdido os  
sen-



entidos , e se deixava cahir sobre mim sem conhecimento. Levantei-a , e levei-a para a casa da posta : accomodei-a na primeira cama , que achei , e recommendando-a , sob pena de custar-lhe a vida ; a muitas pessoas , que tinham concorrido ao rumor , sahi logo outra vez ; e com a espada na mão , como o Senhor Zastrow , lhe sahi ao encontro. Queria elle absolutamente entrar , e dois , ou tres homens o separavão á força. Assim que appareci , voltárão-o , e retirando-nos ambos alguns passos , entrámos para hum pequeno quintal.

Accusaste-me de traidor , Senhor Barão , lhe disse eu : convenho em que as apparencias são talvez contra mim , mas certifice-vos com todas as veras , pela minha honra , que o mais ditoso acaso he quem aqui me guiou : quando vos fallava , não sabia que vós ereis meu rival , e menos tinha noticia da fugida de Mathilde : se esta segurança vos basta , e deixando a

Se-

Senhora Walstein, Senhora absoluta de si mesma, jurardes estar pela sua decisão, offereço-vos a minha amizade, e vos seguro a minha estima; de outra sorte á custa da minha propria vida defenderei os direitos, que tenho sobre ella, e a sua liberdade. — Defende-os, traidor, me respondeo elle, lançando-se a mim com tal impeto, que apañando-me descuidado, não pude deixar de ficar ferido no braço esquerdo. Era a ferida leve, e só servio de accender-me em furor contra o meu adversario, que se arremessava com tão pouca circumspecção, e quando me vio ferido, tão segura julgou a victoria, que pouco me custou a desarmallo; de maneira que lhe saltou da mão a espada, e puz sobre ella levemente o pé. — Já não podeis combater, lhe disse eu então, e em minhas mãos está a vossa vida: estou ferido, e vós não; mas a pezar desta pequena desvantagem, estou prompto a restituir-vos a vossa arma, e

a entrar em novo combate , senão desistirdes das pertençaes , que tendes sobre Mathilde , e não prometterdes voltar no mesmo instante para Dresde , sem tornalla a ver. — Vacillou elle , e eu na mudança do semblante lhe percebi a impressao que nelle fizera o meu procedimento : lutava ainda a altiveza ; mas por fim venceo o brio ; deo-me elle a mão , dizendo-me : lembrai-vos que com estas duas condiçoẽs me offercestes a vossa estima , e amizade : huma , e outra vos peço . e eu vou já para ás merecer apaziguar minha tia , movendo-a a confirmar huma ventura , que vos he devida . . . . Esquecei-vos do passado ; fazei a paz entre mim , e Mathilde ; que eu já não pertendo outra cousa , senão a sua amizade , assim como tambem , ajuntou elle , tornando a revestir-se da sua oufanía , pouco acostumado estou a desdens , nem sei porque motivo supporrei os seus tanto tempo.

Abraçei-o então , certificando-lhe  
que

que seria esta a ultima, que elle encontraria cruel; que só quem como ella tivesse o coração prevenido, he que podia resistir-lhe: e deste modo nos separámos, ficando o melhor amigo, que póde ser, hum do outro. Tanto que o vi metter-se na sege, tornei muito depressa para Mathilde, que tão desassocegado me tinha. Nenhum desmaio todavia foi em tempo algum mais ditoso, pois que a privou de saber de hum lance, que a teria assustado de morte. Hia ella recobrando os sentidos; não sabia onde estava, e olhava pasmada em torno de si, quando entrei: cobrou então o seu lindo semblante a graça, que tinha. Querido Lindorf, diz-me ella, já vejo que não he sonho: he verdade que tornei a achar-vos, e agora já não nos deixaremos hum ao outro.

Apenas póde acabar de dizer isto, quando levantando Mathilde a linda mão, lhe tapou a boca, e disse: — Calai-vos, Senhor, que eu  
não

vida alguma. Não cabia Carolina em si de alegria, e abraçou o Conde, dizendo-lhe : não tinha eu razão, quando vos assegurava que elle enlouqueceria de amores por ella? O Conde porém olhava até então para Lindorf com assombro, sem poder comprehender porque acaso o achava reunido com Mathilde. Tinha elle attribuido a certo esforço da razão, e amizade a afeição, que o Conde lhe testemunhava : lembrava-lhe muito bem quão excessivamente tinha adorado a Carolina para crer que em tão pouco tempo pudesse ter outro objecto huma paixão tão viva. Lindorf todavia dava ares de sincero, quando testemunhava os seus sentimentos a Mathilde, e não tinha nada de fingido. Demais disso o Conde estava muito bem acostumado a ler no seu coração, que não lhe poderia escapar movimento algum secreto, e como que seu coração lhe dictava as expressões. Percebeo tambem Lindorf o que se passava na alma

ma

ma do Conde , e chegando-se para elle , lhe disse em voz baixa : quando estivermos sós , meu querido Conde , vos contarei a minha historia : dar-vos-hei fiel conta do que parece maravilhar-vos. Entretanto deveis crer que o vosso amigo não aprendeo a arte de fingir , e que tudo quanto diz , he o mesmo que sente. Apertou-lhe o Conde a mão , e pediu a Mathilde que acabasse de contar o que lhe restava : o que pouco era , mas querião saber tudo , e a menor individuação interessava. Lindorf foi o que continuou nestes termos.

O meu criado , que he Cirurgião , foi quem me curou a ferida : tinha eu esperanças de encobrilla a Mathilde , assim como o combate , que tive com Zastrow : disse-lhe sómente que elle se conformára com a razão , e voltára para Dresden , promettendo aplacar sua tia. Ficou ella muito doente , e ambos com igual impaciencia de vos tornar a ver , partimos no mes-

mo

mo; instante. O movimento da sege, e talvez o suave alvoroço de meu coração, fizeram brevemente abrir-se outra vez a ferida. Sentio Mathilde a mais viva commoção; quando vio correr-me o sangue, e não foi possivel encobrir-lhe mais a causa disso, de maneira que nos vimos obrigados a parar aqui para pôr-lhe novo aparelho. Achámos a ferida mais funda, do que cuidavamos: Varner condemnou-me a vinte e quatro horas de repouso: debalde instou com a minha amavel companhia, para que continuasse a sua derrota, e me deixasse nesta roim estalagem, não quiz consentir nisso. — Deveras que não attendi a culpa alguma, interrompeo Mathilde com viveza: ninguem conhecia melhor que eu a minha obrigação: quem vio nunca que huma Heroína de Novella desamparasse o seu Cavalleiro ferido: por amor della, defendendo-a contra hum desapiadado raptor? Até me capacitei que para não faltar ao

costume, devia curar esta chaga; banhando-a com minhas lagrimas; pelo menos atei-lhe o lenço com bastante graça:— que vos parece, mano, o ar, com que eu estava, não era engraçado?— Parecias sem tirar, nem pôr, disse-lhe o Conde, com huma Princeza do tempo de Amadis.— Com huma das queridas formosas do famigerado Galaor, replicou Mathilde, vitando alguma cousa nos olhos para Lindorf.— Com a que o prendeo, disse este, beijando-lhe a mão.— Isto dizia Galaor a quantas raparigas encontrava, e as persuadia; mas eu não sou tão credula, e agora quero experimentar a vossa sinceridade.— Mandai-me.— Huma mulher houve n'outras eras, que sem empenho algum pertendia do seu amante que não proferisse huma só palavra no espaço de dois annos, e elle obedecia. O' tempos bem affortunados! certa estou agora de que se ordenára ao meu Cavalleiro ferido socego, e silenci o até á ma-  
nhã



nhã sómente ; não seria obedecida  
 Sempre. ó haveis de ser , disse-lhe  
 Lindorf , ajoelhando , e algum mere-  
 cimento ha na minha submissão ;  
 muitas cousas tinha que dizer ao  
 meu amigo. — E levárias toda a noi-  
 te a conversar ; mas a febre , e a  
 ferida ? . . . . Torno a reiterar as mi-  
 nhas ordens absolutas , socego , e  
 silencio até amanhã.

Prometteo-se-lhe , mas com cus-  
 to. Não era só menos a impaciên-  
 cia , em que estavam os dois ami-  
 gos por conversar na sua liberda-  
 de ; o Conde principalmente , pois  
 tinha dobrado interesse em ver o  
 fundo ao coração de Lindorf ; em  
 segurar-se de que elle estava já li-  
 vre da paixão , que tinha por Ca-  
 rolina , e amava a Mathilde quan-  
 to convinha para constituir a sua  
 ventura. Assentárão pois que para  
 compensar-se do silencio , que se lhe  
 impunha , farião juntos a jorhada  
 no dia seguinte na seje de Lindorf ;  
 e deixarião para as Senhoras a ber-  
 linda do Conde : esta disposição ac-  
 cei-

ceitou Carolina com gosto; e quasi desejava tanto, como os dois amigos, que estes tivessem huma conversação particular para que seu Esposo socegasse de todo a respeito dos seus sentimentos passados, e communicasse a Lindorf os que elle actualmente experimentava. Quanto a Mathilde, prefereria talvez que a deixassem curar do seu Cavalheiro ferido, não se atreveo a dar mostras disso, e fallando seu irmão em despachar o criado com cartas para a tia de Zastrow, retirou-se assim de escrever-lhe, e a Senhora Manteul, a quem remet-tião tambem a sua gente, e sege. Voltou logo com as duas cartas na mão: leo o Conde a que hia para a Senhora Zastrow, approvou-a, accrescentando-lhe algumas linhas; e olhando depois para Mathilde, que lacrava a que escrevia á Senhora Manteul, disse-lhe com ar risinho; significai bem ao vivo o vosso agradecimento a esta amiga tão zelosa dos vossos interesses. — S.

gnifico-o do mesmo modo que o sinto, e muitos dizem na verdade que vós, que sois hum heróe de amizade, meu irmão, deveis ficar contentissimo de achar hum tal exemplo, e o mais he que n'hum mulher! E continuando o Conde a rir. — Que ar de ironia he esse? Não quereis cello. — Mana, espero que tomeis comigo o partido do nosso sexo. — Ainda faremos mais, disse Carolina, provar-lhe-hemos que duas mulheres podem sinceramente amarse. — Não lhes faço a injustiça de duvidallo, replicou o Conde; e até creio que huma amizade sincera, pura, desinteressada, não he tão rara entre as mulheres, como muitos cuidão: tão aprazivel sentimento he proprio de sua alma sensivel, e ousada; mas haveis de permitir-me que eu não cite a Senhora Manteul, como exemplar de huma pura, e desinteressada amizade. — Que dizeis, mano, á vista de tantas provas do mais vivo interesse? — Querida Mathilde, muito me

me custa a tirar-vos essa feliz credulidade da vossa idade, que tão bem prova a innocencia de vosso coração; mas duvido que fosseis o objecto desse vivo interesse, que Manteul tinha na vossa situação: nunca vos lembrou que Zastrow podia ter nisso alguma parte, e que ella cuidou mais em arredar hum rival, do que em servir huma amiga. Todo o seu proceder assim o está indicando, e estou convencido disso.

Estava Mathilde confusa, hum sem número de miudas circumstancias lhe lembravão de tropel, e lhe provavão que seu irmão tinha razão; mas não se capacitou de que devia convir nisto, e disse com viveza: deveras que vos enganais inteiramente: ella detesta a Zastrow, e não cessava de me dizer mal d'elle; e ridiculizallo. — Novo ardil para augmentar a vossa repugnancia: isso mesmo he o que me motiva a dizer que ella não he verdadeira amiga. Se Manteul, como

victima de hum sentimento involuntario para com Zastrow, abriu seu coração comvosco, e vos pagara confiança por confiança; se ambas tivesses ajustado os meios de evitar hum casamento, que a ambas vos fazia desgraçadas, creia eu então na sua amizade, e não lhe estranharia nada; mas abomino o engano ardiloso nesta idade, e todo o seu proceder he hum continuo engano ardiloso: a nenhuma outra cousa attendeo senão a si só, quando vcs moveo a romper n'hum procedimentos imprudente, que o exito justifica, mas que podia perder-vos. Muito severo sois, Senhor Conde, acodio então Lindorf; quaesquer que sejam os motivos da Senhora Manteul, tão bom serviço me fez, que não posso deixar de justificalla: em tudo isto não vejo outra cousa, senão hum ardil bem digno de perdoar-se ao amor: quanto mais que em diligenciar a seu beneficio, salvava tambem a sua amiga de huma desgraça inevit-

tavel. — Não ha dúvida, disse Mathilde, a qual cobrou animo, vendo que tinha quem fosse a seu favor; porque em fim hum só dia demais bastava para me ver desposada com este odioso Zastrow. — E não vez, querida minha, que eu estava em caminho? Hum dia de mais bastava para ver-vos livre da tyrannia, sem fazer hum estrondo, que sempre prejudica a reputação de huma donzella, nem malquistar-vos com huma tia, a quem deveis muito. O mal que fizestes; querida Mathilde, foi desconfiar da minha terna amizade, crer, hum instante que fosse, que vos desamparava, e confiar-vos cégamente de huma rapariga imprudente: quanto mais que ella he quem vos encaminhou, e arrastou.... — Ah! mano exclamou Mathilde, lançando-se-lhe aos braços, arrazada em lagrimas, perdoai-nos a ambas; se soubesses quanto me arrependo de ter-vos fallado nella, e dado motivo para formardes della máo concei-

ceito ! Tão alheia estava de pensar em semelhante cousa , que na boa fé entendia que admirarieis o seu procedimento , e zelo. Unio-se Lindorf com Mathilde , e estranhou ao seu amigo a sua severidade ; Carolina apertava a Mathilde contra o peito , enxugava-lhe as lagrimas , e chorava com ella — Ah ! como posso eu estar contra a Senhora Mantreul ! exclamou o Conde enternecido com excesso ; pois que a elle sou devedor da ventura de estar vendo junto a tudo quanto amo : de tão boa vontade lhe perdôo , que de todo o meu coração desejo que ella case com Zastrow , e até quero fallar nisso a minha tia. Perdôa tu tambem , querida Mathilde , se te affligi , e destruí a tua doce illusão : julguei que te devia dar esta liçãozinha , que será a ultima , que te darei , e já deixo a Lindorf o cuidado de dirigir-te , e concorrer para a tua ventura : bem sabeis , se eu desejei sempre esta união , a qual serve de coroar todos os meus de-

desejos. Ah ! minha Carolina , minha irmã , meu amigo , que mal podem caber em meu coração os sentimentos , que inspirais ao homem mais ditoso ! Deo-lhe Mathilde mil agradecimentos , por havella illustrado a respeito da sua imprudencia , que muito lhe custava a estranhar , dizia ella a si propria , pois que adiantára o instante da sua reunião ; e quiz acrescentar á carta , que escrevia a Manteul , alguns motivos a respeito de Zastrow , só para provar-lhe que a tinham adivinhado.

Não se enganou o Conde no conceito , que fez della , pelo que lhe contrára Mathilde ; pois não teve Manteul outros motivos , senão o muito gosto que fazia do joven Barão de Zastrow , que lhe rendêra alguns cuidados antes de ir viajar , e ella até se lisonjeára de casar com elle , quando voltasse. Mas a chegada de Mathilde a Dresde , os projectos da sua familia , a affeição , que Zastrow tomára á amavel



Esposa, que lhe destinavão, tudo desvanecia as suas esperanças, quando a confidencia de Mathilde veio alentallas. Por nenhum outro motivo tinha contrahido amizade com ella, senão por ter occasião de ver o joven Zastrow, lembrar-lhe os seus antigos sentimentos, penetrar os de Mathilde, inspirar-lhos, se possivel fôra, a favor de outro qualquer objecto, esperava que fosse a favor de seu irmão, e a este fim lhe mostrou a sua carta. Extremada foi a sua alegria, quando soube que já este objecto existia, e que a sua joven rival estava resoluta á mais firme resistencia. Muito lhe hia em que ella perseverasse hesta resistencia, para que deixasse de animalla vivamente; mas não bastava isto. Lembrou-lhe que o melhor meio de conseguir o que queria, era arredar Mathilde de Dresden, e movella a algum procedimento, que desfizesse absolutamente, e sem remedio o casamento intentado. Ella foi quem persuadio á Senhora.

nhora Zastrow, e a seu sobrinho que assustando a Mathilde conseguirão o seu consentimento. Já vimos que partido soube tirar deste susto, e como tudo succedeo conforme ella queria. Pouco fructo todavia colheo das suas travessuras; porque Zastrow reconheceo na casa da posta a criada antiga de Mantel, e convencido de que ella favorecera a fugida de Mathilde, indignado da perfidia, com que se houvera, custou-lhe a perdoar-lhe: mas estas perfidias são effeito do amor, que ella lhe tem, e todas as vezes que o amor proprio he lisonjeado, sempre os homens são indulgentes.

Tornemos aos nossos venturosos viajantes. No dia seguinte hia huma maravilha a ferida de Lindorf; que não se dá balsamo tão saudavel. Tomarão por tanto outra vez a estrada de Berlin; Carolina, e Mathilde n'huma das carruagens, e os dois amigos n'outra. Deixemos fallar as duas amáveis cunhas-

nhadas nos objectos da sua ternura, dar huma a outra mutuamente o parabem da sua felicidade, formar deliciosos projectos para o futuro, e contrahir huma amizade, que durará toda a vida: deixemo-las olhar a miudo pelas duas portinholas para a sege de posta, que as seguia, e impacientar-se por chegar para nunca mais se separarem. Desta impaciencia participavão os dois amigos; mas os homens não sentem tanto ao vivo aquellas breves ausencias, que constituem a desesperação das mulheres sensiveis: são talvez nas occasiões de maior momento mais ardentes, mais apaixonados, e mais capazes para tudo a favor do objecto do seu amor; mas todás as provas diarias, todos os sentimentos, todas as gradações de huma paixão viva; melindrosa, e aturada, só pertencem ás mulheres; e não só os homens não são capazes para isto, senão que nem se quer as sabem apreciar. Têmão estes demais disso tanto que dizer hum

hum ao outro, e caminhando todavia a sege, havia longo tempo hião ambos no mais profundo silencio.

Não sabia Lindorf por onde começava o que tinha que dizer ao Esposo de Carolina, e o Conde recezva que a menor pergunta não dêsse ares de dúpida, cu censura. Elle porém foi o primeiro que fallou: significou vivamente ao seu amigo tudo quanto experimentára com a leitura do caderno, que elle entregára a Carolina — Sem o menor receio, lhe disse elle, confio do meu amigo, a quem sou devedor da minha ventura, a de minha irmã; daquelle, que morrendo de amores, e sendo amado da mais engraçada mulher, que ha no mundo, soube não só sacrificar a sua paixão, mas dar traça para inspirar-lha a favor de outro objecto. Ah! meu querido Lindorf, se vos sou devedor do coração de Carolina, e ventura de Mathilde, quando poderei desempenhar-me com vós.

vosco? . . . . Mas explicai-me esta subita revolução em vossos sentimentos, que eu não posso comprehender: os que testemunhais á minha irmã, não são por ventura hum novo sacrificio da vossa generosa amizade? Não dais traça por enganar-vos a vós mesmo? He certo que Carolina? . . . . — Querido Conde, atalhou-o logo Lindorf, se eu não soubera que a palavra do vosso amigo vos bastára, então vos jurára: crede pois a este amigo, quando vos assegura que he digno de ser vosso irmão, e que só diz quanto sente. Amo a vossa Carolina sem dúvida, mas do mesmo modo como amo a seu Esposo, com humna amizade igualmente pura, viva, inalteravel, e a minha querida Mathilde, amo-a como a unica mulher, que actualmente me póde constituir ditoso. Estais admirados, que eu bem o vejo, sabei pois tudo o que se passou em meu coração, des que nos separámos: lereis neste coração, que formastes, e não

Não receio crer que vos dareis por bem pago delle. Dispôz-se o Conde á ouvilho com a maior attenção, e Lindorf começou nestes termos.

Visto que lestes o meu caderno, querido Conde, estais informado do dia, que tomei conhecimento com Carolina, das circumstancias, que concorrerão para isso, e dos sentimentos, que ella me inspirou. Não me cansarei em justificallos; que bem sabeis vós, se he possível vella com indifferença: o Ceo porém chamo por testemunha, que a pesar de quantos encantos ella tem, quanto a mim não correria risco algum, se eu tivera a menor suspeita dos vinculos, que vos união; mas tudo concorria para deixar-me no erro; o vosso silencio, a idade de Carolina, que apenas acabava de sahir da infancia, o nome, que ella tinha, a boa Baroneza, que me dava manifestas provas do mais vivo desejo de unir-me com a sua alumna: tudo em fim me

assegurava que ella era livre, e  
ousava adoralla.... Ah! meu ami-  
go, para que he a vossa fatal dis-  
crição! Mas deixemos de parte es-  
ses tempos, em que eu delinquen-  
te, sem saber que o era, offendia ao  
amigo generoso por quem sacrificá-  
ra a minha propria vida: que elle  
leo já a expressão da minha magoa,  
dos meus remorsos, e da resolução,  
que tomei, logo que vim a saber  
que estava delinquente, de ausen-  
tar-me para sempre. Assentei que de  
alguma sorte reparava este delicto  
involuntario, dando a conhecer a  
Carolina o Esposo, a quem fugia,  
pois sabia que a sua alma era pro-  
pria para sentir, para apreciar a  
vossa, e render-se áquelle, que só  
merecia tão precioso bem? — Ah!  
que a tua amizade, interrompeo o  
Conde com ardor, he quem soube  
pintar-me com tão lisongeiros cores,  
e tão proprias para fazer-lhe im-  
pressão; querido Lindorf, a ti só  
sou devedor do coração da minha  
Carolina, e toda a ventura de mi-  
nha

nha vida : se tu não fôras , senão  
 fôra esse amor , de que tu te crimi-  
 nas , ficaria Carolina talvez igno-  
 rando que eu podia concorrer pa-  
 ra a sua ; mas acaba já ; querido  
 amigo , que já me tarda o conven-  
 cer-me de que serás venturoso , co-  
 mo eu , e que Mathilde pôde re-  
 compensar o sublime esforço que  
 te dictou o que escreveste , e te fez  
 sahir de Rindaw. — Parti de lá ,  
 continuou Lindorf , na firme resolu-  
 ção de não tornar mais a ver Ca-  
 rolina ; senão quando fossè digno  
 della , e de vós , e tivesse superado  
 a minha fatal paixão : bem alheio  
 estava de antever que tão breve  
 chegaria este ditoso momento. A  
 solidade do meu antigo palacio de  
 Roneburgo augmentava o meu amor ,  
 e melancolia : continuamente me es-  
 tava a imaginação trasladando a  
 barraca de Rindaw , parecia-me es-  
 tar vendo , ouvindo a Carolina , e  
 quando se desvanecia esta doce il-  
 lusão , mais pungentes se tornavão  
 a minha desesperação , e remorsos ;



com a vossa chegada ; e narrações que me fizestes , acabarão de rematillos : amaveis Carolina , e a vossa ventura dependia de ser della amado : renovei no mesmo instante o voto de fazer todos os esforços para superar a minha paixão , banir-me logo para sempre da minha Pátria , e sobre tudo deixar-vos sempre na ignorancia da nossa fatal rivalidade. Este voto tivera eu guardado , o qual todos os dias se hia constituindo mais sagrado ; jámais sahiria de minha boca o nome de Carolina , se não me fizera desvaifar a razão a sua subita apparição em Ronéburgo , que ainda hoje não posso comprehender. Dispensals-me de pintar-vos o que experimentei neste horrivel momento , em que julgando-a prestes a expirar , trahi o segredo de meu coração , e vos declarei que este amigo , a quem tantos beneficios tinheis feito , depois de ter attentado contra os vossos dias , ousava ser vosso rival. Eu mesmo estive a ponto de vingar-vos,

vos , e ir atrás da que eu entendia estar já sem vida ; mas vi que fazia alguns movimentos ; abria os olhos ; suas faces se coravão : e como vos era restituída , não quiz estorvar a vossa ventura com o medonho espectáculo da morte do vosso amigo. Passei ao meu quarto , e vos escrevi huma carta , a qual acharieis sobre o meu bôfete , e montando logo a cavallo , retirei-me apressadamente , sem saber para onde hiria , nem cuidar em levar comigo criado algum. No primeiro dia andei , sem ter assentado na estrada , que levaria , por onde o meu cavallo queria levar-me : á noite , parando n'huma estalagem bem má , fiz muito para recordar-me das minhas idéas , e resolvi seguir a minha primeira intenção , que era passar para Inglaterra. Tinha escrito á Corte , a fim de obter licença para isso , a qual me foi concedida : o meu criado , e equipagens podião ir ter com gozouza nenhuma me devia demorar ;

e tomei logo o caminho de Hamburgo, onde fazia tenção de embarcar-me. Corria a posta noite, e dia: este movimento era conveniente ao desassocego de minha alma, e todo o repouso teria sido para mim insupportavel. Bem quizera eu achar, quando chegasse a Hamburgo, embarcação prompta para partir, e embarcar-me logo ao apeat-me da sege da posta, e por felicidade minha não havia nenhuma. Passadas algumas horas depois da minha chegada, assalteou-me huma febre ardente, que aturou muitos dias, e hum Medico, que o estalajadeiro mandou chamar, sangrou-me de tal maneira, que sobreveio á febre huma debilidade excessiva, a qual retardou a minha partida. Vendo-me precisado a esperar em Hamburgo as minhas melhoras, e o restabelecimento de forças, escrevi ao meu criado para que fosse lá ter comigo. Esta doença, effeito bem natural do que eu tinha passado, e da carreira violenta, que levára, foi

foi sem dúvida felicidade, pois fez acalmar a violencia dos meus arrebatamentos, e obrigou-me, a meu pesar, talvez a seguir o plano, que eu formára, assim que soube que ereis o Esposo de Carolina. Agora posso confessar-vos que me envergonhei da minha fraqueza, e que a tenho superado; porém mais de vinte vezes estive tentado no caminho a voltar para Roneburgo, e pedir-vos Carolina, ou a morte. Se me vira precisado a demorar-me em Hamburgo, sem adoecer, por ventura que teria succumbido, e ter-me-hia constituido para sempre indigno da vossa estima, e amizade. A febre, que tive, e sobretudo a debilidade, que senti na convalescença, me motivarão a olhar para os objectos com outros olhos, e, ou seja porque o physico influe sobre o moral, ou isto fosse fructo das reflexões, que não cessava de fazer, ou tambem, querido Conde, a minha amizade com vósco fosse assás forte para triunfar

do amor, o certo he que a minha paixão hia cada dia a menos, ou para melhor dizer, a razão hia cobrando em mim vigor. Não deixava de adorar a Carolina, mas do mesmo modo que se adora huma divindade, sem usar nem se quer lembrar-me de tornar a vella jámais: estremecia eu todo só de ter tido semelhante idéa, e em vez de conservar o desejo de avisinhar-me della, tive o de allongar-me mais, e esperava a Warner com impaciencia.

Nestas disposições estava, quando chegou a Hamburgo o Barão de Mantoul, e veio pousar na mesma estalagem, em que eu estava. Fallou-lhe logo o estalajadeiro na minha doença, exaggerou-lhe o perigo, em que eu tinha estado, os desvêlos, com que me tratára, o que me custou a restabelecer, e inspirou-lhe desejos de ver-me. Mandou-me dizer que queria fallar-me; esta familia Saxonia conhecia eu pela sua reputação, e assim com  
gos.

gosto o recebi : o seu exterior me prevenio a seu favor, e a sua conversação não desmentio esta boa opinião. A mesma impressão lhe fiz eu, de maneira que no fim de algumas horas nos vimos juntos, como se fosse antigo o nosso conhecimento. Hia elle tambem para Inglaterra; mas não podia demorar-se em Hamburgo mais de tres dias, e como soubesse que eu queria passar tambem o mar, sollicitou-me vivamente, para que embarcasse com elle. Já eu me sentia com forças de partir, pois hia melhorando cada dia mais, e acceitei com gosto este arranjo, que me dava huma companhia agradável. Deixei ao hospede hum bilhete para o meu criado, e dahi a dois dias sahi de Hamburgo com o Senhor Manteul, dando-nos mutuamente hum ao outro o parabem deste venturoso encontro. Concordamos tambem em não separar-nos, quando chegassemos a Londres, e tomar casas para ambos juntos. Co-  
mo

mo este adolescente quasi que estava tão triste como eu , e ambos suspiravamos muitas vezes , muito melhor me convinha a sua companhia. Em quanto navegamos , hiamos sós sobre a tolda , absortos em nossos pensamentos , e guardando ambos o mais profundo silencio : até que por fim fallou Mantcul , e disse : Parece-me que estou descobrindo entre nós huma nova conformidade : não haveis de negar , meu querido Lindorf , que trazeis o coração occupado , e alguém deixastes na Pátria , que ora vos causa grandes saudades ? Córei , mas applicando a elle a pergunta , disse-lhe com rosto risonho , que isto era huma confissão , que elle me fazia. — Não o nego , me respondeo , e se conhecesseis o objecto das minhas saudades , ficariis alcançando qual he a vehemencia dellas. Quando sahi de Saxonia , entendia eu que fugia sómente ao perigo de amar a creatura mais linda , e engraçada do Universo , mas depois que

que não a vejo , conheço que o mal era já feito , e que parti muito tarde. — Confessei então que não estava mais livre o meu coração , do que o seu ; porém sem ajuntar mais , até fiz muito por divertir a conversação , e contentei-me com algumas reflexões vagas sobre os desares do amor.

Tivemos feliz viagem ; e chegados a Londres , a vista desta grande Cidade , tão rica , e tão povoada foi bastante para distrahir-me da melancolia : e como isto mesmo he o que desejava , lancei mão de todas as distracções , que se me offerecião , e não me dei mal. Cobrei logo forças , e com ellas a saude , e até alguma daquella alegria jovial , que em mim era natural. Não se me hia todavia Carolina do pensamento , e coração : nos instantes , que me via só , nella só cuidava ; mas como esta temerosa lembrança me assustava , dava de continuo todas as traças por divertilla , e por isso nunca me vi só , o mais que me



me era possível. Manteul nunca me deixava, cada dia me tomava mais affecto, e já de ante-mão se temia do instante, que nos havia de separar. Quando chegou a Londres, achou em casa de seu banqueiro varias letras de Dresde, com as quaes como que ficou muito contente, e gostoso. Dizia-me elle que bem poderia ser que o voltar para a Pátria fosse mais breve, do que elle cuidára; mas que tão venturoso havia de ser o incidente, que o chamaria a ella, que por nenhuma outra cousa choraria, senão por mim. Facil me era ver que seu gosto fôra abrir de todo o seu coração comigo, mas pôde ser que então pertendesse outro tanto, e eu estava resolutto a encobrir para sempre a todos o segredo da minha paixão fatal, e não proferir nunca o nome de Carolina. Fugi por isso mesmo sem affectação de perguntar-lhe o do objecto da sua afeição, e fazer-lhe pergunta, que podesse motivar alguma confidencia.

O Senhor M.\*\*\*, nosso Enviado na Corte de Londres, tinha-nos apresentado em casa de muitos Senhores. Achavamo-nos hum dia muitos homens a jantar em casa de Mylord Salisbury. A' sobremeza, praticou-se hum costume Inglez, o qual sabeis sem dúvida que consiste em beber redondamente á saude da mulher, que mais nos interessa. Quando me chegou a vez, o coração me dizia Carolina, e a lingua quasi que hia já proferindo este nome; mas sustive-me, e pedi que me dispensassem de nomear aquella, a cuja saude bebia. Gracejão muito comigo sobre a minha discrição, e todos bebêrão redondamente á saude da *bella desconhecida*. Não serei, disse Manteuil tomando o copo, tão discreto, como Lindorf, e faço gloria de beber á saude da amavel Mathilde de Walstein. Tanta impressão fez em mim este nome, que julguei ter ouvido mal; porém tantas vezes o repetirão, que não pude duvidar

ser

ser a mesma Mathilde, essa Mathilde, de quem fui tão ternamente amado, e a quem tão cruelmente tinha offendido.

Não posso significar-vos qual foi a perturbação, que se apoderou de mim; quando havia hum instante que me pareceria impossivel outro qualquer nome, que não fosse o de Carolina, me fizesse a menor impressão. Estava muito longe Mantoul, para que eu lhe fallasse, e lhe perguntasse, se a esta Mathilde he a quem elle amava. Mas tinha eu lugar para duvidallo? O rosto se lhe avivou ao proferir o seu nome, e ouviillo repetir. Olhei para elle, e achei-me melhor que de ordinario: pareceo-me proprio para ser amado, e que sem d'úvida o era de Mathilde. As cartas, que o deixá-  
rão tão contente, são sem d'úvida de Mathilde: a tornada tão cedo para Dresde, e que não póde deixar de o constituir venturoso, he sem d'úvida ordenada por Mathilde, sem d'úvida tem de receber della a  
mão,

mão , e já he Senhor de seu coração. Todos estes pensamentos me occorrêrão , e durante o resto do jantar , todo o tempo , que durou o espectáculo , a que fui bem contra a minha vontade , quizera eu ter podido fallar logo a Manteul , e ver o fundo a seu coração. Arrepentia-me de ter fugido das suas confidencias , e receava que já não teria occasião para ellas : em fim tão desassocegado estava , que não podendo estar mais tempo ao espectáculo , para o qual nem já olhava , nem ouvia , tomei a resolução de sahir , e voltar para minha casa , onde esperei por Manteul com tal impaciencia , que nem eu mesmo sabia qual era. Não tardou em voltar , pois a minha sahida tão repentina o deixára consternado. Mal lhe dei tempo para mo dizer , e logo lhe perguntei , se elle amava aquella Mathilde de Walstein , a cuja saude bebêra , irmã do Conde de Walstein , Embaixador na Russia. — Devêras que sim , me respondeo

el-

elle com ardor , a ella mesma , a vossa engraçada compatriota. Por ventura a conheceis ? Muito menina era , quando sahio de Berlin. — Conheço muito bem seu irmão , lhe disse eu , illudindo assim a sua pergunta : o Conde de Walstein para mim he mais que amigo ; he meu Pai , meu bemfeitor , o que mais prézo no mundo. — Ah ! querido Lindorf , me disse Manteul ; abraçando-me , e fóra de si , se he certo que tanta união tendes com o irmão da minha querida Mathilde , posso-vos ser devedor da minha ventura. Muitas vezes me protestou que só este irmão teria direito para dispôr della : se lhe fallardes por mim , não deixareis de prevenillo a meu favor : dissei-me que assim o haveis de fazer. — Não o duvideis , meu amigo , se Mathilde achar tambem nesta união a sua felicidade : valer-me-hei de todo o poder , que a amizade me dá sobre o Conde , para o mover a formalla ; mas cuidava eu que Mathilde esta-

va

va contratada com Zastrow. — Ah! que este cruel contrato, ou para melhor dizer, que este projecto de casamento, que só podia motivar-me a sahir de Dresde; pois como era amigo de Zastrow, não queria ser seu rival. Ignorava porém então a extremada repugnancia; que Mathilde lhe tinha, e por huma carta de minha irmã, que aqui achei, quando cheguei, he que vim a sabello, e me deo as esperanças mais lisonjeiras. — E antes da carta não tinheis alguma? — Nenhuma absolutamente: nunca Mathilde me deo mostras; senão de estima, e de huma simples amizade, que eu julgava ser effeito da que ella tem com minha irmã: nem se quer parecia notar a preferencia, que eu lhe dava a todas as mulheres, e cuido que já vos disse, que antes de separar-me della, até eu mesmo ignorava a força dos meus sentimentos, e só a carta de minha irmã, que me deixava lugar para crer de algum modo

na possibilidáde de ser venturoso, he que me deo a conhecer quanto eu era amante da sua linda, e engraçada amiga. — Ardente desejo tive eu de ver esta carta, e o vi satisfeito. Tirou-a Manteul da sua carteira, e dando-ma: lede, amigo, me disse, e vede se não tenho razão para lisonjear-me de ser amado. Lancei mão della, e a li com excessiva commoção.

» Estranhava a Senhora Manteul a seu irmão o ter partido, não ter seguido os seus conselhos, e cortejado claramente a joven Condessa. De nenhuma sorte o deveria Zastrow ter embaraçado; pois era detestado, e nunca teria effeito tal casamento; antes tudo lhe provava pelo contrario que Manteul era amado: muitas cousas tinha ella já observado antes da sua partida; e actualmente já não duvidava nada. Quando Mathilde soube que elle tinha partido, deo mostras do mais vivo pezar, e tanto assim que até verteo algumas lagrimas: já não tinha

nhã a sua costumada alegria ; e o que me certifica , dizia ella , ser a vossa ausencia causa da sua tristeza , he parecer está que redobra , quando se lhe falla em Inglaterra. Hontem dizia ella com hum engraçado desagrado : — A mofoza da Inglaterra : não sei porque todos os homens são apaixonados por lá ir. Creio , meu irmão , que assás bons symptomas são estes : se quereis outro mais forte , he pedir-me ella que lhe mostre as cartas , que me escreverdes. Aproveitai-vos deste aviso ; que ainda he tempo talvez de reparar o erro , em que cahistes , quando vos fostes de Dresde. Escrevei-me logo logo huma carta , que não tenha nem visos de ser resposta a esta , confiando de mim os vossos sentimentos a respeito da minha joven amiga : encarregai-me de indagar os seus ; dizei que só a dúvida foi bastante para vos mover a retirar-vos ; mas que ao menor clarão de esperança , estais prompto para voltar. Esta carta le-



rá ella diante de mim, verei a impressão, que lhe faz, e por certo que não escapará á minha penetração o segredo de seu coração. Espero dar-vos noticia de alguma cousa mais certa, e apressar a vossa tornada na primeira, que vos escrever.

Pareceu-me com effeito esta carta prova segura de que Mathi de amava o irmão da sua amiga; e eu experimentava, bem que a meu pezar, o sentimento o mais molesto, huma especie de cólera interior, que não podia definir, e forcejava por encobrir. Restitui-lhe a sua carta, confirmando as lisonjeiras esperanças, que esta lhe dava. — Escrevi a minha irmã, me disse elle, segundo me ordenava; e estou esperando pela sua resposta com a mais viva impaciencia. Se esta me for favoravel, como ella cuida; se Mathilde aceitar os meus votos, se me permittir que pertenda o seu coração, e a mão de Esposa, haveis de valer-me, meu querido Lindorf,

dorf , para com o Conde , que he  
 hum meio de augmentar a minha  
 dita a ser-vos eu devedor della.  
 Assim lho prometti , mas sem dei-  
 xar todavia de experimentar algu-  
 ma cousa , que dizia muito com o  
 ciume ; e acabou de rematar isto o  
 retrato , que elle me fez da vossa  
 linda irmã. Não pude occultar-lhe  
 que a tinha visto muitas vezes ,  
 antes da sua partida para Dresde ,  
 em casa de sua tia a Senhora Zas-  
 trow. Não me dizia elle , não a  
 conheceis : quando Mathilde sahio  
 de Berlin , apenas acabava da sua  
 infancia , e mal podeis imaginar  
 quanto tem lucrado desde então ,  
 quanto se tem affirmoseado , a fi-  
 gura que hoje faz : ser mais for-  
 mosa que Mathilde , póde ser ; mas  
 tão engraçada , como ella , e ter  
 ao mesmo tempo tanta nobreza ,  
 hum porte tão encantador , isso não :  
 as suas feições não são regulares ,  
 mas cada huma dellas tem a ex-  
 pressão , que lhe he propria : o see  
 parecer varia a cada instante , hu

hum espelho do mais exéllente co-  
 ração, e do espirito mais amavel;  
 ora alegre, divertido, gracioso; e  
 ainda altivo, inspira alegria, e pra-  
 zer a quantos a rodeão; n'outras  
 occasiões, meiga, sensível, cari-  
 nhosa, enterneceria a alma mais  
 fria: eis-aqui a quem todos os dias  
 estava vendo: e que pudesse eu re-  
 sistir a tantos encantos! Julgai vós  
 que ventura fôra a minha, se che-  
 gára a gozállos. — Ah! que bem  
 podia eu certamente ajuizar neste  
 ponto pelo pezar, que tinha de ha-  
 ver dado de mão a esta ventura,  
 quando má offercião! Eu tinha si-  
 do a alma desta adoravel creatura,  
 cujas feições todas se me gravavão  
 n'alma a huma, e huma; na minha  
 mão esteve, na minha mão só, o  
 unir-me a ella. Mas era eu mere-  
 cedor deste bem, cujo apreço co-  
 nhecia muito tarde? Não devia ella  
 esquecer-se deste homem, que lhe  
 pagou os seus sentimentos com a  
 mais dura ingratição, que a des-  
 prezou, abandonou; que rëndido  
 de

de todo a outra paixão, rejeitou duramente o coração, que se lhe dava, e o pôz na precisão de buscar outro objecto para a sua affeição. Estas idéas, que me vinhão fúmas atrás das outras á imaginação, como relampagos, trazião-me tristinho, e pensativo, o que não deixaria de maravilhar a Manteul; mas o motivo da conversação o interessava muito, para que pudesse notar cousa alguma. Bem quizera elle fallar-me mais tempo da sua querida Mathilde, e de suas esperanças, mas já não o podia ouvir tranquillo: tomei por pretexto doer-me a cabeça, e assim me deixou.

Já me atardava o estar só, e ver, se descobria o que em mim se passava; de que nascia o extravagante desassocego, em que me via, por motivo de hum acontecimento, que eu deveria ter precavido, e desejado. E visto que eu não tinha amor a Mathilde, e renunciára seu coração, a mão de Esposa, que me

offerencia, os direitos, que a ella tinha, não devia ficar contentissimo de que outro lhe fizesse mais justiça, e reparasse todas as minhas semrazões? Ah! tão pouco contente estava, que já me parecia que Manteul me roubava hum bem, que me pertencia, e cahi na inconsideração, e injustiça de accusar a Mathilde de leviana, e estranhar-lhe huma inconstancia; de que eu mesmo era tão culpado. Lembrava-me de todas as circumstancias da nossa amizade, das promessas tão ternas, tão puras, tantas vezes repetidas nas suas cartas, de não amar nunca a outrem, senão a mim, e dizia: Todas as mulheres são levianas, como se eu mesmo não servira de prova, de que os homens não tem demasiado direito para queixar-se dellas. Reflecti depois disso sobre a minha situação com Manteul, sobre a fatalidade, que segunda vez me constituia rival de hum amigo; mas não podia acabar comigo que era seu rival, e

pro-

prometti a mim mesmo servillo com toda a diligencia, e calor da amizade, quando elle fosse amado, como tudo me certificava: assim-lho assegurei de novo; e esperamos com igual impaciencia a resposta de sua irmã, que devia trazer a sentença da sua sorte. Algumas vezes me parecia tambem que seria a da minha. — E Carolina... cabio em total esquecimento, ficou riscada desse coração, onde reinára com tanto imperio? — Não, meu amigo; Carolina vive presente em meu coração, e pensamento, mais do que eu quizera: faço quanto me he possivel por divertir tão perigosa lembrança; e de algum tempo para cá; mais me lembro de Carolina de Walstein, do que de Carolina de Lichtfield; já a minha imaginação não anda errante pelo parque de Rindaw, e pela barraquinha: estou vendo a Carolina occupando em Berlin o palacio do melhor homem, do Esposo mais amavel, e gozando de toda a sua

ventura. Conheço que brevemente  
 poderei pensar nella sem remorsos  
 cada dia se vai identificando mais  
 o seu com o vosso nome em meu  
 coração e já não os separo mais: e  
 vos amo quasi igualmente: já o  
 nome de Mathilde, que Mantéul es-  
 tá continuamente a proferir, me  
 causa huma commoção mais viva e  
 etal, que assás alcanço qual he pa-  
 ra deixar de distinguilla: eis aqui  
 meu caro amigo, e bem adiantada a  
 cura do meu mal, e ora sabereis  
 que breve ha de consummarse um  
 Era nossa tenção, como ajus-  
 támos, logo que chegámos a Ingla-  
 terra, e correr as differentes Provin-  
 cias della; mas cuidando que lá  
 passaríamos o Inverno, tínhamos  
 deixado esta jornada para a Príma-  
 vera seguinte. E resolute Mantéul a  
 partir logo, quando as cartas de  
 sua irmã o chamassem para Dresde,  
 pediu-me que não a differisse, e  
 que vissemos pelo menos os luga-  
 res mais interessantes. Depois das  
 suas confidencias achava-me mal dis-  
 pos-

posto, e tinha tal desasosiego interior, que não me deixava estar parado: cuidei que me faria bem huma jornada, e consenti no que queria o meu amigo. Partimos pois, corremos muitas Provincias, ou Condados, o Principado de Galles, e vimos tudo quanto estes diferentes lugares podião offerecer de curioso, e interessante. Não he agora occasião, querido Conde, de entrar em miudas narrações comvosco sobre hum Paiz, onde a paz, e a liberdade mantém abundancia, os campos cultivados por abastados rendeiros não servem, como os nossos, de theatros a guerras sanguinosas, e aos horrificos desastres, que ellas trazem consigo. Não temem dar ao mundo numerosos Cidadãos, na certeza de podellos alimentar: as Aldêas, ou pequenas Cidades, principaes das Provincias, são em extremo povoadas, e todas dão ares de viver a seu commodo, e de serem felices. A Nobreza de Inglaterra passa huma par-



tendo anno nas suas terras, e contribue para a comodidade de seus vassallos. Estas bellas vivendas se conservão, e mantêm com hum cuidado, e elegancia superiores á magnificencia dos nossos antigos palacios de campo. Quem quizer saber o que tem de bella a natureza; e quanto pôde offerecer de agradável o campo, deve ir á Inglaterra. — Agora me augmenta o desejo, que tenho de ver este Paiz; diz o Conde, quero lá ir com a minha Carolina; e, entretanto tenho muito que perguntar-vos. Talvez não saberei responder-vos, replicou Lindorf, pois viajamos muito depressa; e ambos trazíamos o coração, e o pensamento muito occupados; para notar tudo quanto era digno d'isso; e só vos posso fallar do que necessariamente deve fazer impressão em todo o Estrangeiro pela primeira vez, que vai á Inglaterra.

A impaciencia de ter noticias de Dresde foi parte, para que abbre-

brevíassemos o gyro, e tomássemos outra vez o caminho para Londres, onde esperavámos achalla. Era em mim maior certamente o desassôcego, do que em Manteul, o qual se entregava ás mais doces esperanças, e quasi que não duvidava já da sua felicidade: o mesmo me succedia a mim; porém longe de ter parte nella, invejava-lha; quanto mais contente o via, tanto mais se me redobravão o dissabor secreto, e tristeza, que sentia. Fallava-lhe todavia a cada instante em Matilde, e fazia com que elle me repetisse até as menores circumstancias de sua vida: e tão incansavel era nas que fazia ácerca della, quanto Manteul em responder a todas. Já as nossas conversas não tinham outra materia, e a cada instante hião cobrando novas forças o meu ciu-me, magoas, pezares, e até quasi que não sei se diga que o meu amor. Não achou Manteul cartas de sua irmã em Londres: mas dois dias depois da nossa chegada, apenas

nas me tinha levantado, e ao tempo que estava para ir ao seu quarto, entrega-me o seu laçajo hum maço de cartas da sua parte, cujo sobrescrito vinha a mim. Maravilhado disto, em occasião que devíamos almoçar ambos, e hja eu entrando para o seu quarto, antes de abrillo, e dizem-me que naquelle instante sahira, e que só voltaria ao jantar. Cresceo o meu assombro, e abri o maço, não sem alguma commoção, a qual foi maior, quando vi que trazia hum cartão aberta para Manteul, com o timbre de Dresde, que parecia conter outro. Era sem dúvida a resposta de sua irmã com hum cartão de Mathilde; mas porque não ma trouxe elle mesmo? A pezar da impaciencia que tinha de ler, comecei por algumas linhas, que Manteul escrevêra no sobrescrito. Aqui a tendes, disse Lindorf, tirando huns papéis da sua carteira; vede qual seria então o meu assombro.

„ Não

„ Não sei se ao melhor ami-  
 „ go, ou para melhor dizer, se  
 „ ao mais dissimulado homem he  
 „ que envio essas cartas, que aca-  
 „ bo de receber. Referir-me eu ab-  
 „ solutamente a elle sobre a opi-  
 „ nião, em que o devo ter, he  
 „ provar-lhe o que faço muito por  
 „ crer, a pezar de todas as appa-  
 „ rências. Que! Lindorf, sois  
 „ o amante de Mathilde? Sois o  
 „ seu amante amado, o Esposo,  
 „ que ella escolheo, nomeado por  
 „ seu irmão, e de sua coração ac-  
 „ ceito, a quem ella sa-  
 „ crificaria sem vacillar as bome-  
 „ nagens do Universo, e della he  
 „ que recebo esta noticia. Ah!  
 „ Lindorf, qual podia ser o moti-  
 „ vo deste incomprehensivel mys-  
 „ terio? Não posso crer que sois  
 „ culpado de huma vergonhosa trai-  
 „ ção. Não, Lindorf, não creio  
 „ tal; mas direito tenho para per-  
 „ tender a vossa confiança, e sin-  
 „ ceridade. Não sei o que di-  
 „ go, e confesso que temi avistar-  
 „ me

» me comvosco no primeiro mo-  
 » mento.... Mandai-me a vossa  
 » resposta ao Café de Orange; cou-  
 » sa nenhuma vos deve já tolher de  
 » ser sincero; pois que sois amado;  
 » e já não tendes rival.»

C. de M.

Não, não lhe possível, meu  
 amigo, descrever tudo o que na-  
 quelle instante experimentava. Eu!  
 amado ainda da linda, e constan-  
 te Mathilde? Por mim! Por hum  
 ingrato, que a offendia, recusava  
 e!la os obsequios de Zastrow, de  
 Manteul, os do *Universo todo!* Es-  
 ta frase, que no bilhete de Man-  
 teul vinha riscada por baixo, vi-  
 nha sem dúvida na carta, que eu  
 estava para ler: desdobrei a de sua  
 irmã, em que vinha inclusa huma  
 com sobrescrito para mim, cuja le-  
 tra conhecia eu muito bem. Cer-  
 to impulso involuntario me fez le-  
 valla á boca para a beijar; e estan-  
 do já para abrilla, e gozar de to-  
 da

da a minha ventura, huma cruel reflexão veio estorvalla, e tolher-me: á custa de hum amigo estava eu para ser feliz, e este amigo nos termos de haver-me por pérfido, não pude soffrer esta idéa. Ninguem como vós, meu querido Conde, póde comprehender melhor quanto em mim então se passou, ainda motivado pelas lembranças, que ella me trazia á memoria: esta a segunda vez que o amor, e a amizade se vião compromettidas em meu coração; e como a amizade he a que devia prevalecer, não me foi possível ler as cartas, antes de justificar-me com Manteul, e haver delle, por assim dizer, a sua approvação. Fechei-as por tanto no meu bofete, e fui logo ter com elle: fui primeiramente ao café, que me indicava, e ainda não tinha lá chegado: bem sei que deveria esperallo, mas a espera em tal occasião não se pôdia supportar, e quiz antes ir procurallo a outra parte; estimava mais fallar-

lhe,

lhe; e que escrevet-lhe; pois não  
 procedia com a minha impaciencia;  
 em que me achava; huma carta  
 tão circumstanciada; que o fizesse  
 inteiramente sabedor de meu pro-  
 ceder. Mas como todavia podia-  
 mos descontentar-nos, em quanto  
 o procurava, tomei a resolução de  
 deixar-lhe hum bilhetinho no mes-  
 mo café, no qual lhe dizia sómen-  
 te: „ Que justiça me fazia elle em  
 „ ter-me por incapaz de perfidia;  
 „ que muitas semrazões tinha eu  
 „ que estranhar-me, assim he, mas  
 „ não á vista delle, e que só Ma-  
 „ thilde tinha jus para queixar-se.  
 „ Pedia-lhe que me esperasse na  
 „quelle mesmo café, e promet-  
 „ tia-lhe explicar tudo quanto el-  
 „ le poderia desejar: certificava-  
 „ lhe que não teria hum só instan-  
 „ te de socego, em quanto não  
 „ me ouvisse. Ainda não li, lhe  
 „ dizia eu, nem lerei huma só pa-  
 „ lavra das cartas, que me envias-  
 „ tes, em quanto não vos tiver  
 „ visto; e deste modo tenho para  
 „ mim

» mim que vos provo o apreço, que  
 » faço da vossa estima; e amiza-  
 » de.»

Depois de ter entregado este bilhete ao rapaz do café, continuei na minha diligencia; fui á estalagem da Prussia, ao parque, á casa dos nossos conhecidos, em nenhuma parte o achei, de maneira que voltei para o café, onde vim saber com pezar que naquelle instante dalli se hia, e que me deixára tambem hum bilhete, que me foi entregue, e dizia assim:

» Bem quizerá eu, querido Lin-  
 » dorf, esperar-vos, e tornar a avis-  
 » tar-me convosco, mas não me  
 » he possível; porque Lord Ca-  
 » vendish ainda agora me convi-  
 » dou para acompanhallo ás carrei-  
 » ras de Newmarket; e como par-  
 » te já, apenas me deixa tempo  
 » para dizer-vos que bem sabeis  
 » quanto eu desejava ver estas fa-  
 » mosas carreiras, e por isso ac-  
 » ceito a offerta de Lord Caven-  
 » dish com prazer tanto maior,  
 » quan-



» quanta he a precisão , que ora  
» tenho de distrahir-me. O vosso bi-  
» lhete , e mórmente o empenho ,  
» que mostrais em procurar-me ,  
» antes de ter lido as vossas car-  
» tas , me dizem tudo o que pre-  
» sentemente quero saber : lede-as ,  
» meu querido amigo , e se á ma-  
» nhã não estiverdes já na estrada  
» de Dresde , não sereis merecc-  
» dor da vossa yentura ; e quando  
» podesse haver cousa , que alteras-  
» se a minha estima , e amizade ,  
» seria encontrar-vos na volta , ou  
» saber depois d'amanhã que ainda  
» vos achais em Londres. Adens ,  
» meu querido Lindorf , sede ven-  
» turoso quanto podeis , e deveis  
» sello , com a mulher mais ama-  
» vel , que eu vou buscar huma ,  
» que se pareça com ella , e cujo  
» coração esteja livre. Se a viven-  
» da , e prazeres de Newmarket ti-  
» verem o effeito , que espero , bre-  
» ve tereis noticias minhas. Dai-  
» me as vossas , e fazei-me mimo-  
» so de todas as individuações ,  
» que

„ que me promettestes ; não a ti-  
 „ tulo de explicações , porque des-  
 „ tas não careço já , mas sim co-  
 „ mo huma confidencia para o vos-  
 „ so amigo , e de Mathilde , mui-  
 „ to interessante. Tendes commet-  
 „ tido , dizeis vós , muitas semra-  
 „ zões á seu respeito , e *ella só tem*  
 „ *jus para queixar-se.* Ah ! Lin-  
 „ dorf , venturoso Lindorf ! correi ,  
 „ hide vella , e estas semrazões se-  
 „ rão as ultimas da nossa vida.

*C. de M.*

Mal acabei de ler este bilhete ,  
 voei logo á casa de Lord Caven-  
 dish , esperando ainda encontrallos ;  
 mas tinham já partido pela posta ,  
 e estive em dúvida se intentaria ir-  
 lhes ao alcance ; chamavão-me pe-  
 rém para outra parte certos mo-  
 tivos tão fortes , certo sentimento  
 tão vivo , que não lhes pude resis-  
 tir. Tornei a ler o bilhete de Man-  
 teul , e fiquei entendendo que , vis-  
 to fugir-me elle , não me estava

bem precisallo a ver-se nos primeiros momentos com hum rival amado. Mas era certo ser eu amado da generosa Mathilde ? He cousa, que até então sabia sómente por via de Manteul, e ardia em desejos de ler a confirmação disto. Voltei pois para casa, e li finalmente as duas cartas, que agora vos mostrarei. Começareis, como eu fiz, pela de Manteul; por muito viva impaciencia que tivesse de ler aquella, cujo sobrescrito só me fazia palpitár o coração, tremi de abrilla: cada palavra lavrada por Mathilde era huma cruel reprehensão para este coração: ignorava talvez a minha infidelidade; mas ficava eu por isso menos culpado, e a expressão da sua cândida ternura não faria maiores as minhas semrazões, e me constituiria odioso a mim mesmo? Li pois primeiramente esta, e logo a entregou ao Conde, que a passou pelos olhos.

Começava a Senhora Manteul, pedindo mil perdões a seu irmão de

de lhe ter dado huma falsa esperança ; pois enganando-se ella mesma , crêra sinceramente , como desejava com paixão , que elle era o objecto secreto dos sentimentos de Mathilde : „ Mas a vossa propria  
 „ carta , a carta , que eu vos pedi ,  
 „ e de que esperava tão bom effeito , foi a que me desvaneceu  
 „ de todas as esperanças. Não ,  
 „ mano , não sois vós o que he  
 „ amado : longo tempo ha que Mathilde dispôz de seu coração ; re-  
 „ jeitâ os rendimentos de Zastrow ,  
 „ as vossas , os de todo o Universo rejeitaria , e isto a favor do  
 „ vosso novo amigo , desse Barão  
 „ de Lindorf , em que me fallais.  
 „ Nenhuma outra cousa vio na vossa  
 „ carta , senão o seu nome , e  
 „ a commoção , que teve , lhe trahio o segredo de seu coração ;  
 „ mas para vós já não o he , e a  
 „ esta hora o sabereis sem duvida ;  
 „ pois como tendes tão boa união  
 „ com Lindorf , ter-vos-ha certamente communicado tudo debai-

” xo de confiança : ter-vos-ha dito  
” por certo que ha mais de dois  
” annos se acha contratado com a  
” joven Condessa de Walstein. O  
” primeiro, que desejou esta união,  
” foi o Conde seu irmão, íntimo  
” amigo deste Lindorf, mas logo  
” concordarão seus corações neste  
” projecto, e Mathilde certifica que  
” só a morte, ou a inconstancia  
” de Lindorf he que podem des-  
” vanecello; e que nunca ella se-  
” rá de outrem senão d'elle. Fica  
” por tanto sendo o vosso amor,  
” meu irmão, a cousa mais inutil  
” do mundo; e assás razoavel, as-  
” sás generoso sei que sois, para  
” que tenhais por seguro que bre-  
” ve se tornará este amor em ami-  
” zade, e até fareis gosto de ser-  
” vir a hum tempo a Mathilde, e  
” ao vosso amigo. Isto podeis fa-  
” zer, entregando-lhe essa carta;  
” que a pobre menina não sabia  
” que traça desse para lhe ir á  
” mão. Não he ella quem isto vos  
” pede; eu mesma fui quem as-

„ sim o quiz , e tenho para mim  
 „ que não ha outro meio mais se-  
 „ guro para sacardes logo. Dizei ,  
 „ repeti bem a Lindorf , que a sua  
 „ joven amante geme debaixo da  
 „ oppressão de sua Tia ; que ver-  
 „ se-ha precisada a casar com esse  
 „ Zastrow , a quem aborrece , e que  
 „ isto seria certamente a sua mor-  
 „ te. Empenhai-o a que parta no  
 „ mesmo instante , e a venha con-  
 „ solar , libertar , e ainda levalla  
 „ comsigo , se preciso for : não ve-  
 „ jo outro meio de a tirar do ein-  
 „ baraço , em que se acha. Que  
 „ teria elle de temer , quando seu  
 „ irmão o authoriza ? Mais estima-  
 „ ria eu sem dúvida que fosseis vós,  
 „ meu Carlos ; porém já seu cora-  
 „ ção estava rendido , antes que  
 „ ella viesse para Dresde. Não pen-  
 „ seis por tanto mais em semelhan-  
 „ te cousa , senão para fazer-lhe  
 „ hum serviço essencial á sua ven-  
 „ tura , e talvez que á do vosso  
 „ irmão. „

Estas ultimas palavras , que es-

capirão a Lindorf, e a Manteul, fizeram rir o Conde, e o confirmarão no conceito, que fazia dos motivos, que motivarão a Senhora Manteul ao seu procedimento. Entregou o Conde a carta ao seu amigo, o qual lhe deo a de Mathilde, dizendo: lede agora esta, e vede que impressão não faria em meu coração huma ingenuidade tão bella: era impossivel que este coração sensível, e agradecido deixasse de render-se inteiramente a quem conservára para mim o seu, a pezar das minhas semrazões.

*Dresde a....*

„ Sim, meu Barão, Mathilde  
 „ de he quem vos escreve, a vossa  
 „ amante Mathilde: mal faz ella  
 „ sem dúvida em escrever-vos, pois  
 „ não deveria ser a que rompesse  
 „ se tão bello silencio. Ah! bem  
 „ sei, sim, que faço mal; mas  
 „ tambem sei muito mais que não  
 „ posso deixar de o fazer; que cer-

„ tos

„ tos momentos ha na vida , em  
 „ que o coração falla com muito  
 „ maior energia , que a razão , a  
 „ qual obriga a que se cale. Tan-  
 „ to diz elle , diz tantas cousas ,  
 „ que não se dá ouvidos a nin-  
 „ guem , senão a elle , e he pre-  
 „ ciso absolutamente rematar em  
 „ fazer quanto elle quer. Assegu-  
 „ rar-me , por exemplo , que me-  
 „ nos desditosa hei de ser , dado  
 „ que tenha a quem conte das  
 „ minhas penalidades ; e nisto nin-  
 „ guem me diga já que elle não  
 „ falla verdade. Mal começo a es-  
 „ crever , já me parece que os meus  
 „ pezares quasi que se tem conver-  
 „ tido todos em prazeres. Mas tris-  
 „ te de mim ! Que bem cedo vol-  
 „ tarão estes , e finda que for esta  
 „ carta , renovar-se-hão meus tor-  
 „ mentos , meu irmão deixar-se-ha  
 „ ficar na Russia , Lindorf em In-  
 „ glaterra , e Zastrow sempre em  
 „ Dresde , e sempre perseguida a  
 „ pobre Mathilde. Minha Tia....  
 „ não me pede outra coisa senão  
 „ hum



» hum impossível : por ventura te-  
» nho eu dois corações , para dar  
» hum a Zastrow ? E quando tive-  
» ra mil , não seriam todos para  
» aquelle . . . . . para aquelle . . . . .  
» Olhai , Lindorf , des que come-  
» ceí esta carta , ainda mais des que  
» me resolvi a escrevella , não te-  
» nho cessado de considerar como  
» poderia dizer tudo quanto tenho  
» que dizer-vos ; por pouco que  
» nisto agora considero , não direi  
» nada absolutamente , e não me  
» entenderéis. Não quero já cuidar  
» no modo , e deixarei ir a pena ,  
» e o coração para onde quizerem :  
» quero só sinceridade ; e por isso  
» vai muito em dar eu o exemplo  
» della . . . . . Sim , meu Barão . . . . .  
» O que eu considero agora sobre  
» o modo he isto. Sim , querido  
» meu , meu muito querido Lin-  
» dorf , amo-vos , e toda a minha  
» vida vos amarei , pelo menos as-  
» sim o creio ; mas seja o que  
» for , nunca eu conhecerei outras  
» alianças , e morreréi sendo *Ma-*

» *ibid-*

» *tбилde de Walstein*, ou *Mathil-*  
» *de de Lindorf*. Não vos assuste,  
» meu querido, este projecto de  
» eterna constancia, pois não vos  
» pertence, e bem alheia estou de  
» entender que o deveis tambem  
» formar: comigo mesmo he que  
» contrahi só esta obrigação, e não  
» comvosco. Os homens, segundo  
» dizem, podem mudar como bem  
» lhes prouuer, sem ser por isso  
» menos estimaveis no seu proprio  
» conceito, nem no das mulheres  
» menos amaveis. Isto assim impor-  
» ta que seja, pois que meu irmão,  
» o homem mais sisudo, muda tam-  
» bem de parecer, sem que se sai-  
» ba porque, e parece que já não  
» tem amor a sua irmã. Fazei vós,  
» Lindorf, meu querido Lindorf,  
» fazei as vezes deste irmão, que  
» me desampara; que muito lon-  
» ge se acha, para que eu recla-  
» me a sua amizade. A vossa po-  
» rém virá em meu soccorro. Acon-  
» selhai-me, dizei-me, Lindorf,  
» o que posso fazer para evitar  
» hum

” hum laço , que me causa horror ;  
” para conservar-me.... triste de  
” mim ! para mim mesma , se já  
” não for para Lindorf , se he cer-  
” to o que me dizem , se novo  
” objecto.... Mas não he isto o  
” que vos pergunto , assás o virei  
” a saber sempre , e isto não faria  
” com que eu mudasse da minha  
” maneira de pensar , a respeito de  
” vós , de Zastrow , de quantos  
” homens ha no mundo : não ha-  
” verá nelle nunca , em nenhum  
” tempo , mais que hum só para  
” mim ; e se eu sei isto , que pre-  
” cisão tenho de saber mais ; di-  
” zei-me só que sempre haveis de  
” conservar amizade com Mathil-  
” de. Esta palavra *amizade* diz tu-  
” do : ella me assegura a vossa sin-  
” ceridade , e franqueza , os vossos  
” bons conselhos , o vosso empe-  
” nho em responder-me , em tirar-  
” me da cruel inquietação , que  
” me causa o vosso silencio , o de  
” meu irmão , a vossa ausencia a  
” ambos ; e este desamparo , que  
” se

„ se parece com o desgosto , es-  
 „ quecimento , e morte , e que ha  
 „ de ser causa , se durar mais tem-  
 „ po , da de *Matilde de Wal-*  
*stein.*

„ Nem se quer sei como de-  
 „ vo encaminhar esta carta ; e fa-  
 „ zer com que ella vos chegue á  
 „ mão , deveras que não sei qual  
 „ de vós he o mais desapiedado ,  
 „ se vós , se meu irmão ; mas am-  
 „ bos o sois . . . . sois . . . . tudo quan-  
 „ to eu amo neste mundo ; e não  
 „ he o mesmo que se dissera huns  
 „ ingratos ? ”

Enterneceo-se o Conde ao ler esta carta , e culpou-se muito a si proprio de ter-se deixado ir tão demasiadamente atrás da sua paixão por Carolina , e descuidado de sua irmã. Não deveria contentar-se com huma só carta ; devia lembrar-se que poderiam sonegar-lha , e ir elle mesmo em pessoa : em fim chegou a capacitar-se que elle só era o que não tinha razão. — Da impressão , que me fez esta carta ,  
 di-

dizia-lhe Lindorf , podeis julgar pela que ella vos causa. — E querendo o Conde restituir-lha : não , meu amigo , guardai-a ; e se algum dia eu fosse tão desaventurado que me esquecesse della para causar , hum instante que seja , de dissabor a minha querida Mathilde , não tendes mais que mostrar-ma , para fazer-me render a seus pés. Não vacillei hum momento , depois de a ter lido , sobre o que queria fazer ; voar para ella , consolalla , reparar as minhas semrazões , arrancalla das mãos da tyrannia , consagrar-lhe toda a minha vida , era actualmente o unico desejo , o unico projecto de meu coração : conheci claramente que a enganavão , pois que ainda vos fazia na Russia. Sem dúvida lhe sonegavão as vossas cartas , via-se rodeada de laços , de gente apaixonada por Zastrow. Pareceo-me apertado o perigo , e resolvi partir no seguinte dia : só Manteul podia deter-me ainda ; mas tornei a ler o seu bilhete , que  
era

era positivo : *Quando podesse haver cousa , que alterasse a sua estima , e amizade , seria differir bum só dia a minha partida.* Resolvi todavia não separar-me d'elle , não deixar a Inglaterra sem ter desvanecido até a menor dúvida , que podia ficar-lhe sobre o meu genero de proceder , e mysterio , que lhe fizera a respeito da minha fiança com Mathilde. Empreguei o resto deste dia em escrever-lhe , narrando-lhe tudo quanto em meu coração se passára , des do instante , em que tinheis formado o projecto desta união , e só lhe occultei o nome de Carolina. Confessei que tudo o que elle me tinha dito de Mathilde , reanimára os meus sentimentos para com ella ; mas que fazendo justiça a mim mesmo , e conhecendo quão pouco tinha merecido que ella conservasse os seus para comigo , estava resoluta a occultallos , e reparar o mal , que tinha feito a seu respeito , servindo-a na sua nova inclinação. A mi-  
 nha

nha carta foi extensa , e circumstanciada ; e ainda me achava a escrever , quando hum laçao de Mantel ; que elle levára comsigo para Newmarket entrou em minha casa , e me entregou da sua parte outro bilhete , que me enviava da primeira posta. Era este huma repetição do antecedente ; receava que este não me tivesse chegado á mão ; que a minha partida não se demorasse , e servia-se dos mais fortes motivos para apressalla , e acabar de tirar-me toda a especie de inquietação a seu respeito. Certificava-me elle „ que havia este acontecimento como ventura : que „ sendo ainda muito moço para casar-se , ( não tem ainda vinte annos ) teria feito huma loucura , „ que só Mathilde podia desculpar : que a idéa de ser della „ amado lhe voltára o juizo , e a „ certeza do contrario lho restituia „ juntamente com a liberdade , da „ qual hia aproveitar-se para se „ instruir , e divertir , viajando mais „ al-

„ alguns annos. Que esperava ain-  
 „ da ver-me algum dia venturoso  
 „ Esposo da mulher mais amavel :  
 „ que sejam quaes forem os moti-  
 „ vos , que me apartavão della , e  
 „ as semrazões , de que eu me  
 „ criminava , tinha elle por certo  
 „ que para eu sentir toda a mi-  
 „ nha ventura assás seria vella : que  
 „ demais disso muito bem me co-  
 „ nhecia para crer que eu duvida-  
 „ ria , hum só instante que fos-  
 „ se , em voar a soccorrella , bem  
 „ que só a titulo de amizade ,  
 „ quando já estivesse livre para ac-  
 „ ceitar o que se me offercêra.  
 „ Rematava , dizendo-me , que o seu  
 „ lacaio tinha ordem para não vol-  
 „ tar , em quanto não me visse  
 „ metter na sege de posta para par-  
 „ tir. „

Entreguei-lhe a grande carta ,  
 que tinha escrito a seu amo , e  
 voltou para Newmarket na mesma  
 occasião , que sahi de Londres. A  
 minha viagem foi muito feliz , e  
 breve , pois era favoravel o vento.

Achei



Achei a Varner em Hamburgo, a qual havia tres semanas que esperava por hum navio, que se fizesse á vela: todos estavam retidos no porto pelos ventos contrarios, e o bom Varner affligia-se com esta demora. Entregou-me o vosso bilhete, e o meu banqueiro, a quem fui visitar no mesmo dia, a carta, que chegara depois d'elle. Esta, e o outro, ambos são apertados: querieis que eu voltasse quanto antes, sem me dar os motivos; e que precisão tinha eu de sabellos? Como assim o ordenaveis, devia obedecer; e se não estivera já de caminho, no mesmo instante me mettêra a' elle. De que modo porém vos confessarei que certo sentimento, o qual condemnei, e todavia não lhe pude resistir, me fez tomar a estrada de Dresde, e não a' de Berlin? Não posso desculpallo, senão crendo que foi algum presentimento; mas naquella occasião fiz muito por illudir-me a mim mesmo, e capacitar-me que a de-

mo-

mora de mais alguns dias não poderia dar-vos pena, ao mesmo tempo que a menor dilação podia influir sobre a sorte de Mathilde: queria vella, e determinalla a seguir-me, e trazella para vossa companhia: e até ousei então interpretar estas duas cartas tão apertadas, a ordem tão positiva de vir ter com-vosco sem demora. Mathilde sem dúvida era o objecto della, e eu procedia com as vossas intenções, voando em seu soccorro, ainda antes de ver-vos. Não me demorei pois em Hamburgo, senão o tempo necessario para alcançar bons cavallos. O mais já o sabeis, querido amigo, como me encontrei com Zastrow, e qual assombro foi o meu, quando vi sahir Mathilde daquella sege de posta. O que eu todavia não me atrevi a dizer-vos na presença della, he quanta impressão me fez, e quanto me maravilhou, e encantou a sua linda, e engraçada figura; quão superior me pareceo ao que Manteuil me tinha

dito , e eu imaginára ; a sua commoção ; e desassocego , que a embellezavão ainda mais ; as primeiras palavras , que proferio com certa expressão de ternura , com certo sentimento ; que he impossivel explicar. Ainda agora a estou vendo lançar-se da sege , correr com os braços abertos : ainda a estou ouvindo pronunciar : Lindorf , querido Lindorf , he a tua Mathilde que te querem roubar , e que só tua quer ser. Esta alma innocente , e pura he superior a toda suspeita : como ama , está segura de ser amada : hum anno de silencio , tudo quanto incessantemente se lhe estava dizendo , todas as minhas semrazões apparentes , e reaes não fôrão capazes de abalar a sua constancia ; de maneira que vendo-me de todas se esquece , e nem se quer lhe fica sombra alguma de receio : e quando os sentidos a desampararão , quando ella se me deixou cahir nos braços , fraca , descórada , desanimada , os lindos olhos meio

cer-

cerrados , oh ! como me pareceo  
 tão bem ! Com que ardor não fiz  
 logo voto de consagrar-lhe a mi-  
 nha vida ! Não temo confessar-vos,  
 meu amigo , que trazendo-a para  
 a casa de posta , sobre a boca lho  
 proferi , e nunca , em nenhum tem-  
 po me ha de esquecer o delicioso  
 sentimento , que então experimen-  
 tei. O meu desafio com Zastrów,  
 a ferida , que recebi , a nossa jor-  
 nada , os enternecidos desvelos , com  
 que ella tratou de mim , o seu es-  
 piritto , ares engraçados , a sua sin-  
 geleza , que encanta , todos os in-  
 stantes em fim , que passei ao lado  
 della , augmentarão a minha affei-  
 ção , e cimentarão a impressão , que  
 no primeiro instante me fez. Não  
 pude todavia deixar de sentir al-  
 gum alvoroço , quando tornei a  
 ver Carolina ; mas era de outro ge-  
 nero , que não aquelle , que ella  
 me causára o verão passado ; hum  
 lançar de olhos de Mathilde o fez  
 logo desvanecer-se. Alcancei logo  
 com a maior alegria de minha al-

ma que ereis amado , e no mesmo instante só fiquei vendo em Carolina huma querida mana , e a Esposa de meu amigo , de meu irmão..... Querido Conde , em meu coração tendes lido , e não tardareis , como espero , a conceder-me este precioso titulo , que pelos meus sentimentos mereço , e que desejo anciosamente , como remate da ventura. — E eu , disse-lhe o Conde abraçando-o ternamente , não havei a minha por completa , senão quando Mathilde , e Lindorf forem ditosos , como eu : já me tarda o chegar , e apertar estes vinculos , que não me deixarão mais que desejar. Contou-lhe depois disso tambem o que precedera á sua reunião com Carolina. Estremeceo Lindorf á idéa do divorcio , que elle intentára. — Bom Deos ! disse-lhe , e parecia-vos que eu havia de acceitar semelhante sacrificio , que quereria ser ditoso á custa de Walstein? — Estando o ponto na ventura de Carolina , deviamos por

ventura vacillar em asseguralla? A carta, que eu vos escrevia, e ella havia de entregar-vos, chegado que fosseis, vos tiraria de todo o escrupulo, e a vossa amizade, o vosso melindre render-se-hião aos motivos mais apertados, e decisivos. Não, Lindorf; as minhas linhas estavam bem lançadas, e não poderieis resistir. — Não me pergunteis o que eu faria, replicou Lindorf: inda bem que não me metestes em tão perigosos lances: confesso que estimo ser vosso irmão, só vós ereis merecedor de Carolina, e ella só he quem podia galardoar as vossas virtudes.... e póde ser que Mathilde convenha melhor ao vosso amigo Lindorf. — Sem dúvida ignora ella, disse-lhe o Conde, que Carolina foi sua rival? — A isto acodio logo Lindorf: não ignora nada, meu amigo: não tem agora Mathilde direito para ler em meu coração, saber todos os segredos d'elle, e conhecer os mais íntimos arcanos del-

delle ? Não devia eu dar-lhe a razão do meu esmorecimento , do meu silencio , da minha viagem a Inglaterra ? Poderia eu córar-lhe isto , enganalla ? Não ; era impossivel : talvez que este fosse o meu intento , mas era antes de tornalla a ver , antes de ouvilla : a sua nobre franqueza , a sua candura , convidão , sem se lhes poder resistir , á confiança , e sinceridade.

Assim que nos vimos sós na sege da posta , fallou-me em vós , no vosso casamento ; perguntou-me , se conhecia sua cunhada , e a resposta , que lhe dei , foi a confissão dos sentimentos , que ella me inspirára , e a mais completa confiança. Contei-lhe quanto se tinha passado , e gradualmente a vi ir-se afeiçoando a Carolina : em vez de ter ciumes , e agoniar-se , desejou sómente conhecella , e tomalla por exemplar. — Que amor , que hei de ter a esta linda Carolina ! me dizia ella : ella constituirá a ventura de meu irmão , ensinar-me-ha a

cativar o meu querido Lindorf, será minha amiga.... E depois que a vio, disse-me, com aquelle ar de verdade, que não póde deixar dúvida alguma: ah! que tão justificado estás no meu conceito! Não vos perdoaria certamente, se tiveras olhado para ella com indifferença. Aqui tendes o que he vossa irmã, querido Conde: vede, se devo, ou não adoralla.

Chegados que forão a Berlin, a primeira cousa, em que o Conde cuidou, foi apresentar a ElRei sua irmã, e o seu amigo, pedindo-lhe que approvasse o seu casamento: assim que o conseguiu, passou a venturosa familia para huma terra, que o Conde possuia, algumas leguas distante de Berlin, onde Carolina fôra ter com elle, e Justino era Almojarife. Ahi, na capella da quinta se celebrou o casamento, sem mais testemunhas que o Conde, a Condessa, e alguns Aldeãos. Ao sahir da Igreja veio Luiza cumprimentar a Lindorf, e Carolina lha apre-



apresentou : esta occasião era tam-  
 bem de aperto , e foi favoravel pa-  
 ra Mathilde : que o ultimo senti-  
 mento , que se experimenta , sem-  
 pre he o que mais vivo parece.  
 Olhou sem commoção para as duas  
 engraçadas consortes , que tão vi-  
 vos o tinham feito experimentar ,  
 e apertando a mão ao Conde , que  
 se achava ao seu lado : agora , lhe  
 disse , he que posso asseverar-vos  
 que sou digno de ser vosso irmão.  
 Fui apaixonado de Luiza , adorei  
 a Carolina , mas agora amo a mi-  
 nha querida Mathilde , e de mim  
 sinto que será por toda a vida.

## CONCLUSÃO.

Agora diremos aos que fol-  
 gão de saber tudo , que deste mo-  
 do pensou sempre Lindorf , e a pe-  
 zar da sua leviandade natural , que  
 talvez o arrostou a algumas infide-  
 lidades passageiras , constituiu a  
 ventura de sua amavel consorte ,  
 chegou aos primeiros postos mili-

tares, e se distinguio em muitas occasiões.

Dir-lhes-hemos que o Conde de Walstein foi a columna do throno, amigo do seu Rei, protector do povo, arrimo dos desditosos, e no amor constante de sua amada Carolina, no bom proceder de seus filhos, achou o galardão das suas virtudes. E Carolina?..... Carolina adorada, querida, respeitada, como merecia, foi a mulher mais ditosa, assim como a mais amavel.

Dir-lhes-hemos que Zastrow, enojado de não agradarem a outra, se não á Senhora Manteul, de quem já não gostava, as suas graças Parisienses, exprimidas sobre certo ar Germanico, voltou para París, onde tornou a achar os seus bons amigos do jogo, as suas boas fortunas de theatro, e visitou-os com tanta assiduidade, que no fim de hum anno morreo, absolutamente arruinado: e sua tia mal se lembrou então que Mathilde em rejeitallo  
al-

alguma razão tivera , e por isso perdoou-lhe , e constituiu-a sua herdeira universal.

A Senhora Manteul entrou primeiramente n'hum Convento de Conegas , e depois pediu o lugar de Dama de honor na Corte , o qual obteve , e nestes dois estados pôde muito a seu grado dar exercicio ao seu genio travesso , e enredador.

Seu amavel irmão , o joven , e virtuoso Manteul , que nos interessa , e deixámos nas carreiras de Newmarket , vio nellas a Lady Sophia Seymour , prima co-irmã do Conde , e de Mathilde , com quem se parecia muito. Achou Manteul que nada perdêra , mórmente quando Lady Sophia o amou , assim como Mathilde amava a Lindorf. N'uma viagem , que o Conde fez com Carolina a Inglaterra , teve o gosto de formar esta união , e constituir mais estes dois ditosos.

Haverá talvez quem queira saber tambem , de que maneira vim a saber , e o Público , todas as circum-

cumstancias desta interessante historia. Chamando-me a Berlin varios negocios particulares , fui recomendado por M. de Kats , Fidalgo da Russia , ao Conde de Walstein , com quem tomara conhecimento , quando elle esteve por Embaixador na Russia. Apresentou-me o Conde a sua Esposa , e a sua irmã : esta amável familia fez-me muitos cumprimentos , e fez com que eu achasse tão agradavel a vida de Berlin , que lá passei quasi dois annos. Em todo este tempo vivi com elles na mais íntima sociedade , sem passar nunca por hum só instante de enjôo. A conversação do Conde , sempre variada , e instructiva , animada pela sua philosophia suave , pela energia de sua alma : a sensibilidade tão meiga , e tão verdadeira de Carolina , e seus encantadores talentos , que ella cultivava cuidadosa : o ar alegre , a viveza , o comprazer de Lindorf : a engraçada inquietação de Mathilde , que fazia sobresaahir seu espirito , e

gra-

graças , sem prejudicar á bondade de seu coração : todas estas diferentes maneiras de ser amavel formavão os contrastes mais estimulantes , e variados sem alterar a sua união. Nunca se apartavão em Berlin huns dos outros , vivião no mesmo palacio em dois alojamentos diferentes , e pelo verão ajuntavão-se nas suas terras. Fui com elles a Walstein , Risberg , e Rindaw. N'humma noite do Outono estavamos juntos em familia na linda barraca da quinta , e pedindo que me explicassem as pinturas , o Conde mas explicou. Enternecida Carolina com a lembrança da sua amiga , não pôde suster as lagrimas , e chegando-se o Conde para ella , sem dizer-lhe nada , a apertou entre os braços com as demonstrações do mais ter-no sentimento. Enxugou Carolina os olhos , rio-se para seu Esposo , e dahi a pouco , disse-lhe : „ Que não possa ella ver como a sua Carolina he ditosa ! „ Ao outro canto da barraca , brincavão Lindorf , e

Ma-

Mathilde com o filho primogenito do Conde , que tinha tres annos , e com sua filha , que tinha quasi a mesma idade. Não se sabia quem era o mais menino , e mais bulha fazia. Em meio destes dois pares estava-os eu considerando atenta , maravilhada de ver os caracteres destes consortes , que tão bem procedião huns com os outros. O Conde , e Carolina convinhão tão bem hum ao outro , assim como Lindorf , e Mathilde. Esta observação fiz com elles , e ajuntei que a sympathia tinhão seguramente obrado em suas almas , e determinado as suas inclinações , no primeiro instante que se virão. Isto dizia eu sinceramente , ignorando o que entre elles se-tinha passado , e fazendo juizo pelos seus sentimentos actuaes. Rio-se Carolina outra vez , olhando para o Conde , que se assentára ao lado della , e tomando-o pela mão , que apertou contra o peito : custar-vos-ha a crer , me disse ella , que estremecendo recebi esta  
que.

querida mão, e que a primeira coisa, em que cuidei, foi em estar arredada d'elle mais de hum anno. — E credes que interrompeo o Conde, que sollicitei com instancia hum divorcio, e que o consegui? — Se ou quizera fallar, disse Lindorf, poderia talvez surprezar tambem a Senhora. — Calai-vos, meu querido Lindorf, disse-lhe Mathilde, pondo-lhe a mão na boca; que eu não quero saber das vossas perfidias: deixai-me contar á Senhora que eu sou aqui a unica, que não tenho de que estranhar-me, terna sempre, e fiel como a pomba, nunca causa a menor sombra de inquietação a quem amava: hum cento de vezes o tenho dito, não ha ninguem aqui, senão eu, que seja bem sisuda, bem razoavel. . . . Maravilhada por extremo do que acabava de ouvir, pedi aos meus amigos, que me desenvolvessem este mysterio; mas das suas respostas alancei que esta narração não se podia fazer á vista de todos, os que nella entravão. A minha

nha curiosidade todavia era grande, e persegui a cada hum delles em particular : Carolina jurou-me que mal se lembrava do tempo, em que não amava a seu marido, e que muitas vezes nem podia crer que tal tempo tivesse existido. Mathilde não sabia quasi nada. O Conde estava muito occupado : em fim disse-me que fosse ter com Lindorf, a quem tinha dado todas as cartas. No primeiro anno da nossa reunião, accrescentou este, quando os successos estavam ainda de fresco, nos divertimos em escrever cada hum a nossa historia, dizendo pouco mais, ou menos, segundo a consciencia nos dictava, o que tinhamos experimentado em tal, e tal circumstancia. Todos estes papeis forão entregues a Lindorf, que se encarregára de os resumir ; creio que assim o fez, mas atégora não nos quiz mostrar a sua Obra : póde ser que tenha mais confiança em vós. — Já eu estava para fallar neste ponto a Lindorf ; mas elle se anticipou



no dia seguinte, e entrou no meu quarto com o seu manuscrito na mão. — Como que mostrastes ter desejo, me disse elle, de conhecêrnos de todo: para huma amiga, como vós, não ha segredo, e aqui vos trago a historia da nossa vida, e sentimentos. Não tem este escrito outro merecimento mais que a verdade exacta, e para com vósco o que lhe póde dar a amizade. Aqui vo-lo deixo; levai-o para a vossa Pátria; e servir-vos-ha de despertador algumas vezes para lembrar-vos dos vossos bons amigos de Berlin, e julgareis estar com elles; quando o lerdes. Não he necessario dizer quanto agradeço ao amavel Lindorf o presente, que me fazia, e eu sabia apreciar. — Mas porque, lhe disse eu, não o tem visto o Conde, Carolina, e Mathilde? Elles o verão, e compozerão, assim como eu, me respondeo elle; posso mostrar-vos que trabalharei exactamente, pelo que cada hum delles tinha escrito: o que fiz sómente foi sup-  
pri-

primir as repetições, pôr em ordem as diferentes narrações, que he o que eu receei mostrar-lhes. O Conde teria pelejado comigo por ter sido muito verdadeiro a respeito das suas virtudes; e beth sabeis como elle he modesto: Carolina, por ter motejado a seu Pai, e a sua amiga; e Mathilde... teria talvez achado o seu Lindorf muito leviano, e estimo mais que ignore hum defeito, de que ella me corrigia. Por ultimo deixo tudo á vossa prudencia; este manuscrito he vosso; fazei delle o que quizerdes. Prometti-lhe que o havia guardar para mim só, em quanto estivesse em Berlin, donde eu estava para partir. Tanto que voltei á minha casa, occupei-me gostosa em ordenallo ao meu modo, e não pude deixar de participar ao Público parte do prazer, que esta interessante obfazinha me deo. Não sei, se me deixei illudir da amizade, que tinha com esta amavel familia; mas o que me parece he que depois de terem li-

do 'a sua historia , todos ficarão amando como eu. Quanto mais que sempre a verdade , e a simplicidade tem direito para interessar. Ditosa eu , se as virtudes , e dita do Conde de Walstein inspirassem a alguns moços o desejo de imitallo !

**F I M.**

